GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Ler e Escrever

Guia de Planejamento e Orientações Didáticas

Professor – 5º ano

Volume Único

7ª edição
(versão revisada e atualizada)

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____

São Paulo, 2015

12239 Guia 5 ano professor.indd 1 10/29/14 12:12 PM

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Voorwald

Secretária Adjunta
Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional
Raquel Volpato Serbino

Coordenadora de Gestão da Educação Básica
Maria Elizabete da Costa

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE
Barjas Negri

Diretora de Projetos Especiais da FDE
Claudia Rosenberg Aratangy

Este material foi impresso pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, para uso da rede estadual de ensino e das prefeituras integrantes do Programa de Integração Estado/Município – Ler e Escrever, com base em convênios celebrados nos termos do Decreto Estadual nº 54.553, de 15/7/2009, e alterações posteriores.

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito
Gilberto Kassab

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Alexandre Alves Schneider
Secretário
Célia Regina Guidon Falótico
Secretária Adjunta

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Regina Célia Lico Suzuki

Elaboração e Implantação do Programa Ler e Escrever Prioridade na Escola Municipal
Iara Gloria Areias Prado

Concepção e Elaboração deste Volume
Angela Maria da Silva Figueredo
Armando Traldi Júnior
Aparecida Eliane de Moraes
Carlos Bifi
Dermeval Santos Cerqueira
Ivani da Cunha Borges Berton
Jayme do Carmo Macedo Leme
Kátia Lomba Bräkling
Leika Watabe
Márcia Maioli
Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro
Silvia Moretti Rosa Ferrari
Regina Célia dos Santos Câmara
Rogério Ferreira da Fonseca
Rogério Marques Ribeiro
Rosanea Maria Mazzini Correa
Suzete de Souza Borelli
Tânia Nardi de Pádua

Consultoria Pedagógica
Kátia Lomba Bräkling
Célia Maria Carolino Pires

Editoração
Teresa Lucinda Ferreira de Andrade

Os créditos acima são da publicação original de março de 2008.

Agradecemos à Prefeitura da Cidade de São Paulo por ter cedido esta obra à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, permitindo sua adaptação para atender aos objetivos do Programa Ler e Escrever.

Catalogação na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239L São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 5º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.
288 p. : il.

1. Ensino Fundamental 2. Ciclo I 3. Leitura 4. Atividade Pedagógica 5. Programa Ler e Escrever 6. São Paulo I. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. III. Título.

CDU: 372.4(815.6)

Tiragem: 16.137 exemplares

12239 Guia 5 ano professor.indd 2 10/29/14 12:12 PM

Prezado professor

Este **guia** é parte do **Programa Ler e Escrever** que chega ao seu oitavo ano presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual bem como em muitas das Redes Municipais de São Paulo.

Este Programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita. Leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação (SEE) em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade.

Ao longo dos últimos anos, foram muitas as ações que concretizam essa política, entre elas o programa Educação – Compromisso de São Paulo, que tem como principais objetivos fazer a rede estadual de ensino alcançar níveis de excelência e valorizar a carreira do professor. Com ele espera-se que o Estado de São Paulo conquiste importantes desafios, como a universalização do ensino fundamental, o combate à evasão, a grande ampliação da oferta do ensino médio, a implementação de um novo currículo (com os programas Ler e Escrever e São Paulo Faz Escola), o desenvolvimento de materiais de apoio a professores e alunos, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), a implantação da progressão por mérito e do bônus por desempenho e a criação da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (EFAP).

O norte está estabelecido, os caminhos foram abertos, os instrumentos foram colocados à disposição. Agora é o momento de firmar os alicerces para tudo que foi conquistado permaneça. Assim, é tempo de deixar que cada escola e cada Diretoria de Ensino, com apoio da SEE, assumam, cada vez mais, a responsabilidade pela tomada de decisões, a iniciativa pela busca de soluções adequadas para sua região, sua comunidade, sua sala de aula. Sempre sem perder de vista cada aluno e sua capacidade de aprender.

Herman Voorwald
Secretário da Educação do Estado de São Paulo

12239 Guia 5 ano professor.indd 3 10/29/14 12:12 PM

Caro professor

Desde o inicio de 2007, formou-se na Secretaria Estadual da Educação a equipe do **Programa Ler e Escrever**, com integrantes do **Programa Letra e Vida**, da extinta Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas CENP, atual Coordenadoria de Gestão da Educação Básica CGEB, com a colaboração da Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação, para iniciar o **Ler e Escrever** na rede estadual. Esse grupo promoveu, durante os anos 2007 e 2008, encontros de formação com os gestores: professores-coordenadores (das unidades escolares e dos núcleos pedagógicos), diretores de escola, supervisores de ensino das escolas de 1º ao 5º anos, visando a apoiá-los na difícil tarefa de transformar a escola, cada vez mais, em um espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.

Como o Estado de São Paulo venceu o desafio da inclusão, com 98,6% das crianças de 7 a 14 anos em escola e 90% dos jovens de 15 a 17 anos estudando, o objetivo agora é melhorar a aprendizagem e, para isso, aprimorar cada vez mais a qualidade do ensino oferecido.

O bom desempenho apresentado pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental resultou em um novo compromisso para o Estado de São Paulo. A partir de 2013, o objetivo da Secretaria da Educação foi alfabetizar plenamente os estudantes até os 7 anos. A meta é inovadora no País, que considera os 8 anos como idade ideal para que as crianças aprendam a ler e escrever.

Os pressupostos, objetivos e orientação metodológica deste guia são totalmente convergentes com os da Secretaria Estadual da Educação, por isso optamos por utilizá-lo, fazendo as adaptações e as revisões necessárias, mas mantendo a sua essência pouco modificada.

Este **guia** e a **Coletânea de Atividades** compõem um conjunto de materiais impressos que servirão para articular a formação continuada dos professores de 4º ano na ATPC com seu planejamento e sua atuação em sala de aula. Teoria e prática se complementam, ação-reflexão-ação se sucedem; planejamento, intervenções didáticas e avaliação dialogam permanentemente.

As propostas contidas nesse guia de planejamento e orientações didáticas foram produzidas tomando-se como referência as expectativas de aprendizagem para o 5º ano dos Anos Iniciais do ensino fundamental e é mais uma ferramenta que visa a auxiliá-lo no planejamento de situações

12239 Guia 5 ano professor.indd 4 10/29/14 12:12 PM

didáticas de leitura e escrita, de modo a favorecer um ensino eficaz e uma aprendizagem efetiva de todos os seus alunos.

Conforme proposto pelo programa Ler e Escrever, a grande prioridade em nossa rede de ensino é a formação de leitores e escritores competentes. Para isso, é preciso que os alunos possam interagir, a partir da leitura e da escrita, com textos de gêneros diferentes e com distintos propósitos sociais.

Nesse sentido, as propostas que encontrará no material consideram tanto a aprendizagem de aspectos discursivos da linguagem e padrões de escrita como o desenvolvimento da competência leitora em suas diversas dimensões, o que exige que os alunos tenham acesso a diferentes gêneros linguísticos para que possam conhecê-los e observem suas funções e estruturas de organização.

As opções de organização do tempo didático, conforme têm sido observadas em outras publicações do programa, são pelo trabalho com projetos e sequências didáticas e pela proposta de atividades permanentes de leitura, escrita e análise e reflexão sobre a linguagem e a língua.

Nenhum material, por melhor que seja, substitui as ações pontuais do professor, entretanto, um planejamento consistente, com acompanhamento e recursos didáticos disponíveis, pode permitir que o professor se concentre naquilo que é mais relevante: a aprendizagem de seus alunos.

Este material está organizado em **quatro blocos** que contribuirão para a organização da rotina e aprofundamento de estudos, como segue:

- **Primeiro bloco**: traz uma discussão sobre as práticas sociais de leitura e de escrita na escola.
- **Segundo bloco**: encontra-se tudo o que se espera que as crianças aprendam ao longo deste ano, ou seja, as expectativas de aprendizagem, que passaram por um processo de revisão para atender à especificidade dessa faixa etária, além de discutir sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos.
- **Terceiro bloco**: traz orientações gerais sobre a organização da rotina do quinto ano e dicas práticas para seu planejamento.
- **Quarto bloco**: é nesse bloco que estão localizadas as propostas de situações didáticas, como atividades permanentes, que deverão permear a rotina de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos, ao longo do ano letivo, são elas: atividade permanente de Roda de Jornal e Leitura Compartilhada de notícias. Além disso, também estão elencadas as propostas de projetos e sequências didáticas para o 1º e 2º semestres.

No primeiro semestre, você encontrará uma proposta de sequência didática: “Caminhos do verde” que visa a auxiliar os alunos na construção

da competência de ler para se informar, consultando materiais que tenham informações que favoreçam o planejamento de passeios.

Trata-se de uma proficiência que implica a construção de procedimentos de busca de informações em material de leitura de diversas naturezas, como jornais, artigos de divulgação científica, mapas e roteiros. Além disso, requer do aluno a utilização das informações em um planejamento efetivo das atividades e, inclusive, uma avaliação da viabilidade da mesma considerando pertinência, adequação e custos.

Além da sequência, o material também conta com o projeto didático "Produção de contos de mistério". Tal projeto se organiza em torno dos contos de mistério, gênero pelo qual os alunos demonstram especial interesse, pois possibilita a experimentação de trajetórias emocionantes, o enfrentamento de problemas e conflitos, a vivência com soluções e desfechos variados e também o conhecimento de características de personagens enigmáticos, suspeitos e corajosos, que marcam a história destemidamente.

O Projeto Didático Contos de Mistério propicia o desenvolvimento da capacidade leitora e escritora. Nele, os alunos são solicitados a ler vários contos a fim de localizar e diferenciar as partes que compõem um conto de mistério, observar os recursos textuais e discursivos típicos desse gênero, identificar e seguir indícios e pistas para decifrar o mistério, e a produzir seus próprios contos de mistério para compor uma coletânea, utilizando procedimentos de escritor: planificar, planejar e revisar.

Para o segundo semestre, foi selecionada a sequência didática de "Carta ao leitor" que tem por objetivo ajudar o aluno a expressar sua opinião, posicionando-se com relação a um determinado assunto polêmico de matéria lida e, além disso, manifestando essa posição por meio de uma carta de leitor. A sequência didática pode ser trabalhada de forma concomitante com a atividade permanente "Roda de Jornal", promovendo o estudo efetivo dos textos jornalísticos – garantindo uma leitura de fato compreensiva para que o aluno possa se posicionar diante do que leu.

"Universo ao meu redor" é a proposta de Projeto Didático para o segundo semestre, tem o propósito de fazer uso da leitura e da escrita para aprender. Para que isso aconteça, os alunos deverão entrar em contato com diferentes tipos de textos informativos, imagens e outras fontes de pesquisa, como livros, revistas especializadas, internet ou entrevistas com especialistas, de forma a obter informações e aprofundar o conhecimento a respeito de um tema.

Ao pesquisar um assunto, deverão coletar, organizar e discutir informações, além de terem a oportunidade de, também eles, compartilhar o que aprenderam

12239 Guia 5 ano professor.indd 6 10/29/14 12:12 PM

com os demais, seja por meio de registros escritos seja por apresentações orais (nesse caso, aprendendo a apresentar um seminário).

Há também uma sequência didática de estudo da pontuação de discurso direto e indireto em gêneros literários e uma sequência didática de estudo da ortografia, abrangendo as regularidades morfológico-gramaticais, uso do -ICE ou -ISSE, -ANÇA ou -ANSA. Esperamos que essas sequências estejam presentes no cotidiano dos alunos ao longo do ano.

Esperamos que este material ajude não apenas a planejar o dia a dia com seus alunos, mas, principalmente, a tornar este ano da escolaridade repleto de experiências de sucesso, deixando as crianças confiantes na sua capacidade de aprender e os professores seguros em suas competências de ensinar.

Bom trabalho!

Equipe CEFAI

12239 Guia 5 ano professor.indd 7 10/29/14 12:12 PM

CALENDÁRIO 2015

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

CALENDÁRIO 2016

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Feriados 2015 | 2016

Dia Mundial da Paz _____ 1º de janeiro
Aniversário de São Paulo _____ 25 de janeiro
Carnaval _____ 17 de fevereiro | 9 de fevereiro
Paixão _____ 3 de abril | 25 de março
Páscoa _____ 5 de abril | 27 de março
Tiradentes _____ 21 de abril
Dia do Trabalho _____ 1º de maio
Corpus Christi _____ 4 de junho | 26 de maio
Revolução Constitucionalista _____ 9 de julho
Independência do Brasil _____ 7 de setembro
Nossa Senhora Aparecida _____ 12 de outubro
Finados _____ 2 de novembro
Proclamação da República _____ 15 de novembro
Dia da Consciência Negra _____ 20 de novembro
Natal _____ 25 de dezembro

12239 Guia 5 ano professor.indd 8 10/29/14 12:12 PM

Sumário

Calendário escolar 2015/2016 8
Como utilizar este guia 14

BLOCO 1 – INTRODUÇÃO

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola 15

BLOCO 2 – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Expectativas de aprendizagem 19
Avaliação de aprendizagem 21
A função das pautas de observação na avaliaçãoe no planejamento do professor 21

BLOCO 3 – ROTINA

Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar 25
A rotina do 5º ano 26

BLOCO 4 – ORIENTAÇÕES E SITUAÇÕES DIDÁTICAS

ATIVIDADES PERMANENTES 31

Atividades permanentes de leitura 33
Atividade permanente de roda de jornal 34
Roda de jornal 1 35
Roda de jornal 2 36
Roda de jornal 3 37
Roda de jornal 4 38
Roda de jornal 5 39
Roda de jornal 6 40
Roda de jornal 7 40
Roda de jornal 8 41
Roda de jornal 9 42
Roda de jornal 10 43
Leitura compartilhada de notícias 44
Leitura compartilhada – Modelo 1 45
Notícia 1 47
Notícia 2 48
Leitura compartilhada – Modelo 2 50
Notícia 3 52

12239 Guia 5 ano professor.indd 9 10/29/14 12:12 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Estudo da ortografia 55

Estudo da ortografia 57

Etapa 1 – Palavras terminadas em -ISSE e -ICE 58
Atividade 1A – Lendo o poema e comentando 58
Atividade 1B – Estudando palavras do poema e ampliando o repertório 59
Atividade 1C – Testando as descobertas 60
Atividade 1D – Completando o quadro de descobertas 62

Etapa 2 – Palavras terminadas em -ANSA e -ANÇA 64
Atividade 2A – Lendo o poema e comentando 64
Atividade 2B – Estudando a ortografia das palavras selecionadas 67
Atividade 2C – Ampliando a análise das palavras 69
Atividade 2D – Testando as descobertas 72

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Estudo de pontuação 75

Discurso direto e discurso indireto em gêneros da esfera literária – contos, crônicas, lendas e fábulas 77
Quadro de organização geral da sequência didática 78

Etapa 1 – Leitura de Crônica 79
Atividade 1 – Leitura compartilhada de uma crônica para contextualizar o estudo 79

Etapa 2 – Estudo dos aspectos discursivos 85
Atividade 2A – Estudando maneiras de introduzir as falas dos personagens. 85
Atividade 2B – As marcas linguísticas do discurso direto 88
Atividade 2C – Refletindo sobre as marcas gráficas do discurso direto 90
Atividade 2D – As aspas e mais uma possibilidade de uso 94

Etapa 3 – Escrita pelo aluno 96
Atividade 3A – Reinvestindo o conhecimento aprendido – pontuando diálogos 96
Atividade 3B – Alterando o discurso em um conto 100

1° SEMESTRE

PROJETO DIDÁTICO – Contos de mistério 105

Introdução 107
Quadro de organização geral do projeto didático 109

Etapa 1 – Para início de conversa 110
Atividade 1 – Roda de conversa sobre o conhecimento dos alunos em relação aos Contos de Mistério 110

Etapa 2 – Compartilhando o projeto 112
Atividade 2 – Compartilhando e organizando o projeto 112

Etapa 3 – Ampliando os saberes sobre contos de mistério 113

12239 Guia 5 ano professor.indd 10 10/29/14 12:12 PM

Atividade 3A – Conhecendo um pouco mais os contos de mistério 114
Atividade 3B – Comparando dois contos de mistério.....132
Atividade 3C – Ampliando o repertório: contos de mistério 133
Atividade 3D – Roda de leitura.....141
Atividade 3E – Analisando aspectos linguísticos dos contos de mistério.....145
Atividade 3F – Analisando os recursos linguísticos dos contos de mistério..147
Atividade 3G – Analisando o discurso nos contos de mistério.....164

Etapa 4 – Produzindo os contos de mistério, revisando e adequando-os.....166
Atividade 4A – Produzindo coletivamente um conto de mistério 166
Atividade 4B – Escrevendo contos de mistério.....169
Atividade 4C – Revisando e editorando os contos de mistério 170

Etapa 5 – Edição e preparação final da coletânea de contos de mistério 173
Atividade 5 – Organizando a coletânea 173

Etapa 6 – Preparação da divulgação da coletânea de contos 174
Atividade 6 – Divulgando o lançamento da coletânea 174

Etapa 7 – Avaliação final do trabalho desenvolvido.....175
Atividade 7 – Avaliação final do trabalho 175

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LEITURA – Caminhos do verde..... 177

Para começo de conversa.....179
Quadro de organização geral da sequência de atividades.....179

Etapa 1 – Atividades de lazer.....180
Atividade 1A – Pesquisar diversos portadores textuais, buscando indicações de atividades de lazer 180
Atividade 1B – Organizando dicas de lazer 181
Atividade 1C – Descobrindo o lazer em sua cidade.....182

Etapa 2 – Conhecer a mata atlântica 185
Atividade 2 – Procurando indicações de passeios que incluam conhecer a mata atlântica 185

Etapa 3 – Passeio ao Jardim Botânico 190
Atividade 3 – Estudando o passeio ao Jardim Botânico.....190

Etapa 4 – Reinvestindo o conhecimento aprendido.....200
Atividade 4 – Recomendações para outro passeio.....200

2° SEMESTRE

PROJETO DIDÁTICO – Universo ao meu redor..... 205

Para início de conversa... 207
Quadro de organização geral do projeto didático.....209

Etapa 1 – Por onde anda o Universo?.....210
Atividade 1 – Levantando conhecimentos prévios sobre o tema.....210

Etapa 2 – Compartilhando o projeto 212
Atividade 2 – Compartilhando o projeto e organizando o trabalho 212
Etapa 3 – Estudando sobre meio ambiente, desmatamento e sustentabilidade 214
Atividade 3A – Desequilíbrios provocados pelo homem 214
Atividade 3B – O desmatamento e sua influência em diferentes problemas ambientais 219
Atividade 3C – O desmatamento no Brasil e no mundo 223
Atividade 3D – A mata atlântica e sua história 229
Atividade 3E – O símbolo dourado da mata atlântica 239
Atividade 3F – A vida na mata 243
Atividade 3G – Desmatamento e sustentabilidade 246
Etapa 4 – Estudo e planejamento do seminário 251
Atividade 4 – Planejando o seminário 251
Etapa 5 – Estudo e planejamento da exposição oral 253
Atividade 5A – Investigando saberes dos alunos a respeito de uma exposição oral 253
Atividade 5B – Analisando recursos da organização interna de uma exposição oral 256
Atividade 5C – Planejando uma exposição oral 259
Etapa 6 – Avaliação do trabalho desenvolvido 262
Atividade 6 – Avaliação final do trabalho 262

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Cartas de leitor 265

Para iniciar a conversa... 267
Quadro de organização geral da sequência didática 269
Etapa 1 – Analisar algumas cartas de leitor 269
Atividade 1 – Analisando algumas cartas de leitor 269
Etapa 2 – Conhecer mais cartas de leitores 272
Atividade 2 – Conhecendo mais cartas de leitores 272
Etapa 3 – Ler matérias jornalísticas e se posicionar diante delas 275
Atividade 3 – Lendo matérias jornalísticas e se posicionando diante delas. 275
Etapa 4 – Escrita e revisão coletiva de uma carta de leitor 276
Atividade 4A – Escrevendo coletivamente uma carta de leitor. 276
Atividade 4B – Revisando coletivamente uma carta de leitor 277
Etapa 5 – Escrita e revisão individual de uma carta de leitor 280
Atividade 5A – Escrevendo uma carta de leitor individualmente 280
Atividade 5B – Revisando individualmente uma carta de leitor 281

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 283

12239 Guia 5 ano professor.indd 12 10/29/14 12:12 PM

BLOCO 1

INTRODUÇÃO

12239 Guia 5 ano professor.indd 13 10/29/14 12:12 PM

Como utilizar este guia

1 VAMOS COMEÇAR ESCLARECENDO. Este é um guia para seu planejamento. E não "o seu planejamento", todo ele já descrito, passo a passo. Pelo contrário, como guia, este material orienta, indica caminhos possíveis, propõe alternativas...

2 O USO DESTE GUIA ESTÁ VINCULADO À SUA FORMAÇÃO. Este material deverá ser tratado como subsídio para discussões nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC. Do mesmo modo, ele será tratado na formação que os professores-coordenadores estão fazendo junto à equipe do Programa Ler e Escrever. Ou seja, ele não está pronto e acabado – é, sim, ponto de partida para reflexões das equipes das escolas.

3 O PLANEJAMENTO DO TRABALHO EM SALA DE AULA É FRUTO DE UM PROCESSO COLETIVO que se enriquece e amplia à medida que cada professor, individualmente, avança em seu percurso profissional. Converse, compartilhe e debata com os demais professores, principalmente os do 5º ano.

12239 Guia 5 ano professor.indd 14 10/29/14 12:12 PM

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola

> *"Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino das tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto."*
>
> Emilia Ferreiro, *Passado e presente dos verbos ler e escrever*
> São Paulo: Editora Cortez, 2002.

Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi durante muito tempo definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, e a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Ler é, acima de tudo, atribuir significado. Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas e participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizado quem sabe apenas o suficiente para assinar o nome e tomar ônibus. Não estamos falando de uma tarefa simples: ela implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não mais de ensinar a língua, com regras e em partes isoladas, mas de incorporar as ações que envolvem textos e ocorrem no cotidiano.

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

12239 Guia 5 ano professor.indd 15 10/29/14 12:12 PM

Tais ações podem e devem ser aprendidas, para que se traduzam em comportamentos de leitor e de escritor. E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos alunos se tornem verdadeiros leitores e escritores.

12239 Guia 5 ano professor.indd 16 10/29/14 12:12 PM

BLOCO 2

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

12239 Guia 5 ano professor.indd 17 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 18 10/29/14 12:12 PM

Expectativas de aprendizagem

A Secretaria Estadual da Educação (SEE) reconhece e assume a importância de estabelecer expectativas e metas de aprendizagem para os alunos, em cada um dos anos do Ensino Fundamental, a fim de orientar o planejamento didático dos professores e, principalmente, nortear o currículo.

As atividades que você encontrará neste material estão organizadas de acordo com as expectativas de aprendizagem previstas para o 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na sua nova versão e publicação, revisada em 2013 com a participação de professores e supervisores da Rede Estadual, constituindo-se em mais uma ferramenta para o trabalho do professor, no sentido de favorecer a aprendizagem de seus alunos.

Língua Portuguesa

As expectativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental orientam-se em torno da comunicação oral, da leitura e da escrita.

Em relação à oralidade, pretende-se que os alunos sejam capazes de adequar seu discurso às diferentes situações de comunicação oral, observando o contexto e seus interlocutores.

Na leitura, deverão estar habilitados a ler diferentes textos, considerando as características dos gêneros textuais e seus propósitos comunicativos.

Ao escrever, deverão ser capazes de redigir textos diversos, adequando-os às diferentes situações de comunicação, às intenções de quem escreve e aos destinatários dos textos.

A seguir, relacionamos as expectativas que se pretende alcançar por meio das atividades propostas nos projetos, sequências didáticas e atividades permanentes constantes deste material.

12239 Guia 5 ano professor.indd 19 10/29/14 12:12 PM

Expectativas de aprendizagem para o 5º Ano no Ensino Fundamental

Ao final do 5º ano dos Anos Iniciais, o aluno deverá ser capaz de[1]:

- participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tanto as menos formais, quanto as mais formais (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo, debates, entre outros): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, argumentando e contra-argumentando;
- participar de debates sobre temas da atualidade alimentados por pesquisas próprias em jornais, revistas e outras fontes;
- planejar e participar de situações mais formais de uso da linguagem oral no âmbito escolar (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo, debates, entre outros), sabendo utilizar alguns procedimentos de escrita e recursos para organizar sua exposição;
- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;
- ler textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), em parceria ou individualmente;
- utilizar – no processo de ler para estudar ou de informar-se para produzir novos textos procedimentos como: copiar a informação que interessa, grifar trechos, fazer anotações, organizar esquemas que sintetizem as ideias mais importantes do texto e as relações entre elas etc.;
- selecionar textos no processo de estudo e pesquisa, em diferentes fontes apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, em parceria ou individualmente;
- ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, da esfera jornalística etc.), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita;
- no processo de leitura de textos utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes, entre outros procedimentos);

1 SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Grupo Referência de Língua Portuguesa, Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAI. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.
Disponível em: http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx (acesso em 12/03/2014)

12239 Guia 5 ano professor.indd 20 10/29/14 12:12 PM

- reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário;
- produzir textos de autoria em parceria ou individualmente (como, por exemplo, cartas de leitor; indicações literárias; textos expositivos sobre temas estudados em classe; textos da esfera jornalística dentro de projetos de produção de jornais – murais ou impressos), utilizando recursos da linguagem escrita e o registro adequado ao texto (jornalístico, acadêmico-escolar etc);
- produzir contos de autoria, em parceria ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro literário;
- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;
- participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente, em parceria com colegas ou individualmente considerando em diferentes momentos as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação), e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

Avaliação de aprendizagem

Ao nos referirmos à avaliação da aprendizagem dos alunos é importante lembrar que nosso objetivo maior é fazer com que todos os alunos possam utilizar a leitura e a escrita de modo competente e, para isso, não basta avaliar apenas as crianças, mas também o processo de ensino e aprendizagem, fazendo as modificações necessárias no planejamento e intervenções didáticas para melhor alcançarmos as metas educacionais a que nos propomos.

É importante considerar também que o processo de avaliação deve ser contínuo e, por isso, não é preciso realizar atividades distintas das habituais para avaliar as crianças.

A função das pautas de observação na avaliação e no planejamento do professor

Recomendamos que você, professor, elabore pautas para a observação dos conhecimentos sobre os gêneros estudados e sobre as convenções da escrita que podem ser encontradas no interior dos projetos e sequências didáticas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 21 10/29/14 12:12 PM

As pautas de observação podem se tornar importantes aliadas do professor para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos. A ideia é, periodicamente, diagnosticar os saberes dos alunos, quanto aos conteúdos propostos para o 5º ano e, com base nessas informações, replanejar seu trabalho e suas intervenções.

Mas o que é uma pauta de observação?

A pauta de observação consiste na organização e registro sistemático de informações sobre os conhecimentos dos alunos, tanto inicial (antes do desenvolvimento de um projeto ou sequência), quanto processual (durante o processo de ensino e aprendizagem) e final – momento em que o professor pode avaliar o alcance dos objetivos de ensino atingidos com o trabalho realizado.

De posse das pautas de observação (ortografia, pontuação, conhecimento sobre os gêneros) e da comparação dos resultados, identifique as necessidades gerais do grupo e dos alunos que precisam de mais ajuda, organize duplas de modo que os dois parceiros colaborem um com o outro, considerando os objetivos de cada uma das atividades.

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia a dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno sabe. As pautas de observação servem justamente para fortalecer essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir um melhor acompanhamento do processo. Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar). Mostram, ao longo do ano, avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanhamento próximo. As pautas de observação são registros importantes para se organizar uma síntese das aprendizagens e das necessidades dos alunos, permitindo ao professor planejar melhor seu trabalho em sala de aula.

Após ter orientado os alunos a realizar determinada atividade, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades.

É importante circular pela classe enquanto os alunos trabalham, por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta; observar como estão interagindo; garantir que as informações circulem e que todos expressem o que sabem e não sabem. Quando necessário, procure questionar e interferir, evitando criar a ideia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do que podem alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles.

Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros.

12239 Guia 5 ano professor.indd 22 10/29/14 12:12 PM

BLOCO 3

ROTINA

12239 Guia 5 ano professor.indd 23 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 24 10/29/14 12:12 PM

Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades de aprendizagem dos alunos, sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina:

- Projeto Contos de Mistério – no primeiro semestre, aproximadamente duas vezes por semana.
- Projeto "Universo ao meu redor" – no segundo semestre, aproximadamente duas vezes por semana.
- Sequência didática "Caminhos do verde"– no primeiro semestre; aproximadamente uma vez por semana.
- Sequência didática "Carta de leitor" – no segundo semestre, aproximadamente uma vez por semana.
- Sequência didática "Estudo de pontuação" – aproximadamente uma vez por semana.
- Sequência didática "Estudo da ortografia" – aproximadamente uma vez por semana.

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano; porém, é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas, além dos desafios que os alunos precisam enfrentar diante de cada uma das propostas.

Parece-nos mais coerente que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os alunos tenham a oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos. Além do mais, não seria produtivo organizar o trabalho com os dois projetos em um único semestre, pois são muitas as tarefas que tanto o professor quanto o aluno precisarão realizar.

Considerando que o projeto didático "Universo ao meu redor" e a sequência didática "Caminhos do verde" se organizam a partir de textos que tratam de questões ambientais, o mais adequado é que sejam distribuídos entre os dois semestres.

Recomendamos iniciar pela sequência "Caminhos do verde", pois permite ao professor dispor de mais tempo para planejar um passeio ao Jardim Botânico, opção interessante e um dos conteúdos tratados na sequência.

12239 Guia 5 ano professor.indd 25 10/29/14 12:12 PM

Com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos alunos em relação ao estudo de ortografia e pontuação, sugerimos que haja, pelo menos, uma aula semanal de cada uma das respectivas sequências, intercalando-se apenas os dias em que serão tratadas.

Para que os alunos se apropriem dos conteúdos relativos à ortografia e pontuação é importante que sejam acompanhados constantemente e que se avalie a necessidade de complementar as atividades deste material com outros exercícios de sistematização, que podem ser propostos no caderno do aluno ou em folhas avulsas. É importante lembrar que essas aprendizagens se pautam no uso frequente desses conteúdos pelos alunos que, ao valorizarem a escrita e a pontuação correta, precisam observar, com atenção, o modo como escrevem, em todas as suas produções.

A rotina do 5º ano

1º Semestre

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura do Professor Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário
Projeto Contos de mistério	**Sequência:** Ortografia*	**Projeto:** Contos de mistério	**Sequência:** Pontuação*	**Sequência:** Caminhos do verde
Leitura Revista Galileu	Roda de Jornal			
INTERVALO/RECREIO				
Leitura pelo aluno Texto literário		**Leitura pelo aluno** Texto literário		**Leitura pelo aluno** Texto literário

12239 Guia 5 ano professor.indd 26 10/29/14 12:12 PM

2º Semestre

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura do Professor Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário	**Leitura do Professor** Texto literário ou não literário
Projeto Universo ao meu redor	**Sequência:** Ortografia*	**Projeto:** Universo ao meu redor	**Sequência:** Pontuação*	**Sequência:** Carta de leitor
Leitura Revista Galileu	Roda de Jornal			
INTERVALO/RECREIO				
Leitura pelo aluno Texto literário		**Leitura pelo aluno** Texto literário		**Leitura pelo aluno** Texto literário

* O professor poderá ampliar o trabalho com pontuação e ortografia, a partir da produção de suas próprias sequências didáticas.

OBSERVAÇÃO: Para a escolha dos gêneros a serem lidos, tanto pelo professor, quanto pelo aluno, o professor deve estar atento aos projetos e sequências desenvolvidos, refletindo sobre a necessidade de leitura de gêneros variados, conforme as expectativas de aprendizagem e matriz curricular do SARESP: São **textos literários:** contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas. Seguem também exemplos de textos **não literários:** histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes.Esta é uma grande oportunidade para preparar leituras compartilhadas, em capítulos, entre outras.

12239 Guia 5 ano professor.indd 27 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 28 10/29/14 12:12 PM

BLOCO 4

ORIENTAÇÕES E SITUAÇÕES DIDÁTICAS

12239 Guia 5 ano professor.indd 29 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 30 10/29/14 12:12 PM

ATIVIDADES PERMANENTES

12239 Guia 5 ano professor.indd 31 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 32 10/29/14 12:12 PM

Atividades permanentes de leitura

Segundo Bräkling (2012)[2], a organização do trabalho de ensino de linguagem deve levar em conta a maneira mais adequada de gestão do tempo, considerando modalidades didáticas que otimizem a utilização do mesmo. Ainda,

> Nessa perspectiva, as **atividades independentes** do ponto de vista da frequentação à sala de aula, podem ser **habituais —** ou permanentes — e **ocasionais.** As primeiras seriam aquelas que possuem uma periodicidade frequente e definida, possibilitando ao aluno contato constante com a mesma e com o conteúdo nela tematizado. As atividades independentes ocasionais seriam aquelas tratadas de maneira não regular, para tratar de um conteúdo eventualmente considerado como necessário, como leituras de assuntos relevantes no momento e **sistematização** de aspectos do conhecimento.
>
> São exemplos de **atividades independentes permanentes** as situações de leitura em voz alta realizada pelo professor, sistematicamente três vezes na semana; ou a Roda de Leitores, realizada uma vez por semana (ou quinzenalmente), por exemplo; ou, ainda a leitura de escolha pessoal realizada de maneira articulada com a Roda de Leitores. São exemplos de **atividades independentes ocasionais** as leituras esporádicas de notícias do jornal ou sobre um determinado tema que têm relevância em um momento específico; a sistematização de um conteúdo gramatical, ortográfico ou discursivo.
>
> [...]
>
> Assim, a **roda de leitores** ou a **leitura colaborativa** (situações didáticas) podem ser **atividades permanentes** (modalidade organizativa) na escola, tendo uma periodicidade quinzenal, semanal ou diária. (BRÄKLING, 2012).

As modalidades didáticas de trabalho com leitura consistem em um conjunto de procedimentos didáticos que possibilitam ao aluno a constituição da proficiência leitora por meio da mobilização de determinados procedimentos e habilidades que vão sendo desenvolvidas e ampliadas.

2 BRÄKLING, K. L. *A leitura da palavra:* aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012.

12239 Guia 5 ano professor.indd 33 10/29/14 12:12 PM

O seu papel é possibilitar que o aluno por meio da ajuda do outro se aproprie de estratégias e procedimentos enquanto lê. Por exemplo, se durante a leitura e/ou problematização pelo professor de determinado aspecto do texto, o aluno atribui um sentido equivocado (uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta), o docente reorienta sua ação para auxiliar o aluno a resolver o problema ler junto, buscando descobrir qual a pista, como por exemplo, uma palavra que o aluno utilizou para atribuir sentido indesejado, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

Atividade permanente de roda de jornal

Por que realizar a roda de jornal?

A Roda de Jornal tem por objetivo familiarizar os alunos com um portador de texto que traz informações diversificadas – bem conhecido principalmente pelas pessoas que vivem em zonas urbanas – e, além disso, aproximá-los dos comportamentos típicos de um leitor de jornal, para que também se tornem leitores desse tipo de publicação.

Cuide para que esses momentos não sejam encarados pelos alunos como uma atividade meramente escolar. É importante que eles aproveitem de fato a situação para se atualizar, saber a opinião de outros, saber mais sobre o País, sobre os esportes, sobre outros locais, enfim, saber o que acontece aqui e agora no mundo e compreender que podem descobrir tudo isso na leitura dos jornais.

Selecione para a roda de jornal um fato que seja foco das atenções no momento – no âmbito dos esportes, da política, da saúde, da ciência ou outro. Escolha notícias de jornais de diferentes datas e explore com os alunos algumas características desse tipo de texto. As notícias costumam ter três partes: título, chamada e desenvolvimento. A função do título é sintetizar o conteúdo central, procurando atrair a atenção do leitor; a chamada complementa o título, ressaltando a informação principal; o desenvolvimento expõe a notícia com detalhes.

Ao ler textos jornalísticos para seus alunos e discutir notícias ou reportagens, você contribuirá para que eles se informem, aprendam mais sobre determinado assunto e formem opiniões, entre outras coisas.

Escreva na lousa e compare os títulos e as chamadas publicados em diferentes veículos sobre o mesmo fato. Converse com os alunos para que digam o que pensam a respeito dessas diferenças e qual é sua opinião sobre o assunto. Crie uma boa situação problematizadora, para que os alunos possam estabelecer muitas relações nesse momento de leitura.

12239 Guia 5 ano professor.indd 34 10/29/14 12:12 PM

Procure estimulá-los para que expressem suas opiniões de forma livre e debatam ideias, utilizando para isso seu próprio conhecimento de mundo, além da interpretação do texto lido, pois este procedimento servirá posteriormente para o trabalho com textos argumentativos da esfera jornalística, como carta do leitor, artigo de opinião e debate.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A RODA DE JORNAL

Objetivos gerais

- Aproximar o aluno do jornal, um portador de vários gêneros textuais sobre diferentes aspectos da vida na cidade e no mundo;
- Desenvolver o hábito de ler jornais, tanto para obter informações quanto para se distrair;
- Desenvolver comportamentos de leitor de jornal.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade poderá ser realizada em grupos, com socialização coletiva.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

RODA DE JORNAL 1

Material

- Jornal completo para cada grupo.

Encaminhamento

- Informe aos alunos que os mais diversos jornais diários costumam ser organizados de forma bem semelhante para facilitar a leitura. Em geral, os assuntos são reunidos em diferentes cadernos, como: cotidiano da cidade, cultura, esportes, economia etc.
- Explique aos alunos que, nessa roda, eles selecionarão a notícia de maior destaque em cada caderno para depois comentar com os colegas de todos os outros grupos e colocar no mural da classe.

12239 Guia 5 ano professor.indd 35 10/29/14 12:12 PM

- Solicite que leiam a notícia e prepare-se para fazer um breve comentário sobre ela com seus colegas e o(a) professor(a), assim todos poderão saber sobre as principais notícias do dia em relação a vários assuntos.

Orientação ao professor:

Esta atividade é importante para os alunos perceberem a organização dos jornais e a relevância que dão aos acontecimentos. Também serve para discutir com eles acontecimentos em vários âmbitos, pois geralmente se interessam apenas por esportes e cotidiano.

Para isso, é importante que você faça a leitura de algumas manchetes da primeira página do jornal e incentive-os a comentar o que sabem ou já ouviram falar sobre o assunto. É possível que já tenham algumas informações sobre as notícias e reportagens que ocupam as páginas do jornal do dia, pois é comum as famílias tomarem conhecimento do que acontece pelos noticiários do rádio e da televisão.

Se você tiver o jornal do dia anterior, é interessante comparar as notícias de maior destaque nos dois dias em relação aos mesmos fatos. Assim os alunos saberão mais sobre o assunto e se sentirão mobilizados a buscar novas informações. Acompanhar as notícias em outros meios de comunicação, como rádio, tevê ou internet, é uma boa estratégia para mobilizar o interesse dos alunos por ler jornais, confrontar informações e saber mais sobre o assunto.

Distribua os cadernos entre os grupos e peça para selecionarem uma matéria que tenha chamado a atenção deles e que julguem importante compartilhar com os colegas, para que todos tenham mais informações a respeito.

Organize com a turma um jornal mural para fixarem as notícias lidas e discutidas.

RODA DE JORNAL 2

Material

- Jornal de domingo completo para cada grupo

Encaminhamento

- Comente com os alunos sobre os jornais de domingo, geralmente são mais grossos, pois trazem uma quantidade maior de informações. Neles, podemos encontrar cadernos especiais, que são publicados somente nesse dia. Incentive os alunos a dar alguns exemplos destes cadernos especiais.

12239 Guia 5 ano professor.indd 36 10/29/14 12:12 PM

- Explique aos alunos que hoje você trará para a classe alguns desses cadernos para que leiam e selecionem uma reportagem bem interessante para compartilhar com o grupo.

Orientação ao professor:

Organize os alunos em grupos e dê um caderno diferente do jornal a cada um. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: No Estado de S. Paulo (TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Link, Nosso bairro, Turismo) e na Folha de S. Paulo (Folha Equilíbrio, Revista da Folha, Ilustrada etc). Chame a atenção dos alunos para esta periodicidade. Deixe que eles explorem bem o caderno e selecionem a notícia que acharem mais interessante. Oriente para que leiam primeiro os títulos das notícias e as legendas das imagens, para facilitar a escolha. Depois que todos os grupos tiverem escolhido e lido sua notícia, coloque-os todos sentados em roda para socializar o que leram.

RODA DE JORNAL 3

Material

- Jornal completo para cada grupo

Encaminhamento

- Pergunte aos alunos se sabem onde encontrar a previsão do tempo em um jornal. Ouça as colocações dos alunos, buscando no jornal a partir das informações levantadas por eles.
- Solicite aos grupos que peguem o jornal disponível em sala e descubram qual é a previsão para hoje temperatura mínima e máxima, se fará sol ou chuva – e também para os próximos dias.

Previsão do tempo para hoje:

Previsão do tempo para os próximos dias:

12239 Guia 5 ano professor.indd 37 10/29/14 12:12 PM

Orientação ao professor:

Essa proposta faz com que os alunos vivenciem um uso do jornal que é muito frequente entre os leitores deste portador de textos, ou seja, buscar informações de forma precisa e pontual. Mostrando no jornal, chame a atenção para o fato de que encontramos a previsão do tempo na 1ª página e no caderno que aborda o cotidiano da cidade (Metrópole, Cotidiano, São Paulo), com mais detalhes, inclusive com a previsão para os próximos dias na cidade, e de outras cidades.

Aproveite que você está com o jornal na sala de aula e dê uma olhada nas principais notícias do dia. Boa leitura!

Orientação ao professor:

Nesta roda, explore a variedade de notícias sobre a cidade – obras, inaugurações, segurança pública, crimes, falecimentos, mudanças climáticas, notícias de utilidade pública sobre rodízio, greves, etc.

RODA DE JORNAL 4

Material

- Caderno do jornal que aborde arte, cultura e lazer para cada grupo.

Encaminhamento

- Informe aos alunos que, nesse dia, irão ler o caderno do jornal que aborda assuntos de Arte, Cultura e Lazer. Cada jornal chama de um jeito este caderno, mas todos são organizados de forma semelhante e trazem informações diversas. Distribua diferentes partes desse caderno e informe aos alunos que a tarefa deles, junto com seus colegas, é selecionar uma dica cultural ou uma programação na TV que gostariam de acompanhar para socializar com todos na roda.

12239 Guia 5 ano professor.indd 38 10/29/14 12:12 PM

Orientação ao professor:

Nessa roda, o objetivo é explorar o caderno que aborda assuntos relacionados à Arte, Cultura e Lazer. Antes de iniciar a roda, organize a classe em grupos e distribua páginas diferentes deste caderno. Deixe que leiam e observem tudo o que há na página. Depois, peça que selecionem algo para compartilhar com os outros colegas em roda. Incentive para que comentem sobre tudo o que encontraram no jornal: programação de cinemas e TV, críticas de livros, peças de teatro, filmes que foram lançados recentemente, acontecimentos relacionados à moda, cultura, arte e lazer, crônicas, acontecimentos relacionados a pessoas de destaque, tirinhas, passatempos, horóscopo etc.

RODA DE JORNAL 5

Material

- Jornal de sábado completo para cada grupo

Encaminhamento

- Informe aos alunos que, em alguns jornais que circulam na cidade de São Paulo, aos sábados, encontramos o suplemento infantil. Além de trazer uma linguagem adequada para os leitores mais novos, traz também assuntos bem interessantes, dicas de passeios, recomendações de *sites*, histórias em quadrinhos. Diga-lhes que poderão, juntamente com seus colegas, analisar o suplemento infantil trazido por você e peça-lhes que discutam qual é a reportagem principal e as partes que mais chamarem a atenção da classe.

Bom trabalho!

Orientação ao professor:

Organize os alunos em roda, para que todos possam analisar o jornal. Se você conseguir mais de um exemplar desse suplemento, pode organizá-los em grupos. Seria muito interessante que pudessem observar a Folhinha (jornal – A Folha de S. Paulo) e o Estadinho (jornal – O Estado de S. Paulo), para compararem a organização e as informações trazidas em cada um deles. Você pode anotar na lousa as observações e comentários dos alunos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 39 10/29/14 12:12 PM

RODA DE JORNAL 6

Material

- Jornal completo para cada grupo

Encaminhamento

- Informe aos alunos que nos jornais podemos encontrar notícias e reportagens sobre Política, Meio Ambiente, Educação, Acontecimentos Mundiais, Descobertas da Ciência, Informática, Turismo, entre outros assuntos. Solicite aos alunos que procurem no jornal uma notícia sobre um desses assuntos e relate para seus colegas algo interessante.

Orientação ao professor:

Nessa roda, chame a atenção dos alunos para a forma como os jornais se organizam. Geralmente as notícias sobre Política, Meio Ambiente, Educação, Acontecimentos Mundiais, e Descobertas da Ciência fazem parte do primeiro caderno, que é mais geral, e estes assuntos aparecem como títulos. Já as notícias sobre Informática, Turismo, Empregos, e outros, aparecem em cadernos especiais publicados em alguns dias da semana. Esse é um conhecimento importante para os alunos aprenderem a localizar informações em um jornal.

RODA DE JORNAL 7

Material

- Jornal completo para cada grupo

Encaminhamento

- Informe aos alunos que você trouxe três notícias que relatam o mesmo acontecimento em dias diferentes.
- Peça aos alunos que leiam sobre o desenrolar dos fatos e continuem acompanhando as notícias nos próximos dias!

12239 Guia 5 ano professor.indd 40 10/29/14 12:12 PM

Orientação ao professor:

É importante que você separe notícias sobre algum fato em que os alunos estejam interessados, comentando em sala de aula, e acompanhando as notícias em outros meios de comunicação, como rádio ou TV. Saber sobre o assunto facilita muito a leitura!

Podem ser notícias sobre qualquer assunto – esportes, saúde, política, fenômenos naturais... O importante é que as notícias tragam informações novas todos os dias. Chame a atenção dos alunos para o fato de que quase todas as notícias de jornal, no dia seguinte, já estão desatualizadas, pois abordam fatos do cotidiano que mudam rapidamente. Apenas as reportagens têm uma permanência maior, pois abordam os acontecimentos com mais abrangência, comentando ideias, causas, efeitos etc.

RODA DE JORNAL 8

Materiais

- Jornal completo para cada grupo.
- Computador com acesso à internet.

Encaminhamento

- Pergunte aos alunos se sabiam que os jornais geralmente têm uma versão eletrônica. Peça-lhes que, usando os computadores da escola, entrem nas páginas *on-line* de vários jornais de São Paulo e anotem, em seus cadernos, o que observaram de diferente em relação às versões impressas desses mesmos jornais.

Sugestões de *sites*:

O Estado de S. Paulo www.estadao.com.br

Folha de S. Paulo http://www.folha.uol.com.br/

Diário de S. Paulo http://www.diariodespaulo.com.br

12239 Guia 5 ano professor.indd 41 10/29/14 12:12 PM

Orientação ao professor:

Leve para a classe um jornal impresso e peça que comparem com a versão eletrônica. Depois deixe que leiam versões eletrônicas de outros jornais para analisarem as diferenças entre eles. As versões eletrônicas dos jornais são atualizadas durante o dia e, por isso, não correspondem exatamente à versão impressa. Elas são mais atualizadas. Também a apresentação das notícias é um pouco diferente em termos de visual gráfico e organização do texto (hipertexto). Geralmente não têm gráficos e tabelas. São mais enxutas, pois o hipertexto permite fácil referência a outras partes do jornal ou a outras notícias relacionadas ou totalmente independentes.

Se na sua escola não tiver computador, peça que os alunos usem telecentros ou outros computadores que tenham acesso fora da escola, e depois faça esta discussão em sala.

Caso não seja possível contar com computadores, aborde este assunto, relatando aos alunos a experiência de leitura on-line e substitua esta roda por outra em que eles leiam notícias no jornal do dia e depois relatem aos colegas.

RODA DE JORNAL 9

Material

- Jornal completo para cada grupo

Encaminhamento

- Informe aos alunos que hoje seu professor trouxe diferentes jornais para cada grupo.
- Proponha que selecionem no jornal uma notícia que interesse ao grupo para ler e comentar com os colegas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 42 10/29/14 12:12 PM

Orientação ao professor:

É importante que você separe diferentes jornais para que os alunos possam ter opção de escolha. Separe também uma notícia e modelize aos alunos, mostrando como selecionou na primeira página, a busca no caderno e página correspondentes e a apresentação da notícia escolhida, após leitura do título.

Podem ser notícias sobre qualquer assunto – esportes, saúde, política, fenômenos naturais... Peça que os alunos discutam nos grupos para escolher a notícia a ser lida e apresentada aos demais colegas. Durante as apresentações, solicite que os alunos selecionem trechos da notícia para justificar suas posições, opiniões. Os demais colegas podem também comentá-la.

RODA DE JORNAL 10

Material

- Jornal completo (diferentes, com a mesma notícia) para cada grupo.

Encaminhamento

- Informe aos alunos que hoje seu professor trouxe diferentes jornais que noticiam uma mesma notícia.
- Solicite-lhes que leiam sobre o fato em dois jornais diferentes e compararem o que há de semelhante e o que há de diferente.
- Ao final, cada grupo irá apresentar o que percebeu.

Orientação ao professor:

É importante que você separe notícias sobre algum fato em que os alunos estejam interessados, comentando em sala de aula, e acompanhando as notícias em outros meios de comunicação, como rádio, TV ou internet. Saber sobre o assunto facilita muito a leitura!

Podem ser notícias sobre qualquer assunto. O importante é que selecione jornais diferentes com a mesma notícia, de forma que possibilite que os alunos percebam que a diferença na forma de noticiar o fato.

12239 Guia 5 ano professor.indd 43 10/29/14 12:12 PM

Leitura compartilhada de notícias

A leitura compartilhada de notícias contribui para a construção de argumentações e formulações de opiniões sobre fatos e acontecimentos e também colabora para uma construção de um senso crítico sobre a realidade.

Durante a realização da leitura, as perguntas feitas pelo professor auxiliarão o aluno a manifestar sua opinião, posicionar-se, garantindo a circulação de informações e a troca de ideias.

Objetivo

- Mobilizar capacidades de leitura necessárias à proficiência leitora.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será feita de forma coletiva.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Antes da leitura, explique aos alunos que você lerá uma notícia. Informe onde foi publicada: jornal, caderno e data.
- Utilize também notícias atuais para estas atividades.
- Leia o título e peça-lhes que comentem informações que acreditam trará o texto. Deixe que comentem o que sabem sobre o assunto.
- Informe que você fará a leitura fazendo algumas interrupções para que comentem e expliquem o que estão entendendo sobre o assunto tratado no texto.
- Leia o texto, fazendo as paradas e perguntas propostas. Incentive os alunos a manifestar opinião. As paradas e perguntas durante a leitura têm o objetivo de ajudar os alunos na compreensão do texto e de garantir a troca de opiniões. O importante não é os alunos saberem responder certo ou errado, mas ouvi-los, pedir que expliquem o que entenderam. Proponha outras ques-

12239 Guia 5 ano professor.indd 44 10/29/14 12:12 PM

tões se for necessário, de forma que garantam que os alunos falem o que sabem ou não sobre o assunto e troquem opiniões sobre o tema abordado.

- Essa atividade deve servir de referência para a organização de roteiros para leitura compartilhada de outras notícias que sejam relevantes e polêmicas na atualidade, de forma que garantam esta prática social (ler notícias que acontecem na época). Não se trata de fazer apenas uma atividade desse tipo.

Leitura compartilhada – Modelo 1

ROTEIRO PARA LEITURA COMPARTILHADA DA NOTÍCIA "A vida sem sacolas plásticas"

Notícia: A vida sem sacolas plásticas. 22 de maio de 2011 | 0h 00. Andrea Vialli O Estado de S.Paulo.

Organização da sala: alunos sentados em círculo ou semicírculo, organizados em duplas previamente estabelecidas pelo professor. Critério do agrupamento: ter na dupla um aluno com leitura mais fluente.

Objetivo: mobilizar as habilidades de leitura, na tentativa de (re)construir os sentidos do texto.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR:

1. Explicar aos alunos a finalidade da atividade. Comentar que farão algumas atividades que têm como objetivo ampliar a competência em relação à pratica da leitura. A atividade que realizarão nessa aula faz parte de uma sequência didática.
2. Entregar o texto aos alunos, informando sobre o jornal no qual foi publicado, as especificidades da seção onde foi retirado (Notícias/São Paulo), indicação de data e autoria. Mostrar o jornal na íntegra aos alunos indicando nome e seção de onde foi retirado o texto a ser estudado. Obs: não precisa ser o jornal do dia em que foi publicada a notícia em questão, o importante é que seja o mesmo jornal – no caso aqui o Estado de S. Paulo.
3. Anunciar o gênero do texto – notícia – e solicitar que digam o que sabem sobre o que é uma notícia. Ouça as opiniões, anote na lousa e ofereça (oralmente) a informação que segue confirmando ou ampliando as ideias dos alunos: Notícias são textos que transmitem uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas. Relato de fatos que sejam de interesse ou curiosidade das pessoas. Aparecem nos jornais, em revistas e também em *sites* na internet.
4. Solicitar que um aluno leia em voz alta apenas o título da notícia. Pedir que a turma antecipe possíveis conteúdos a partir do título. Registrar na lousa as hipóteses levantadas pelos alunos;
5. Indicar uma dupla de alunos para ler o subtítulo da notícia e pedir que o grupo retome as hipóteses levantadas verificando quais possuem potencial de confirmação e quais não.
6. Em seguida, pedir a um aluno com leitura fluente que leia os dois primeiros parágrafos. Realizar o mesmo movimento do item 5 no que se refere às hipóteses levantadas. Pedir que justifiquem suas verificações.

12239 Guia 5 ano professor.indd 45 10/29/14 12:12 PM

7. A partir das informações trazidas por esses 2 parágrafos, organizar algumas informações solicitando que os alunos indiquem:
   - Qual é o fato noticiado?
   - Onde ocorreu?
   - Quando aconteceu?
   - Quem eram os envolvidos?
   - Por que ocorreu?

Conforme vão oferecendo as informações solicitadas pedir que os alunos localizem no texto os trechos correspondentes.

Registrar na lousa de forma breve as informações oferecidas pelos alunos.

8. Depois disso, indicar alguns alunos (3 ou 4) para fazerem uma leitura em voz alta da notícia na íntegra para que todos acompanhem. Nesse momento, os alunos escolhidos deverão ser aqueles com leitura mais fluente. Cada aluno selecionado poderá ler alguns parágrafos. É importante que o momento não seja transformado em uma leitura "jogralizada".
9. Em seguida, propor que o grupo comente as ideias principais veiculadas pela notícia.
10. Coordenar a discussão coletiva da notícia. Permitir que as crianças expressem o sentido que deram ao texto, suas dúvidas e seu posicionamento diante dessa nova regra na cidade de São Paulo.

Alguns questionamentos podem ser feitos para alimentar a discussão:

- Por que acham que esse acontecimento virou notícia?
- Com a saída das sacolinhas do cenário cotidiano, os supermercados, principalmente, precisarão tomar algumas medidas. Quais são elas? O que vocês acham delas?
- Algumas pessoas dizem que usam a sacolinha do supermercado como saco de lixo e que, com a lei aprovada e praticada, terão que comprar saco de lixo (pretos ou azuis grossos). Perguntam se isso não é uma incoerência, já que esses últimos também causariam males ao meio ambiente?
- Nem todos são favoráveis à lei. Encontre na matéria uma posição favorável e uma contrária a lei?

11. Retomar o 2º parágrafo e chamar a atenção dos alunos para o uso das aspas. Perguntar o que significa o uso de aspas nesse parágrafo. Pedir que expliquem e que encontrem outros exemplos na notícia em que as aspas são usadas como no 2º parágrafo.
12. Solicitar que observem se o autor da notícia expressa sua própria opinião a respeito da proibição do uso de sacolinhas. Pedir que justifiquem a resposta. Explicar que, na notícia, diferente de artigos de opinião, cartas, carta de leitor não há lugar para opiniões pessoais ou julgamentos proferidos pelo autor. O texto é escrito em 3ª pessoa e precisa oferecer concretude e imparcialidade.
13. Para finalizar propor que o grupo se posicione ante a notícia, justificando sua opinião.

12239 Guia 5 ano professor.indd 46 10/29/14 12:12 PM

NOTÍCIA 1

São Paulo, domingo, 22 de maio de 2011

A vida sem sacolas plásticas

ANDREA VIALLI O ESTADO DE S.PAULO

22 maio 2011 | 00h 00

Proibição da distribuição e da venda de sacolinhas no comércio da cidade de São Paulo[br]impõe mudança de hábitos; entre as alternativas estão sacolas retornáveis e caixas de papelão

A lei que proíbe a distribuição e a venda de sacolas plásticas no comércio de São Paulo, aprovada pela Câmara Municipal na semana passada e logo sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab (PSB), pôs os consumidores em uma encruzilhada. Se por um lado a retirada de circulação das sacolas traz benefícios, como a redução dos entupimentos em bueiros e do plástico descartado no ambiente, por outro impõe ao paulistano dilemas cotidianos. Como transportar as compras? E se não houver uma sacola retornável à mão? E o lixo doméstico, como descartar?

Para Eduardo Jorge, secretário do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, é questão de hábito. "O que está sendo questionado com a lei é o uso excessivo das sacolas descartáveis. As cidades que já adotaram leis semelhantes, como Jundiaí e Belo Horizonte, mostram que o comércio soube se adaptar e a população aceitou a medida" diz Jorge.

Grandes redes do varejo se preparam para atender ao consumidor. No Grupo Pão de Açúcar, que engloba as redes Extra e Compre Bem, os consumidores poderão adquirir sacolas retornáveis, os preços variam de R$ 2,99 a R$ 9,90 ou solicitar aos funcionários caixas de papelão para transportar as compras.

Ligia Korkes, gerente de sustentabilidade do grupo, diz que a demanda por caixas de papelão gratuitas pode ser maior que a quantidade de embalagens disponíveis.

"Pode faltar caixa e vamos avisar os consumidores."

Fora da capital, a rede também venderá sacolas biodegradáveis, feitas com amido de milho, a R$ 0,20 a unidade. Mais rígida, a lei paulistana não permite a comercialização de nenhum tipo de sacola plástica.

Experiências. Nove meses após o acordo com os supermercados que previa a extinção das sacolinhas plásticas, Jundiaí comemora a redução do envio para o aterro sanitário de 80 toneladas de plástico por mês, o que representa 720 toneladas no período. Os cálculos são da Associação Paulista de Supermercados. A adesão foi de 99% dos supermercados, que deixaram de distribuir 176 milhões de sacolas.

Agora, a cidade se prepara para estender a restrição à distribuição das sacolas para outros segmentos do comércio. Pesquisas locais apontam que 75% da população aprovou a medida.

12239 Guia 5 ano professor.indd 47 10/29/14 12:12 PM

No Estado do Rio, a legislação que estimula a redução do uso de sacolas plásticas, fiscalizada desde julho de 2010, não atingiu a eficácia esperada entre os consumidores, de acordo com balanço da Secretaria do Meio Ambiente. Cerca de 70% das lojas de grande porte cumprem a lei, mas a maior parte dos estabelecimentos deixa de oferecer o desconto de R$ 0,03 a cada cinco itens a quem não utilizar as embalagens.

Mais branda que a lei paulistana, pois apenas estimula a substituição de sacolas comuns por embalagens reutilizáveis, o texto aprovado na Assembleia Legislativa do Rio em 2009 obriga os estabelecimentos a oferecer os descontos, vender embalagens mais resistentes e estabelece a troca de 50 sacolas plásticas por 1 kg de arroz ou feijão.

"Houve redução significativa do número de sacolas plásticas utilizadas, mas esperamos mais. A eficácia da lei poderia ser maior se a população se conscientizasse e exigisse o desconto em vez de utilizar a embalagem comum", diz José Padrone, da coordenadoria de combate a crimes ambientais da Secretaria do Ambiente.

Colaboraram **Bruno Boghossian e Rose Mary de Souza**, especial para O Estado.

Crédito: **O Estado de S. Paulo**, A vida sem sacolas plásticas,
Autora: **Andrea Vialli**, 22/05/2011.

- Você poderá utilizar esta notícia que trata do mesmo tema, utilizando as etapas elencadas anteriormente.

NOTÍCIA 2

São Paulo, quarta-feira, 18 de maio de 2011 FOLHA DE S.PAULO **mercado**

SP será 2ª capital a banir sacola plástica

Câmara proíbe uso de embalagem que polui água e causa enchentes; medida entra em vigor em 1º de janeiro.

Projeto segue para a sanção do prefeito, que disse ser favorável à medida; multa prevista vai de R$ 50 a R$ 50 mi

TONI SCIARRETTA
DE SÃO PAULO

A cidade de São Paulo será a segunda capital brasileira – após Belo Horizonte – a banir do comércio as sacolas plásticas, embalagem praticamente extinta na Europa e em grande parte dos Estados Unidos e que demora mais de cem anos para se decompor no ambiente.

12239 Guia 5 ano professor.indd 48 10/29/14 12:12 PM

A Câmara Municipal aprovou ontem a proibição do uso e da distribuição de sacolas plásticas na cidade de São Paulo. Quem desrespeitar a regra, que entra em vigor em 1º de janeiro de 2012, poderá ser multado entre R$ 50 e R$ 50 milhões ou ter a licença comercial suspensa.

Polêmica, a matéria dividia os vereadores e segue agora para sanção do prefeito, Gilberto Kassab (PSD), que já vetou uma proposta semelhante no passado alegando deficiência jurídica.

Dessa vez, porém, Kassab deve aprová-la porque "interessa à cidade". Além de poluir os mananciais, as sacolinhas também entopem bueiros e causam enchentes. "Somos favoráveis a esse projeto. O encaminhamento é pela aprovação", disse o prefeito ontem, pouco antes da votação na Câmara.

O projeto de lei municipal estava em tramitação desde 2007, mas só tomou corpo há duas semanas, quando foi encampado por Roberto Tripoli (PV-SP), ambientalista e líder do governo na Casa.

Tripoli tentou organizar um consenso em torno do projeto, que teve ontem 35 votos favoráveis, 5 contrários e 12 abstenções.

A proibição valerá para todo o comércio, e não apenas para os supermercados.

ACORDO

Na semana passada, a Apas (Associação Paulista de Supermercados) fechou acordo com o governador Geraldo Alckmin para banir as sacolinhas até o final do ano no Estado. O acordo só vale para o setor e não prevê punição para quem desrespeitá-lo. Dois vereadores – Aurélio Miguel (PR) e Francisco Chagas (PT) – afirmaram que vão entrar na Justiça contra a lei.

Chagas é ligado aos trabalhadores do setor químico, que temem perder emprego com o fim das sacolas plásticas. A fiscalização será feita pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

As sacolas plásticas deverão ser substituídas por embalagens ecológicas, confeccionadas com uma espécie de "plástico verde", que se decompõe em poucos meses.

Cada sacolinha custará R$ 0,19 e será vendida nos caixas dos supermercados. Como ocorreu em outras cidades, a ideia é que a cobrança pelas embalagens diminua seu uso. Além da embalagem verde, os supermercados venderão sacolas retornáveis de pano a R$ 1,80.

Colaborou **EVANDRO SPINELLI,** de São Paulo

Crédito: ©Folhapress.

12239 Guia 5 ano professor.indd 49 10/29/14 12:12 PM

Leitura compartilhada – Modelo 2

ROTEIRO[3] PARA LEITURA COMPARTILHADA DA NOTÍCIA
"Uso de cães beagle em testes de remédios vira alvo de protestos"

Notícia: Animais são utilizados em experimentos por laboratório de São Roque; alguns são sacrificados. São Paulo, sábado, 18 de agosto de 2012. Folha de S. Paulo – Cotidiano.

Organização da sala: alunos sentados em círculo ou semicírculo, organizados em duplas previamente estabelecidas pelo professor. Critério do agrupamento: ter na dupla um aluno com leitura mais fluente.

Objetivo: mobilizar as habilidades de leitura, na tentativa de (re)construir os sentidos do texto.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR:

1. Explicar aos alunos a finalidade da atividade. Comentários sobre algumas atividades que têm como objetivo ampliar a competência em relação à pratica da leitura. A atividade que realizarão nessa aula faz parte de uma sequência didática.
2. Entregar o texto aos alunos, informando sobre o jornal no qual foi publicado, as especificidades da seção onde foi retirado (Cotidiano/ Folha de S. Paulo), indicação de data e autoria. Mostrar o jornal na íntegra aos alunos indicando nome e seção de onde foi retirado o texto a ser estudado. Obs: não precisa ser o jornal do dia em que foi publicada a notícia em questão, o importante é que seja o mesmo jornal – no caso aqui o Folha de S. Paulo.
3. Retomar o gênero do texto – notícia – e solicitar que digam o que sabem sobre o que é uma notícia. Ouça as opiniões, anote na lousa e ofereça (oralmente) a informação que segue confirmando ou ampliando as ideias dos alunos: notícias são textos que transmitem uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas. Relato de fatos que seja de interesse ou curiosidade das pessoas. Aparecem nos jornais, em revistas e também em sites na internet.
4. Leia o título, peça-lhes que comentem sobre informações que acreditam ter o texto. Deixe que comentem o que sabem sobre o assunto.
5. Informe que você fará a leitura fazendo algumas interrupções para que comentem e expliquem o que estão entendendo sobre o assunto tratado no texto.
6. Leia o texto, fazendo as paradas e perguntas propostas. Incentive os alunos a manifestar opinião. As paradas e perguntas durante a leitura têm o objetivo de ajudar os alunos na compreensão do texto e de garantir a troca de opiniões. O importante não é os alunos saberem responder certo ou errado, mas ouvi-los, pedir que expliquem o que entenderam, propor outras questões se for necessário, de forma que garantam que os alunos falem o que sabem ou não sobre o assunto e troquem opiniões sobre o tema abordado.

3 *In: O GÊNERO "NOTÍCIA": UMA PROPOSTA DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO*. 3º CELLI – Colóquio de Estudos linguísticos e Literários . Paraná. Abril/2007.

12239 Guia 5 ano professor.indd 50 10/29/14 12:12 PM

Animais são utilizados em experimentos por laboratório de São Roque; alguns são sacrificados

Promotoria investiga Instituto Royal, alvo das manifestações, por supostos maus-tratos aos animais em cativeiro

TALITA BEDINELLI
ENVIADA ESPECIAL A SÃO ROQUE (SP)
THIAGO AZANHA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Um grupo de ativistas fará amanhã uma manifestação em São Roque (a 66 km de São Paulo) para protestar contra o uso de cães da raça beagle em testes feitos por um instituto que trabalha para farmacêuticas.

1ª PARADA – Quem fará a manifestação em São Roque? Quem são estas pessoas? O que podemos entender por ativista? Vamos seguindo o texto para verificar se a leitura ajuda a entender.

Os cães são usados em pesquisas de medicamentos que serão lançados. O objetivo é verificar a existência de possíveis reações adversas, como vômito, diarreia, perda de coordenação e até convulsões.

2ª PARADA: O que pode acorrer com os animais que são testados?

Em muitas das pesquisas, os cães acabam sacrificados antes mesmo de completarem um ano, para que se possa avaliar os efeitos dos remédios nos órgãos dos bichos. Quando isso não é necessário, os cães são colocados para adoção, diz a empresa.

O Instituto Royal, alvo da manifestação, passou a ser investigado pelo Ministério Público de São Paulo, que recebeu denúncias de maus-tratos aos animais. Ao menos 66 beagles são mantidos em canis. A maior parte deles é reprodutora dos filhotes que serão testados.

O Royal diz que, em breve, fornecerá animais para testes em outros institutos. "Recebemos a denúncia de que esses animais são acondicionados em condições irregulares", afirma Wilson Velasco Jr., promotor do Meio Ambiente em São Roque.

3ª PARADA: Por que aparece entre aspas?
Quem é Wilson Velasco Jr.? Qual o seu papel neste caso?

Velasco Jr. esteve na empresa na terça para acompanhar vistoria de uma veterinária. Ele aguarda laudo da visita para decidir se chama o instituto para firmar um TAC (Termo de Ajuste de Conduta) ou instaurar ação civil pública.

QUESTÃO POLÊMICA

O uso de cães em pesquisas é permitido e regulado por normas internacionais. Protetores de animais, no entanto, questionam as normas. "As indústrias sequestram a vida dos animais, que nunca mais terão um comportamento normal", diz Vanice Teixeira Orlandi, presidente da União Internacional Protetora dos Animais.

4ª PARADA: Nesse trecho aparece outra citação entre aspas, por quê? Quem é Vanice Teixeira Orlandi? Qual o seu papel?

Segundo o vice-diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Francisco Javier Hernandez Blazquez, os cães da raça beagle são os mais utilizados para experimentos no exterior, pois são animais de médio porte e já criados para a pesquisa.

No Brasil, ratos e camundongos são os bichos mais usados em pesquisas feitas em laboratórios.

12239 Guia 5 ano professor.indd 51 10/29/14 12:12 PM

5ª PARADA: Qual a diferença entre usar cães e usar ratos e camundongos em pesquisas?

"Todo e qualquer experimento realizado por docentes e pesquisadores em animais deve passar por uma comissão de ética para analisar se o animal sofrerá e qual a finalidade do projeto", diz.

O protesto, organizado pelo Facebook, já tem cerca de 300 pessoas confirmadas. Um comboio sairá de São Paulo às 9h, do Masp, na avenida Paulista, região central.

6ª PARADA: Que importância tem o protesto de 300 pessoas no facebook? Vocês sabem o que é facebook?

Vamos retomar ao início do texto: Um grupo de ativistas fará amanhã uma manifestação em São Roque – O que quer dizer ativista? Como podemos saber o que significa esta palavra?

NOTÍCIA 3

São Paulo, sábado, 18 de agosto de 2012 — FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**

Uso de cães beagle em testes de remédios vira alvo de protestos

Animais são utilizados em experimentos por laboratório de São Roque; alguns são sacrificados

Promotoria investiga Instituto Royal, alvo das manifestações, por supostos maus-tratos aos animais em cativeiro

TALITA BEDINELLI
ENVIADA ESPECIAL A SÃO ROQUE (SP)
THIAGO AZANHA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Um grupo de ativistas fará amanhã uma manifestação em São Roque (a 66 km de São Paulo) para protestar contra o uso de cães da raça beagle em testes feitos por um instituto que trabalha para farmacêuticas.

Os cães são usados em pesquisas de medicamentos que serão lançados. O objetivo é verificar a existência de possíveis reações adversas, como vômito, diarreia, perda de coordenação e até convulsões.

Em muitas das pesquisas, os cães acabam sacrificados antes mesmo de completarem um ano, para que se possa avaliar os efeitos dos remédios nos órgãos dos bichos. Quando isso não é necessário, os cães são colocados para adoção, diz a empresa.

12239 Guia 5 ano professor.indd 52 10/29/14 12:12 PM

O Instituto Royal, alvo da manifestação, passou a ser investigado pelo Ministério Público de São Paulo, que recebeu denúncias de maus-tratos aos animais. Ao menos 66 beagles são mantidos em canis. A maior parte deles é reprodutora dos filhotes que serão testados.

O Royal diz que, em breve, fornecerá animais para testes em outros institutos. "Recebemos a denúncia de que esses animais são acondicionados em condições irregulares", afirma Wilson Velasco Jr., promotor do Meio Ambiente em São Roque.

Velasco Jr. esteve na empresa na terça para acompanhar vistoria de uma veterinária. Ele aguarda laudo da visita para decidir se chama o instituto para firmar um TAC (Termo de Ajuste de Conduta) ou instaurar ação civil pública.

QUESTÃO POLÊMICA

O uso de cães em pesquisas é permitido e regulado por normas internacionais. Protetores de animais, no entanto, questionam as normas. "As indústrias sequestram a vida dos animais, que nunca mais terão um comportamento normal", diz Vanice Teixeira Orlandi, presidente da União Internacional Protetora dos Animais.

Segundo o vice-diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Francisco Javier Hernandez Blazquez, os cães da raça beagle são os mais utilizados para experimentos no exterior, pois são animais de médio porte e já criados para a pesquisa.

No Brasil, ratos e camundongos são os bichos mais usados em pesquisas feitas em laboratórios. "Todo e qualquer experimento realizado por docentes e pesquisadores em animais deve passar por uma comissão de ética para analisar se o animal sofrerá e qual a finalidade do projeto", diz.

O protesto, organizado pelo Facebook, já tem cerca de 300 pessoas confirmadas. Um comboio sairá de São Paulo às 9h, do Masp, na avenida Paulista, região central.

Crédito: ©Folhapress.

12239 Guia 5 ano professor.indd 53 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 54 10/29/14 12:12 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Estudo da ortografia

12239 Guia 5 ano professor.indd 55 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 56 10/29/14 12:12 PM

Estudo da ortografia

As sequências didáticas para trabalhar com as questões de ortografia são adequadas especificamente para o trabalho com as regularidades. Elas devem ser desenvolvidas com todos os alunos da classe quando você identificar essa necessidade em suas escritas, ou seja, quando parte significativa de seus alunos escreverem inadequadamente palavras com as terminações focadas.

Com essa sequência de atividades pretende-se dar continuidade a uma discussão iniciada no 4º ano do Ensino Fundamental, envolvendo a escrita de palavras em que a grafia correta depende de um conhecimento gramatical. São palavras cuja definição da grafia correta depende de uma análise da classe gramatical a que pertencem. Trata-se das regularidades morfológico-gramaticais (Morais, 2002), ou seja, possíveis de ser inferidas a partir de um conhecimento – ainda que intuitivo – da categoria gramatical da palavra. Por isso, ao longo do trabalho, recorra aos conceitos de substantivo e de verbo – assim como de tempo verbal – já construídos pelos alunos, para orientá-los nas suas análises. Eles poderão, inicialmente, utilizar expressões como "nome" – para referirem-se a substantivo – ou "palavra que mostra as coisas que a gente faz" – para falarem de verbo.

Posteriormente, mais ao final da sequência didática – ou em outras atividades –, você poderá apresentar os alunos à metalinguagem.

Nessa sequência, os alunos vão refletir sobre palavras terminadas com -ISSE/--ICE e -ANSA/-ANÇA, em atividades que vão conduzindo a observação do aluno para o aspecto em análise, tematizando as diferentes nuances a serem consideradas na inferência da regra subjacente à escrita.

A finalidade principal desse trabalho é possibilitar ao aluno a análise da regularidade de escrita das palavras terminadas em -ISSE/-ICE e -ANSA/-ANÇA, a elaboração da regra respectiva e o uso da regra em escritas posteriores.

PARA SABER MAIS SOBRE O TRABALHO COM ORTOGRAFIA, CONSULTE O *GUIA DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR DO 2º ANO*. LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO COM ORTOGRAFIA E UMA DIVERSIDADE DE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM AS IRREGULARIDADES E VÁRIAS REGULARIDADES.

Expectativas de aprendizagem

Espera-se que os alunos compreendam a regularidade que orienta a escrita de palavras: as terminadas com -ISSE e -ICE e as terminadas com -ANSA e -ANÇA, de maneira a possibilitar a tomada de decisão sobre a ortografia correta.

12239 Guia 5 ano professor.indd 57 10/29/14 12:12 PM

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Palavras terminadas em -isse e -ice.	**Atividade 1A –** Lendo o poema e comentando. **Atividade 1B –** Estudando palavras do poema e ampliando o repertório. **Atividade 1C –** Testando as descobertas. **Atividade 1D –** Completando o quadro de descobertas.
Etapa 2 – Palavras terminadas em -ansa e -ança.	**Atividade 2A –** Lendo o poema e comentando. **Atividade 2B –** Estudando a ortografia das palavras selecionadas. **Atividade 2C –** Ampliando a análise das palavras. **Atividade 2D –** Testando as descobertas.

Etapa 1

PALAVRAS TERMINADAS EM -ISSE E -ICE

ATIVIDADE 1A: LENDO O POEMA E COMENTANDO

Objetivo

- Contextualizar, por meio da leitura de um texto, as palavras de referência.

Planejamento

- Quando realizar: após uma primeira leitura do texto, para desencadear a reflexão sobre a questão ortográfica focalizada, de maneira a contextualizar palavras de referência.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão coletivamente.
- Materiais necessários: poema escolhido por você que possa problematizar as questões de palavras terminadas em ISSE e ICE. Sugestão: Namorados, de Manuel Bandeira.
- Duração aproximada: 50 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 58 10/29/14 12:12 PM

Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade. Para iniciar o trabalho, leia o texto com eles.
- Na leitura do texto inicial, é importante o trabalho com a antecipação de conteúdo em função de autor e título do texto. Fale um pouco da obra do autor, situando os alunos em relação à temática de sua produção.
- Esse procedimento é importantíssimo para que o texto contextualizador da questão ortográfica não seja tratado apenas como pretexto para trabalho gramatical. Além disso, é fundamental o trabalho de apreciação da obra, seja pelo viés do conteúdo, seja da forma. Assim, proponha que os alunos comentem, comparando com o que acharam do texto lido. Comparar impressões sobre um texto é comportamento leitor fundamental.

ATIVIDADE 1B: ESTUDANDO PALAVRAS DO POEMA E AMPLIANDO O REPERTÓRIO

Objetivo

- Desencadear o processo de reflexão sobre o aspecto ortográfico, buscando a construção da regularidade e organizando os primeiros registros.

Planejamento

- Quando realizar: depois da leitura, focalizando as palavras de referência.
- Organização grupo: os alunos trabalharão em duplas.
- Materiais necessários: poema utilizado na atividade anterior.
- Duração aproximada: cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade. Escolha duas palavras (uma terminada em ISSE, e outra em ICE) para problematizar o porquê da escrita desta forma. Explore seus significados. A intenção é que não trabalhem com nenhuma palavra que não conheçam.

12239 Guia 5 ano professor.indd 59 10/29/14 12:12 PM

- Oriente-os para que organizem palavras em dois grupos, tendo como referência o que observaram nas palavras utilizadas anteriormente. A intenção é orientar a observação pensando nas classes gramaticais a que pertencem as palavras, pois trata-se de uma regularidade morfológica: substantivos com essa terminação são escritos com C e verbos com SS (conjugados no pretérito, segunda pessoa do singular).
- Num primeiro momento, deixe que observem e apontem tais regularidades na maneira como as palavras foram escritas (SS ou C). Depois, ressalte a dica apresentada: é para focalizar o olho do aluno para o tipo de palavra (verbo). A seguir, chame a atenção dos alunos para o fato de que um verbo pode ser definido como ALGUMA COISA QUE ALGUÉM FEZ e um substantivo é o NOME DE ALGUMA COISA.
- Vá orientando as duplas na sua reflexão e, depois, solicite que cada uma registre suas primeiras conclusões no caderno. Os alunos devem registrar a maneira como conseguiram perceber, mesmo sem a utilização de metalinguagem, como *substantivo* ou *verbo*.

ATIVIDADE 1C: TESTANDO AS DESCOBERTAS

Objetivo

- Possibilitar que os alunos experimentem utilizar o seu registro – que deve corresponder à regularidade observada – de modo a validar suas observações.

Planejamento

- Quando realizar: depois do primeiro registro de observação.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas. Esclareça sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade. Esse será o momento de os alunos analisarem se suas observações realmente ajudam a tomar a decisão sobre a ortografia, reajustando-as, caso seja necessário.

12239 Guia 5 ano professor.indd 60 10/29/14 12:12 PM

- Depois de realizada a atividade, solicite às duplas que apresentem suas conclusões para todos, lendo seu registro e explicando se tiveram que modificá-lo ou não.
- Para checar se a ortografia está correta, oriente os alunos a, depois de realizarem todos os exercícios, consultarem o dicionário. Caso esteja correta, concluir com a elaboração da regra escrita. Para isso, peça aos alunos que ditem a regra ao professor, que será o escriba e, ao mesmo tempo, mediador da construção dessa norma.
- Depois de validado o registro, pode-se recorrer ao uso de uma boa gramática para comparar a regularidade observada pelos alunos com a especificada na gramática. Esse procedimento valida e valoriza a produção dos alunos. Ao final da atividade, retome o registro e interfira de maneira que os alunos utilizem a metalinguagem, pois sua utilização é questão tanto da sistematização de um conteúdo quanto de economia nas atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem.

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

Vamos testar as descobertas feitas?

1. Complete as frases a seguir utilizando a ortografia correta. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a ortografia.
   a. Mas que _____! Eu jamais iria imaginar que ela iria à festa com um sapato de cada cor! (doidice/doidisse)
   b. Antes que ele _____ latindo atrás dos carros novamente – que tristeza! –, minha mãe tratou logo de prender o bichinho pela coleira. (fugisse/fugice)
   c. Aquela festa estava mesmo uma _____! (chatisse/chatice)
   d. Antes que ela _____ os cabelos, resolveram fazer o teste pra ver se ela não tinha alergia ao produto. (colorice/colorisse)

Deu certo?

Volte ao seu registro e o complete, caso considere necessário.

Agora você já sabe: quando uma palavra terminar como essas que estudamos, para decidir se utilizamos SS ou C, é só lembrar que:

quando a palavra for um _____, utilizamos -ISSE;

quando for um _____, empregamos -ICE.

12239 Guia 5 ano professor.indd 61 10/29/14 12:12 PM

ATIVIDADE 1D: COMPLETANDO O QUADRO DE DESCOBERTAS

Objetivo

- Organizar o registro final da regularidade observada, de modo que elabore material que ofereça pistas para o aluno tomar as decisões adequadas sobre a regularidade ortográfica estudada.

Planejamento

- Quando realizar: depois do ditado de reinvestimento.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos da atividade. Retome com eles a regularidade observada, relendo a regra que elaboraram coletivamente.
- Leia o quadro que deverão completar, explicando as informações de cada coluna a partir do exemplo de referência.
- Solicite que cada um escreva a primeira parte da regularidade, a relativa aos substantivos. Determine um tempo para isso e, a seguir, peça que os alunos se manifestem, relatando como organizaram o registro. Nesse processo, complete o referido quadro para deixá-lo afixado na classe.
- Depois disso, proceda da mesma forma em relação às palavras que são verbo. Deixe o quadro afixado na classe até que perceba certa autonomia dos alunos em relação ao procedimento de consulta para tomar as decisões a respeito da ortografia dessas palavras. O importante não é apenas os alunos memorizarem a regra, mas se apropriarem de procedimentos de consulta às regularidades. Assim, durante a revisão dos textos produzidos pelos alunos em relação aos aspectos ortográficos, o professor deverá chamar a atenção dos alunos para a consulta a este material.
- Paralelamente a esse quando, você também poderá organizar um índice público – afixado na classe – das regularidades estudadas, que será complementado a cada estudo realizado. Assim, mesmo depois de retirados os

12239 Guia 5 ano professor.indd 62 10/29/14 12:12 PM

quadro-síntese, os alunos saberão que, se aquela regularidade foi estudada, podem recorrer ao caderno de descobertas.

Observação: o professor poderá organizar no caderno do aluno um espaço para arquivar os quadros e descobertas

A seguir, exemplo de registro possível.

ORTOGRAFIA – QUADRO-SÍNTESE DE REGISTRO DE DESCOBERTAS			
DÚVIDA	**ESCRITA CORRETA**	**EXPLICAÇÃO**	**COMO SABER?**
Campo ou canpo? Tambor ou tanbor? Contente ou comtemte? Antes ou amtes?	CAMPO TAMBOR CONTENTE ANTES	Sempre que a sílaba seguinte começar com P ou com B, usa-se M para nasalizar. Quando começar com qualquer outra consoante – T, por exemplo –, usa-se a letra N.	Consultando a regra.
Meninice ou meninisse? Criancice ou criancisse? Velhice ou velhisse?	MENINICE CRIANCICE VELHICE	Quando se tratar de substantivos, a terminação será sempre -ICE.	Consultar a regra. Buscar um exemplo de palavra semelhante.
Saísse ou saíce? Fugisse ou fugice? Risse ou rice?	SAÍSSE FUGISSE RISSE	Quando a palavra for verbo, a terminação será sempre -ISSE.	Consultar a regra. Buscar um exemplo de palavra semelhante.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Considerando o que foi estudado nas atividades anteriores, complete o quadro a seguir com suas descobertas.

Dê uma olhada no registro de uma regra que você já conhece para redigir a sua nova descoberta.

12239 Guia 5 ano professor.indd 63 10/29/14 12:12 PM

Na primeira coluna você pode incluir quantos exemplos quiser.

ORTOGRAFIA – QUADRO-SÍNTESE DE REGISTRO DE DESCOBERTAS			
DÚVIDA	**ESCRITA CORRETA**	**EXPLICAÇÃO**	**COMO SABER?**
Campo ou canpo? Tambor ou tanbor? Contente ou comtemte? Antes ou amtes?	CAMPO TAMBOR CONTENTE ANTES	Sempre que a sílaba seguinte começar com P ou com B, usa-se M para nasalizar. Quando começar com qualquer outra consoante – T, por exemplo –, usa-se a letra N.	Consultando a regra.

Etapa 2

PALAVRAS TERMINADAS EM -ANSA E -ANÇA

ATIVIDADE 2A: LENDO O POEMA E COMENTANDO

Objetivo

- Contextualizar, por meio da leitura de um texto, as palavras de referência.

12239 Guia 5 ano professor.indd 64 10/29/14 12:12 PM

Planejamento

- Quando realizar: após uma primeira leitura do texto, a fim de desencadear a reflexão sobre a questão ortográfica focalizada, de maneira a contextualizar palavras de referência.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os alunos sobre os propósitos e desenvolvimento da atividade. Para iniciar o trabalho, leia o texto com eles.
- Na leitura do texto inicial, é importante o trabalho com a antecipação de conteúdo em função de autor e título do texto. Fale um pouco da obra de Quintana, situando os alunos em relação à temática de sua produção. Esse procedimento é importantíssimo para que o texto contextualizador da questão ortográfica não seja tratado apenas como pretexto para o trabalho gramatical.
- Depois, trabalhe com as impressões que os alunos tiveram do texto, de maneira a tematizar possíveis aspectos que não foram muito bem compreendidos. Você pode discutir, por exemplo, o sentido de "claros" no texto, articulando com a segunda parte da atividade.

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

Mário Quintana é outro grande poeta brasileiro. Era gaúcho, morava em Porto Alegre, em um hotel que até hoje existe. Ele mesmo se dizia "um homem fechado e solitário", mas era pessoa de grande sensibilidade e escrevia com muita delicadeza e simplicidade.

1. Você já leu alguma obra dele? Veja só o que ele pensava sobre livros de poemas e crianças.

12239 Guia 5 ano professor.indd 65 10/29/14 12:12 PM

Da paginação

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

In: Canções: seguido de *Sapato Florido* e a *Rua dos Cataventos*, de Mário Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro; Crédito: ©by Elena Quintana.

2. Você já viu algum livro de poemas como esse que Quintana descreveu?
3. Como os livros costumam ser? Que diferença faria para quem lê, se fosse possível desenhar cada poema apresentado em um livro?
4. Você gostaria de que os livros de poemas fossem assim? Por quê?
5. Converse com seus colegas e professor sobre isso.
6. Agora, vamos fazer um ensaio? Imagine que a página seguinte é uma página desse livro imaginário. Nela há um "claro" bem grande, como queria o poeta... Desenhe o poema da página, de modo que seu desenho passe a fazer parte dele. Experimente...!

Noturno arrabaleiro

Os grilos... os grilos... Meu Deus, se a gente
Pudesse
Puxar
Por uma
Perna
Um só
Grilo.
Se desfariam todas as estrelas!

In: Apontamentos de História Sobrenatural, de Mário Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro; Crédito: ©by Elena Quintana.

12239 Guia 5 ano professor.indd 66 10/29/14 12:12 PM

ATIVIDADE 2B: ESTUDANDO A ORTOGRAFIA DAS PALAVRAS SELECIONADAS

Objetivo

- Desencadear o processo de reflexão sobre o aspecto ortográfico, buscando a construção da regularidade e organizando os primeiros registros.

Planejamento

- Quando realizar: depois da leitura, focalizando as palavras de referência para desencadear a reflexão sobre a questão ortográfica estudada, de maneira a contextualizar as palavras de referência.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas.
- Esclareça-os sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Oriente-os para que agrupem as palavras de acordo com a sua ortografia. A finalidade desse primeiro agrupamento é focalizar que só alguns verbos são escritos com S (amansa, descansa, cansa), mas nenhum substantivo o é.
- Num segundo momento, espera-se refinar a reflexão dos alunos, tematizando o agrupamento das palavras escritas com Ç. A ideia é que agrupem várias palavras por classe gramatical, colocando de um lado substantivos e, de outro, verbos. Por isso a dica de colocação do artigo foi apresentada: só substantivos podem ser precedidos de artigo, não os verbos.
- Oriente os alunos para que deem um nome para cada um dos grupos, pensando nos tipos de palavras que são. Podem nomear o primeiro grupo como “nomes”, por exemplo, e o segundo como “coisas que a gente faz” ou “ações”; não é necessário que utilizem a metalinguagem. Nesse momento, pergunte a eles se tiveram dificuldade em colocar determinadas palavras em um único agrupamento (dança, lança, balança). Explique que, dependendo do texto, essas palavras podem estar em ambos os grupos, pois podem ser verbo ou substantivo, a depender do uso do artigo.

12239 Guia 5 ano professor.indd 67 10/29/14 12:12 PM

- Dê alguns exemplos e diga que, se quiserem, podem colocar essas palavras nos dois grupos ou podem criar um terceiro, somente para as palavras que pertencem, simultaneamente, a ambos os grupos.
- Nesse momento – a segunda tarefa – pretende-se que os alunos percebam que os substantivos são sempre escritos com Ç, mas que alguns verbos podem, também, ser escritos com Ç (dança, avança, alcança, lança, balança).
- Para finalizar a atividade, oriente-os para que elaborem novos registros – complementares dos anteriores – sobre a questão estudada.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Retome o primeiro poema. Vamos estudar duas palavras que constam dele: tranças e crianças. Você, alguma vez, teve dúvida para escrever palavras que terminam como essas? Ficou pensando se era com S ou Ç?

Para tentar ajudar você a resolver esse tipo de dúvida, vamos estudar esse assunto.

Para começar, leia as palavras a seguir e depois organize dois grupos no seu caderno: um de palavras escritas com Ç e outro com S.

dança – esperança – avança – matança – andança – aliança
poupança – cansa – descansa – amansa – alcança – herança
segurança – liderança – lança – festança – balança

2. Junto com seu colega, você terá duas tarefas.

a. Descubram o que têm em comum as palavras escritas com S, além do fato de serem escritas da mesma forma. Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão no caderno.

b. Analisem as palavras escritas com Ç e separem-nas em dois grupos, preenchendo um quadro em seu caderno, conforme modelo a seguir.

Dica

Coloquem os artigos A, O, UM, UMA na frente de cada palavra. Vejam o que acontece.

12239 Guia 5 ano professor.indd 68 10/29/14 12:12 PM

PALAVRAS ESCRITAS COM Ç	
GRUPO 1:	GRUPO 2:

3. Deem um título para cada grupo, de modo que indique o tipo de palavra que está presente em cada um.
4. Vocês devem ter encontrado palavras que cabem nos dois grupos, não é? Por que vocês acham que isso aconteceu?
5. Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão no caderno.

Quando uma palavra termina com o som -ANSA/-ANÇA, sempre escrevemos com Ç quando a palavra for um _____
Os _____ também podem ser escritos com Ç.

ATIVIDADE 2C: AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

Objetivo

- Aprofundar a reflexão sobre a regularidade ortográfica, de maneira a ampliar perspectivas e aprofundar a reflexão, chegando à compreensão da regularidade e à constatação de quais são as exceções.

Planejamento

- Quando realizar: depois da elaboração dos primeiros registros de observação dos alunos, de maneira a aprofundá-los e ampliá-los, conduzindo à elaboração de regularidades.

12239 Guia 5 ano professor.indd 69 10/29/14 12:12 PM

- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas, com socialização final de registros.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas. Esclareça-os sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento.
- Nesse momento, pretende-se ampliar a reflexão dos alunos e aprofundá-la, possibilitando-lhes a percepção da regularidade e a constatação das exceções. Para tanto, a atividade oferece aos alunos algumas pistas que poderão auxiliá-los nessa tarefa. É preciso orientá-los no uso das informações apresentadas. Por exemplo: se apenas três verbos são escritos com S, se apenas um substantivo é escrito com S e se apenas um adjetivo é escrito com S, então, pode-se memorizá-los e deduzir que a regra é sempre grafar com Ç as palavras terminadas com -ANÇA, com exceção das palavras cansa, amansa, descansa, gansa e mansa. Pondere com eles a utilização dos demais substantivos, que são raros e, portanto, quase nunca utilizados.
- Converse com os alunos sobre o porquê de se ressaltar, nas dicas, os verbos no infinitivo. Explique que só se encontram no dicionário nessa forma; por isso, precisam ser pesquisados assim. Sabendo sua terminação, pode-se deduzir que haverá as formas *descansa* para ele/ela/você descansa, por exemplo.
- Oriente-os para que voltem aos seus registros e os reorganizem, considerando as dicas apresentadas. Nesse momento, antes de realizar o registro, devem socializar a discussão que tiveram.

Indicação de possível registro:

Quando as palavras terminarem em -ANÇA/-ANSA:

- se for um substantivo, escrevemos sempre com Ç;
- a maioria dos verbos se escreve com Ç;
- só escrevemos com S se a palavra for um dos três verbos seguintes: cansa, descansa, amansa; se for o substantivo gansa, ou se for o adjetivo mansa.

12239 Guia 5 ano professor.indd 70 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Leiam as dicas apresentadas a seguir:

Dica 1

No *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico* (versão 5.11a), os únicos verbos com a terminação em estudo que são escritos com S são os seguintes: *cansar, descansar, amansar*.

Dica 2

Também no *Dicionário Aurélio*, os únicos substantivos com a terminação em estudo que são escritos com S são os seguintes: *gansa, hansa, kansa, mimansa, sansa, ansa*.

Dica 3

O mesmo dicionário mostra que há um adjetivo com essa terminação, que se escreve com S: *mansa*.

Alguns dos substantivos indicados são muito pouco usados, como *hansa*, *kansa*, *mimansa*, *sansa* e *ansa*. Se você desejar, pode procurar o significado deles no dicionário.

2. Releiam suas descobertas e registrem suas conclusões finais, considerando tudo o que vocês analisaram.

12239 Guia 5 ano professor.indd 71 10/29/14 12:12 PM

ATIVIDADE 2D: TESTANDO AS DESCOBERTAS

Objetivo

- Possibilitar que os alunos experimentem utilizar o seu registro – que deve corresponder à regularidade observada – de modo a validar suas observações.

Planejamento

- Quando realizar: depois do aprofundamento dos estudos sobre a regularidade e da elaboração dos registros finais a respeito do aspecto estudado.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas, com socialização final de registros.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Organize os alunos em duplas. Esclareça-os sobre o propósito da atividade e seu desenvolvimento. Nesse momento, os alunos deverão tomar decisões a respeito da ortografia correta, utilizando os registros elaborados.
- Ao final da atividade, podem conferir se acertaram utilizando o dicionário, o que validará suas constatações.
- Além disso, você também poderá consultar, com os alunos, uma gramática, com a finalidade de validar e valorizar o estudo realizado por eles.

12239 Guia 5 ano professor.indd 72 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Vamos testar as descobertas feitas?

1. Complete o texto a seguir utilizando a ortografia correta. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a forma certa de escrever.

   Depois de completar, se quiser, consulte o dicionário para conferir.

Frederica estava com muito medo. Ela tinha medo de que aquela égua não fosse nada _____ (manҫa/mansa). Ainda tinha _____ (lembransa/lembrança) do tombo que levara do potro chucro de seu avô, naquelas primeiras férias no sítio.

Seu avô lhe explicara que até o animal ter _____ (confiança/confiansa) nos humanos levava um bom tempo, que até se conseguir _____ (amansar/amançar) o bicho era um custo!

Mas ela não podia deixar de montar, senão ia virar assunto na _____ _____ (vizinhança/vizinhansa) por muito tempo. O jeito era afastar o medo, botar a cabeça em outro lugar, mas tomar muito cuidado e se segurar muito bem.

Esse Zé Paulo...! Por que é que tinha que fazer a festa de aniversário justo numa chácara, com direito a passeio a cavalo?

E então, deu certo? Suas descobertas o auxiliaram a tomar as decisões?

Agora, se achar que é necessário, volte aos seus registros e reformule-os.

12239 Guia 5 ano professor.indd 73 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 74 10/29/14 12:12 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Estudo de pontuação

12239 Guia 5 ano professor.indd 75 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 76 10/29/14 12:12 PM

Discurso direto e discurso indireto em gêneros da esfera literária: contos, crônicas, lendas e fábulas

A pontuação que marca a fala do personagem, quando introduzida no discurso do narrador, comumente tratada como "pontuação de diálogo", costuma ser trabalhada em classe de maneira linear e com a utilização de apenas um tipo de recurso gráfico: o travessão.

Essa sequência didática busca retomar o assunto, mostrando a diversidade de possibilidades de utilização de recursos, assim como a diferença de emprego de um mesmo recurso por diferentes autores, revelando de que maneira as questões relacionadas a estilo pessoal também interferem nesse processo.

Nos textos desta sequência de atividades são apresentadas três possibilidades de utilização de sinais gráficos para marcar a pontuação de diálogo, combinando alguns recursos: dois-pontos, parágrafo e travessão inicial; dois-pontos e aspas; dois-pontos, parágrafo e aspas. Essas possibilidades referem-se aos usos empregados por dois autores de crônicas: Luis Fernando Verissimo e Carlos Eduardo Novaes.

Na sequência, há também atividades que buscam apresentar maneiras fundamentais de introdução dos turnos de narração, em que se foca o discurso do personagem e do narrador: o discurso direto e o indireto, orientando a reflexão do aluno para a percepção das diferenças de efeitos de sentido que os usos de um ou outro implicam; o direto possibilita maior aproximação do leitor das reações efetivas do personagem; o indireto provoca maior distanciamento entre ambos, pelo fato de o narrador interpretar as intenções, reações e emoções do personagem.

No discurso direto, conhecemos o personagem por meio de suas próprias palavras. Para construir o discurso direto usamos a pontuação do diálogo, e certos verbos especiais, que chamamos de "verbos de dizer" (verbos *dicendi*). São exemplos de verbo *dicendi* os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar, ponderar e assim por diante. No discurso indireto, o narrador "conta" o que o personagem disse. Conhecemos suas palavras indiretamente.

Discutidas essas maneiras de introdução dos discursos direto e indireto, passa-se para a reflexão sobre as marcas linguísticas dos dois turnos de narração e, só depois, para a pontuação do discurso direto.

12239 Guia 5 ano professor.indd 77 10/29/14 12:12 PM

Além disso, a reflexão sobre as atividades também focaliza as diferentes maneiras de se indicar, textualmente, de quem é a fala no discurso direto: as fórmulas de se anunciar quem vai falar, as de se comentar quem está falando e as de se indicar quem acabou de falar, com as devidas marcas gráficas sinalizando-as.

Foram utilizadas duas crônicas como referência para esse trabalho: uma de Novaes e outra de Veríssimo. Nessa perspectiva, considerando que os textos de referência precisam ser interpretados e compreendidos, é fundamental que os contextos de produção dos textos sejam recuperados junto aos alunos e, para tanto, o professor precisa estar informado a respeito dos autores, seus estilos e a temática de suas obras, assim como das características do gênero, pois a escolha da pontuação também é decorrente da intenção de significação que se tem, o que também se relaciona com os conteúdos dizíveis pelo gênero, de modo geral.

Considere que para esta análise mais focada na forma de introdução da fala de personagem os alunos já devem ter vivenciado experiências diversas com outras situações de análise de bons textos em que o foco de observação foi o sistema de pontuação, pois o aluno precisa ter compreendido que pontuar é dividir o texto em unidades de leitura e de sentido.

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Leitura de Crônica.	**Ativiadade 1** – Leitura compartilhada de uma crônica para contextualizar o estudo.
Etapa 2 – Estudo dos aspectos discursivos.	**Atividade 2A** – Estudando maneiras de introduzir as falas dos personagens. **Atividade 2B** – As marcas linguísticas do discurso direto. **Atividade 2C** – Refletindo sobre as marcas gráficas do discurso direto. **Atividade 2D** – As aspas e mais uma possibilidade de uso.
Etapa 3 – Escrita pelo aluno.	**Atividade 3A** – Reinvestindo o conhecimento aprendido – pontuando diálogos. **Atividade 3B** – Alterando o discurso em um conto.

12239 Guia 5 ano professor.indd 78 10/29/14 12:12 PM

Etapa 1

Leitura de Crônica

ATIVIDADE 1: LEITURA COMPARTILHADA DE UMA CRÔNICA PARA CONTEXTUALIZAR O ESTUDO

Objetivo

- Contextualizar os enunciados que serão tomados como referência para o estudo da introdução da fala do personagem no discurso do narrador.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos devem estar organizados em duplas (a leitura da crônica será na dupla).
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la. Apresente para a classe as primeiras questões, relativas à recuperação do contexto de produção do texto. Essas questões tematizam aspectos referentes a:
  - conhecimentos que os alunos possam ter (ou não) sobre o autor;
  - conhecimentos que os alunos possam ter (ou não) sobre o gênero crônicas: que costumam tratar de aspectos do cotidiano; que tomam os aspectos do cotidiano para elaborar uma crítica a eles; que podem utilizar o humor para isso.
- Peça que leiam o texto que se encontra na Atividade 1, e, depois, discuta seu conteúdo, verificando se as antecipações realizadas se confirmaram e, ainda, aprofundando o tema a partir das questões apresentadas na atividade.

12239 Guia 5 ano professor.indd 79 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. A crônica apresentada a seguir foi escrita por Carlos Eduardo Novaes. Você conhece esse autor? E uma crônica, você já leu?
2. O livro de onde foi retirada a crônica que você lerá intitula-se A cadeira do dentista e outras crônicas. Em sua opinião, esse título combina com crônicas? Por quê?
3. Agora, imagine: do que tratará uma crônica chamada "O marreco que pagou o pato"?
4. Converse com seu professor e seus colegas sobre cada uma das questões apresentadas.
5. Agora, leia com o seu colega, a crônica apresentada a seguir.

O marreco que pagou o pato

Carlos Eduardo Novaes

Semana passada, São Paulo, apesar de toda fama de que não pode parar, parou. E não foi num congestionamento. Parou para discutir o caso do marreco Quércia e sua marreca Amélia, presos e engaiolados durante 24 horas sob a acusação de poluírem o meio ambiente. Diante do fato, eu fico aqui pensando que os paulistas já devem ter resolvido todos os seus grandes problemas urbanos. Sim, claro: quando um povo começa a prender marrecos é porque não tem mais nada para fazer.

O marreco Quércia – deixa-me explicar – ganha a vida honestamente como relações-públicas da casa Agro Dora, na Rua da Consolação, 208. Em seu trabalho passa os dias inteiros circulando pela calçada e atraindo fregueses para a loja. Na segunda-feira, o gerente da loja foi surpreendido com a presença de um fiscal, que muito compenetrado perguntou se o marreco era de sua propriedade. Diante da resposta positiva, virou-se para o gerente e pediu: "Seus documentos?". Leu atentamente um por um, devolveu-os e disse: "Agora deixe-me ver os documentos do marreco".

– O marreco não tem documentos – respondeu o gerente.

12239 Guia 5 ano professor.indd 80 10/29/14 12:12 PM

– Nenhum? Nem título de eleitor? Certificado de Reservista? Nada? Então eu acho que vou ter que prender o seu marreco.

– O senhor não pode fazer uma coisa dessas – ponderou o gerente. – Não há nenhuma lei que obrigue marrecos a ter documento.

– Não há? – desconfiou o fiscal. – Então espere um momentinho.

Foi ao telefone e ligou para o chefe da repartição: "Alô, chefe? Encontrei um marreco passeando pela rua sem documento".

– Que está esperando? – vociferou o chefe. – Prenda-o por vadiagem.

– Mas, chefe, é um marreco. Precisamos de uma lei para enquadrá-lo. O senhor sabe qual é o número dessa lei?

– Não tenho a menor ideia.

– Então pergunta se alguém aí sabe.

– Alguém aí sabe – perguntou o chefe, voltando-se para os funcionários da repartição – quais são os documentos que um marreco necessita para transitar livremente pelas ruas?

Não. Ninguém sabia. O chefe então sugeriu que o fiscal procurasse outro motivo para prender o marreco. "Mas que motivo?", perguntou o fiscal, que era meio duro de imaginação.

– O marreco está nu? – indagou o chefe. – Então prenda-o por atentado ao pudor.

O fiscal parou um pouco, pensou e não se lembrou de ter visto jamais um marreco vestido. Não, essa era demais. O chefe, já pensando no almoço de domingo, insistiu: "0 marreco está parado em cima da calçada?".

– Está.

– Então prenda-o por estacionar em local proibido.

"Boa ideia", pensou o fiscal. Voltou ao gerente, que estava parado na calçada ao lado do marreco, disfarçou, disse que iria perdoar a falta de documentos, "mas infelizmente tenho que levar o seu marreco por estar parado em local não permitido".

– Está certo – concordou, irritado, o gerente –, mas então chama o guincho.

– Pra que guincho?

– Meu marreco só sai daqui rebocado.

Formou-se a maior confusão em torno do marreco. O fiscal querendo levá-lo de qualquer maneira, e o gerente, apoiado por dezenas de populares, defendendo a inocência do marreco. Nisso, chegou um segundo fiscal pouquinha coisa mais inteligente que o primeiro e decretou: "0 marreco não pode ficar solto, é um agente da poluição".

12239 Guia 5 ano professor.indd 81 10/29/14 12:12 PM

– Agente de quem? – espantou-se um balconista da loja. – Garanto que não. O Quércia trabalha aqui há mais de dois anos.

– E daí? – interveio um popular que estava do lado do fiscal. – Ele pode ter dois empregos. Vai ver que quando sai daqui faz um bico em alguma agência.

– E você acha que o marreco, com esse bico, ainda precisa fazer outro?

– A acusação é injusta – interrompeu o gerente –, o marreco não pode ser acusado de poluir. Se eu tivesse aqui um elefante soltando fumaça pela tromba está certo, mas o Quércia nem fuma.

– Não interessa – afirmou o segundo fiscal, meio agressivo –, isso o senhor explica lá para o chefe.

O marreco entrou na sede da Administração Regional da Sé cheio de ginga. Imediatamente o chefe destacou um funcionário para qualificá-lo: nome, endereço, estado civil, essas coisas.

De gravata e camisa de manga curta, o burocrata sentou-se à máquina e começou: "Nome?". O gerente com o marreco no colo respondeu: "Quércia".

– Quércia de quê?

– De nada.

– Como de nada? Ele não tem família?

– Tem. É da família dos anatídeos.

– Então – prosseguiu o funcionário batendo na máquina –, Quércia Anatídeo. Terminada a ficha o burocrata abriu uma gaveta e, enquanto procurava o material para tirar as impressões digitais, disse ao gerente:

– Me dá aí o polegar do marreco.

– O marreco não tem polegar – desculpou-se o gerente.

– Não? – disse o funcionário já contrariado porque não encontrava as almofadas para carimbos. – Então me dá o indicador.

– O marreco também não tem indicador.

– E o anular, tem?

– Também não, senhor.

– Poxa – chateou-se o burocrata –, então me dá aí qualquer dedo que estiver sobrando.

O gerente precisou explicar que marreco não tinha dedo. Tinha pata. Ainda assim o funcionário já meio perturbado entendeu que o gerente se referia à companheira do marreco e perguntou: "Uma pata?".

– Não. Duas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 82 10/29/14 12:12 PM

– E ele vive bem com as duas?

Custou pouco para desfazer a confusão. Encerrada essa fase, o funcionário encaminhou-se para outra sala, onde o marreco teria que tirar umas fotos três por quatro de identificação.

O fotógrafo, repetindo gestos tão automáticos quanto a máquina, mandou o marreco subir na cadeira, esticar bem o pescoço, olhar para a frente e não se mexer. O marreco, mesmo sem entender nada, seguiu as instruções do fotógrafo. Quando o fotógrafo enfiou a cabeça por debaixo do pano preto – a máquina era daquelas antigas –, observou pelo visor que alguma coisa estava errada. Tornou a levantar a cabeça e indagou do funcionário: "Nós vamos fotografá-lo assim?".

– Assim como? – indagou o funcionário sem entender.

– Sem gravata?

– Não sei – disse o funcionário meio reticente –, mas eu acho que marreco não precisa botar gravata.

– Acho melhor botar uma gravata nele – retrucou o fotógrafo –, você sabe como é o chefe: já disse que foto só de gravata.

O funcionário tirou sua gravata, pediu um paletó emprestado a um datilógrafo, tiraram as fotos necessárias e depois engaiolaram o marreco. E não é que no dia seguinte a poluição em São Paulo diminuiu sensivelmente...

(Fonte: Novaes, C. E. *A cadeira do dentista e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1996. p. 77-81.)
©Carlos Eduardo Novaes.

6. Você deve ter conversado com seu professor e colegas que a crônica sempre toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica – ainda que com muito humor – de algo que atinge todas as pessoas. Pensando nisso, responda:

a. Que aspectos dessa crônica a tornaram engraçada?

12239 Guia 5 ano professor.indd 83 10/29/14 12:12 PM

b. Você acha que a última afirmação do autor do texto é verdadeira?

c. Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com essa crônica?

d. Retome as antecipações realizadas a partir do título e discuta-as.

12239 Guia 5 ano professor.indd 84 10/29/14 12:12 PM

Etapa 2

Estudo dos aspectos discursivos

ATIVIDADE 2A: ESTUDANDO MANEIRAS DE INTRODUZIR AS FALAS DOS PERSONAGENS

Objetivos

- Analisar duas maneiras de se introduzir o discurso do personagem na fala do narrador: o discurso direto e o indireto.
- Reconhecer os efeitos de sentido que cada uma dessas maneiras produz no leitor.
- Nomear cada uma das maneiras, com os termos linguísticos adequados (discurso direto/indireto).

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação dos propósitos da atividade. Oriente-os a se organizarem em duplas para realizar as atividades.
- Antes de encaminhar os alunos para o trabalho em duplas, peça que leiam os enunciados e verifiquem se têm alguma dúvida. Quando estiverem prontos, dê início aos trabalhos, mas acompanhe a reflexão de cada dupla, problematizando-a sempre que necessário.
- As intenções da atividade são que o aluno perceba que o discurso direto aparenta retratar com mais fidelidade as reações e emoções de quem fala, do personagem. Já no discurso indireto temos essas emoções e reações interpretadas pelo narrador. Dessa forma, as reações do personagem são "limpas" pela fala do narrador, provocando um efeito de distanciamento entre o leitor e o personagem.

12239 Guia 5 ano professor.indd 85 10/29/14 12:12 PM

- No último momento da atividade, acolha todas as reflexões das diferentes duplas, orientando-as para as conclusões acima expostas.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Releia o trecho apresentado a seguir

Leu atentamente um por um, devolveu-os e disse: "Agora, deixe-me ver os documentos do marreco".

– O marreco não tem documentos – respondeu o gerente.

– Nenhum? Nem título de eleitor? Certificado de Reservista? Nada? Então eu acho que vou ter que prender o seu marreco.

– O senhor não pode fazer uma coisa dessas – ponderou o gerente. – Não há nenhuma lei que obrigue marrecos a ter documento.

– Não há? – desconfiou o fiscal. – Então espere um momentinho.

Foi ao telefone e ligou para o chefe da repartição: "Alô, chefe? Encontrei um marreco passeando pela rua sem documento".

2. Compare com o trecho abaixo e responda: o que há de diferente nesse segundo trecho?

Leu atentamente um por um, devolveu-os e pediu ao gerente para ver os documentos do marreco.

O gerente avisou que o marreco não tinha documentos. O fiscal ficou surpreso e disse que, então, teria de prender o marreco.

O dono do marreco ponderou que o animal não poderia ser preso, pois não havia nenhuma lei que o obrigasse a ter documentos.

Diante disso, o fiscal ligou para a repartição e explicou o caso ao seu chefe.

12239 Guia 5 ano professor.indd 86 10/29/14 12:12 PM

3. Qual das maneiras de escrever você acha que dá a impressão de retratar com mais fidelidade as reações do falante diante da situação? Qual maneira de contar a história deixa o leitor mais distante das reações da personagem? Explique.

4. Se você tivesse que relacionar cada um dos trechos a uma das denominações apresentadas a seguir, que ligações estabeleceria? Explique.

(1) Trecho 1 ( ) Discurso indireto

(2) Trecho 2 ( ) Discurso direto

Registre a sua explicação, conforme modelo a seguir:

O primeiro trecho seria denominado de discurso _____ porque

O segundo trecho seria denominado de discurso _____ porque

5. Apresente a reflexão da dupla aos demais colegas e professores, discutindo-a e revendo suas anotações, se for necessário.

12239 Guia 5 ano professor.indd 87 10/29/14 12:12 PM

ATIVIDADE 2B: AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

Objetivo

- Identificar as marcas linguísticas do discurso direto, a partir dos verbos “de dizer”.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação dos propósitos da atividade. Oriente-os a se organizarem em duplas para realizar a tarefa.
- Oriente os alunos a reler o trecho do texto “O marreco que pagou o pato”, destacado na folha de atividade, buscando as palavras que introduzem o discurso direto.
- Socialize as escolhas, realizando discussão sobre essas palavras (no caso, os “verbos *dicendi”)*

12239 Guia 5 ano professor.indd 88 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Releiam o trecho da crônica abaixo e indique as palavras que introduzem o discurso direto.

Leu atentamente um por um, devolveu-os e disse: "Agora, deixe-me ver os documentos do marreco".

– O marreco não tem documentos – respondeu o gerente.

– Nenhum? Nem título de eleitor? Certificado de Reservista? Nada? Então eu acho que vou ter que prender o seu marreco.

– O senhor não pode fazer uma coisa dessas – ponderou o gerente. – Não há nenhuma lei que obrigue marrecos a ter documento.

– Não há? – desconfiou o fiscal. – Então espere um momentinho.

Foi ao telefone e ligou para o chefe da repartição: "Alô, chefe? Encontrei um marreco passeando pela rua sem documento".

– Que está esperando? – vociferou o chefe. – Prenda-o por vadiagem.

– Mas, chefe, é um marreco. Precisamos de uma lei para enquadrá-lo. O senhor sabe qual é o número dessa lei?

– Não tenho a menor ideia.

– Então pergunta se alguém aí sabe.

– Alguém aí sabe – perguntou o chefe, voltando-se para os funcionários da repartição – quais são os documentos que um marreco necessita para transitar livremente pelas ruas?

Não. Ninguém sabia. O chefe então sugeriu que o fiscal procurasse outro motivo para prender o marreco. "Mas que motivo?", perguntou o fiscal, que era meio duro de imaginação.

– O marreco está nu? – indagou o chefe. – Então prenda-o por atentado ao pudor.

2. Apresentem as conclusões a que você e seu colega chegaram e discutam-nas com a classe e o professor.
3. Registrem essas palavras abaixo.

12239 Guia 5 ano professor.indd 89 10/29/14 12:12 PM

ATIVIDADE 2C: REFLETINDO SOBRE AS MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

Objetivos

- Identificar duas possibilidades de marcar, no texto, quem está falando: utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão.
- Reconhecer que há três possibilidades de explicar, no texto, quem está falando: anunciando quem irá falar antes de apresentar a fala do personagem; indicando quem está falando, no meio da fala do personagem; comentando quem acabou de falar, ao final da fala do personagem.
- Identificar as marcas gráficas que são utilizadas em cada uma dessas possibilidades.
- Compreender que, em um diálogo, se não forem apresentadas as explicações textuais sobre quem fala, só é possível identificar o autor se forem duas as pessoas a falar, e se souber a quem pertence, pelo menos, uma das falas do diálogo.
- Reconhecer que indicar textualmente as falas facilita a leitura.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será inicialmente em duplas, em seguida, coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação do propósito da atividade. Oriente-os a se organizarem em duplas para realizar as atividades.
- Peça que eles leiam o enunciado das atividades e solicite que conversem com seus parceiros a respeito das questões focalizadas. Problematize com as duplas aspectos que considere necessários, orientando a reflexão dos alunos.
- Ao final, solicite que socializem as reflexões, discutindo-as coletivamente.
- Procure garantir que os alunos compreendam que, nos trechos analisados:

12239 Guia 5 ano professor.indd 90 10/29/14 12:12 PM

- há duas possibilidades de marcar quem está falando: utilizando dois-pontos e aspas; ou dois-pontos, parágrafo e travessão;
- há três possibilidades de explicar, textualmente, quem está falando: anunciando quem irá falar antes de apresentar a fala do personagem; indicando quem está falando, no meio da fala do personagem; comentando quem acabou de falar, ao final da fala do personagem. A cada uma dessas possibilidades correspondem marcas gráficas. As que foram indicadas no texto correspondem à utilização do travessão medial e inicial, que são utilizados para separar – ainda que articulando – a fala do personagem do restante do texto. No entanto, também seria possível marcar com aspas. É interessante selecionar exemplos, caso queira, e mostrar aos alunos.

■ Além disso, procure garantir que os alunos:

- compreendam que, em um diálogo, se não forem apresentadas as explicações textuais sobre quem fala, só é possível identificar o autor se forem duas as pessoas a falar e, além disso, se for possível saber a quem pertence, pelo menos, uma das falas do diálogo;
- reconheçam que indicar textualmente as falas é um recurso interessante que auxilia a compreensão do leitor.

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

1. Releia o trecho apresentado a seguir

O marreco entrou na sede da Administração Regional da Sé cheio de ginga. Imediatamente o chefe destacou um funcionário para qualificá-lo: nome, endereço, estado civil, essas coisas. De gravata e camisa de manga curta, o burocrata sentou-se à máquina e começou: "Nome?". O gerente com o marreco no colo respondeu: "Quércia".

– Quércia de quê?

– De nada.

– Como de nada? Ele não tem família?

– Tem. É da família dos anatídeos.

– Então – prosseguiu o funcionário batendo na máquina –, Quércia Anatídeo.

12239 Guia 5 ano professor.indd 91 10/29/14 12:12 PM

2. Agora, responda:

a. No primeiro parágrafo desse trecho, de que maneira são marcadas as falas de um personagem?

b. E no segundo?

c. Que diferença você vê entre marcar de um jeito ou de outro? Explique.

3. Na última linha há o seguinte trecho: “prosseguiu o funcionário batendo na máquina”.

a. Quem é que está apresentando essa informação?

b. De que maneira é possível saber isso?

c. Se não houvesse esse trecho, seria possível saber quem está falando? De que maneira? Qual das maneiras você considera mais próxima do leitor? Por quê?

4. Leia os trechos apresentados a seguir. Em todos eles há explicações sobre quem está falando.

a. Em quais a maneira de apresentar essa explicação é semelhante à estudada no item 3? Por quê?

12239 Guia 5 ano professor.indd 92 10/29/14 12:12 PM

b. Em quais é diferente? Por quê?

Trecho 1

– Está certo – concordou, irritado, o gerente –, mas então chama o guincho.

Trecho 2

– O marreco não tem documentos – respondeu o gerente.

Trecho 3

– A acusação é injusta – interrompeu o gerente –, o marreco não pode ser acusado de poluir. Se eu tivesse aqui um elefante soltando fumaça pela tromba está certo, mas o Quércia nem fuma.

Trecho 4

Terminada a ficha, o burocrata abriu uma gaveta e, enquanto procurava o material para tirar as impressões digitais, disse ao gerente:

– Me dá aí o polegar do marreco.

5. Relacione cada trecho com o que pareça mais adequado:

Explicação do Trecho 1 ( )
Explicação do Trecho 2 ( )
Explicação do Trecho 3 ( )
Explicação do Trecho 4 ( )

(A) *Indica* quem *está* falando.
(B) *Anuncia* quem *vai* falar em seguida.
(C) *Comenta* quem *acabou* de falar.

6. Agora, vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

Primeira reflexão:

As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais: _____

e _____

Segunda reflexão:

Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala de três maneiras: anunciando as falas, indicando quem está falando ou, então, comentando quem falou. Essas maneiras são as seguintes:

_____

12239 Guia 5 ano professor.indd 93 10/29/14 12:12 PM

Terceira reflexão:

Quando o texto não anuncia quem vai falar nem explica quem está falando ou acabou de falar, é possível identificar quem fala da seguinte maneira:

_____

ATIVIDADE 2D: AS ASPAS E MAIS UMA POSSIBILIDADE DE USO

Objetivos

- Identificar a maneira pela qual o autor utiliza as aspas para marcar o discurso direto no texto lido, comparando-a com a maneira encontrada no texto anterior e pontuando as diferenças.
- Constituir um repertório de marcas gráficas possíveis de serem utilizadas para marcar o discurso direto.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos a respeito do propósito da atividade e de como ela se desenvolverá.
- Leia a crônica, contextualizando-a para os alunos, perguntando se conhecem o autor, se já leram alguma de suas obras, se gostam das obras que leram.
- Sobre o autor, Luis Fernando Verissimo, é possível obter *on-line* muitas informações a respeito de sua vida e obra.
- Além de comentar sobre o autor, pergunte aos alunos o que imaginam encontrar em um texto com o título “Comunicação”, considerando que se trata

12239 Guia 5 ano professor.indd 94 10/29/14 12:12 PM

de uma crônica de humor. Enfim, procure fazer perguntas que ativem o repertório dos alunos, de modo que eles antecipem possíveis sentidos do texto.

- Em seguida, leia, com eles, o trecho da crônica e provoque uma reflexão a partir das questões apresentadas na atividade. Levante hipóteses com os alunos a respeito de que objeto seria o referido no texto e, depois, leia a crônica inteira com eles, verificando, em cada trecho, as hipóteses levantadas, confirmando-as ou não.
- No item 2, solicite que os alunos analisem o trecho apresentado identificando de que maneira são marcadas as falas dos personagens. Espera-se que identifiquem as aspas como outras marcas gráficas possíveis, identificadoras das falas.
- A seguir, solicite que comparem essa pontuação com a do texto anterior, marcando a diferença de uso feita pelos dois autores: o primeiro não utiliza parágrafo para introduzir falas e o segundo, sim.
- Solicite aos alunos que façam registro da descoberta feita e chame a atenção deles para o fato de que já estão constituindo um repertório de maneiras possíveis de se introduzir a fala do personagem no discurso do narrador. Você poderá, inclusive, montar um quadro no qual constem as diferentes maneiras estudadas e deixar afixado na classe, disponível para consulta.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Leia, agora, mais um trecho de crônica. Desta vez, o autor é Luis Fernando Verissimo. A sua crônica intitula-se “Comunicação”, e você lerá a parte inicial dela.

Comunicação

Luis Fernando Verissimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...” “Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?” “Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim, senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.” “Sim, senhor.”

12239 Guia 5 ano professor.indd 95 10/29/14 12:12 PM

"Olha, é pontuda, certo?" "O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde se encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

In: *A Versão dos Afogados*, de Luis Fernando Verissimo, L&PM, Porto Alegre, RS;
Crédito: ©by Luis Fernando Verissimo.

Bom, não sabemos se o vendedor já descobriu o que o homem deseja comprar... E você? Já tem alguma ideia?

Converse com seus colegas de classe e professor. Depois disso, seu professor lerá com vocês o restante da crônica. Vamos ver se vocês descobrem o que ele quer comprar. Vá juntando as pistas.

2. Agora, volte ao trecho lido e analise:

a. De que maneira são marcadas as falas dos personagens? Explique.
b. Em que essa maneira difere da que usa o mesmo sinal gráfico no texto "O marreco que pagou o pato"? Explique.

3. Registre sua descoberta abaixo.

Etapa 3

Escrita pelo aluno

ATIVIDADE 3A: REINVESTINDO O CONHECIMENTO APRENDIDO – PONTUANDO DIÁLOGOS

Objetivo

- Reinvestir o novo conhecimento sobre discurso direto e discurso indireto, pontuando diálogos em um trecho de crônica, identificando, entre as diferentes

12239 Guia 5 ano professor.indd 96 10/29/14 12:12 PM

possibilidades estudadas, a que julgar mais adequada para criar os efeitos de sentido que pretende, considerando o tema e as finalidades do texto e mantendo a coerência de emprego ao longo do texto.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é individual e os alunos podem permanecer em suas carteiras. Contudo, podem consultar-se mutuamente caso tenham dúvidas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como será desenvolvida.
- Retome com eles o quadro de possibilidades pelas quais é possível introduzir fala de personagem no discurso do narrador.
- Oriente-os sobre a necessidade de escolherem os recursos – dois-pontos, parágrafo e aspas; dois-pontos e aspas, sem parágrafo; dois-pontos, parágrafo e travessão – de acordo com o efeito de sentido que considerarem mais adequado para o texto e suas finalidades.
- Oriente-os para não alterarem o texto, o que implicará a escolha de discurso direto. Restarão a eles, então, a escolha do recurso de pontuação e a maneira de utilizá-lo.
- Oriente-os, ainda, para manter no texto inteiro a coerência de escolha, quer optem por uma possibilidade apenas, quer articulem duas delas, como Novaes, na primeira crônica.
- Leia em voz alta o texto todo com os alunos, de modo que possam compreender qual a crítica que a crônica apresenta, o que poderá auxiliá-los a tomar a decisão sobre o recurso a ser utilizado.
- Depois, solicite que retomem o trecho e o organizem, pontuando-o adequadamente.
- Na revisão, procure marcar para os alunos a coerência de uso nas diferentes pontuações realizadas por eles. Se, por exemplo, optaram por dois-pontos, parágrafo e travessão, é preciso que se mantenha essa organização em todo o texto; se a opção foi pelo emprego das aspas para marcar a fala dos personagens, também é preciso manter a coerência em todo o texto. É interessante discutir que a opção por uma ou outra forma de pontuar tem relação com os efeitos de sentido que o autor desejou empregar no texto.

12239 Guia 5 ano professor.indd 97 10/29/14 12:12 PM

Texto integral para o professor:

NO PAÍS DO FUTEBOL

Carlos Eduardo Novaes

Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado à porta de uma loja de eletrodomésticos e perguntou:

Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?

Qualquer um disse o vendedor desinteressado.

Qualquer um não. Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço uma certa consideração.

Pra que o senhor quer saber?

Para já ir tomando posição diante dele.

O vendedor apontou para um aparelho. Juvenal observou os ângulos, pegou a almofada que o acompanha ao Maracanã e sentou-se no meio da calçada.

Ei, ei, psiu chamou-o um mendigo recostado na parede da loja como é que é, meu irmão?

Que foi? perguntou Juvenal.

Quer me botar na miséria? Esse ponto aqui é meu.

Eu não vou pedir esmola.

Então senta aqui ao meu lado.

Aí não vai dar para eu ver o jogo.

Na hora do jogo nós vamos lá pra casa.

Você tem TV a cores?

Claro. Você acha que eu fico me matando aqui pra quê?

Juvenal agradeceu. Disse que preferia ficar na loja onde tinha marcado encontro com uns amigos que não via desde a final da Copa de 78. O mendigo entendeu. E como gostou de Juvenal, lhe deu o chapéu onde recolhia esmolas. Juvenal, distraído, enfiou-o na cabeça.

Não, não. Na cabeça não.

Por que não?

Já viu mendigo usar chapéu na cabeça? Deixe-o aí no chão. Sempre pinga qualquer coisa.

Aos poucos o público foi aumentando, operários, vendedores, contínuos, vagabundos e às 15h45 já não havia mais lugar diante das lojas de eletrodomésticos. Os retardatários corriam de uma para outra à procura de uma brecha. Alguns ficavam pulando atrás da multidão tentando enxergar a tela do aparelho.

Quer que eu lhe ajude? perguntou um cidadão já meio irritado com um contínuo pulando rente às suas costas.

Quero.

Então me diz onde é o seu controle da vertical.

12239 Guia 5 ano professor.indd 98 10/29/14 12:12 PM

Controle da vertical, pra quê?

Pra ver se você para de pular aqui nas minhas costas.

As lojas concentravam multidões. As calçadas da cidade, que já são poucas, desapareciam completamente. Em jogos da Seleção Brasileira, durante a semana, cresce bastante o número de atropelamentos porque o pedestre é obrigado a circular pelas ruas. Além disso, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito

Na porta da loja onde estava Juvenal havia umas 200 pessoas do lado de fora e somente uma do lado de dentro: o gerente. Até os vendedores da loja já tinham se bandeado afirmando que assistir um jogo atrás da televisão não é a mesma coisa que vê-lo atrás do gol. Quando a bola saía entravam os comentários dos torcedores.

No início do segundo tempo, um cidadão que não se interessava por futebol (um dos 18 que a cidade abriga) foi pedindo licença à galera e com muita dificuldade conseguiu entrar na loja. O gerente foi ao seu encontro: "O senhor deseja algo?"

Um aparelho de televisão.

Por que o senhor não leva aquele?

Qual?

Aquele que está ligado ali na porta.

É bom?

O senhor ainda pergunta? Acha que haveria 200 pessoas diante dele se não tivesse uma boa imagem?

Bem...

E não é só isso completou o gerente aproveitando a euforia do público com um gol do Brasil que outro aparelho transmite emoções tão fortes?

Essa gritaria toda foi diante do aparelho?

Lógico. Esse é o novo televisor AP-007 dotado de controle de emoção. Só este televisor pode levá-lo do choro convulsivo à completa euforia.

É mesmo? E se eu desejar vê-lo sentado quietinho na poltrona?

Também pode, mas é aconselhável desligar o botão da emoção, se não o senhor não vai conseguir ficar quietinho na poltrona.

O cidadão convenceu-se. Disse que ia levá-lo. O gerente, precavido, pediu-lhe para ir à porta da loja apanhá-lo. O cidadão não teve dúvidas. Ignorando aquela massa toda diante do seu aparelho, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-o.

O que aconteceu depois eu deixo por conta da imaginação de vocês.

Fonte: *Crônicas*. São Paulo: Ática, 1994 p. 67-68
(*Para Gostar de Ler,* v. 7) ©Carlos Eduardo Novaes.

12239 Guia 5 ano professor.indd 99 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno pontuando os diálogos de maneira adequada. Trata-se de mais uma crônica de Carlos Eduardo Novaes, intitulada "No país do futebol". Nela, um personagem presente em outras crônicas do autor, Juvenal Ouriço, famoso por ser "econômico", tenta assistir a um jogo de futebol na TV da vitrine de uma loja de eletrodomésticos.

   Depois, seu professor lerá o restante da crônica para vocês.

©Robson Minghini/IMESP

No país do futebol

Carlos Eduardo Novaes

Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado à porta de uma loja de eletrodomésticos e perguntou Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo Qualquer um disse o vendedor desinteressado Qualquer um não Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço uma certa consideração

Pra que o senhor quer saber Para já ir tomando posição diante dele O vendedor apontou para um aparelho Juvenal observou os ângulos pegou a almofada que o acompanha ao Maracanã e sentou-se no meio da calçada Ei ei psiu chamou um mendigo recostado na parede da loja, como é que é meu irmão Que foi Perguntou Juvenal Quer me botar na miséria Esse ponto aqui é meu Eu não vou pedir esmola Então senta aqui a meu lado Aí não vai dar pra eu ver o jogo Na hora do jogo nós vamos lá para casa Você tem TV a cores Claro Você acha que eu fico me matando aqui pra quê

Fonte: *Crônicas*. São Paulo: Ática, 1994. p. 67-68. (Para gostar de ler, v. 7)
©Carlos Eduardo Novaes.

ATIVIDADE 3B: ALTERANDO O DISCURSO EM UM CONTO

Objetivo

- Transformar discurso direto em indireto e vice-versa.

12239 Guia 5 ano professor.indd 100 10/29/14 12:12 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é individual e os alunos podem permanecer em suas carteiras. Contudo, podem consultar-se mutuamente, caso tenham dúvidas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Peça aos alunos para que utilizem a Coletânea de Atividades. Comente com eles que esse texto é um trecho da história "João e Maria" e proponha a leitura compartilhada do mesmo.
- Quando terminarem, explique que deverão observar os trechos em negrito e, depois, fazer o que se pede.
- Ao término da atividade, proponha a correção na lousa, socializando as maneiras diferentes com que podem ter resolvido o exercício.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Com seu professor e amigos, leia um trecho do conto "João e Maria". Observe que há trechos com marcas diferenciadas, que serão usados por você a seguir.

João e Maria

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia pão para todos.

– Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras…

– Há uma solução… – disse a madrasta, que era muito malvada. – Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 101 10/29/14 12:12 PM

O lenhador disse que não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

– João, e agora? Sozinhos na mata, estaremos perdidos e morreremos.

João a tranquilizou e pediu para que não chorasse. Explicou que tinha uma ideia que poderia salvá-los.

Esperou que o pai e a madrasta dormissem, saiu da cabana, catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama.

No dia seguinte, ao amanhecer, a madrasta acordou as crianças.

– Vamos cortar lenha na mata. Este pão é para vocês.

Partiram os quatro. O lenhador e a mulher na frente e as crianças atrás.

A cada dez passos, João deixava cair no chão uma pedrinha branca, sem que ninguém percebesse. Quando chegaram bem no meio da mata, a madrasta disse:– João e Maria, descansem enquanto nós vamos rachar lenha para a lareira. Mais tarde passaremos para pegar vocês.

Após longa espera, os dois irmãos comeram o pão e, cansados e fracos como estavam, adormeceram. Quando acordaram, era noite alta e, do pai e da madrasta, nem sinal.

– Estamos perdidos! Nunca mais encontraremos o caminho de casa! – soluçou Maria.

– Esperemos que apareça a lua no céu e acharemos o caminho de casa – consolou-a o irmão.

Quando a lua apareceu, as pedrinhas que João tinha deixado cair pelo atalho começaram a brilhar; seguindo-as, os irmãos conseguiram voltar até a cabana.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno* / Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação; 3. ed. São Paulo : FDE, 2010.

2. Releia apenas os trechos em negrito. Eles mostram o diálogo entre os personagens escritos pelo discurso direto. Escreva-os, passando para o discurso indireto.
3. Agora, observe os trechos sublinhados. Eles revelam a fala dos personagens de modo indireto. Imagine que você é o personagem que fala e reescreva-os, passando para o discurso direto.
4. Depois, partilhe suas ideias com o professor e os colegas e veja como eles resolveram essas questões.

12239 Guia 5 ano professor.indd 102 10/29/14 12:12 PM

1º SEMESTRE

12239 Guia 5 ano professor.indd 103 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 104 10/29/14 12:12 PM

PROJETO DIDÁTICO

Contos de mistério

12239 Guia 5 ano professor.indd 105 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 106 10/29/14 12:12 PM

Introdução

No 5º Ano se espera que os alunos produzam contos de autoria, em parceira ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro literário. Dessa forma, é necessário trabalhar com projetos de leitura e escrita que abordem a produção de sequências narrativas, com elementos de conflito, caracterização de personagens e principalmente desfechos coerentes com o processo narrativo desenvolvido.

Este projeto tem por objetivo trabalhar com os alunos a produção de textos de contos de mistério, destacando as etapas para sua produção como: planejamento, textualização, revisão, transcrição, edição, e ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam o gênero conto.

Nessa faixa etária os alunos demonstram grande interesse pela leitura de contos de mistério, pois estes possibilitam a experimentação de trajetórias emocionantes, o enfrentamento de problemas e conflitos, soluções, desfechos variados, e também o conhecimento de características de personagens enigmáticos, suspeitos e corajosos, que marcaram a história destemidamente.

Objetivos do projeto:

- Proporcionar orientação específica aos alunos para ler, interpretar e escrever seus contos de mistérios;
- Reconhecer as características do gênero “conto de mistério”;
- Produzir contos de mistério considerando suas marcas linguísticas;
- Empregar recursos discursivos e textuais próprios do gênero na produção de seus próprios textos;
- Analisar os efeitos de sentido próprios do gênero “conto de mistério”;
- Desenvolver o comportamento do escritor;
- Aprender procedimentos de escrita, tais como planejar, textualizar e revisar.

Organização do projeto

Para subsidiar a produção dos contos da coletânea, o projeto será composto por atividades como a de leitura em voz alta feita pelo professor, leitura de escolha pessoal e a roda de leitores.

12239 Guia 5 ano professor.indd 107 10/29/14 12:12 PM

Este projeto terá duração prevista de quatro meses letivos considerando-se duas aulas semanais. Está organizado em momentos específicos, os quais podem compreender mais de uma atividade, por estarem vinculadas a um mesmo objetivo. São elas:

1. Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos;
2. Compartilhamento do projeto com a turma;
3. Ampliação do repertório dos alunos a respeito de contos de mistério;
4. Atividades de apreciação e reflexão sobre a língua escrita a partir dos contos;
5. Atividades de produção escrita;
6. Atividades de revisão de texto;
7. Atividades de edição e divulgação do material produzido.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero contos de mistério é importante, e ao longo do trabalho, é necessário que você continue investigando, questionando e avaliando o que os alunos já aprenderam e em que deverá investir nas situações didáticas posteriores. Para que o projeto tenha sentido e propósito, os alunos devem compartilhar dos objetivos e fundamentos que o justificam, bem como suas etapas de realização e tarefas necessárias para se chegar ao produto final escolhido.

Sabendo-se quais são os conhecimentos que os alunos têm sobre o gênero, e partilhando o trabalho com eles, é importante ampliar o repertório que possuem sobre os contos de mistério.

As atividades de apreciação e reflexão sobre a língua escrita, a partir de contos de mistério, têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os elementos que caracterizam o gênero isto é, promover a identificação de semelhanças e diferenças que definem os contos de mistério tais como são. Além disso, essas atividades também pretendem tornar-se situações de apreciação de textos bem escritos, em que os alunos possam identificar as escolhas do escritor de determinados recursos linguísticos.

Nos momentos de produção escrita, pretende-se que os alunos se apropriem de procedimentos do escritor. Assim, cabe ao professor ajudá-los a se organizar para a escrita de textos, planejar o que vai escrever (considerando o contexto de produção); textualizar, utilizando-se de rascunhos; e reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos, textuais e notacionais.

Entendendo-se que as etapas descritas não precisam ser necessariamente estanques e podem integrar-se para atingir os objetivos maiores de um projeto de linguagem, optou-se aqui, por vincular, em alguns momentos, atividades de ampliação do repertório de contos de mistério, possibilidades de reflexão sobre a língua escrita e situações de produção escrita circunstanciais, a fim de atingir metas mais amplas numa mesma situação didática.

12239 Guia 5 ano professor.indd 108 10/29/14 12:12 PM

Os momentos de revisão do texto podem ocorrer durante a escrita destes, mas é interessante promover também situações posteriores de revisão, em que as crianças possam distanciar-se do que escreveram, alternando as condições de produtor da escrita e de leitor. Para que a revisão seja produtiva é preciso eleger focos específicos. Assim, pode-se escolher, por exemplo, focar a revisão ora no discurso escrito, ora nas questões de ortografia, pontuação e paragrafação. Vale também lembrar que, para auxiliar os alunos a desenvolver bons procedimentos de revisão de texto, a natureza dessa tarefa exige que ela se dê em vários e diferentes momentos, bem como com diversos textos.

Após este procedimento, é hora de passar para a edição do material produzido, visando sempre à conclusão do produto final escolhido. Nessa etapa os alunos devem observar portadores textuais como o que elegeram para ser o produto final, analisando como se organizam graficamente, como são ilustrados, que informações contêm além do texto, com que formatos se apresentam.

Produto final

Sugerimos como produto final, a produção de uma coletânea de contos de mistérios e sua divulgação para os alunos do quarto ano, que poderá ficar disponível no acervo da escola.

Quadro de organização geral do projeto didático

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Para início de conversa.	**Atividade 1 –** Roda de conversa sobre o conhecimento dos alunos em relação aos contos de mistério.
Etapa 2 – Compartilhando o projeto.	**Atividade 2 –** Compartilhando e organizando o projeto.
Etapa 3 – Ampliando os saberes sobre contos de mistério.	**Atividade 3A –** Conhecendo um pouco mais os contos de mistério. **Atividade 3B –** Comparando dois contos de mistério. **Atividade 3C –** Ampliando o repertório: contos de mistério. **Atividade 3D –** Roda de leitura. **Atividade 3E –** Analisando aspectos linguísticos dos contos de mistério. **Atividade 3F –** Analisando os recursos linguísticos dos contos de mistério. **Atividade 3G –** Analisando o discurso nos contos de mistério.

12239 Guia 5 ano professor.indd 109 10/29/14 12:12 PM

Etapa 4 – Produzindo os contos de mistério, revisando os textos e adequando-os.	**Atividade 4A –** Produzindo coletivamente um conto de mistério. **Atividade 4B –** Escrevendo contos de mistério. **Atividade 4C –** Revisando e editorando os contos de mistério.
Etapa 5 – Edição e preparação final da coletânea de contos de mistério.	**Atividade 5 –** Organizando a coletânea.
Etapa 6 – Preparação da divulgação da coletânea de contos.	**Atividade 6 –** Divulgando o lançamento da coletânea.
Etapa 7 – Avaliação final do trabalho desenvolvido.	**Atividade 7** – Avaliação final do trabalho.

Etapa 1

Para início de conversa

O envolvimento dos alunos com o projeto, desde o inicio, é uma ação fundamental para que eles compreendam o percurso que será realizado até chegar ao produto final e possam atribuir sentido a cada uma das etapas e atividades realizadas.

ATIVIDADE 1 – RODA DE CONVERSA SOBRE O CONHECIMENTO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Conversar sobre os contos de mistérios já conhecidos pelos alunos.
- Elaborar um registro coletivo sobre contos, histórias e filmes de mistério, procurando levantar com eles que elementos existem nesses gêneros.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos devem estar organizados em roda.
- Materiais necessários: conto de mistérios escolhido pelo professor (prepare cópias do conto para todos os alunos).

12239 Guia 5 ano professor.indd 110 10/29/14 12:12 PM

- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Proponha aos alunos que façam a leitura compartilhada do texto que você lerá. Isso significa que eles deverão ler, silenciosamente e com o texto em mãos, enquanto você procede à leitura em voz alta.
- Lembre-se que seu objetivo nesse momento deve ser o de ler com os alunos um conto de mistério e, para ouvi-lo e apreciá-lo, é importante que você se prepare anteriormente para que possa ter fluência na leitura e entonação adequada.
- Terminada a leitura, inicie uma roda de conversa, perguntando-lhes se:
  - Conheciam ou não essa história;
  - Conhecem outras histórias parecidas com essa; e
  - Sabem que tipo de história é essa. (Observe se vão reconhecê-la como um conto de mistério. Se não ocorrer, questione dando opções : é um conto de fadas? é uma lenda?)
- Caso os alunos desconheçam esse gênero, é interessante não fazer uma exposição inicial a respeito, mas ajudá-los a observar o que caracteriza esse tipo de texto. Analise com eles:
  - Quem e como são os personagens?
  - Em que lugar ocorre e como é esse lugar?
  - Em que momento se passam os fatos.
  - Que fato ocorre na história? E como acontece? (o enredo, o modo como se tecem os fatos)

Sugestões de contos de mistério para leitura compartilhada:

O Retrato Oval, de Edgard Allan Poe.
A Caixa Retangular, de Edgard Allan Poe.
O Último Pulo do Sapo, de Edgard Allan Poe.
O Gato Preto, de Edgard Allan Poe.
Os Crimes da Rua Morgue, de Edgard Allan Poe.
Livro: *Berenice Detetive*, de João Carlos Marinho.
Livro: *Histórias de Detetive*, de Conan Doyle, Medeiros e Albuquerque, Edgar Allan Poe, Jerônimo Monteiro, Marcos Rey e Edgar Wallace.
Livro: *O Gênio do Crime*, de João Carlos Marinho.

12239 Guia 5 ano professor.indd 111 10/29/14 12:12 PM

Etapa 2

Compartilhando o projeto

ATIVIDADE 2 – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO

Objetivos

- Conhecer o projeto que será desenvolvido na classe, bem como a maneira pela qual o trabalho será desenvolvido.
- Planejar as ações que serão realizadas.

Planejamento

- Organização do grupo**:** a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários**:** lousa, para anotar as etapas combinadas coletivamente. É interessante copiá-las depois em um cartaz que poderá ser afixado na classe ao qual se possa retornar para conferir em que momento do projeto se encontra.
- Duração aproximada**:** 50 minutos.

Encaminhamento

- Solicite aos alunos que se sentem em círculo, pois vocês farão uma roda de conversa.
- Retome com eles as conversas a esse respeito até então, procurando envolvê-los no desenvolvimento do projeto. Explique que o projeto desse semestre será sobre Contos de Mistério, como o texto que leram na aula anterior, e apresente o título do mesmo: “Produção de Contos de Mistério”.
- Vocês têm várias opções para a escolha do produto final. Sugerimos uma coletânea dos contos de mistério produzidos pelo grupo, a qual será socializada com os alunos do 4º ano e fará parte do acervo literário da escola.
- Apresente para os alunos o projeto que será desenvolvido, indicando:

12239 Guia 5 ano professor.indd 112 10/29/14 12:12 PM

- título do projeto: “Contos de Mistério.”;
- produto final: elaboração de uma coletânea de contos de mistério – que será produzida e socializada para os alunos do 4º ano para fazer parte do acervo literário da escola.

- Depois de apresentar o projeto, pergunte-lhes o que precisarão estudar para poder elaborar o produto final. Oriente-os para que cheguem a alguns conteúdos fundamentais:
  - saber o que é uma coletânea e como se organiza;
  - conhecer melhor os contos de mistérios para poder produzi-los.
  - estudar como um livro pode ser organizado, para elaborarem um que todos queiram ler.
- Registre os aspectos principais da discussão na lousa. Pergunte-lhes de que maneira acham que podem aprender sobre todos os aspectos que indicaram e anote as sugestões para que sejam contempladas na rotina programada para o desenvolvimento do projeto.
- Planeje e organize com os alunos as possíveis etapas de trabalho:
  - definição do produto final considerando o seu destinatário;
  - levantamento de possíveis fontes para conhecer melhor os contos;
  - leitura de diversos contos de mistério a fim de repertoriá-los para a produção dos textos da coletânea;
  - produção coletiva e em duplas dos contos de mistério:
  - revisão dos textos, para que todos possam ser lidos e compreendidos por qualquer pessoa;
  - organização e edição da coletânea de contos de mistério;
  - apresentação da coletânea para os alunos do 4º ano;
- Explique, ainda, que esse projeto envolverá várias atividades: leitura de textos feita pelo professor; roda de leitores, na qual eles apresentarão contos de mistério que escolherem do acervo pessoal ou da sala de leitura da escola; atividades para a produção de contos de mistério.

12239 Guia 5 ano professor.indd 113 10/29/14 12:12 PM

Etapa 3

Ampliando os saberes sobre contos de mistério

ATIVIDADE 3A: CONHECENDO UM POUCO MAIS OS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Ampliar conhecimento sobre o gênero textual, discutindo sua definição.
- Ampliar o repertório de contos de mistério;
- Mobilizar estratégias de leitura necessárias para a compreensão de textos.

Planejamento

- Organização do grupo**:** a atividade será realizada coletivamente, com discussões ao final.
- Materiais necessários**:** texto a ser lido (O último cuba-libre, de Marcos Rey), que deverá ser transcrito por trechos, em cartazes ou projetor multimídia para garantir o suspense da história. Este texto também consta na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada**:** duas aulas de 50 minutos.

A atividade deverá ser dividida em dois momentos:

1° momento – Leitura compartilhada

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre as finalidades da atividade.
- Oriente-os para que acompanhem a leitura feita pelo professor, em um cartaz e/ou projetor multimídia, pois esse procedimento garantirá o "suspense" da história.

IMPORTANTE:

Para organizar a atividade, o professor precisa:

- *conhecer o que os alunos já sabem sobre leitura, sobre o texto.*
- *apresentar o texto.*

12239 Guia 5 ano professor.indd 114 10/29/14 12:12 PM

- ler o texto por partes, coletivamente, e para tanto poderá utilizar projetor multimídia ou outro recurso em que o texto seja apresentado em etapas para a realização da leitura.
- planejar as perguntas pertinentes à compreensão do texto.

O que o professor precisa fazer além de preparar boas perguntas? Tematizar as respostas dos alunos, pedir que eles indiquem as pistas no texto e fora dele, que os levaram a chegar às respostas dadas.

Sugerimos o seguinte roteiro para a leitura compartilhada.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR LEITURA COMPARTILHADA

Antes da leitura do texto

Comanda a ser compartilhada com os alunos

Vou ler para vocês um texto que se intitula "O último cuba-libre". Com este título o que vocês acham que será abordado nesse texto? Por quê?

Mais uma informação: o texto foi escrito por Marcos Rey. Vocês sabem que tipo de texto ele costuma escrever? Que assuntos costuma abordar nestes textos? Vocês sabem que ele escreveu uma consagrada coleção de títulos infanto juvenis, romances de aventura e suspense que foram lançados a partir de 1980?

Vou apresentar alguns títulos do autor que também servem de pista para decifrar o gênero do texto (O mistério do cinco estrelas; O rapto do garoto de ouro; Crimes do olho de bois, entre outros).

Este texto é um conto de suspense. (estabelecer relações entre este texto e outros que eventualmente, os alunos tenham lido, que sejam do mesmo gênero, mesmo autor, por exemplo, O Retrato Oval, de Edgar Allan Poe)

Considerando isso, alguma coisa muda sua ideia a respeito de sobre o quê o texto tratará? O que seria "O último cuba-libre" num conto de mistério?

Capacidades tematizadas

- Recuperação do contexto de produção do texto.
- Realização de antecipações acerca do conteúdo do texto, do modo de organização e do tratamento a ser dado às informações, por meio da ativação do repertório dos alunos sobre os aspectos tematizados.

12239 Guia 5 ano professor.indd 115 10/29/14 12:12 PM

Durante a leitura do texto

Questões para serem feitas durante a leitura progressiva do texto:

A cada pergunta feita e resposta dada, solicitar aos alunos que justifiquem essa resposta apontando no texto trechos que permitiram a eles responder como fizeram. É importante focalizar os recursos linguísticos que promoveram as inferências e antecipações realizadas.

O ÚLTIMO CUBA-LIBRE

Marcos Rey

Durante o dia, Adão Flores era um gordo como qualquer outro. Sua atividade e seu charme começavam depois das 22 horas e às vezes até mais tarde. Então era visto levando seus 120 quilos às boates, bistrôs e inferninhos da cidade, profissionalmente, pois não só gostava da noite como também vivia dela. Empresário de modestos espetáculos, era a salvação, a última esperança de cantores, mágicos, humoristas e dançarinos decadentes. Dizia que se dedicava a esses náufragos por puro espírito de solidariedade, pilhéria capaz de comover até os que não tivessem espírito boêmio. Alguns desses artistas haviam tido a sua vez no passado, pouco ou muito prestígio, até serem abandonados pelo público. Adão não abandonava ninguém, talvez devido à tão propalada bondade dos obesos.

Questões:

a. Pensando no título e nesse trecho, o que acham que irá acontecer nessa história?
b. O que leva a pensar isso?
c. Que pistas no texto te permitem fazer essa afirmação? Localize-as.
d. Quem era Adão Flores?

Se o aluno não entender o trecho, este tem que ser retomado, retornando a leitura do trecho em questão.

Capacidades tematizadas

- **Antecipação de informações, busca de informação explícita e realização de inferências locais.**

Com o tempo, Adão Flores adquiriu outra profissão, paralela à de empresário da noite, a de detetive particular, mas sem placa na porta e mesmo sem porta, atividade restrita apenas a cenários noturnos e pessoas conhecidas. Apesar de agir esporadicamente e circunscrito a poucos quarteirões, Adão Flores começou a ganhar certa fama graças a um jornalista, Lauro de Freitas, que começava a fazer dele personagem frequente em sua coluna, a ponto de muita gente supor tratar-se de ficção e mais nada.

Adão Flores apareceu no *"Yes Club"*, cumprindo seu itinerário habitual. Rara era a noite em que não comparecia ao tradicional estabelecimento da Bianca, onde

12239 Guia 5 ano professor.indd 116 10/29/14 12:12 PM

seus casos tinham grande repercussão, e onde a seu ver se reuniam as mais prestativas ninfetas. Mas nem teve tempo de sentar-se. Uma mulher, nervosíssima, que já o aguardava, aproximou-se dele um tanto ofegante.

– Lembra-se de mim, Adão?

– Estela Lins?! Como vai o malandrão do seu marido? Anda sumido!

– É por causa dele que estou aqui. Adão, você pode me acompanhar? Meu carro está na porta. É um caso grave.

– O que aconteceu?

– Direi tudo no carro.

Júlio Barrios, mexicano, cantor de boleros, fora um dos contratados de Adão que mais lhe deram dinheiro nos quase dez anos em que estivera sob contrato. Seu valor era contestado por muitos, mas até esses concordavam que o bigodudo era o mais personalíssimo intérprete de *"Perfume de Gardênia"*, *"Total"*, *"Hoy"* e *"Somos"*. Quando o público se cansou dele, Flores levou-o às churrascarias, salões da periferia e cidades do interior, etapas do declínio de qualquer cantor. Júlio não se abateu totalmente, pois, enquanto tivesse uma mulher apaixonada a seu lado, podia levar a vida.

Questões:

a. Quem é esse Júlio Barrios?

b. Em que se apoiaram para concluir isso?

c. Qual a sua relação com Adão Flores?

d. Professor, caso os alunos não concluam porque Estela procurou Adão, retome o trecho a seguir:

– Estela Lins?! Como vai o malandrão do seu marido? Anda sumido!

– É por causa dele que estou aqui. Adão, você pode me acompanhar? Meu carro está na porta. É um caso grave.

e. *Ao retomar este trecho do texto, podemos antecipar por que Estela procurou Adão?*

IMPORTANTE:

Professor, caso perceba que os alunos estão apresentando dificuldade para compreender o texto, retome o trecho de forma a ajudá-los a inferir significados, de palavras, por exemplo, a partir do contexto.

Capacidades tematizadas

- **Realização de inferências entre os trechos do texto.**

12239 Guia 5 ano professor.indd 117 10/29/14 12:12 PM

Estela dirigia atabalhoadamente um fusca em estado de desmaterialização.

– Disse que Júlio está assustado?

– Disse apavorado.

– Por quê?

– Telefonemas ameaçadores.

– Quem seria a pessoa?

– Ele diz que não sabe.

– Mas você acha que sim.

– Pode ser algum traficante de drogas.

– Ora, Júlio nunca mexeu com isso. Trabalhamos juntos anos a fio e nunca o vi cheirar nada suspeito. Sua obsessão sempre foi outra...

O que o empresário-detetive imaginava era a ameaça de algum marido ou amante ciumento, daí Júlio não revelar nada a Estela, sua terceira ou quarta mulher desde que chegara ao Brasil. Apesar da decadência artística, Júlio continuava bem-sucedido nessa modalidade esportiva. Adão conhecera diversas favoritas do sultão mexicano, todas apaixonadas e dispostas a dividir com ele o que faturassem. Aliás, odiava mulheres ociosas e sempre lhes permitia a liberdade de ir e vir – ao trabalho. Assim, Estela era esteticista com boa clientela; Glória, a antecessora, possuía um sebo de livros espíritas, e Marusca, massagista, com técnica própria, cuidava da coluna de uma legião de velhos generosos.

– Júlio sabe que veio me buscar?

– Sabe. Disse que quer tomar um cuba-libre com você, como nos velhos tempos.

– Espero que ele não acredite muito na coluna do Lauro de Freitas. Não sou tão bom detetive assim.

– Estamos chegando.

Questões:

a. Sua hipótese sobre o que é cuba-libre se confirma? O que é cuba-libre? O que lhe permite fazer essa afirmação?

b. O que será que aconteceu com Júlio, o marido de Estela?

c. Quem estaria fazendo as ligações ameaçadoras?

d. Qual era a suspeita de Estela? E Adão descartou sob qual justificativa? Busque no texto sua afirmação.

e. O que presenciará o detetive?

f. Que pistas no texto te permitem afirmar isso?

g. Por que Adão se refere a Júlio como “Sultão Mexicano? Você sabe o que é um sultão? (caso os alunos não cheguem a entender, poderá informar o que é sultão)

12239 Guia 5 ano professor.indd 118 10/29/14 12:12 PM

Capacidades tematizadas

- *Realização de inferências e articulação entre trechos do texto, de modo a construir informações semânticas.*

Estela estacionou o carro diante de um pequeno edifício de três andares. O casal morava no primeiro cujas luzes estavam acesas. Passaram por um portão de ferro, atravessaram um pequeno corredor e chegaram à porta do apartamento. A mulher abriu a porta, acendeu a luz e indicou um velho divã ao empresário. Foi se dirigindo ao interior do apartamento, anunciando:

– Adão está aqui, querido!

O empresário-detetive largou todo o seu peso numa mirrada poltrona, que protestou, rangendo. Não conhecia aquele apartamento. Júlio, sempre que mudava de mulher, mudava também de endereço. Glória, por exemplo, fora ao supermercado e ao chegar em casa não o encontrara mais. Marusca não vira mais nem sombra dele ao voltar do cabeleireiro. Júlio explicava aos amigos que seu coração sensível não suportava despedidas. Alguns o elogiavam por isso.

– Quem é o senhor? – Adão ouviu de repente a voz de Estela, vinda do quarto, em tom de pavor. – O que faz aqui?

Adão levantou-se: algo de anormal acontecia.

Novamente a voz de Estela, agora num grito:

– Júuuulio!

Questões:

a. Por que Estela gritou?

b. Havia alguém no quarto com Estela quando Adão estava na sala? Quem?

c. O que será que o detetive vai presenciar ao entrar no quarto? O que te leva a pensar assim?

d. Você mudou de ideia a respeito do que aconteceu com Júlio?

(Retomar as ideias levantadas e, no caso positivo, a justificativa da mudança de ideia)

Capacidades tematizadas

- *Realização de inferências, antecipações e articulação entre trechos do texto de modo a construir informações semânticas.*

Adão deu uns passos enquanto Estela aparecia à porta do quarto, tentando dizer alguma coisa. O detetive entrou precipitadamente. A primeira imagem que viu foi Júlio sobre a cama, ensanguentado.

12239 Guia 5 ano professor.indd 119 10/29/14 12:12 PM

Questões:

a. Retomar com os alunos as opiniões levantadas

b. Por que você levantou essa hipótese?

c. O que será que aconteceu? Quem matou Júlio?

Capacidades tematizadas

- *Realização de inferências locais e globais. Confirmação das hipóteses levantadas anteriormente e realização de antecipações.*

Estela apontou para a janela aberta.

– Ele fugiu!

Adão correu para a sala e Estela abriu a porta do apartamento. Os dois precipitaram-se para a rua, ela na frente. Logo adiante havia uma esquina, que o criminoso já devia ter dobrado. Estela segurou Adão pelo braço.

– Vamos socorrer Júlio.

Regressaram ao apartamento. A lâmina toda de uma tesoura comprida estava enterrada nas costas de Júlio. O detetive apalpou-lhe o peito. O coração já não batia nem no ritmo lento do bolero.

Enquanto a polícia não chegava, Adão dava uma olhada no quarto. Estela, em prantos, aguardava a presença do cunhado, um de seus únicos parentes. Flores notou que algumas gavetas de uma cômoda estavam abertas. O criminoso estivera procurando alguma coisa. No peitoril da janela, um pouco de terra, certamente deixada pelos sapatos do homem que saltara. E sobre o criado-mudo um copo, o último cuba-libre que Júlio não terminara de beber. Sem gelo. Quem tomaria um cuba sem gelo num calor daquele? Foi ao encontro de Estela, na sala, e a achou dobrada sobre um divã.

– Gostaria de conversar com o zelador.

– O prédio não tem zelador, apenas uma faxineira no período da manhã.

– Acha que poderia reconhecer o homem?

– Nunca mais o esquecerei – garantiu Estela. – Era baixo, troncudo, e tinha os olhos puxados.

– Já o vira antes?

– Não.

Adão retornou ao quarto para dar mais uma espiada. Dali a instantes a polícia chegou: um delegado e dois tiras.

– Não mexi em nada – disse-lhes Flores. – E cuidado com o peitoril da janela. Há terra de sapato nele. Foi por onde o criminoso fugiu.

– O senhor o viu?

– Não, mas dona Estela poderá ajudar a fazer o retrato falado dele. Ela o encontrou no quarto de Júlio.

O delegado encarou o detetive.

12239 Guia 5 ano professor.indd 120 10/29/14 12:12 PM

– Você não é um tal Adão Flores, metido a Sherlock?

– Sou esse tal, mas vim aqui como amigo, chamado por Estela. Júlio tinha recebido uns telefonemas ameaçadores.

Questões:

a. Por que as gavetas estavam abertas?

b. O que poderia significar ter um copo de cuba-libre sem gelo sobre o criado-mudo?

c. O assassinato foi premeditado, ou seja, planejado com antecedência ou foi por impulso? Que trecho do texto nos mostra isso?

Capacidades tematizadas

- **Realização de inferências, antecipações e articulação entre trechos do texto de modo a construir informações semânticas.**

Adão deixou os tiras trabalharem e saiu do quarto. O criminoso saltara da janela para um corredor cimentado que rodeava o edifício. Certamente ele tocara a campainha e entrara pela porta. Antes, porém, pisara em algum jardim, como atestava a terra do peitoril. Havia jardim à entrada do edifício?

Um dos tiras apareceu à porta com uma pergunta.

– O senhor deixou uma ponta de cigarro no cinzeiro? Há duas lá, mas só uma é da marca que Júlio fumava.

– Só fumo em reuniões ecológicas. O criminoso deve ter tido tempo para fumar um cigarro. Só pode ter sido ele, pois Estela não fuma.

Adão permaneceu no apartamento até a chegada da Polícia Técnica, quando Estela Lins, no bagaço, foi levada pelo cunhado, que, antes de sair, declarou com todas as letras:

– Júlio bem que mereceu isso. Um vagabundo, um explorador de mulheres! A polícia não devia perder tempo procurando o assassino.

Já era madrugada quando Flores retornou ao *"Yes Club"*. Estava cansado, que ninguém é de ferro. Contou a todos o que sucedera, recebendo em troca uma informação. Júlio Barrios aparecera por lá, naquela semana, muito feliz. Uma gravadora resolvera lançar um elepê com seus maiores sucessos, *"Recuerdos"*, no qual depositava muitas esperanças. Planejava inclusive pintar os cabelos para renovar o visual. Estava animadíssimo.

No dia seguinte, Adão Flores compareceu à polícia para prestar depoimento. Estela, por sua vez, estava cooperando. O retrato falado do criminoso já estava pronto e sairia em todos os jornais. O delegado, porém, já manifestava uma suspeita.

– Não gostei da cara daquele cunhado. Estela pode até estar tentando protegê-lo.

– Não creio – replicou Adão. – Era apaixonada pelo cantor.

– Mas amores passam – comentou o delegado. – Como certas modas musicais...

12239 Guia 5 ano professor.indd 121 10/29/14 12:12 PM

Adão Flores foi ao jornal onde trabalhava Lauro de Freitas.

– Quantos quilos você pesa, Lauro?

– Acha que estou engordando?

– Que mal há nisso? Os gordos são belos.

– Setenta quilos.

– Então, venha.

– Onde?

– Você tem o mesmo peso do homem que matou Barrios, segundo declaração de Estela na delegacia.

– E isso me torna um suspeito?

– Vamos ao apartamento.

À porta do edifício, Adão identificou-se a um guarda, que vigiava o lugar desde o assassinato. Não foi fácil convencê-lo a deixar que o detetive e o jornalista entrassem no apartamento.

– Estamos aqui. E agora, Adão?

– Você vai fazer uma coisa, Lauro: saltar do peitoril da janela para o corredor.

Questões:

a. Por que será que Adão levou Lauro ao apartamento?

b. Será que ele desconfia dele?

c. Que pistas levaram você a estas hipóteses?

d. E sobre quem seria o criminoso (a) você mudou de ideia? Explique

Capacidades tematizadas

- *Realização de inferências, antecipações e articulação entre trechos do texto de modo a construir informações semânticas.*

Abriram a janela e o jornalista espiou.

– Altinho. Posso sentar no peitoril?

– Não, suba nele e salte.

– E se o paraquedas não abrir?

– Não salte ainda. Vou para a sala. Aguarde minhas ordens, então salte e corra até a entrada do edifício.

Adão voltou para a sala, deu as instruções e ficou atento. Ouviu o baque dos pés de Lauro no cimento e, em seguida, seus passos rumo ao portão. Pouco depois, Lauro voltou à sala.

– O que quer mais. Sei plantar bananeira.

– Como atleta amador você não pode ser pago. Mas vou lhe fornecer uma bela história para sua indigna coluna. Não tire os olhos de mim. Agora vamos à gravadora Metrópole.

12239 Guia 5 ano professor.indd 122 10/29/14 12:12 PM

– Por quê?

– Porque quero pôr na cadeia a pessoa que matou o melhor intérprete de "Perfume de Gardênia". Quem fez isso é meu inimigo pessoal. Não se apaga assim um parágrafo da História.

Adão e Lauro foram à gravadora, onde o detetive conversou com o diretor-artístico. Sim, Barrios ia gravar mesmo um elepê. Esperavam vendê-lo para uns cem mil saudosistas. E o homem fez mais, forneceu certo endereço que Flores considerou importantíssimo.

Quando os jornais revelaram o assassino de Júlio Barrios, a melhor reportagem certamente foi a de Lauro de Freitas, por dentro de tudo. Adão, claro, ficou muito orgulhoso com a literatura que o amigo deitou sobre ele. O gordo era um saco de vaidade. Naquele dia saiu cedo à rua para receber os louros. O porteiro de seu hotel de duas estrelas foi o primeiro a cumprimentá-lo com uma reverência. Logo depois, gravava uma entrevista para o rádio e uma declaração para a tevê.

Mas o local onde seus casos mais repercutiam era mesmo o *"Yes Club"*, sempre ouvidos com degustada atenção por aquela senhora de cabelos prateados e piteira longa, a Bianca, e pelo grupo de frequentadores mais íntimos. Aí, sim, Adão assumia por inteiro o *physique du rôle* de detetive internacional. Na véspera, antes que os jornais publicassem a solução do enigma, Adão esteve lá para contar tudo em primeira mão.

Questões:

a. Não se ouviu barulho de ninguém pulando do andar, então tinha alguém lá?
b. Quem teria sido o assassino? O que teria descoberto Adão?
c. Por que acreditam nisso?
d. Há algum trecho que, acreditam ter sido o fio da meada? Releia.
e. Todos concordam? Ou há algum outro trecho que fortaleça a descoberta de Adão?

Capacidades tematizadas

- **Realização de inferências, antecipações e articulação entre trechos do texto de modo a construir informações semânticas.**

– Em que momento você começou a puxar o fio da meada? – perguntou a dona da casa.

– Sou um homem do visual, da imagem – disse Flores. – Aquele cuba-libre sem gelo me chamou logo a atenção. Júlio gostava de colocar verdadeiros *icebergs* nas suas bebidas. Como não havia mais gelo e o copo voltara à temperatura ambiente, deduzi que o crime tinha acontecido há algum tempo. Uma hora, talvez...

– Não me parece argumento suficiente para levar a conclusões – disse um homem, provavelmente um desses invejosos que estão em toda parte.

– Certamente não foi minha única dedução. Havia aquela tesoura, arma ocasional demais para servir a um criminoso determinado, que fazia ameaças telefônicas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 123 10/29/14 12:12 PM

O mesmo freguês, que se recusava a bater palmas para Adão, voltou a obstar:

– Usar armas da casa é um meio para implicar inocentes. Os romances policiais sempre relatam coisas assim.

– Uma tesoura não oferece segurança – replicou Flores. – A não ser que o criminoso tivesse sido um alfaiate...

Bianca tinha outra pergunta a fazer:

– Houve roubo? As gavetas estavam todas abertas, não?

– Elas não foram simplesmente abertas, algumas estavam vazias. E sabe quem as esvaziou? O próprio Júlio.

– O que havia nas gavetas? – perguntaram. – Tóxico?

– Roupas, simplesmente roupas. Encontrei-as em uma pequena mala. Mas me deixem prosseguir. O que consolidou minhas suspeitas foi uma questão de acústica.

– Disse acústica?

– Disse. Aí o nosso Lauro ajudou muito. Seu peso equivale ao do homem visto por Estela. Fui com Lauro ao apartamento de Júlio e pedi que saltasse da janela e depois corresse até o portão. Eu me plantei na sala, como na noite do crime. E ouvi perfeitamente o baque e depois os passos de seus pés no cimento. Como naquela noite eu não ouvira nada?

– Então você teve a certeza – adiantou-se Bianca.

Questões:

a. O Adão fez as malas para ir embora. Como essa informação pôde contribuir para descobrir o assassino?

b. Quem foi o responsável? Por quê?

Capacidades tematizadas

- *Realização de inferências, antecipações e articulação entre trechos do texto de modo a construir informações semânticas.*

– Faltavam ainda os motivos. Na gravadora fiquei sabendo que Barrios andava aparecendo na companhia de uma jovem, seu novo amor. E obtive o endereço dela, pois era para ela que telefonavam quando precisavam contatá-lo. Fui procurá-la. Estava muito assustada com tudo, mas acabou se abrindo. Ela e Barrios iam viver juntos. Apenas faltava-lhe fazer a mala.

– E a confissão veio fácil? – perguntou Bianca, equilibrada em sua piteira.

– Aconteceu na própria polícia onde fora olhar alguns suspeitos na passarela. Pretexto. O delegado já aceitara meu ponto de vista. Eu próprio lhe contei minha versão: Estela surpreendera Júlio quando jogava roupas na mala para sumir. Espremeu-o. Ele confessou. Ia deixá-la por outra mulher. O amor é algo inesperado e o amor é fraco. Ela não gostou da letra desse bolero. Júlio vivia praticamente à custa dela. Viu a tesoura sobre a mesa. Golpeou-o pelas costas. Depois do choque, pensou em livrar a cara. Havia terra numa floreira. Levou um pouco para o peitoril da janela. Deixou as

12239 Guia 5 ano professor.indd 124 10/29/14 12:12 PM

gavetas abertas como estavam. E serviu um cuba-libre ao defunto. Antes ou depois se lembrou de Adão Flores. Ele tinha mania de bancar o detetive. Júlio sempre se ria disso. Decidiu ir buscá-lo. Se o encontrasse, a encenação seria perfeita. Quanto à segunda ponta de cigarro, ela mesma esclareceu que a apanhara no *"Yes"*, enquanto esperava pelo detetive. Queria que ficasse bem claro que outra pessoa estivera com Júlio. Enquanto isso, o gelo do último cuba-libre derretia, pois o cadáver não podia renová-lo.

– Ela agiu como uma perfeita atriz – comentou Bianca. – E que grande talento!

Adão Flores concordou:

– Apenas participei como ator convidado.

(Transcrito de *Para gostar de ler: histórias de detetive*.
São Paulo: Ática, 1992, p.86-93).
©Marcos Rey

Questões:

a. As hipóteses levantadas por você corresponderam ao apresentado no texto?

(Retomada do desfecho final com a classe para garantir compreensão de todos)

Capacidades tematizadas

- *Verificação de inferências e antecipações realizadas, procurando corrigir eventuais equívocos a partir da identificação das pistas que levaram a inadequações da resposta.*

Depois da leitura do texto

Questões:

a. Você considera que o título do texto "O último cuba-libre" está adequado? Explique.

b. O que você achou do recurso utilizado pelo autor para despistar o leitor de quem seria o criminoso e dos enigmas desvendados pelo detetive? Explique.

Capacidades tematizadas

- *Redução de informação semântica, por meio de generalização, identificando o tema/assunto do texto;*
- *Articulação entre trechos do texto, reconstruindo informação semântica;*
- *Realização de apreciação estética de recursos utilizados no texto.*

12239 Guia 5 ano professor.indd 125 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

O ÚLTIMO CUBA-LIBRE

Marcos Rey

Durante o dia, Adão Flores era um gordo como qualquer outro. Sua atividade e seu charme começavam depois das 22 horas e às vezes até mais tarde. Então era visto levando seus 120 quilos às boates, bistrôs e inferninhos da cidade, profissionalmente, pois não só gostava da noite como também vivia dela. Empresário de modestos espetáculos, era a salvação, a última esperança de cantores, mágicos, humoristas e dançarinos decadentes. Dizia que se dedicava a esses náufragos por puro espírito de solidariedade, pilhéria capaz de comover até os que não tivessem espírito boêmio. Alguns desses artistas haviam tido a sua vez no passado, pouco ou muito prestígio, até serem abandonados pelo público. Adão não abandonava ninguém, talvez devido à tão propalada bondade dos obesos.

Com o tempo, Adão Flores adquiriu outra profissão, paralela à de empresário da noite, a de detetive particular, mas sem placa na porta e mesmo sem porta, atividade restrita apenas a cenários noturnos e pessoas conhecidas. Apesar de agir esporadicamente e circunscrito a poucos quarteirões, Adão Flores começou a ganhar certa fama graças a um jornalista, Lauro de Freitas, que começava a fazer dele personagem frequente em sua coluna, a ponto de muita gente supor tratar-se de ficção e mais nada.

Adão Flores apareceu no *"Yes Club"*, cumprindo seu itinerário habitual. Rara era a noite em que não comparecia ao tradicional estabelecimento da Bianca, onde seus casos tinham grande repercussão, e onde a seu ver se reuniam as mais prestativas ninfetas. Mas nem teve tempo de sentar-se. Uma mulher, nervosíssima, que já o aguardava, aproximou-se dele um tanto ofegante.

– Lembra-se de mim, Adão?

– Estela Lins?! Como vai o malandrão do seu marido? Anda sumido!

– É por causa dele que estou aqui. Adão, você pode me acompanhar? Meu carro está na porta. É um caso grave.

– O que aconteceu?

– Direi tudo no carro.

Júlio Barrios, mexicano, cantor de boleros, fora um dos contratados de Adão que mais lhe deram dinheiro nos quase dez anos em que estivera sob contrato. Seu valor era contestado por muitos, mas até esses concordavam que o bigodudo era o mais personalíssimo intérprete de *"Perfume de Gardênia"*, *"Total"*, *"Hoy"* e *"Somos"*. Quando o público se cansou dele, Flores levou-o às churrascarias, salões da periferia e cidades do interior, etapas do declínio de qualquer cantor. Júlio não se abateu totalmente, pois, enquanto tivesse uma mulher apaixonada a seu lado, podia levar a vida.

Estela dirigia atabalhoadamente um fusca em estado de desmaterialização.

– Disse que Júlio está assustado?

12239 Guia 5 ano professor.indd 126 10/29/14 12:12 PM

– Disse apavorado.

– Por quê?

– Telefonemas ameaçadores.

– Quem seria a pessoa?

– Ele diz que não sabe.

– Mas você acha que sim.

– Pode ser algum traficante de drogas.

– Ora, Júlio nunca mexeu com isso. Trabalhamos juntos anos a fio e nunca o vi cheirar nada suspeito. Sua obsessão sempre foi outra...

O que o empresário-detetive imaginava era a ameaça de algum marido ou amante ciumento, daí Júlio não revelar nada a Estela, sua terceira ou quarta mulher desde que chegara ao Brasil. Apesar da decadência artística, Júlio continuava bem-sucedido nessa modalidade esportiva. Adão conhecera diversas favoritas do sultão mexicano, todas apaixonadas e dispostas a dividir com ele o que faturassem. Aliás, odiava mulheres ociosas e sempre lhes permitia a liberdade de ir e vir – ao trabalho. Assim, Estela era esteticista com boa clientela; Glória, a antecessora, possuía um sebo de livros espíritas, e Marusca, massagista, com técnica própria, cuidava da coluna de uma legião de velhos generosos.– Júlio sabe que veio me buscar?

– Sabe. Disse que quer tomar um cuba-libre com você, como nos velhos tempos.

– Espero que ele não acredite muito na coluna do Lauro de Freitas. Não sou tão bom detetive assim.

– Estamos chegando.

Estela estacionou o carro diante de um pequeno edifício de três andares. O casal morava no primeiro cujas luzes estavam acesas. Passaram por um portão de ferro, atravessaram um pequeno corredor e chegaram à porta do apartamento. A mulher abriu a porta, acendeu a luz e indicou um velho divã ao empresário. Foi se dirigindo ao interior do apartamento, anunciando:

– Adão está aqui, querido!

O empresário-detetive largou todo o seu peso numa mirrada poltrona, que protestou, rangendo. Não conhecia aquele apartamento. Júlio, sempre que mudava de mulher, mudava também de endereço. Glória, por exemplo, fora ao supermercado e ao chegar em casa não o encontrara mais. Marusca não vira mais nem sombra dele ao voltar do cabeleireiro. Júlio explicava aos amigos que seu coração sensível não suportava despedidas. Alguns o elogiavam por isso.

– Quem é o senhor? – Adão ouviu de repente a voz de Estela, vinda do quarto, em tom de pavor. – O que faz aqui?

Adão levantou-se: algo de anormal acontecia.

Novamente a voz de Estela, agora num grito:

– Júuuulio!

Adão deu uns passos enquanto Estela aparecia à porta do quarto, tentando dizer alguma coisa. O detetive entrou precipitadamente. A primeira imagem que viu foi Júlio sobre a cama, ensanguentado.

Estela apontou para a janela aberta.

12239 Guia 5 ano professor.indd 127 10/29/14 12:12 PM

– Ele fugiu!

Adão correu para a sala e Estela abriu a porta do apartamento. Os dois precipitaram-se para a rua, ela na frente. Logo adiante havia uma esquina, que o criminoso já devia ter dobrado. Estela segurou Adão pelo braço.

– Vamos socorrer Júlio.

Regressaram ao apartamento. A lâmina toda de uma tesoura comprida estava enterrada nas costas de Júlio. O detetive apalpou-lhe o peito. O coração já não batia nem no ritmo lento do bolero.

Enquanto a polícia não chegava, Adão dava uma olhada no quarto. Estela, em prantos, aguardava a presença do cunhado, um de seus únicos parentes. Flores notou que algumas gavetas de uma cômoda estavam abertas. O criminoso estivera procurando alguma coisa. No peitoril da janela, um pouco de terra, certamente deixada pelos sapatos do homem que saltara. E sobre o criado-mudo um copo, o último cuba-libre que Júlio não terminara de beber. Sem gelo. Quem tomaria um cuba sem gelo num calor daquele? Foi ao encontro de Estela, na sala, e a achou dobrada sobre um divã.

– Gostaria de conversar com o zelador.

– O prédio não tem zelador, apenas uma faxineira no período da manhã.

– Acha que poderia reconhecer o homem?

– Nunca mais o esquecerei – garantiu Estela. – Era baixo, troncudo, e tinha os olhos puxados.

– Já o vira antes?

– Não.

Adão retornou ao quarto para dar mais uma espiada. Dali a instantes a polícia chegou: um delegado e dois tiras.

– Não mexi em nada – disse-lhes Flores. – E cuidado com o peitoril da janela. Há terra de sapato nele. Foi por onde o criminoso fugiu.

– O senhor o viu?

– Não, mas dona Estela poderá ajudar a fazer o retrato falado dele. Ela o encontrou no quarto de Júlio.

O delegado encarou o detetive.

– Você não é um tal Adão Flores, metido a Sherlock?

– Sou esse tal, mas vim aqui como amigo, chamado por Estela. Júlio tinha recebido uns telefonemas ameaçadores.

Adão deixou os tiras trabalharem e saiu do quarto. O criminoso saltara da janela para um corredor cimentado que rodeava o edifício. Certamente ele tocara a campainha e entrara pela porta. Antes, porém, pisara em algum jardim, como atestava a terra do peitoril. Havia jardim à entrada do edifício?

Um dos tiras apareceu à porta com uma pergunta.

– O senhor deixou uma ponta de cigarro no cinzeiro? Há duas lá, mas só uma é da marca que Júlio fumava.

– Só fumo em reuniões ecológicas. O criminoso deve ter tido tempo para fumar um cigarro. Só pode ter sido ele, pois Estela não fuma.

12239 Guia 5 ano professor.indd 128 10/29/14 12:12 PM

Adão permaneceu no apartamento até a chegada da Polícia Técnica, quando Estela Lins, no bagaço, foi levada pelo cunhado, que, antes de sair, declarou com todas as letras:

– Júlio bem que mereceu isso. Um vagabundo, um explorador de mulheres! A polícia não devia perder tempo procurando o assassino.

Já era madrugada quando Flores retornou ao *"Yes Club"*. Estava cansado, que ninguém é de ferro. Contou a todos o que sucedera, recebendo em troca uma informação. Júlio Barrios aparecera por lá, naquela semana, muito feliz. Uma gravadora resolvera lançar um elepê com seus maiores sucessos, *"Recuerdos"*, no qual depositava muitas esperanças. Planejava inclusive pintar os cabelos para renovar o visual. Estava animadíssimo.

No dia seguinte, Adão Flores compareceu à polícia para prestar depoimento. Estela, por sua vez, estava cooperando. O retrato falado do criminoso já estava pronto e sairia em todos os jornais. O delegado, porém, já manifestava uma suspeita.

– Não gostei da cara daquele cunhado. Estela pode até estar tentando protegê-lo.

– Não creio – replicou Adão. – Era apaixonada pelo cantor.

– Mas amores passam – comentou o delegado. – Como certas modas musicais...

Adão Flores foi ao jornal onde trabalhava Lauro de Freitas.

– Quantos quilos você pesa, Lauro?

– Acha que estou engordando?

– Que mal há nisso? Os gordos são belos.

– Setenta quilos.

– Então, venha.

– Onde?

– Você tem o mesmo peso do homem que matou Barrios, segundo declaração de Estela na delegacia.

– E isso me torna um suspeito?

– Vamos ao apartamento.

À porta do edifício, Adão identificou-se a um guarda, que vigiava o lugar desde o assassinato. Não foi fácil convencê-lo a deixar que o detetive e o jornalista entrassem no apartamento.

– Estamos aqui. E agora, Adão?

– Você vai fazer uma coisa, Lauro: saltar do peitoril da janela para o corredor.

Abriram a janela e o jornalista espiou.

– Altinho. Posso sentar no peitoril?

– Não, suba nele e salte.

– E se o paraquedas não abrir?

– Não salte ainda. Vou para a sala. Aguarde minhas ordens, então salte e corra até a entrada do edifício.

Adão voltou para a sala, deu as instruções e ficou atento. Ouviu o baque dos pés de Lauro no cimento e, em seguida, seus passos rumo ao portão. Pouco depois, Lauro voltou à sala.

– O que quer mais. Sei plantar bananeira.

12239 Guia 5 ano professor.indd 129 10/29/14 12:12 PM

– Como atleta amador você não pode ser pago. Mas vou lhe fornecer uma bela história para sua indigna coluna. Não tire os olhos de mim. Agora vamos à gravadora Metrópole.

– Por quê?

– Porque quero pôr na cadeia a pessoa que matou o melhor intérprete de "Perfume de Gardênia". Quem fez isso é meu inimigo pessoal. Não se apaga assim um parágrafo da História.

Adão e Lauro foram à gravadora, onde o detetive conversou com o diretor-artístico. Sim, Barrios ia gravar mesmo um elepê. Esperavam vendê-lo para uns cem mil saudosistas. E o homem fez mais, forneceu certo endereço que Flores considerou importantíssimo.

Quando os jornais revelaram o assassino de Júlio Barrios, a melhor reportagem certamente foi a de Lauro de Freitas, por dentro de tudo. Adão, claro, ficou muito orgulhoso com a literatura que o amigo deitou sobre ele. O gordo era um saco de vaidade. Naquele dia saiu cedo à rua para receber os louros. O porteiro de seu hotel de duas estrelas foi o primeiro a cumprimentá-lo com uma reverência. Logo depois, gravava uma entrevista para o rádio e uma declaração para a tevê.

Mas o local onde seus casos mais repercutiam era mesmo o *"Yes Club"*, sempre ouvidos com degustada atenção por aquela senhora de cabelos prateados e piteira longa, a Bianca, e pelo grupo de frequentadores mais íntimos. Aí, sim, Adão assumia por inteiro o *physique du rôle* de detetive internacional.Na véspera, antes que os jornais publicassem a solução do enigma, Adão esteve lá para contar tudo em primeira mão.

– Em que momento você começou a puxar o fio da meada? – perguntou a dona da casa.

– Sou um homem do visual, da imagem – disse Flores. – Aquele cuba-libre sem gelo me chamou logo a atenção. Júlio gostava de colocar verdadeiros *icebergs* nas suas bebidas. Como não havia mais gelo e o copo voltara à temperatura ambiente, deduzi que o crime tinha acontecido há algum tempo. Uma hora, talvez...

– Não me parece argumento suficiente para levar a conclusões – disse um homem, provavelmente um desses invejosos que estão em toda parte.

– Certamente não foi minha única dedução. Havia aquela tesoura, arma ocasional demais para servir a um criminoso determinado, que fazia ameaças telefônicas.

O mesmo freguês, que se recusava a bater palmas para Adão, voltou a obstar:

– Usar armas da casa é um meio para implicar inocentes. Os romances policiais sempre relatam coisas assim.

– Uma tesoura não oferece segurança – replicou Flores. – A não ser que o criminoso tivesse sido um alfaiate...

Bianca tinha outra pergunta a fazer:

– Houve roubo? As gavetas estavam todas abertas, não?

– Elas não foram simplesmente abertas, algumas estavam vazias. E sabe quem as esvaziou? O próprio Júlio.

– O que havia nas gavetas? – perguntaram. – Tóxico?

– Roupas, simplesmente roupas. Encontrei-as em uma pequena mala. Mas me deixem prosseguir. O que consolidou minhas suspeitas foi uma questão de acústica.

– Disse acústica?

12239 Guia 5 ano professor.indd 130 10/29/14 12:12 PM

– Disse. Aí o nosso Lauro ajudou muito. Seu peso equivale ao do homem visto por Estela. Fui com Lauro ao apartamento de Júlio e pedi que saltasse da janela e depois corresse até o portão. Eu me plantei na sala, como na noite do crime. E ouvi perfeitamente o baque e depois os passos de seus pés no cimento. Como naquela noite eu não ouvira nada?

– Então você teve a certeza – adiantou-se Bianca.

– Faltavam ainda os motivos. Na gravadora fiquei sabendo que Barrios andava aparecendo na companhia de uma jovem, seu novo amor. E obtive o endereço dela, pois era para ela que telefonavam quando precisavam contatá-lo. Fui procurá-la. Estava muito assustada com tudo, mas acabou se abrindo. Ela e Barrios iam viver juntos. Apenas faltava-lhe fazer a mala.

– E a confissão veio fácil? – perguntou Bianca, equilibrada em sua piteira.

– Aconteceu na própria polícia onde fora olhar alguns suspeitos na passarela. Pretexto. O delegado já aceitara meu ponto de vista. Eu próprio lhe contei minha versão: Estela surpreendera Júlio quando jogava roupas na mala para sumir. Espremeu-o. Ele confessou. Ia deixá-la por outra mulher. O amor é algo inesperado e o amor é fraco. Ela não gostou da letra desse bolero. Júlio vivia praticamente à custa dela. Viu a tesoura sobre a mesa. Golpeou-o pelas costas. Depois do choque, pensou em livrar a cara. Havia terra numa floreira. Levou um pouco para o peitoril da janela. Deixou as gavetas abertas como estavam. E serviu um cuba-libre ao defunto. Antes ou depois se lembrou de Adão Flores. Ele tinha mania de bancar o detetive. Júlio sempre seria disso. Decidiu ir buscá-lo. Se o encontrasse, a encenação seria perfeita. Quanto à segunda ponta de cigarro, ela mesma esclareceu que a apanhara no *"Yes"*, enquanto esperava pelo detetive. Queria que ficasse bem claro que outra pessoa estivera com Júlio. Enquanto isso, o gelo do último cuba-libre derretia, pois o cadáver não podia renová-lo.

– Ela agiu como uma perfeita atriz – comentou Bianca. – E que grande talento!

Adão Flores concordou:

– Apenas participei como ator convidado.

(Transcrito de *Para gostar de ler: histórias de detetive.* São Paulo: Ática, 1992, p.86-93).
©Marcos Rey

2ª Momento – Análise dos recursos discursivos

Encaminhamento

- Após a leitura compartilhada, o professor retomará a conversa com os alunos sobre contos de mistério, procurando levantar com eles, que elementos existem nesses gêneros. Depois, deverá voltar ao texto O último cuba-libre buscando os elementos, registrando-os na lousa ou em uma folha de papel pardo, de acordo com os itens do quadro da atividade 3C. O cartaz ficará exposto na classe, durante todas as aulas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 131 10/29/14 12:12 PM

- Aspectos que devem ser observados no texto:
  - O que aconteceu no conto e por quê?
  - Onde aconteceu? Quando aconteceu?
  - Qual é o enigma a resolver?
  - Quem são os protagonistas, as personagens e suas características?
  - Quem narra os fatos?
  - Quais tempos verbais são utilizados para marcar o narrador e o falante?
  - Quais características do gênero conto de mistério podemos identificar no texto? e
  - Quais são os recursos coesivos e expressões temporais utilizados pelo autor para deixar o texto misterioso dando o suspense à trama?

ATIVIDADE 3B – COMPARANDO DOIS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Ampliar conhecimento sobre o gênero, discutindo sua definição.
- Ampliar o repertório de Contos de Mistério.
- Comparar Contos de mistério.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com discussões ao final.
- Materiais necessários: textos que foram lidos pelos alunos: “O último cuba-libre” de Marcos Rey e texto escolhido para a primeira leitura do projeto.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos

- Os alunos deverão ler os dois contos de mistério.
- A seguir, organize os alunos em duplas e explique-lhes que deverão fazer a leitura e comparar os dois contos de mistério, preencher uma tabela, analisando o que os contos apresentados têm em comum e diferentes.
- No coletivo, socializar o que cada dupla descobriu. Durante a socialização, o professor deverá observar se os alunos levantaram os seguintes aspectos:

12239 Guia 5 ano professor.indd 132 10/29/14 12:12 PM

a. Narrador: quem narra a história participa ou não do enredo?
b. Personagens: como os personagens são descritos nos dois contos?
c. Elementos de mistérios como se apresentam?
d. Quais são os temas abordados? e
e. Os fatos apresentados são reais ou ficcionais?

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Para realizar esta atividade, você lerá novamente, com seu professor, o conto "O último cuba-libre" e o conto lido no início do projeto.

Depois, reúna-se com seu colega e procure descobrir o que os dois contos têm em comum e quais são as diferenças entre eles. A seguir, converse com ele e organizem, na tabela abaixo, as informações levantadas.

QUADRO COMPARATIVO DOS DOIS CONTOS	
O QUE OS CONTOS TÊM EM COMUM?	O QUE OS CONTOS TÊM DE DIFERENTE?

ATIVIDADE 3C – AMPLIANDO O REPERTÓRIO: CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Ampliar o repertório sobre contos de mistério.
- Identificar expressões linguísticas presentes nos contos de mistério.

12239 Guia 5 ano professor.indd 133 10/29/14 12:12 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade inicialmente é coletiva, e os alunos podem permanecer em suas carteiras. Depois, eles se organizarão em duplas, previamente definidas pelo professor.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade.
- Oriente-os para que saibam que, no primeiro momento, trabalharão coletivamente e, depois, em duplas indicadas por você. Planeje a atividade de modo que os alunos possam colaborar um com o outro; não se esqueça de analisar se a interação entre a dupla pode ser efetivamente produtiva.
- Leia o conto "Se eu fosse Sherlock Holmes" e pergunte a eles se entenderam, se têm algum aspecto para comentar. Recupere com os alunos as características do gênero conto de mistério em relação aos seguintes aspectos:
  - O que aconteceu no conto e por que ocorreu?
  - Onde aconteceu?
  - Quem são os protagonistas, as personagens e suas características?
  - Quem narra o conto?
  - Qual o enigma se pretende resolver?
- Após esse momento, inicie a análise coletiva da escrita desse conto, salientando a presença de **verbos no pretérito**, como *exemplo: "Passei dias esperando ...."*,; *"Conclui melancolicam*ente" ; **marcas do discurso direto:** "*– Como vai seu marido?"* **e indireto**: "*Sugeri logo que ninguém entrasse no quarto. Ninguém!,* **marcadores temporais**: *Mostrei-lhe o relógio para que visse que o tempo estava passando;.....;"Quando sinhazinha chegara, subira logo" .....***características dos personagens do ambiente, de objetos e** *" Um anel com três grandes brilhantes, de um certo mau gosto, espetaculoso, mas que valia de sessenta a oitenta contos..."; "Sinhazinha compôs magicamente, imediatamente o mais encantador dos sorrisos..."* **Palavras/expressões** "*de muita delicadeza extasiados inesquecível temida maravilhados inconfundível magnífico, perto da praça vazia repentinamente lentamente sem fazer barulho sorrateiramente junto a um orelhão rente às paredes dos prédios muito tarde sem pressa."*
- Solicite aos alunos que registrem, em seu caderno, as expressões levantadas coletivamente por vocês. Quando tiverem terminado de identificar as expressões do conto "Se eu fosse Sherlock Holmes", peça-lhes que se reúnam em duplas, previamente definidas por você, e complementem a lista

12239 Guia 5 ano professor.indd 134 10/29/14 12:12 PM

de expressões analisando também outros contos entre os que foram lidos até o momento.

- Quando tiverem terminado, socialize as informações observadas pelos alunos, registrando, num cartaz, as expressões levantadas. Elas poderão ser úteis para consultas posteriores, quando as crianças tiverem que produzir seus contos para a coletânea.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Vamos ler o conto: "Se eu fosse Sherlock Holmes".

Se eu fosse Sherlock Holmes

Medeiros e Albuquerque

Os romances de Conan Doyle me deram o desejo de empreender alguma façanha no gênero das de Sherlock Holmes. Pareceu-me que deles se concluía que tudo estava em prestar atenção aos atos mínimos. Destes, por uma série de raciocínios lógicos, era sempre possível subir até o autor do crime.

Quando acabara a leitura do último dos livros de Conan Doyle, meu amigo Alves Calado teve a oportuna nomeação de delegado auxiliar. Íntimos, como éramos, vivendo juntos, como vivíamos na mesma pensão, tendo até escritório comum de advocacia, eu lhe tinha várias vezes exposto minhas ideias de "detetive". Assim, no próprio dia de sua nomeação ele me disse:

– Eras tu que devias ser nomeado!

Mas acrescentou, desdenhoso das minhas habilidades:

– Não apanhavas nem o ladrão que roubasse o obelisco da avenida!

Fi-lo, porém, prometer que, quando houvesse algum crime, eu o acompanharia a todas as diligências. Por outro lado, levei-o a chamar a atenção do seu pessoal para que, tendo notícia de qualquer roubo ou assassinato, não invadisse nem deixasse ninguém invadir o lugar do crime.

– Alta polícia científica – disse ele, gracejando.

Passei dias esperando por algum acontecimento trágico, em que pudesse revelar minha sagacidade. Creio que fiz mais do que esperar cheguei a desejar.

Uma noite, fui convidado por Madame Guimarães para uma pequena reunião familiar. Em geral, o que ela chamava "pequenas reuniões" eram reuniões de vinte a trinta pessoas, da melhor sociedade. Dançava-se, ouvia-se boa música e quase sempre ela exibia algum "número" curioso: artistas de teatro, de *music-hall* ou de circo, que contratava para esse fim. O melhor, porém, era talvez a palestra que então se fazia, porque era mulher muito inteligente e só convidava gente de espírito. Fazia disso questão.

12239 Guia 5 ano professor.indd 135 10/29/14 12:12 PM

A noite em que eu lá estive entrou bem nessa regra.

Em certo momento, quando ela estava cercada por uma boa roda, apareceu Sinhazinha Ramos. Sinhazinha era sobrinha de Madame Guimarães; casara-se pouco antes com um médico de grande clínica. Vindo só, todos lhe perguntaram:

– Como vai seu marido?

– Tem trabalhado toda a noite, com uma cliente.

– É admirável como os médicos casados têm sempre clientes noturnas...

– Má língua! – replicou ela. Ele sempre os teve.

Outra senhora, Madame Caldas, acudiu:

– Os maridos, quando querem passar a noite fora de casa, acham sempre pretextos.

Voltei-me para o Dr. Caldas, que era advogado, e interpelei-o:

– Tem a palavra o acusado!

O Dr. Caldas não gostou da afirmação da mulher. Resmungou apenas:

– Tolices de Adélia...

O embaraço dele se dissipou, porque Madame Guimarães perguntou à sobrinha:

– Onde deixaste tua capa?

– No meu automóvel. Não quis ter a maçada de subir.

A casa era de dois andares e Madame Guimarães, nos dias de festas, tomava a si arrumar capas e chapéus femininos no seu quarto:

– Serviço de vestiário é exclusivamente comigo. Não quero confusões.

Nisto, uma das senhoras presentes veio despedir-se de Madame Guimarães. Precisava de seu chapéu. A dona da casa, que, para evitar trocas e desarrumações, era a única a penetrar no quarto que transformara em vestiário, levantou-se e subiu para ir buscar o chapéu da visita, que desejava partir.

Não demorou muito tempo. Voltou com a fisionomia transtornada:

– Roubaram-me. Roubaram o meu anel de brilhantes...

Todos se reuniram em torno dela. Como era? Como não era? Não havia, aliás, nenhuma senhora que não o conhecesse: um anel com três grandes brilhantes de um certo mau gosto espetaculoso, mas que valia de sessenta a oitenta contos.

Sherlock Holmes gritou dentro de mim: “Mostra o teu talento, rapaz!”

Sugeri logo que ninguém entrasse no quarto. Ninguém! Era preciso que a polícia pudesse tomar as marcas digitais que por acaso houvesse na mesa de cabeceira de Madame Guimarães. Porque era lá que tinha estado a joia.

Saltei ao telefone, toquei para o Alves Calado, que se achava de serviço nessa noite, e preveni-o do que havia, recomendando-lhe que trouxesse alguém, perito em datiloscopia.

12239 Guia 5 ano professor.indd 136 10/29/14 12:12 PM

Ele respondeu de lá com a sua troça habitual:

– Vais afinal entrar em cena com a tua alta polícia científica?

Objetou-me, porém, que a essa hora não podia achar nenhum perito. Aprovou, entretanto, que eu não consentisse ninguém entrar no quarto. Subi então com todo o grupo para fecharmos a porta à chave. Antes de se fechar, era, porém, necessário que Madame Guimarães tirasse as capas que estavam no seu leito. Todos ficaram no corredor, mirando, comentando. Eu fui o único que entrei, mas com um cuidado extremo, um cuidado um tanto cômico de não tocar em coisa alguma. Como olhasse para o teto e para o assoalho, uma das senhoras me perguntou se estava jogando "o carneirinho-carneirão, olhai para o céu, olhai para o chão".

Retiradas as capas, o zum-zum das conversas continuava. Ninguém tinha entrado no quarto fatídico. Todos o diziam e repetiam.

Foi no meio dessas conversas que Sherlock Holmes cresceu dentro de mim. Anunciei:

– Já sei quem furtou o anel.

De todos os lados surgiam exclamações. Algumas pessoas se limitavam a interjeições: "Ah!", "Oh!". Outras perguntavam quem tinha sido.

Sherlock Holmes disse o que ia fazer, indicando um gabinete próximo:

– Eu vou para aquele gabinete. Cada uma das senhoras aqui presentes fecha-se ali em minha companhia por cinco minutos.

– Por cinco minutos? – indagou o Dr. Caldas.

– Porque eu quero estar ao mesmo tempo com cada uma, para não se poder concluir da maior demora com qualquer delas que essa foi a culpada. Serão para cada uma cinco minutos cronométricos.

O Dr. Caldas voltou, gracejando:

– Mas V. veja o que faz. Não procure namorar minha mulher, senão eu lhe dou um tiro.

Houve uma hesitação. Algumas diziam estar acima de qualquer suspeita, outras que não se submetiam a nenhum inquérito policial. Venceu, porém, o partido das que diziam "quem não deve não teme". Eu esperava, paciente. Por fim, quando vi que todas estavam resolvidas, lembrei que seria melhor quem fosse saindo, despedir-se e partir.

E a cerimônia começou. Cada uma das senhoras esteve trancada comigo justamente os cinco minutos que eu marcara.

Quando a última partiu, saiu do gabinete, achei à porta, ansiosa, Madame Guimarães:

– Venha comigo – disse-lhe eu.

Aproximei-me do telefone, chamei o Alves Calado e disse-lhe que não precisava mais tomar providência alguma, porque o anel fora achado.

12239 Guia 5 ano professor.indd 137 10/29/14 12:12 PM

Voltando-me para Madame Guimarães entreguei-o então. Ela estava tão nervosa que me abraçou e até beijou freneticamente. Quando, porém, quis saber quem fora a ladra, não me arrancou nem uma palavra.

No quarto, ao ver Sinhazinha Ramos entrar, tínhamos tido, mais ou menos, a seguinte conversa:

– Eu não vou deitar verdes para colher maduros, não vou armar cilada alguma. Sei que foi a senhora que tirou a joia de sua tia.

Ela ficou lívida. Podia ser medo. Podia ser cólera. Mas respondeu firmemente:

– Insolente! É assim que o senhor está fazendo com todas, para descobrir a culpada?

– Está enganada. Com as outras converso apenas, conto-lhes anedotas. Com a senhora, não; exijo que me entregue o anel.

Mostrei-lhe o relógio para que visse que o tempo estava passando.

– Note – disse eu – que tenho uma prova, posso fazer ver a todos.

Ela se traiu, pedindo:

– Dê a sua palavra de honra que tem essa prova!

Dei. Mas o meu sorriso lhe mostrou que ela, sem dar por isso, confessara indiretamente o fato.

E já agora – acrescentei – dou-lhe também a minha palavra de honra que nunca ninguém saberá por mim o que fez.

Ela tremia toda.

– Veja que falta um minuto. Não chore. Lembre-se de que precisa sair daqui com uma fisionomia jovial. Diga que estivemos falando de modas.

Ela tirou a joia do seio, deu-a e perguntou:

– Qual é a prova?

– Esta – disse-lhe eu apontando para uma esplêndida rosa-chá que ela trazia. – É a única pessoa, esta noite, que tem aqui uma rosa amarela. Quando foi ao quarto de sua tia, teve a infelicidade de deixar cair duas pétalas dela. Estão junto da mesa de cabeceira.

Abri a porta. Sinhazinha compôs magicamente, imediatamente, o mais encantador, o mais natural dos sorrisos e saiu dizendo:

– Se este Sherlock fez com todas o mesmo que comigo, vai ser um fiasco absoluto.

Não foi fiasco, mas foi pior.

Quando Sinhazinha chegara, subira logo. Graças à intimidade que tinha na casa, onde vivera até a data do casamento, podia fazer isso naturalmente. Ia só para deixar a sua capa dentro de um armário. Mas, à procura de um alfinete, abriu a mesinha de cabeceira, viu o anel, sentiu a tentação de roubá-lo e assim o fez. Lembrou-se de que tinha de ir para a Europa daí a um mês. Lá venderia a joia. Desceu então novamente com a capa e mandou pô-la no automóvel. E como ninguém a tinha visto subir, pôde afirmar que não fora ao andar superior.

12239 Guia 5 ano professor.indd 138 10/29/14 12:12 PM

Eu estraguei tudo.

Mas a mulherzinha se vingou: a todos insinuou que provavelmente o ladrão tinha sido eu mesmo, e, vendo o caso descoberto antes da minha retirada, armara aquela encenação para atribuir a outrem o meu crime.

O que sei é que Madame Guimarães, que sempre me convidava para as suas recepções, não me convidou para a de ontem... Terá talvez sido a primeira a acreditar na sobrinha.

Fonte: Medeiros e Albuquerque. *Se eu fosse Sherlock Holmes*. *In Para gostar de ler*, vol. 12. São Paulo, Ática, 1993.
©autor em Domínio Público.

2. Retomando o quadro com as características dos contos analisados na atividade 3B, comente com seu professor e colegas se esse conto contém as características comuns aos demais contos até o momento. Para explicar, procure responder às seguintes questões:

ANALISANDO O CONTO "Se eu fosse Sherlock Holmes"	
ASPECTOS	**INFORMAÇÕES OBSERVADAS**
O que aconteceu no conto e por quê?	
Onde aconteceu?	
Quando aconteceu?	
A qual enigma se refere?	
Quem são os protagonistas, as personagens e suas características?	
Quem narra os fatos?	

3. Com seus colegas e com a ajuda de seu professor, releia o conto "Se eu fosse Sherlock Holmes", observando aspectos referentes ao texto escrito. Anote-os em seu caderno.

Agora, sente-se com sua dupla de trabalho e procure, em seu livro, o conto que foi lido. Faça a mesma análise, anotando as expressões características do conto de mistério. Depois, compartilhe o trabalho com os demais colegas da turma.

12239 Guia 5 ano professor.indd 139 10/29/14 12:12 PM

Sugestões

Você poderá retomar os contos trabalhados e destacar com os alunos os elementos linguísticos que construíram o mistério no conto. As descrições que aparecem no texto devem ser destacadas, para isso levante os adjetivos, que foram usados para caracterizar as personagens e os objetos em cena; ressaltar as descrições das ações nas quais foram usados períodos curtos; mostrar também a quase ausência de diálogos e o emprego dos verbos no pretérito.

Você pode fazer um registro das palavras selecionadas pertinentes a esse tipo de texto como: (substantivos: crime, pistas, álibi, suspeitos, vítimas, acusados, cúmplices, prisão, condenação, sequestro, rapto, alguns verbos, advérbios, adjetivos), facilitando-lhes a aquisição de repertório. Registre todas as sugestões e as deixem expostas no papel pardo na classe. O conto de mistério, como toda narrativa, apresenta a seguinte estrutura: exposição do assunto, o lugar onde os fatos acontecem, a intriga e a complicação, o clímax e o desfecho. Fazem parte também da estrutura da narrativa dos contos de mistério, os dois focos narrativos: narrador personagem (em primeira pessoa) e narrador onisciente (em terceira pessoa).

As atividades aqui apresentadas focarão o caráter estético do gênero, priorizando a observação e a análise dos recursos linguísticos na construção do discurso do conto.

A seguir, apresentamos um quadro que visa a sintetizar e sistematizar algumas características recorrentes desse gênero, que marcam o seu conteúdo temático (o que é possível ser dito em um conto), a sua forma composicional (como se organiza o texto) e o seu estilo (quais os recursos da língua usados para se transmitir a mensagem).

Cabe destacar que a separação desses elementos constitutivos do gênero tem finalidade didática, visto que esses elementos interagem, dialogam entre em si e confluem para a construção do que chamamos de conto.

CONTEÚDO TEMÁTICO

O conto apresenta um conteúdo didático. Esse conteúdo pode vir organizado de modo a enfocar a sequência narrativa estabelecendo a causalidade entre as partes.

FORMA COMPOSICIONAL

Em prosa os contos se organizam como uma narrativa concisa: há uma ação que se desenvolve por meio do estabelecimento de um conflito, em geral de natureza misteriosa, de suspense. A ação do conto é episódica. Apresenta poucos episódios, que se constituem em cenas misteriosas, inesperadas, surpreendentes, dinâmicas, enigmáticas. O tempo reduzido constitui-se em um eixo relevante, que contribui para o desenvolvimento do dinamismo da ação.

12239 Guia 5 ano professor.indd 140 10/29/14 12:12 PM

ESTILO

A narração pode aparecer em 1ª ou 3ª pessoa. O narrador, com certa frequência, se coloca pessoalmente em 1ª pessoa.

A escolha das personagens colabora para o clima de mistério. São detetives, policiais, delegados, médicos, homens ricos, por outro lado, em contraposição a figuras decadentes, da mais baixa classe social, que transitam pela ação com desenvoltura e dinamismo. Os ambientes são sombrios, noturnos, macabros, povoados por indivíduos melancólicos, pessimistas.

A linguagem emprega a variedade padrão da língua e os verbos no pretérito, adjetivação, advérbios e locuções adverbiais, marcadoras do tempo. Frases curtas, discurso direto predominantemente.

ATIVIDADE 3D – RODA DE LEITURA

Objetivos

- Ampliar o repertório de contos de mistério da classe.
- Apropriar-se de comportamento leitor nas atividades de escolha, apresentação e indicação de textos lidos.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: cada aluno com a obra que escolheu e leu e roteiro presente na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e como ela se desenvolverá.
- Selecione anteriormente alguns títulos, conforme sugestão do quadro abaixo e disponibilidade dos livros que existem na escola.

12239 Guia 5 ano professor.indd 141 10/29/14 12:12 PM

Sugestões de leitura para o professor:

Berenice Detetive

Autor: João Carlos Marinho
Editora: Global
Gênero textual: narração

O livro conta as aventuras de um grupo de amigos de dez anos, da Escola Três Bandeiras, no bairro Alto de Pinheiros, em São Paulo. O grupo, liderado por Berenice, tenta desvendar vários mistérios que acontecem pelos bairros da grande São Paulo.

Histórias de detetive

Autores: Conan Doyle, Medeiros e Albuquerque, Edgar Allan Poe, Jerônimo Monteiro, Marcos Rey e Edgar Wallace.
Editora: Ática
Gênero textual: narração

O livro é uma coletânea de contos policiais de autores consagrados. Nas histórias narradas são apresentados suspenses e tramas a partir do olhar de diferentes personagens. No livro estão presentes os contos: O Último Cuba-Libre e também O Fantasma da Quinta Avenida. Que serão usados nesse projeto.

O Gênio do Crime

Autor: João Carlos Marinho
Editora: Global
Gênero textual: narração

Este é o livro que faz parte da turma do gordo, uma coleção de contos de mistério. O personagem central é seu Tomé, um homem bom, proprietário de uma fábrica de figurinhas de futebol. Existem as fáceis e as difíceis, fabricadas em menor quantidade. Quem enche o álbum ganha prêmios realmente bons. Mas surge uma fábrica clandestina que fabrica as figurinhas difíceis e as vende livremente. O número de álbuns cheios aumenta e seu Tomé não tem mais capacidade de dar todos os prêmios. Há uma revolta, as crianças querem destruir a fábrica. Edmundo, Pituca e Bolachão, e mais adiante, Berenice, entram em cena para descobrir a fábrica clandestina. Acontece que não se trata de simples bandidos. A quadrilha é chefiada por um gênio do crime. A cabeça do gordo é posta para pensar, travando-se um espetacular duelo de inteligências, que começa pelo incrível sistema de seguir pelo avesso.

Contos de Terror e Mistério

Autor: Edgar Allan Poe
Editora: Editora do Brasil
Gênero textual: narração

O livro reúne quatro textos do autor norte-americano, adaptados em português e inglês – 'A caixa retangular', 'O último pulo do sapo', 'O gato preto' e 'Os Crimes da Rua Morgue'.

12239 Guia 5 ano professor.indd 142 10/29/14 12:12 PM

Parte A – 1ª Aula

- Explique aos alunos que deverão selecionar, com a ajuda do professor, um livro que contenha um ou mais contos para realizar a leitura, observando os critérios de escolha. A intervenção deverá orientar os alunos no sentido de observar o título da obra, o autor, a apresentação.[4]
- A partir de sua escolha, realizar a leitura tendo claro o objetivo de indicar ou não o livro lido à sua turma. Para tanto, você, professor, poderá oferecer um roteiro para essa indicação conforme segue.

ROTEIRO PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1. Apresente a obra que você leu, informando:
   a. título;
   b. autor;
   c. editora;
   d. como a obra se organiza (nesse momento, você pode dar uma lida rápida no sumário, se achar interessante para os colegas; não se esqueça também de mostrar-lhes o livro, explorando capa, contracapa, dedicatórias, cores, projeto gráfico ou outros recursos que achar necessário compartilhar com todos da sala); e
   e. se tem ilustrações, de que tipo são – observe se são pinturas, gravuras, fotografias; se são coloridas, se explicam ou não informações do texto (e mostre-as para seus colegas) – e dê a sua opinião sobre elas.
2. Comente o conto que você leu, informando:
   a. título;
   b. onde e quando aconteceu? De que forma o autor descreve isso?
   c. quem são os personagens; como o autor faz a descrição dos personagens?
   d. qual enigma aparece no conto? Ele é resolvido? Como? e
   e. apresente palavras/expressões características do conto de mistério que o autor utilizou que mais lhe chamaram a atenção.
3. Apresente um conto de mistério e comente:
   a. se gostou ou não e por quê;
   b. se recomendaria – ou não – para a leitura dos colegas , esclarecendo o motivo de sua afirmação ou negação; e
   c. se quiser, pode ler um trecho do conto também ou, pelo menos, aquele que você considerou mais interessante ou bonito.

- Os alunos não precisam registrar por escrito todas essas informações. Mas é interessante que tenham um mapa de acompanhamento das leituras que fizerem de maneira independente, nas atividades de leitura de escolha pessoal, comentadas na roda.

4 Consulte o texto "O Conteúdo das Rodas de Leitores: Apreciação Estética de Materiais de Leitura", in: Orientações Didáticas sobre as Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa. 2014. Disponível em: http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx (acesso em 12/03/2014).

12239 Guia 5 ano professor.indd 143 10/29/14 12:12 PM

- Para tanto, você pode orientá-los para que tenham colado no caderno, ou arquivado em uma pasta, o roteiro para indicação de leitura – versão aluno. Esse mapa pode ser de grande valia para você acompanhar o desempenho de seu aluno quanto a preferências pessoais, extensão de obras que seleciona e complexidade destas; quais obras ele conseguiu terminar, quais abandonou e por quê.
- Na apresentação, esteja atento para o tipo de indicações que o aluno faz sobre o material lido.

Parte B – 2ª aula

- Organize o revezamento entre eles, pois nem todos contarão o que leram nessa aula. Informe que a roda sempre se organizará pela apresentação de um dos três (ou quatro) grupos constituídos. Esses grupos, definidos *a priori*, deverão se apresentar segundo o cronograma combinado previamente. É importante que os grupos sejam organizados de forma que garantam que tanto os alunos mais expansivos ao falar quanto os tímidos possam participar igualmente.
- Defina um máximo de apresentações por dia, considerando o número de alunos da classe e o tempo disponível para essa aula.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Agora, você irá participar de uma roda de leitura. Você já sabe que, nesses momentos, deve comentar o que leu, recomendando – ou não – para seus colegas.

Neste momento, estamos estudando contos de mistério, e a sua tarefa foi selecionar uma obra e comentá-la, de maneira que essa obra possa ampliar o repertório de contos de mistério.

ROTEIRO PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1. Apresente a obra que você leu, informando:
   a. título;
   b. autor;
   c. editora;

12239 Guia 5 ano professor.indd 144 10/29/14 12:12 PM

d. como a obra se organiza (Nesse momento, você pode dar uma lida rápida no sumário, se achar interessante para os colegas; não se esqueça também de mostrar-lhes o livro, explorando capa, contracapa, dedicatórias, cores, projeto gráfico ou outros recursos que achar necessários compartilhar com todos da sala); e
e. se tem ilustrações, de que tipo são – observe se são pinturas, gravuras, fotografias; se são coloridas, se explicam ou não informações do texto (e mostre-as para seus colegas) – e dê a sua opinião sobre elas.

2. Comente o conto que você leu, informando:
a. título;
b. onde e quando aconteceu? De que forma o autor descreve isso?
c. quem são os personagens; como o autor faz a descrição dos personagens?
d. qual enigma aparece no conto? Ele é resolvido? Como? e
e. apresente palavras/expressões características do conto de mistério que o autor utilizou que mais lhe chamaram a atenção.

3. Apresente um conto de mistério e comente:
a. se gostou ou não e por quê;
b. se recomendaria – ou não – para a leitura dos colegas , esclarecendo o motivo de sua afirmação ou negação; e
c. se quiser, pode ler um trecho do conto também ou, pelo menos, aquele que você considerou mais interessante ou bonito.

ATIVIDADE 3E – ANALISANDO ASPECTOS LINGUÍSTICOS DOS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Analisar os contos de mistério considerando as características linguísticas presentes no material lido até o momento.
- Identificar os elementos essenciais de cada conto lido, explicitando a função destes na organização de um conto, como: clímax, suspense e desfecho.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será iniciada coletivamente e na sequência em grupos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 145 10/29/14 12:12 PM

- Materiais necessários: textos dos contos “Se eu fosse Sherlock Holmes” e “O último cuba-libre” lidos anteriormente e questões orientadoras da análise (quadro de análise), que consta da folha de Atividade 3E.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Retome o capítulo 1 do conto “O último cuba-libre” cuja leitura foi feita anteriormente.
- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e a maneira como se desenvolverá. Oriente-os a respeito da organização em grupos de quatro alunos.
- Leia a consigna da atividade e faça, coletivamente, a análise do conto: “O último cuba-libre”, para que os alunos se familiarizem com a tarefa. Focalize como a história se inicia, anotando o título do conto e seu início na lousa, conforme o quadro sugerido.
- Busque no texto junto com os alunos o trecho onde apresenta o início da complicação e como foi solucionado completando o quadro.
- A seguir, deixe que os alunos continuem o trabalho fazendo o mesmo com o outro conto. Passe nos grupos e vá orientando-os de maneira que consigam observar os aspectos importantes.

CONTO	COMO INICIA	CLÍMAX	DESFECHO
Se eu fosse Sherlock Holmes			
O último cuba-libre			

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Vamos retomar o conto “O último cuba-libre” cuja leitura já foi feita, e coletivamente, fazer a análise do modo como começa, do trecho onde apresenta o início da complicação e como foi solucionado assim como o tema central que aborda. Para organizar melhor as informações, preencha o quadro a seguir.

12239 Guia 5 ano professor.indd 146 10/29/14 12:12 PM

CONTO	COMO INICIA	CLÍMAX	DESFECHO
Se eu fosse Sherlock Holmes			
O último cuba-libre			

2. Vamos retomar o conto "Se eu fosse Sherlock Holmes" cuja leitura já foi feita, e em grupo, faça a análise do modo como o texto começa, do trecho onde apresenta o início da complicação e como foi solucionado assim como o tema central que aborda. Para organizar melhor as informações, preencha o quadro acima.

Orientações:

Professor, para ampliar o repertório sobre o gênero contos de mistério, é preciso garantir em sua rotina permanente uma situação de leitura programada (em capítulos), do conto "O fantasma da Quinta Avenida", anexo neste material, pois este será utilizado posteriormente.

ATIVIDADE 3F: ANALISANDO OS RECURSOS LINGUÍSTICOS DOS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Ampliar o repertório de contos de mistério.
- Analisar os recursos linguísticos utilizados pelo autor para descrever os personagens, o ambiente e os aspectos temporais.

12239 Guia 5 ano professor.indd 147 10/29/14 12:12 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente no início e, depois, individualmente.
- Materiais necessários: cópia do texto do conto O Fantasma da Quinta Avenida para os alunos.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Proponha a leitura do conto O Fantasma da Quinta Avenida com foco na análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Peça que os alunos organizem esses aspectos no quadro abaixo, como por exemplo:

Recursos linguísticos para descrição dos personagens	Recursos linguísticos para descrição da ambientação	Aspectos temporais
"Gracioso passo e um luminoso sorriso..." "Corpo atarracado..." "voz fanhosa..." "olhos amortecidos" "barbicha em ponta..."	"casa sempre tão calma." "os móveis em perfeita ordem, e a janela aberta para a noite negra e silenciosa." "a alma da noite era completa"	"de súbito..." "nesse momento..." "naquela noite..."

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

O FANTASMA DA QUINTA AVENIDA

Este conto foi extraído do livro Aventuras de Dick Peter (1940).
Jerônimo Monteiro

I – APARECE O FANTASMA

Dick Peter chegou à casa de Mary às oito horas da noite. O senhor Patrick havia saído numa viagem, e Dick foi introduzido no luxuoso salão de visitas.

Seus olhos não se despegavam da escadaria de mármore por onde Mary costumava descer com seu gracioso passo e um luminoso sorriso nos lábios.

Passaram-se cinco minutos, mas Dick não estranhou a demora... As mulheres, quando se trata de melhorar a sua beleza, não têm muita pressa...

12239 Guia 5 ano professor.indd 148 10/29/14 12:12 PM

De súbito, um grande grito encheu a casa toda. Era um grito de mulher, lancinante, terrível, que provocou no moço um forte estremecimento e lhe deu a viva intuição de que alguma desgraça acabava de acontecer.

Dick Peter era homem de ação, e não demorou mais de dois segundos para entrar em atividade. Aos pulos, galgou a escadaria de mármore e chegou ao primeiro andar, onde eram situados os aposentos de Mary.

Lá em cima estava tudo em silêncio, mas, de baixo, vinha o ruído do tropel dos criados que corriam para ver o que teria acontecido na casa sempre tão calma.

A porta do quarto de Mary estava fechada por dentro, e Dick descarregou sobre ela uma forte pancada.

Ninguém respondeu. Nesse momento, os criados chegavam ao lado de Dick, falando todos ao mesmo tempo, assustados, desorientados e cheios de medo.

– Silêncio! – gritou Dick. – Onde está a governante? Uma senhora idosa, trêmula e pálida de medo, aproximou-se.

– Onde está a chave deste quarto?

– Está lá embaixo... – Vá buscá-la! Depressa!

A mulherzinha pôs-se a descer a escadaria, o mais rapidamente que lhe permitiam as suas velhas e entorpecidas pernas.

Mas Dick não podia esperar. A sua impaciência era grande demais. Fazendo recuar a criadagem, afastou-se alguns passos e atirou o corpo contra a porta. Houve um forte estalido. Mas a porta ainda não cedera. Dick afastou-se novamente e atirou-se com a maior força que possuía. Desta vez, a porta abriu-se com violência, arrancando lascas do batente.

Os criados iam precipitar-se para dentro, mas Dick fê-los parar com um gesto, e entrou sozinho.

Dentro do quarto, Mary estava estendida no chão, pálida como um cadáver e segurando ainda na mão crispada um arminho de pó de arroz.

Nada mais.

Os móveis em perfeita ordem, e a janela aberta para a noite negra e silenciosa.

Dick abaixou-se e procurou sentir o coração da moça. Pareceu-lhe que ele não batia mais; insistindo, no entanto, sentiu que o coração lhe pulsava ainda, embora levemente.

Ajoelhado ainda sobre o corpo, voltou-se e gritou para os criados:

– Vão chamar um médico, depressa!

Imediatamente, dois criados se atiraram pela escada abaixo.

Enquanto isso, Dick levantou o corpo de Mary como se ela fosse uma boneca e depositou-o sobre o leito, pondo-se a friccionar-lhe ansiosamente as mãos.

Depois, mandou vir um copo de água, que foi derramando, gota a gota, entre os descorados lábios de sua amada.

Alguns minutos depois, entrava no quarto o Dr. Sammy Cave, que morava no palacete vizinho.

– Que aconteceu aqui? – foi ele perguntando com sua voz fanhosa.

– Não sei, doutor. Eu estava lá embaixo, quando ouvi um grito e corri para cima, vindo encontrar a senhorita Mary neste estado, estendida no chão.

12239 Guia 5 ano professor.indd 149 10/29/14 12:12 PM

Enquanto falava, Dick ia examinando a fisionomia do médico, e não ficou gostando muito dele. Com seu corpo atarracado, com sua voz fanhosa, seus olhos amortecidos e sua barbicha em ponta, o Dr. Cave tinha, realmente, no aspecto qualquer coisa de repulsivo que impressionava mal logo à primeira vista. Dick, porém, procurou esquecer-se disso, para pensar somente em Mary e nos cuidados de que ela precisava.

Depois de ter examinado a moça, o Dr. Cave voltou para Dick os seus olhos amortecidos e disse:

– Não é coisa de importância. Ela deve ter sofrido um susto qualquer e perdeu os sentidos. Mas ficará logo boa. Depois, com 24 horas de repouso, não terá mais nada.

Em seguida, receitou qualquer coisa, dizendo a Dick:

– Enquanto o remédio não chegar, não lhe façam nada.

Deixem-na em repouso.

– Mas eu não vou deixá-la aqui sozinha...

– É melhor deixá-la – disse o médico.

– Bem – respondeu Dick contrariado. – Se acha isso necessário, sairei.

E todos se retiraram, descendo as escadas. Dick, no entanto, preso por um pressentimento qualquer, não foi para baixo. Colocou uma poltrona ao lado da porta do quarto e sentou-se ali, para velar.

Alguma coisa má lhe apertava o coração. Dir-se-ia que um mal-estar, pouco a pouco, dominava todo o seu ser.

Sentado na sua poltrona, ele apurava cuidadosamente o ouvido, para surpreender qualquer rumor, e nem sabia por que fazia isso.

Assim se passou meia hora.

Por fim, a tensão nervosa de Dick tornou-se tão violenta que ele não pôde suportar mais. Levantou-se, com o máximo cuidado, entreabriu a porta. A princípio, a meia-luz que reinava dentro do quarto, em contraste com a iluminação forte do corredor, não o deixou ver nada.

De repente, porém, pareceu-lhe que havia um vulto branco junto à janela. Era um vulto alto, de formas indefinidas.

Pensou que poderia ser Mary delirando, e chamou:

– Mary!

Imediatamente o vulto teve um sobressalto e fez um gesto, como quem vai saltar a janela. Nesse mesmo instante, Dick, olhando para o leito, viu que Mary continuava estendida na cama. E viu também que o vulto trazia um lençol, ou coisa parecida, atirado pela cabeça, cobrindo-lhe o corpo todo.

Então, Dick abriu completamente a porta e avançou.

O fantasma deu outro impulso para saltar a janela. Dick, rápido como um raio, puxou do revólver e atirou sobre ele.

A fumaça escureceu tudo, mas Dick viu ainda o fantasma pular a janela, desaparecendo instantaneamente.

II – A MORTE DE BOB

Vendo o vulto cair, Dick Peter não perdeu tempo. Dirigiu-se para a porta e, ao sair, esbarrou com os criados, que vinham novamente subindo, espavoridos com aquele tiro.

– Fiquem aqui dois homens e a governante – disse Dick –, e os outros desçam comigo.

12239 Guia 5 ano professor.indd 150 10/29/14 12:12 PM

Ele não parou para dar aquela ordem. Quando terminou a frase, já estava embaixo da escada. Dois homens partiram atrás dele e, em menos de um minuto, estavam os três no parque, ao fundo da casa, para onde dava a janela do quarto de Mary.

– Estava um vulto dentro do quarto – explicou Dick aos homens –, eu atirei e ele caiu para fora. Deve andar por aqui.

E os três homens puseram-se a procurar o vulto, que, forçosamente, devia estar ferido.

Mas, por mais que procurassem, nada encontraram. Esquadrinharam o parque todo, foram até os altos muros que o separavam da rua, sem conseguir descobrir rasto algum do misterioso vulto.

– Ora esta! – dizia Dick intrigado. – Eu tenho a certeza de ter avistado um vulto. Pode ser que a bala não lhe tenha pegado, mas fatalmente ele deve ter-se atirado da janela. Não há escada alguma... Por onde diabo teria ele sumido?

Os três homens reuniram-se novamente sob a janela, procurando vestígios no chão. Um dos criados foi buscar uma lanterna elétrica, e começaram uma investigação meticulosa nos arredores.

É verdade que não se poderiam encontrar sinais de pés, porque um passeio de cimento, de dois metros de largura, rodeava o edifício todo. Ao lado desse passeio havia uma alameda asfaltada, estendendo-se em seguida o gramado.

Mas, se não era fácil encontrar sinais de pés, Dick esperava encontrar pingos de sangue, ou outra qualquer coisa. Mas nada encontrou. Nem o mínimo sinal que lhe fornecesse qualquer indício sobre o extraordinário desaparecimento.

De repente, Dick levantou os olhos e começou a pensar numa coisa: Como poderia o vulto ter subido até à janela? A altura não era muita, apenas uns cinco metros, mas as paredes eram lisas, sem ornamento algum onde uma pessoa se pudesse firmar. Por baixo da janela do quarto de Mary havia apenas um vitral encaixado, que dava para a escada de serviço. Por ali ninguém poderia ter subido. O olhar de Dick fixou-se no fio do para-raios, que descia ao lado da janela. Mas como poderia um homem trepar por ali? E Dick experimentou subir, não o conseguindo. O arame cortava as mãos e a pele queimava-se ao escorregar.

– Por aqui, ele não pode subir — disse Dick.

– Só se ele foi voando – disse um dos criados.

Dick lançou-lhe um olhar de mau humor. O momento não era para brincadeiras.

O outro criado, com o terror estampado no rosto, murmurou:

– Quem sabe se era um fantasma?

– Qual fantasma, nem meio-fantasma! Quem é que acredita em fantasmas?

– Sim – balbuciou o criado nervoso –, mas ele não pôde subir nem descer por aqui. Sumiu. O senhor deu-lhe um tiro, e não o feriu ... Isso só pode acontecer com um fantasma ...

Dick viu que, a seu pesar, teria que aceitar aquela hipótese absurda, se não encontrasse a explicação racional do caso.

Vendo que nada lhe adiantava andar por ali de um lado para outro resolveu subir, para ver como Mary ia passando.

Ela estava voltando a si, com o semblante ainda alterado pelo terror.

Vendo o noivo, agarrou-se a ele desesperadamente. Parecia procurar proteção escondendo a sua cabecinha loura no largo peito de Dick Peter.

– Vamos, querida, vamos ... Já passou tudo ... Que lhe aconteceu?

12239 Guia 5 ano professor.indd 151 10/29/14 12:12 PM

– Dick! Que coisa horrível – repetia ela cheia de medo. – Que coisa horrível! Parece até que foi um pesadelo!

– Não pense mais nisso, querida. O que você viu foi uma alucinação ...

– Não foi, Dick. Eu vi!

– Mas viu o quê? Pois não havia coisa alguma aqui!

– Havia, sim, Dick. Eu vi. Que horror!

– Seja razoável, Mary. Estamos no coração da maior cidade do mundo, e você vê coisas que só se justificariam numa aldeia de cafres! Que foi que você viu, afinal?

– Um fantasma. Eu estava passando pó de arroz quando, pelo espelho, vi qualquer coisa que se movia junto da janela. Fiquei gelada, e o meu coração parou. Mas voltei-me rapidamente e vi um vulto branco, um fantasma! ...

– Ora, Mary, vamos, raciocine. Você bem sabe que essas histórias de fantasmas são tolices. Você teve uma alucinação. Procure dormir, e tudo passará. Amanhã, com a luz do sol, você rirá desses sustos ...

– Não, Dick. Nunca mais me esquecerei disto!

– Sossegue. Procure dormir.

– Você não sairá daqui, não, Dick? Tenho tanto medo ...

– Não. Não sairei. Procure dormir.

Mary ajeitou-se na cama, e Dick arrastou uma poltrona para junto do leito, instalando-se nela.

Os criados retiraram-se e um deles, Bob, a uma ordem de Dick, sentou-se do lado de fora da porta, onde Dick estivera havia pouco.

Ao contrário do que esperava, Mary não tardou em adormecer. Meia hora depois de haver trocado com Dick as últimas palavras, já dormia. Mas era um sono agitado.

Quando percebeu que Mary dormia, Dick levantou-se da poltrona e foi até à janela. Olhou para fora, sem ver nada de suspeito. Depois, olhou para o chão, por acaso. E teve um sobressalto. Havia sobre o tapete uma coisa que o deixou estupefato: era a bala deflagrada do seu revólver.

Apanhou-a e examinou-a. Estava perfeita, sem um arranhão, sem uma amolgadura. Dick estava completamente tonto. Como poderia ter acontecido aquilo?

De repente, ele teve uma ideia. Pôs a bala no bolso do colete e saiu do quarto. Na porta, falou a Bob, em voz baixa:

– Bob, eu vou sair, e talvez demore ... Talvez só volte pela manhã ... Você, fique lá dentro do quarto, sentado onde eu estava. Não adormeça, porque a gente nunca sabe o que pode acontecer. A coisa não está muito boa, não ...

Bob não disse uma palavra. Entrou no quarto e tomou o lugar de Dick.

Então, mais sossegado, Dick desceu pela escadaria, e, pouco depois, os pesados portões do parque batiam.

Bob não era homem que tivesse medo. Achava toda aquela história absurda e não se sentia, de modo algum, aterrorizado, como pareciam todos os outros.

Por isso, comodamente sentado, tirou do bolso um livro de capa vermelha, que começou a ler com todo o interesse.

Leu durante uma hora. Depois, o sono veio chegando insidiosamente. Bob foi até a janela e, por desencargo de consciência, examinou os arredores. A calma da noite era completa. Não se ouvia ruído algum, fora o barulho de costume da cidade, que, para quem está habituado, não se conta.

12239 Guia 5 ano professor.indd 152 10/29/14 12:12 PM

Depois de examinar tudo, voltou à poltrona, disposto a dormir, certo de que não havia perigo algum por perto.

Estendeu as pernas, guardou o livro no bolso e descansou a nuca sobre o encosto da poltrona, fechando em seguida os olhos.

Agora, dentro do enorme palacete, o silêncio era completo.

Mary, de vez em quando, era levemente agitada por algum sonho mau. Bob, de frente para a janela, pernas estendidas, mãos cruzadas sobre o ventre, cabeça recostada para trás, dormia na maior das venturas.

E os minutos foram-se passando.

No meio do silêncio, de repente ouviram-se as pancadas de um carrilhão batendo os quartos, seguidos de uma pancada sonora, trêmula, prolongada.

O som do carrilhão tremulava ainda no ar, quando a janela que Bob se esquecera de fechar começou a mover-se ...

E um vulto branco, enorme, apareceu. O seu rosto estava coberto. Depois, lentamente, o vulto ergueu a mão que segurava um tubo de taquara, e levou a ponta do tubo à boca. Ouviu-se um leve sibilar, e Bob teve um estremecimento violento.

Em seguida, a cabeça do criado moveu-se para diante e pendeu pesadamente sobre o peito, enquanto o seu rosto se encobria com as cores sombrias da morte ...

III – A POLÍCIA FAZ PERGUNTAS

Assim que a cabeça de Bob pendeu pesadamente sobre o peito, o fantasma penetrou no quarto e foi direito a ele. Pegou-lhe no queixo e levantou-lhe a cabeça.

No mesmo instante, fez um gesto de contrariedade e largou a cabeça, que tornou a pender, inerme. Evidentemente, ele não esperava ver Bob morto, mas outra pessoa...

Em seguida, o vulto apanhou uma pequena seta que estava caída sobre as pernas do morto e guardou-a sob o pano que o cobria. Feito isso, voltou-se para a moça adormecida.

O semblante de Mary estava pálido e as suas feições deixavam adivinhar que havia dentro de seu peito uma grande agitação.

O fantasma pareceu hesitar. Durante alguns segundos o seu corpo balançou levemente entre a cama e a poltrona. Ora parecia querer abaixar-se para o morto, ora parecia decidido a dirigir-se ao leito.

Nesse momento, ouviram-se passos subindo a escada. O vulto hesitou ainda um instante, depois correndo para a janela pulou-a, desaparecendo.

Quase imediatamente depois, a porta abriu-se e Dick Peter entrou. Olhando para Bob, Dick ficou contrariado, e resmungou:

– Seu malandro... esqueceu o seu dever... adormeceu...

E aproximando-se de Bob pôs-lhe a mão sobre o ombro, sacudindo-o. Mas o corpo do pobre criado curvou-se todo sobre si mesmo e rolou para o chão.

Dick Peter, a custo, susteve um grito. Abaixou-se e examinou o corpo caído, verificando que o homem estava morto.

E o seu rosto empalideceu de raiva e terror.

– Agora, a coisa é mais séria – disse ele em voz alta – temos um morto ... Pobre Bob ... Agora, é pior...

Levantou-se, percorreu o quarto com os olhos, dando com o telefone. Dirigiu-se a ele rapidamente, e discou.

12239 Guia 5 ano professor.indd 153 10/29/14 12:12 PM

– Alô! Ponha-me em comunicação com a Polícia ... rapidamente ... Sim...

– Alô! Alô! É o Chefe de Polícia? Sim? Perfeitamente.

Aqui é da casa de Mister Olivian Patrick, Quinta Avenida 202. Acaba de ser cometido um crime ... Perfeitamente ... Já? Muito bem ... Quem está falando aqui é Dick Peter...

Dick tornou a pousar o aparelho e apertou o botão da campainha que se achava ao lado dele. Pouco depois, a velha governante aparecia envolvida num peignoir, e com os olhos vermelhos.

– Pronto – ia ela dizendo, mas, ao ver o corpo de Bob estendido no chão, deu um grito, apavorada.

– Deus do céu! Que aconteceu?

– Psiu! Não a acorde! – disse Dick olhando ansiosamente para Mary adormecida.

A velha governante levou as mãos à boca, como para se impedir de gritar, e arregalou tanto os olhos que eles pareciam querer saltar das órbitas.

– Meu Deus! Meu Deus! – gemia ela. – Como foi isto? Que aconteceu aqui?

– Silêncio! – recomendou Dick – não se ponha nervosa. Os outros criados estão dormindo?

– Estão sim. Céus! Que coisa horrível!

– Bem. Deixe-se de lamentações. Vá lá para baixo e espere os homens da Polícia, que vão chegar. Quando entrarem, traga-os aqui para cima. Compreendeu bem? Então, vá.

A velha parecia estar com os pés presos ao soalho, mas arrancou-se, afinal, e foi descendo.

Dick abaixou-se junto ao corpo de Bob e pôs-se a examiná-lo cuidadosamente, sem lhe tocar. Foi assim que viu uma pequena mancha arroxeada no seu pescoço, acima do colarinho.

– Uma zarabatana – murmurou. – Mataram-no com uma zarabatana ... Quem será o criminoso? .. Deve ser o tal fantasma ... Ah! Se eu o agarrar! ... E isso talvez fosse para mim ... A desgraça de Bob, naturalmente, foi estar dormindo com a cabeça voltada para trás. O criminoso não lhe pôde ver a fisionomia, e teve um excelente alvo no pescoço ... Se lhe tivesse visto a cara, talvez não o matasse ...

Nesse momento, ouviram-se passos embaixo. Eram os homens da polícia, que chegavam. Passos apressados subiram a escadaria, e três homens apareceram à porta.

Um deles adiantou-se e disse: – É o Sr. Dick Peter?

– Sim. Estou falando com o inspetor Morris, não é?

– Perfeitamente, Sr. Dick. Que se passou aqui?

– Têm-se passado coisas extraordinárias nesta casa, desde ontem à noite ...

– Bem, conte o que sabe, em ordem.

Dick Peter, vagarosamente, contou tudo o que se passara desde às oito horas da noite, e que nós já conhecemos bem, até ao encontro do cadáver de Bob.

– Mas – perguntou o inspetor –, por que saiu o senhor, deixando Bob aqui? Que foi fazer?

E o olhar do inspetor fixava-se duramente em Dick Peter. Dick pareceu ficar um tanto perturbado e respondeu:

– O senhor conhece-me, inspetor. Peço licença, por enquanto, para não dizer nada sobre isso. Preciso de mais algum tempo para poder confirmar uma suspeita. Então terei todo o prazer em comunicar-lhe.

12239 Guia 5 ano professor.indd 154 10/29/14 12:12 PM

O inspetor olhou para ele desconfiado, mas não insistiu. Dick, metendo a mão no bolso, tirou a bala que recolhera de sobre o tapete e apresentou-a ao inspetor Morris. – Foi essa bala que eu atirei no fantasma...

Morris pegou no pequeno pedaço de chumbo, muito interessado. Viu que ele não tinha amolgadura alguma, e passou-o ao outro policial que estava ao seu lado.

– Que lhe parece isto, sargento? – perguntou ele.

– Realmente – falou o outro examinando a bala –, isto é interessantíssimo ... Sr. Dick, tem aí a arma com que deu este tiro?

– Sim – respondeu Dick, entregando uma arma ao sargento.

– Permita-me que a guarde, por algum tempo ...

– Bem – disse o inspetor Morris, dirigindo-se à velha governante, que ainda tremia –, acorde todos os criados e mande-os ficar lá embaixo. Vamos interrogá-los.

Depois, para um dos homens:

– Doutor, faça o favor de examinar esse homem. – E, dirigindo-se para outro, acrescentou: – Sargento, vá lá para fora e proceda às investigações necessárias. Eu vou examinar este quarto e, depois, interrogarei os criados.

O médico abaixou-se sobre o cadáver de Bob, e o sargento saiu. Então, Dick, dirigindo-se ao médico, falou:

– Doutor, seria bom tirar daqui a senhorita Mary. Ela já sofreu um grande abalo hoje e o seu médico disse que ela não pode sofrer mais comoções. Se acordar ... O senhor podia dar-lhe uma pequena quantidade de narcótico, para que possamos transportá-la para outro quarto, sem que ela sinta.

O médico interrogou o inspetor Morris, que nada teve a opor. Pouco depois, Mary era transportada para um aposento próximo.

Quando Dick tornou a entrar no quarto, Morris estava em franca atividade, examinando tudo com uma lente.

– O criminoso usava luvas ... – resmungava ele. – Não deixou rasto algum ...

Pouco depois, o médico informava:

– O homem morreu há cerca de uma hora. Foi ferido por uma seta embebida em veneno violento. – Mais nada, doutor?

– Mais nada.

– Então, faça o favor de descer e mandar aqui o fotógrafo.

Pouco depois, o fotógrafo subia e batia mais de uma dúzia de chapas, sob a direção de Morris. Feito esse serviço, ele desceu com um recado do inspetor para que fosse um homem à casa do dr. Cave, mandando-o ir à delegacia. Tendo feito isso, o inspetor e Dick ficaram novamente a sós. De repente, Morris perguntou a Dick:

– Onde está o Sr. Patrick?

– O pai de Mary foi a Boston, a negócio ...

– Fale-me sobre ele.

Dick hesitou. O pai de Mary não era um exemplo de carinho, nem parecia gostar muito do lar, vivendo uma vida aparentemente atormentada. Mary, no entanto, amava-o muito, apesar das suas qualidades de usurário, para que Dick pudesse falar com franqueza. Desse modo, desculpou-se, dizendo que não o conhecia o suficiente para falar.

Então, olhando-o fixamente, o inspetor disse: – O senhor sabe quem é o fantasma!

Dick ia dizer alguma coisa, mas o inspetor repetiu: – O senhor sabe quem é o fantasma. Diga-o!

12239 Guia 5 ano professor.indd 155 10/29/14 12:12 PM

IV – ESCLARECE-SE O MISTÉRIO DA BALA

Dick Peter a princípio ficou espantado com a pergunta do inspetor, mas, logo, percebendo que ele aplicava um truque, sorriu e respondeu:

– Não, inspetor. Está enganado. Eu tenho, realmente, as minhas desconfianças, mas não quero comprometer ninguém sem provas. Penso que amanhã já lhe poderei dizer qualquer coisa de positivo. Por enquanto, não tenho senão suspeitas, e suspeitas não podem condenar...

O inspetor não insistiu. Sabia que, quando Dick fazia uma promessa, cumpria-a.

Então, um dos seus auxiliares entrou no quarto, acompanhado do Dr. Cave.

O inspetor fez várias perguntas ao velho médico de voz fanhosa, obtendo sempre respostas positivas. Quando lhe perguntou onde estivera depois de ter visitado Mary, ele declarou que estivera em sua casa, acrescentando:

– Não sei por que me vieram incomodar a esta hora.

Parece que suspeitam de mim ... Por que havia eu de matar este pobre homem?

– É o que procuramos saber.

– Bem, mas não serei eu quem o possa informar. Eu não tenho nada com esta história, e peço que me deixem sossegado.

Nesse momento, ouviram-se passos precipitados subindo a escada. Era o pai de Mary que chegava. Vinha assustado.

– Que é isso? Que aconteceu em minha casa? Que é isso? Bob morto? Oh! Quem fez este crime horrível? Senhores! Quero saber o que se está passando aqui! Onde está minha filha?

Dick Peter ouvia aquela catadupa de palavras sem se impressionar, achando que era exagerado o seu desespero. Ele sabia que o Sr. Patrick era impassível como uma máquina. E o pai de Mary voltou-se para ele, dizendo:

– Sr. Dick, explique-me o que está acontecendo!

– Pouca coisa, por enquanto, Sr. Patrick. Receio que tenha que haver mais ainda. Apareceu um fantasma à sua filha, decerto querendo matá-la, mas não conseguiu o seu fim. Depois, voltou e matou Bob. Por enquanto, é só.

– Só? Diz o senhor! E espera mais alguma coisa? Está louco! Que história de fantasma é essa?

– Por enquanto, somos obrigados a chamá-lo assim, porque surge em janelas que ninguém pode alcançar, desaparece sem deixar vestígios, e não é atingido pelas balas.

O inspetor, que estivera observando o Sr. Patrick sem dizer nada, perguntou de repente:

– Sr. Patrick, queira nos responder a algumas perguntas: onde esteve desde ontem?

– Em Boston, fiz uma viagem de negócio.

– Bem. Não tem uma ideia de quem possa desejar a morte de sua filha?

– De minha filha? Mas, não! Quem poderia querer fazer mal à minha querida Mary? Ela não pode ter inimigos!

– Conhece o Dr. Cave?

– O nosso vizinho? Muito pouco. Ele não frequenta a nossa casa.

– Bem. Depois veremos melhor estes pontos. Sargento, vá com o Dr. Cave lá para baixo e reúna os criados. Com licença, senhores. Peço que não se afastem, por enquanto. Talvez precisemos ainda de trocar ideias...

12239 Guia 5 ano professor.indd 156 10/29/14 12:12 PM

E o inspetor desceu atrás dos outros.

Dick Peter e o pai de Mary estavam sentados um diante do outro, preocupados e com evidentes sinais de cansaço.

Olivian olhava fixamente para o tapete e Dick examinava-lhe a fisionomia com grande interesse.

De repente, Olivian levantou os olhos, deu com o olhar de Dick, pareceu perturbar-se um pouco, e perguntou: – Onde está a minha filha?

– No seu quarto.

– Ela não sofreu nada?

– Não. Só o susto.

– Com licença. Vou vê-la. – E Olivian levantou-se, saindo do quarto. Dick, logo depois, saiu também e dirigiu-se para baixo, onde o inspetor Morris continuava a interrogar os criados.

– Ainda nada conseguimos – disse Morris a Dick Peter. – O crime foi, evidentemente, cometido por alguém da casa, pois não havia tempo para sair do prédio. Minhas suspeitas recaem sobre o chauffeur e o Dr. Cave, que mora no prédio pegado a este. Que lhe parece?

– Nada posso dizer, inspetor, mas tenho a impressão de que nenhum dos dois tem nada que ver com isto ...

– Por que afirma tal coisa?

– Eu não afirmo nada. É simples impressão.

Mas, interiormente, Dick estava certo da inocência dos dois homens. O Dr. Cave tinha, realmente, um aspecto desagradável e misterioso, mas isso não era suficiente para se culpar um homem.

– Além disso – continuou o inspetor –, o senhor não disse ainda onde esteve enquanto Bob era assassinado. Tinha saído uma hora antes. Onde esteve?

Dick hesitou por um momento, mas respondeu:

– Bem. Vou dizer-lhe o que fui fazer. Fui à redação da revista Mundo Novo.

– Para quê?

– É simples. Porque, quando apanhei a bala no chão, aquela bala que eu atirara contra o vulto, fiquei estupefato com o caso, mas lembrei-me de ter lido numa revista uma notícia sobre a invenção de um tecido impossível de ser perfurado com tiros. Olhe, aqui está ela.

E Dick enfiou a mão no bolso tirando um recorte de papel, que entregou ao inspetor. Este leu em voz alta: “Experiências extraordinárias com um novo tecido – Ontem esteve nesta redação o Sr. Harry Brown, que fez experiências com um extraordinário tecido, de sua invenção. Este tecido, feito de uma fibra elástica, não é perfurado nem por tiros de fuzil. Trata-se de uma composição sintética, que cede ao contato da bala, sem se perfurar, amortecendo completamente a força do projétil. O Sr. Brown espera aperfeiçoar o seu tecido a ponto de permitir que se fabriquem com ele roupas comuns. Por enquanto, ele apenas conseguiu produzi-lo em lençóis que não permitem costuras”.

– Aqui está a chave! – disse o inspetor arregalando os olhos. – De quando é esta revista? – De 1936.

– Um ano! E não se falou mais nesse tal Brown?

– Nunca mais, que eu saiba. Eu o conheci pessoalmente, parece-me que ele vendeu o seu invento e foi para fora do país. – De quem é a revista que publicou isto?

12239 Guia 5 ano professor.indd 157 10/29/14 12:12 PM

– É o Mundo Novo, do sr. Patrick.

– Muito bem. Deixe-me ficar com este recorte.

Depois, voltando-se, o inspetor deu de cara com o sr. Patrick, que estava atrás deles.

– Não encontrou nada, senhor inspetor? – perguntou o pai de Mary.

– Nada, mas parece que vamos encontrar o fio da meada. Depois falarei consigo a esse respeito. Agora, vamos sair. Sargento, notifique o chauffeur e o dr. Cave para que vão à delegacia amanhã. E vamo-nos embora, que esta gente precisa descansar.

Pouco depois, todos tinham saído, ficando Dick Peter e Olivian Patrick a sós, no salão.

Ambos se mantiveram em silêncio durante algum tempo. Depois, Dick falou:

– Não desconfia de ninguém, sr. Patrick?

– Não. Mas esse dr. Cave tem mesmo uma cara esquisita, não lhe parece?

– O que me parece, sr. Patrick, é que há muita gente com a cara esquisita e incapaz de praticar qualquer mal, assim como há muitos outros com cara de inocentes e capazes de tudo. Não lhe parece?

– Mas, por que diz isso?

– Por que é o que mais frequentemente se vê.

– Mas, no caso presente, quem poderia ter interesse em fazer mal a minha filha? Um anjo que não pode ter inimigos ... – É, realmente, esquisito. Por enquanto, nada se pode dizer. Esperemos mais algum tempo, e tudo ficará esclarecido. – Faço votos. Bem, sr. Dick, precisamos descansar. Principalmente o senhor, que trabalhou tanto...

– Realmente – disse Dick levantando-se. – Ambos precisamos bem dum descanso. Boa-noite, sr. Patrick.

Os dois homens trocaram um aperto de mão e Dick retirou-se.

Nessa hora, já estava clareando o dia.

Dick, porém, ao sair, não se dirigiu para sua casa. Apenas chegado ao portão, tornou a entrar e escondeu-se no parque que rodeava a residência do Sr.. Patrícк. Ele estava certo de que alguma coisa ainda havia de acontecer naquela madrugada.

O parque estava imerso nas sombras.

Dick foi caminhando junto ao muro, até em frente dos aposentos de Olivian e de sua filha, e ficou a observar, do seu escuro abrigo, as duas janelas iluminadas.

V – O FANTASMA ATACA DICK PETER

Durante algum tempo, nada notou de anormal.

Mas, pouco depois, pareceu-lhe que um vulto andava no quarto de Mary.

O seu coração começou a pulsar fortemente. Por duas vezes o vulto veio à janela, espiou para fora, pondo-se a andar novamente no quarto de um lado para outro.

Dícк não pôde distinguir a fisionomia da pessoa que andava lá em cima, mas estava certo de que não podia ser outro senão o pai de Mary.

Aliás, isso nada tinha de espantoso. O homem, naturalmente, andava à procura de vestígios do drama que ali se desenrolara fazia ainda poucas horas.

Depois, as luzes apagaram-se, ficando apenas as janelas do quarto de Olivian iluminadas por uma luz muito fraca.

De repente, notou que a porta da frente da casa se abria e que um vulto passava para fora, acendendo uma lanterna elétrica. Era Olivian Patrick. Ele veio chegando e pôs-se a examinar o chão, por baixo das janelas, como Dick já fizera com os criados.

12239 Guia 5 ano professor.indd 158 10/29/14 12:12 PM

O moço acompanhava com grande interesse aquele trabalho, procurando adivinhar o que fazia ali o pai de Mary. Viu que Olivian se abaixava como quem procura alguma coisa com grande interesse. Depois, como ele se afastasse, Dick deu um passo para poder continuar a vê-lo. Nesse momento, porém, pisou numa lata que estava no chão, fazendo um ruído bastante forte. O sr. Olivian voltou-se imediatamente, gritando:

– Quem está aí? – e, tirando o revólver, avançou para Dick. Este, porém, saiu ao seu encontro dizendo: – Sou eu. Dick Peter.

– Que faz aqui? – perguntou o velho.

– Estou esperando que aconteça alguma coisa.

– Ah! Boa ideia ...

– E o senhor? Que fazia?

– Eu procurava vestígios. Pode ser que alguma coisa tenha escapado à polícia... Bom, vou para dentro. O senhor vai continuar vigiando?

– Não. Penso que já não é preciso. O sol vai nascer. É melhor ir dormir. Mais uma vez, boa-noite, Olivian.

– Boa-noite, sr. Dick Peter.

Ambos os homens seguiram até o portão e Olivian ficou olhando Dick Peter, que se afastava a passos rápidos. Quando o moço desapareceu ao longe, Olivian voltou para casa, entrou e fechou-se em seu quarto.

Ainda desta vez, no entanto, Dick não foi direto para casa. Ficou rondando por perto do palacete, na expectativa de algum acontecimento. E não foi baldada a sua esperança, porque, passados alguns minutos, o portão abria-se e um homem saía dele, levando na mão uma volumosa pasta de couro.

Dick Peter não hesitou. Compreendeu imediatamente o que estava para acontecer e, correndo a um posto de táxis, tomou um automóvel e voou para casa.

Lá chegando, enfiou-se rapidamente sob as cobertas e tomou a atitude de quem dorme profundamente.

Mas os seus olhos, bem abertos, perscrutavam a porta que deixara apenas encostada.

Quinze minutos mais tarde, ouviam-se passos levíssimos que subiam a escada lentamente.

Depois, a porta entreabriu-se e um vulto apareceu.

Era o fantasma. Lá estava o seu lençol branco atirado sobre a cabeça.

Dick sentiu um calafrio ao pensar na zarabatana, a horrível arma de que aquele monstro se utilizava para abater as suas vítimas.

Por isso, resolveu não esperar pelo golpe.

Deu um salto da cama, atirando-se contra o vulto que avançava para o seu leito.

Nenhum dos dois gritou. Houve apenas um ruído surdo, um ranger de dentes, que deixava compreender a raiva com que os dois homens se haviam agarrado.

Dick esforçava-se para levantar o lençol que cobria o corpo e o rosto do outro, mas, prevendo isso, o fantasma agarrara-se estreitamente ao moço, impedindo-o de realizar o seu intento.

Durante alguns segundos, lutaram de pé, torcendo-se, esforçando-se, cada um, por dominar o seu adversário. Mas as forças de ambos equilibravam-se.

Assim foram lutando, de um lado para outro, até que Dick tropeçou no tapete, caindo com o outro por cima.

12239 Guia 5 ano professor.indd 159 10/29/14 12:12 PM

O vulto deixou escapar um som rouco de alegria, e levou as mãos ao pescoço do moço.

Dick, desesperado, conseguiu livrar um braço e aplicou um soco no queixo do inimigo, que rolou para o lado.

O moço atirou-se imediatamente sobre ele, desferindo-lhe grande quantidade de socos no rosto. Mas o fantasma não era fácil de se vencer. Enfiou um cotovelo violentamente no estômago de Dick, fazendo-o perder as forças. Dick largou o vulto e pôs-se de joelhos. O outro aproveitou a ocasião para tirar um punhal de sob o lençol levantando-o sobre o rapaz. Dick Peter viu-se perdido. Agarrou furiosamente o braço do fantasma, tentando deter o golpe. Durante alguns segundos, ficaram assim, ambos de joelhos, um esforçando-se para enterrar o punhal, e o outro pondo toda a sua força na mão que segurava o braço assassino. Mas Dick não podia mais. Num último esforço, afastou o corpo, no momento em que o punhal já lhe tocava as roupas, na altura do coração, enterrando-se na carteira de couro que trazia no bolso, e resvalando de modo a feri-lo muito pouco. Nesse momento Dick resolveu apelar para um último recurso: a astúcia. Deu um grito, como se estivesse mortalmente ferido, e abandonou o corpo, caindo pesadamente.

O fantasma ainda hesitou durante um segundo. Depois, vendo que o grito do moço iria atrair gente dos outros apartamentos, retirou rapidamente o punhal, guardou-o e fugiu às pressas, pela porta.

Apenas saíra, Dick levantou-se e fechou a porta indo em seguida à janela que dava para fora, vendo o homem que atravessava a rua, com a sua pasta de couro bem cheia. Ali, naquela pasta, devia estar o lençol impermeável às balas.

Nisto, bateram à porta.

Era o zelador do prédio que ouvira o grito e vinha ver o que acontecia.

– Nada – disse Dick –, tive um pesadelo e acordei gritando.

Satisfeito, o homem retirou-se.

Dick preparou-se para sair novamente. Passando pelo zelador, na escada, disse:

– Não posso dormir. Vou dar um passeio pela cidade. Talvez me refresque as ideias.

Na primeira esquina tomou um automóvel e mandou tocar para a polícia.

Lá chegando, procurou Morris, que dormia no seu quarto, anexo ao gabinete.

Morris atendeu prontamente.

– Inspetor, o fantasma continua a agir. Ainda não há meia hora procurou matar-me no meu apartamento. Deu-me uma punhalada que, por felicidade, resvalou na carteira, e me feriu muito pouco. Veja. – Tirando o paletó, Dick mostrou ao inspetor a roupa rasgada pelo punhal, o arranhão na pele e a carteira cortada pelo golpe.

Em seguida, contou tudo o que acontecera, desde que estivera de vigia no parque até o momento de ser atacado.

Morris não perdeu um segundo. Chamou alguns auxiliares e mandou-os imediatamente buscar o criado de quem suspeitava e o dr. Cave.

Dick pediu-lhe que desse a seguinte explicação sobre ele a todas as pessoas: “Que o sr. Dick Peter fora gravemente ferido em seu apartamento, e que, em estado desesperador, não pudera ainda pronunciar uma palavra”.

Assim, o fantasma ficaria sossegado quanto a ele, e seria mais fácil apanhá-lo.

E os agentes partiram, com essa informação.

Um dirigiu-se à residência do dr. Cave e o outro à de Olivian Patrick.

Pouco depois, pelo telefone, ambos se comunicavam com o inspetor Morris.

12239 Guia 5 ano professor.indd 160 10/29/14 12:12 PM

– Encontraram o dr. Cave? – perguntou este.

– Não. O dr. Cave desapareceu. A sua esposa diz que ele chegou em casa danado depois do interrogatório, que se deitou e agora, quando fomos procurá-lo, é que ela viu que ele não estava mais. E a sua cama está fria, o que denota que há tempo já que ele saiu.

– E o criado?

– O criado não saiu. Esteve a noite toda acordado, ao lado da governante, porque não podiam dormir.

– Bem. Procurem saber do paradeiro do dr. Cave. Vou mandar vigiar todas as estações. Falaram com o Sr. Olivian Patrick?

– Falamos. Ele está desesperado com os acontecimentos e fala em deixar Nova York, dizendo que é incrível acontecerem tais coisas numa cidade civilizada.

– Bom, procurem o dr, Cave. Vou mandar uns homens vigiar a residência de Olivian Patrick, para evitar que o criminoso volte lá. Até logo.

Pendurado o fone no gancho, o inspetor olhou para Dick Peter durante uns momentos. Depois, batendo com o lápis na mesa, disse, lentamente:

– Não há dúvida, meu caro: o tal fantasma é o dr. Sammy Cave.

– Talvez.

– Por quê? Não lhe parece?

– Não digo nada. Talvez seja. Quem sabe?

VI – O ROSTO DO FANTASMA

No dia seguinte, quando soube que Dick Peter ficara ferido, Mary ficou desesperada. O seu pai consolava-a como podia, dizendo que não havia de ser grande coisa, que o moço ainda se salvaria e o criminoso seria apanhado.

Mas ela estava inconsolável. Mandava telefonar frequentemente para o hospital, para ver como ia passando o seu querido noivo. A resposta, do hospital, de acordo com as instruções recebidas da polícia, era sempre a mesma: “O seu estado não se alterou. Continua ainda sem sentidos”.

Queria ir visitá-lo à força, mas não lho permitiram. Ele não podia ser visitado, por ser o seu estado muito melindroso.

E o dia passou-se sem maiores novidades.

O dr. Cave não foi encontrado em parte alguma, e também não houve nenhuma nova tentativa por parte do fantasma.

Depois do almoço, o Sr. Olivian Patrick foi para o seu escritório, como de costume, e Mary ficou em seu quarto, entregue a um enorme desespero.

As investigações, que prosseguiam sem cessar em diversos sentidos, não traziam esclarecimento algum. Aliás, a polícia, completamente convencida da culpabilidade do dr. Sammy Cave, procurava-o por todos os cantos.

Pelas oito horas da noite, o inspetor Morris foi à casa de Olivian Patrick saber, pessoalmente, se não houvera mais alguma novidade. Mary informou-o de que não havia nada. – E seu pai?

– Papai telefonou dizendo que hoje virá mais tarde; recomendou que fechássemos tudo muito bem, e que puséssemos um guarda no portão. E para não esperarmos por ele.

– Bem. Vou mandar um guarda. A senhorita fique tranquila. Dick Peter está melhorando. Não há razão para desespero.

12239 Guia 5 ano professor.indd 161 10/29/14 12:12 PM

Voltando à polícia, Morris informou Dick do que soubera.

Dick pensou por alguns momentos e, depois, falou:

– Inspetor, vou pedir-lhe um favor. Tenho um plano para executar e estou certo de que dará os melhores resultados. Está disposto a deixar-me agir? Eu lhe trarei aqui o fantasma. – Qual é o seu plano?

– Esta noite, o fantasma voltará ao quarto de Mary, para a eliminar ...

O inspetor estranhou, e perguntou a Dick qual era o interesse do fantasma, eliminando Mary.

– Depois saberá tudo bem. São questões de dinheiro.

Deixe-me agir. Vou passar a noite na casa de Mary, e peço-lhe três homens. Encarrego-me de tudo e, ou sou um grande idiota, ou o fantasma acabará esta noite nas nossas mãos.

O inspetor deu-lhe ordem para proceder como achasse melhor e prometeu-lhe os três auxiliares.

Dick Peter deixou a central de polícia escondido sob um ligeiro disfarce, de modo a não ser reconhecido, e, com os três homens, encaminhou-se rapidamente para a casa de Mary, onde todos entraram sem dificuldade. Dick colocou um homem no parque, outro no portão, outro no corredor, junto ao quarto de Mary. Depois, mandou chamar a moça, encerrou-se com ela numa saleta, e tirou o disfarce. Mary ia dando um grito, mas ele tapou-lhe a boca com a mão, dizendo:

– Psiu! Não grite, querida, acalme-se. Aqui estamos juntos, e nada me aconteceu.

Ela espantava-se e perguntava pelo ferimento de Dick. – Não. O meu ferimento não foi nada. Vamos tratar de um assunto mais importante. Você sente-se com forças para enfrentar os acontecimentos que se vão desenrolar esta noite?

Mary, alarmada, perguntava o que estaria para acontecer.

– Ainda não sei, mas você precisa preparar-se para tudo.

Tanto a minha vida como a sua estão em perigo. Precisamos ter muita calma e sangue-frio. Preciso que você me garanta que, aconteça o que acontecer, seguirá as minhas instruções.

Mary prometeu que assim faria, e ele prosseguiu:

– Você vai esconder-se no quarto mais afastado da casa, vai fechar-se muito bem por dentro, janelas e portas trancadas, e só abrirá quando eu, ou um dos três policiais, à minha ordem, mandar. E a palavra de ordem é “Acabou-se o fantasma”. Está combinado?

Mary prometeu fazer tudo direitinho e os dois foram procurar o aposento onde ela devia esconder-se, sem que nenhuma pessoa da casa o soubesse... Depois de Mary estar em segurança, Dick instruiu os seus homens sobre a combinação feita.

Tudo assim combinado, os policiais retomaram os seus postos, e Dick foi para o quarto de Mary. Com algumas roupas e travesseiros, preparou um volume sob as cobertas, para dar a impressão de que a moça estava ali deitada, e ele próprio escondeu-se atrás duma espessa cortina, a dois passos da cama.

E passaram-se algumas horas de enervante espera.

Dick não fazia o menor movimento.

Afinal, alguma coisa sucedeu.

Houve um rumor do lado de fora da janela.

12239 Guia 5 ano professor.indd 162 10/29/14 12:12 PM

Depois, o vulto apareceu. Dick Peter via-o perfeitamente pela frincha da cortina. E dentro do seu coração havia uma forte vontade de apanhar aquele bandido que eliminava vidas com tanta crueldade.

O vulto abriu a janela e entrou no aposento com passos de veludo. Trazia o lençol sobre a cabeça. Aproximou-se do cito e, na obscuridade, não pôde perceber que havia apenas um monte de roupas sob a colcha. Tirou de sob o pano que cobria um frasco e um lenço. Pingou algumas gotas do líquido sobre o lenço e abaixou-se sobre a cama.

– Narcótico! – pensou Dick Peter.

Quando o vulto se curvou sobre a cama, Dick Peter afastou a cortina e avançou lentamente.

E caiu de chofre sobre o vulto, que, na surpresa, deu um verdadeiro urro. Enlaçaram-se. Dick aplicou-lhe um violento pontapé. O vulto caiu para trás, batendo com as costas na cama.

Nesse momento, Dick agarrou a ponta do lençol que o cobria e deu um puxão violento.

Apareceu um rosto. Era um rosto hediondo, convulsionado pela raiva, com os olhos brilhando de furor sanguinário. Uma verdadeira máscara de ódio!

Dick reconheceu-o imediatamente: era o sr. Olivian Patrick, o pai de Mary!

Dick já esperava por aquilo, mas, mesmo assim, frente a frente com o monstro, sentiu-se paralisado por um momento.

Olivian tirou um punhal, e ia levantar-se para Dick Peter, mas este, rápido como um raio, deu-lhe um tremendo soco no estômago, atirando-o por terra.

Nesse momento, o policial que estava do lado de fora entrou, e algemou o homem caído.

Depois, foi rápido.

O homem foi conduzido para a central de polícia, e Dick Peter foi consolar Mary do tremendo golpe recebido.

Na polícia, o inspetor Morris soube arrancar do prisioneiro toda a verdade. E o estado de abatimento de Olivian era tamanho que ele não fez nenhuma resistência.

A sua história era curta. Ele não era pai de Mary. O verdadeiro pai da moça fora seu companheiro de aventuras, no Oeste. Ao morrer, deixara órfã aquela menina com dois anos e encarregara Olivian Patrick de olhar por ela e administrar a sua fortuna. Essa fortuna devia ser entregue à moça quando ela atingisse os 21 anos, e assinaram documentos para isso. Olivian tinha as melhores intenções quando se encarregou de Mary, mas, como era muito esperto nos negócios, a fortuna cresceu rapidamente, e, naquela época, subia a mais de três milhões de dólares. E o momento de entregar todo aquele dinheiro à moça aproximava-se, pois que ela completaria 21 anos dentro de oito meses. Os seus instintos de avareza começaram a agir, até enlouquecê-lo. Não podia suportar a ideia de se separar nem de um pouco daquele dinheiro. Depois de muito refletir, viu que só havia um meio. Era eliminar Mary. Assim, a fortuna caberia toda só a ele. A ideia veio-lhe quando a sua revista Novo Mundo publicou a notícia da descoberta de Harry Brown sobre o tecido impermeável às balas. Comprou o invento e guardou-o para a ocasião oportuna. Quando Mary ficou noiva de Dick Peter, ele viu que as coisas pioravam para si, pois que se ela se casasse, então a fortuna passaria para Dick, e as suas esperanças ficariam ainda reduzidas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 163 10/29/14 12:12 PM

Resolveu, então, matá-la, mas quis envolver a morte em mistério, e foi aí que errou. O seu modo de agir era simples. No fundo do parque, havia uma porta velha nunca usada. Ele pela frente saía como quem vai viajar e entrava novamente por aquela porta, indo para o seu quarto. Preparara, ali, uma espécie de ponte curva, em forma de meia-lua, que saindo da sua janela ia à janela do quarto de Mary. Assim, podia passar dum quarto para outro, sem deixar vestígio. Naquela noite em que aparecera à moça pela primeira vez, não esperava ser visto por ela. Diante do grito, viu o seu plano prejudicado, e precisou agir com rapidez. Matou Bob pensando que fosse Dick Peter, porque viu no noivo de Mary um adversário perigoso.

Percebendo que as suspeitas estavam caindo sobre o dr. Sammy Cave, matou-o e atirou-o num poço abandonado, situado no fundo do parque, coberto com uma laje de cimento. Desaparecido o dr, Cave, todas as suspeitas ficariam sobre ele.

Compreendeu, porém, que com Dick Peter pela frente nada poderia fazer, e decidiu matá-lo, o que pensou ter conseguido. Por isso, voltou naquela noite, certo de que tudo ficaria liquidado, mas enganara-se.

Olivian foi para a cadeira elétrica.

Passado algum tempo, depois de apagadas as maiores impressões sobre os dolorosos acontecimentos, Dick Peter e Mary uniram-se para sempre, vivendo inteiramente felizes, apesar das novas aventuras em que Dick continuou a meter-se, por gosto, e que contaremos a seu tempo.

©Jerônimo Monteiro.

ATIVIDADE 3G: ANALISANDO O DISCURSO NOS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos:

- Ampliar o repertório de contos de mistério.
- Analisar as diferenças entre os discursos direto e indireto para poder utilizá-los em posterior produção de autoria.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: cópia do trecho do texto “O Fantasma da Quinta Avenida”, presente na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 164 10/29/14 12:12 PM

Encaminhamento

- Oriente os alunos a reler o trecho abaixo, destacado do conto "O Fantasma da Quinta Avenida" e ajude-os a identificar a diferença presente no modo de explicitar o que foi dito pelos personagens, a fim de que observem as possibilidades presentes no discurso direto e no indireto. Nesse momento, é importante esclarecer o que caracteriza um e outro.
- Informe os alunos para que localizem no trecho do texto abaixo onde estão presentes o discurso direto e o indireto:
- É importante chamar a atenção das crianças para que observem os dois-pontos e o travessão, que geralmente aparecem para introduzir o discurso direto, e sua ausência no indireto. Utilizar um ou outro é uma escolha do escritor no momento em que produz um texto. Assim, também eles poderão fazer uso desses recursos ao produzirem o conto para a coletânea.

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

Releiam o trecho abaixo, destacado do conto "O Fantasma da Quinta Avenida" e localizem onde estão presentes os discursos direto e o indireto:

"Vendo o noivo, agarrou-se a ele desesperadamente. Parecia procurar proteção escondendo sua cabecinha loura no largo peito de Dick Peter.

– Vamos, querida, vamos...Já passou ...Que lhe aconteceu?

– Dick! Que coisa horrível repetia ela cheia de medo. – Que coisa horrível! Parece até que foi um pesadelo!

– Não pense mais nisso, querida. O que você viu foi uma alucinação....

– Não foi, Dick. Eu vi!

– Mas viu o quê? Pois não havia coisa alguma aqui?

– Havia, sim, Dick. Eu vi. Que horror!

– Seja razoável, Mary. Estamos no coração da maior cidade do mundo, e você vê coisas que só justificariam numa aldeia de cafres! Que foi que você viu, afinal?

– Um fantasma. Eu estava passando pó de arroz quando, pelo espelho, vi qualquer coisa que movia junto da janela. Fiquei gelada, e o meu coração parou. Mas voltei-me rapidamente e vi um vulto branco, um fantasma!...

12239 Guia 5 ano professor.indd 165 10/29/14 12:12 PM

Etapa 4

Produzindo os contos de mistério, revisando os textos e adequando–os

ATIVIDADE 4A: PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE MISTÉRIO

Objetivos

- Acompanhar a produção coletiva de um texto, dando ideias sobre o quê e como escrevê-lo.
- Utilizar expressões próprias da escrita de contos, e fazendo uso de bons recursos linguísticos presentes no gênero textual.
- Garantir a sequência temporal dos acontecimentos do texto ao escrevê-lo.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: textos lidos e que constam na Coletânea de Atividades, papel pardo e caneta bastão.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes do início da atividade, vale retomar com os alunos que produzir um texto envolve um planejamento do que será escrito com a finalidade de organizar a trama, o enredo, a sequência dos fatos que serão narrados. Isso garante que, tendo o conteúdo dominado, sabendo o que devem escrever, os alunos podem dedicar-se a refletir sobre como fazê-lo do melhor modo.
- Para ter sucesso nessa etapa, precisam pôr em jogo o que já aprenderam, como diferentes modos de iniciar a narrativa, quando usar o discurso direto e indireto, como enriquecer o conto com descrições de personagens e ambientes, quais expressões linguísticas são mais ou menos apropriadas, como apresentar o suspense, o clímax e manter o interesse do leitor.
- É relevante também, enquanto a história é escrita propriamente, auxiliar os alunos a considerarem o leitor e as características dos contos de mistério, bem como ir lendo enquanto escrevem para conferir a intenção comunicativa e também se não estão esquecendo informações importantes, além de corrigirem

12239 Guia 5 ano professor.indd 166 10/29/14 12:12 PM

possíveis erros ortográficos e gramaticais. Nesse sentido, você deve escrever exatamente o que e como os alunos lhe ditarem, a fim de poder ajudá-los no processo de revisão e melhoria do texto, que acontecerá posteriormente.

Parte A – 1ª aula

Ao iniciar a atividade, converse com os alunos sobre o propósito dela e a maneira como se desenvolverá.

Conversa inicial:

- Explique que farão a produção de um conto de mistério.
- A seguir, inicie o processo de produção, realizando o levantamento do que é necessário para escrever um conto de mistério e conversando com a turma sobre a importância de desenvolver bons procedimentos de escrita (planejar, textualizar e revisar) de modo que qualquer leitor possa compreender o texto. Para isso, combine com os alunos que o texto será produzido considerando-se algumas etapas:
  - Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os leitores da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.
  - Recuperar características do gênero: o que tem nos contos de mistério que não têm em outros textos? (mistério, pessoa corajosa... ação para investigar, resolução do mistério, crime, algo de outro mundo?)
  - Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões de discurso – referentes à expressão das ideias – e também – referentes à ortografia e à pontuação).
  - Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.
  - "Passar a limpo" a versão final, que comporá a coletânea.

Planejando a Escrita de Contos de Mistério

- Ao planejar a escrita da narrativa, retome alguns aspectos próprios da escrita de contos de mistério:
  - Iniciar a produção perguntando aos alunos: como podemos iniciar um conto de mistério? Quais expressões podemos usar? Como começavam os contos que foram lidos?
  - Perguntar aos alunos: quem serão os personagens? Quais são suas características? Existirá alguém que engana ou que faz um acordo? Definir quem será o responsável/criminoso e quem serão os suspeitos em potencial.
  - Propor para os alunos: qual é o mistério? Quem será o responsável?
  - Como irá solucionar o mistério? Como o leitor será enganado?
- Na sequência, definir o local e quando irá acontecer, qual será o mistério e o motivo, como será resolvido (desfecho), quem estará envolvido.
- Como o escriba da turma, registre um esquema do conto, em cartaz, que deverá conter as ações principais da narrativa e servir de consulta enquanto se procede à redação. Essa pequena síntese, escrita em itens, precisa conter todas as par-

12239 Guia 5 ano professor.indd 167 10/29/14 12:12 PM

tes e informações essenciais para garantir a clareza e a coerência da história. Faça referência ao esquema constantemente, ajudando os alunos nessa verificação até concluírem a versão do conto. Combine com as crianças que o texto "dormirá" por alguns dias para que possam, depois, melhorar a construção dele.

Dicas

Planejamento e textualização

Resgatar os textos conhecidos pelos alunos para ajudar no planejamento*
Sugestões de perguntas:

- Lembram-se como começava o livro que leram?
- Não aconteceu nada antes? Onde o conto pode começar? Qual será a cena? Como ela pode começar?
- O que vai acontecer depois?
- Haverá uma pista para resolver o mistério? Qual?

Para descrever a 1ª cena do conto de mistério:

1ª cena: Como será nossa cena? Como escrever para deixar claro o que aconteceu? O que podemos usar para mostrar? Qual será o nome? O que usar para dar continuidade, fazer a ligação desse momento com o próximo ato?
O texto não será produzido de uma vez só. Podendo levar aproximadamente 4 aulas para garantir todas as etapas.

* Ler o documento Orientações Didáticas Fundamentais sobre as Expectativas de Aprendizagem páginas 46 e 47, 52 a 59.

Parte B – 2ª aula

- Concluído o rascunho, tem início a revisão. Lembramos a importância de que realizem essa tarefa decorridos alguns dias da escrita do conto, pois isso permitirá às crianças alternar os papéis de escritor e leitor.
- Para que os alunos possam participar da revisão, todos devem ter acesso ao texto que será alterado. Desta forma, ele pode ser fotocopiado ou exibido por meio de outro recurso audiovisual, como o projetor multimídia, ou, ainda, um programa de computador. O importante é que, enquanto você anota as alterações no original, as crianças possam acompanhá-lo.
- Primeiramente, ajude-os a observar se a história está coerente, se tem clareza, se há repetições desnecessárias de palavras, quais podem ser substituídas (por sinônimos ou pronomes, por exemplo, bem como usando vírgulas ou suprimindo o sujeito). Observe com eles se as partes do texto estão articuladas, se faltam informações, se podem enriquecer a narrativa com alguma descrição mais detalhada, que expressões linguísticas são mais ou menos favoráveis para produzir bons efeitos estéticos no texto. Você poderá resgatar trechos de textos já lidos onde o autor faz uso de bons recursos linguísticos como, por exemplo, no conto: O último cuba-Libre nos trechos: "*O empresário-detetive largou todo o seu peso numa mirrada poltrona, que protestou, rangendo." O coração já não batia nem no ritmo lento do bolero....*". O autor faz uso de figuras de linguagem de antropomorfismo no primeiro trecho ou a comparação no segundo trecho.

12239 Guia 5 ano professor.indd 168 10/29/14 12:12 PM

- Depois, revise o texto com eles, do ponto de vista do uso adequado da letra maiúscula, os parágrafos e da pontuação. Considere que você deverá prever em sua rotina uma sequência didática para o uso da pontuação.
- Concluída a revisão, decida com os alunos como o texto final será apresentado, como "passarão a limpo" essa versão, podendo optar se vão copiá-lo à mão ou digitá-lo, quem fará essa tarefa, se haverá ilustração e como será.

ATIVIDADE 4B: ESCREVENDO CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Escrever contos de mistério.
- Fazer uso de recursos de linguagem explorados ao longo do projeto.
- Planejar a escrita do conto de mistério, a partir de material de referência e do contexto de produção.
- Trabalhar em grupo, negociando possibilidade de construção de texto.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em quartetos definidos pelo professor e depois socializada coletivamente.
- Materiais necessários: cartaz da aula anterior.
- Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela será conduzida.
- Desenvolva-a por partes (planejamento, textualização e revisão), orientando os agrupamentos a cada vez.
- Na primeira etapa, organize coletivamente a função de cada integrante do grupo, ou seja, quem será o escriba do conto que será produzido, o revisor, quem será responsável por ditar para o escriba.
- Para iniciar o procedimento de planejamento do texto, pegue o cartaz com o planejamento da produção coletiva do conto e retome como foi realizada a produção anterior.
- Oriente os alunos que, ao planejar a escrita da narrativa, é fundamental retomar alguns aspectos próprios da escrita de contos de mistério considerando o roteiro abaixo:

12239 Guia 5 ano professor.indd 169 10/29/14 12:12 PM

1. Onde acontecerá a narrativa. Pergunte aos alunos: como podemos iniciar um conto de mistério? Quais expressões podemos usar? Como começavam os contos que foram lidos?
2. Definir quem são os personagens e quais serão suas características. Você poderá utilizar questões como: quem serão os personagens? Quais são suas características? Existirá alguém que engana ou que faz um acordo? Quem será o responsável e quem serão os suspeitos em potencial?
3. Definir qual será o mistério e as personagens vinculadas a ele. Propor para os alunos questões como: qual é o mistério? Quem será o responsável? Como irá solucionar o mistério? Como o leitor será enganado?
4. Na sequência definir quando e onde irá acontecer. Você pode indagar dos alunos: quais serão o mistério e o motivo? Como será resolvido (desfecho) Quem estará envolvido? Para a trama geral, o que cabe?
5. O escriba da turma registra um esquema do conto, que deverá conter as ações principais da narrativa e servir de consulta enquanto se procede à redação. Essa pequena síntese, escrita em itens, precisa conter todas as partes e informações essenciais para garantir a clareza e a coerência da história. É necessário que os alunos façam referência ao esquema constantemente, ajudando nessa verificação até concluírem a versão do conto.

- Peça-lhes que, antes de lhe entregar o material, revejam o planejamento e se os textos estão adequados ao contexto de produção. Combine com as crianças que o texto "dormirá" por alguns dias para que possam, depois, melhorar a construção dele.

ATIVIDADE 4C: REVISANDO E EDITORANDO OS CONTOS DE MISTÉRIO

Objetivos

- Revisar os textos escritos, de acordo com o que foi planejado.
- Refazer os textos, considerando as necessidades apontadas pelo professor.
- Realizar uma avaliação colaborativa do trabalho desenvolvido, considerando a produção textual.
- Editorar o texto, considerando as especificidades do projeto do livro.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em etapas:
  - coletivamente, para que você, professor, possa comentar alguma necessidade comum de aprendizagem dos alunos em relação à revisão do texto;

12239 Guia 5 ano professor.indd 170 10/29/14 12:12 PM

- em duplas, para a revisão de cada texto;
- individualmente para a realização da autoavaliação;
- em duplas para escolha do aluno que irá passar a limpo o texto produzido e fazer a editoração.

- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Parte A – 1ª aula

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e a maneira como ela será conduzida.
- Desenvolva-a por partes, orientando os agrupamentos a cada vez.
- Na primeira etapa, converse com toda a classe a respeito de alguma necessidade para revisão que tenha observado a partir da leitura dos textos dos alunos. Oriente-os que receberão bilhetes apontando palavras ou trechos dos textos que serão revisados. Apontar, nos próprios textos dos alunos, com marca-texto trechos com questões de ortografia, gramática e pontuação a serem corrigidas posteriormente.
- Oriente os alunos quanto ao que deverão revisar no texto, observando se fizeram uso do que já aprenderam, como pensar em diferentes modos de iniciar a narrativa, se descreveram os personagens, suas características e se o fizeram corretamente, se utilizaram expressões linguísticas adequadas ao gênero, apresentaram o mistério, onde aconteceu, como e de que forma foi descoberto.
- Devolva o texto para os alunos e solicite que analisem considerando os textos produzidos.

Parte B – 2ª aula – Autoavaliação

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Comente que preencherão uma planilha de autoavaliação que ajudará a refletir a respeito do que deveriam aprender sobre os contos. E que esta atividade colaborará para o processo de revisão do texto e posteriormente a sua editoração, visto que nela há elementos importantes a serem olhados em seus textos para que eles fiquem bem escritos e atendam aos seus interlocutores (alunos dos 4os anos).
- Feito isso, distribua as planilhas de autoavaliação presentes na Coletânea de Atividades, leia cada item com os alunos explicando-os e oriente-os sobre o que fazer. Cuide para que eles estejam, também com seus textos em mãos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 171 10/29/14 12:12 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Projeto "Contos de mistério"

Aluno: _____ **Data:** _____

Aspectos a serem observados	Sim	Não	Preciso rever
Você colocou o título?			
Você iniciou o conto falando de tempo e lugar?			
Você utilizou, no início, expressões como: " Em um certo lugar... Naquela noite... O detetive.... No local escuro.... Naquela avenida...."			
Você descreveu os personagens, suas características físicas e psicológicas e seus comportamentos.			
Você utilizou verbos como: deveria, poderia ter ocorrido, percebeu-se, ouviu-se"			
Apresentou o mistério que deveria ser desvendado?			
Considera que o leitor conseguirá compreender o texto com facilidade?			
Você apresentou os fatos essenciais da narrativa?			
A ordem em que foram apresentados estava correta?			
O texto foi apresentado de maneira atrativa para o leitor?			
A ilustração da capa estava adequada ao texto?			
Você organizou os parágrafos de maneira adequada?			
Você procurou utilizar os sinais de pontuação adequados ao que pretendia dizer?			
Você utilizou letra maiúscula sempre que necessário?			
Você escreveu de maneira legível?			
Procurou escrever sem erros de ortografia?			
Observações do professor			

12239 Guia 5 ano professor.indd 172 10/29/14 12:12 PM

Parte C – 3ª aula

Encaminhamento

- Explique que, tendo o texto corrigido e revisado, precisarão eleger um aluno do grupo para "passá-lo a limpo", em seu caderno o que significa copiá-lo já sem erros ou questões a resolver.
- Para isso, combine com os alunos se o texto será escrito com letra cursiva ou digitado. Caso utilizem o computador como ferramenta de trabalho, solicite que coloquem o texto no padrão decidido: tamanho, tipo de letra, cor etc.

Etapa 5

Edição e preparação final da coletânea de contos de mistério

ATIVIDADE 5: ORGANIZANDO A COLETÂNEA

Objetivo

- Montar o livro-coletânea observando as partes que o compõe.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva no início; depois, os alunos trabalharão em pequenos grupos, por divisão de tarefas.
- Materiais necessários: livros diversos para análise, folhas para impressão, computador para digitação e edição final.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Disponha livros diversos pela classe. Reúna os alunos em roda e oriente o trabalho. Explique que, para que eles mesmos possam organizar a coletânea, precisam antes observar como os livros se apresentam, de que partes são compostos. Para isso, peça que circulem pela sala e observem os materiais expostos, anotando as seções ou partes que conseguirem identificar.
- Quando os alunos terminarem, reúna-os novamente e faça um levantamento do que descobriram, anotando os itens na lousa. Essa será uma referência importante para que depois as tarefas possam ser distribuídas nos grupos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 173 10/29/14 12:12 PM

- Lembre-se de que algumas partes são essenciais e não poderão faltar, pois fazem parte de todos os livros:
  - capa, considerando-se as informações que lhe são imprescindíveis: título, autor e ilustrador;
  - página de apresentação;
  - sumário;
  - página de rosto.
- Vocês terão que decidir juntos sobre algumas seções que igualmente são comuns, mas não imprescindíveis:
  - página de apresentação (explicando o projeto, por exemplo);
  - dedicatória;
  - glossário.
- Também deverão combinar a paginação do livro relacionando esse dado com o sumário.
- Toda essa exploração e tomada de decisões deverão ocorrer na primeira aula desta atividade. Decidida a organização da coletânea, divida os alunos em grupos e distribua as tarefas, solicitando que cada um se concentre num primeiro rascunho da parte que lhe cabe: qual grupo fará a capa, o sumário, a página de apresentação, a indicação dos autores; se haverá ou não ilustrações além daquelas feitas individualmente. Combinem também cores, fonte e tamanho de letra, tipo de material usado para confeccionar a capa, se o livro será encadernado ou espiralado.
- Nesse momento, circule pelos grupos, ajudando-os no que precisarem. Faça o mesmo na aula seguinte, em que deverão se dedicar a fazer o que foi combinado, até que o livro-coletânea esteja pronto.

Etapa 6

Preparação da divulgação da coletânea de contos

ATIVIDADE 6: DIVULGANDO O LANÇAMENTO DA COLETÂNEA

Objetivo

- Elaborar o convite do lançamento da coletânea.

12239 Guia 5 ano professor.indd 174 10/29/14 12:12 PM

Planejamento:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: papel para a impressão.
- Duração aproximada: 50 minutos

Encaminhamento:

- Converse com os alunos sobre a necessidade de divulgar o lançamento da coletânea e como será realizada.
- Como sugestão, poderá ser elaborado um convite para ser enviado aos alunos do quarto ano, ao diretor, ao professor coordenador e ao professor da sala do quarto ano.
- Retome com os alunos os itens que devem compor um convite como: nome do evento, local, data e horário.
- Elabore coletivamente com os alunos os convites, digite-os, imprima-os e envie aos convidados.

Etapa 7

Avaliação final do trabalho desenvolvido

ATIVIDADE 7: AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

Objetivo

- Realizar uma roda de conversa para a avaliação do trabalho desenvolvido.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Duração aproximada: 50 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 175 10/29/14 12:12 PM

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre a finalidade da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Após a realização do evento, fazer uma roda de conversa com os alunos, para que eles avaliem as experiências do dia de divulgação, o que deu certo, o que não deu certo, impressões. Nessa roda também é importante recuperar todo o processo vivido desde o que deu origem ao projeto até o momento da culminância, de modo que os alunos tomem consciência deste processo e de tudo o que foi envolvido em cada uma das etapas.
- Para terminar, é importante que você avalie, também, a adequação das atividades planejadas para os seus alunos às necessidades e possibilidades de aprendizagem deles, verificando se há mudanças que são necessárias e de que natureza são. É essa avaliação que orientará os inevitáveis ajustes a serem feitos na ação docente e, dessa forma, garantirá a ela uma qualidade cada vez melhor.

Para saber mais...

JOLIBERT, Josette, **Formando Crianças Produtoras de Textos**, P. Alegre: Artes Médicas,1994.

KAUFMAM, Ana Maria e M. Elena Rodriguez, **Escola, leitura e produção de textos**, Porto Alegre: Artes Médicas,1995.

MATA, Francisco Salvador, **Como Prevenir as Dificuldades na Expressão Escrita**, Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação**. Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. 2013**. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAI. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.

Disponível em: http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx (acesso em 12/03/2014)

12239 Guia 5 ano professor.indd 176 10/29/14 12:12 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Caminhos do verde

12239 Guia 5 ano professor.indd 177 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 178 10/29/14 12:12 PM

Para começo de conversa

Esta sequência de atividades tem como propósito principal auxiliar os alunos na construção da competência para consultar materiais que forneçam informações sobre o planejamento de passeios.

Trata-se de uma proficiência que implica a construção de procedimentos de busca de informações em material de leitura de diversas naturezas, como jornais, textos de divulgação científica, mapas e roteiros. Além disso, requer do aluno a utilização das informações em um planejamento efetivo das atividades, envolvendo, inclusive, avaliação da viabilidade desta, considerando pertinência, adequação e custos.

As capacidades de leitura mobilizadas são várias:

- localização de informações;
- comparação de informações de variados textos (organizados em diferentes gêneros);
- realização de redução de informação semântica e generalização; avaliação das propostas segundo critérios de viabilidade e condições pessoais; apreciação estética e afetiva;
- de aspectos implicados no passeio, entre outras capacidades.

Além disso, requerem sempre a utilização de procedimentos de leitor de um grau de letramento significativo. Uma leitura efetivamente cidadã.

Nas situações de análise de recomendações, roteiros e mapas de localização é importante chamar a atenção dos alunos para os portadores textuais em que as informações se encontram, bem como para o modo como as apresentam, comparando recursos de linguagem similares ou não. Também é importante salientar os marcadores temporais e espaciais utilizados nos textos, bem como examinar, com eles, a presença de verbos de ação/deslocamento presentes.

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Atividades de lazer.	**Atividade 1A –** Pesquisar diversos portadores textuais, buscando indicações de atividades de lazer. **Atividade 1B –** Organizando dicas de lazer. **Atividade 1C –** Descobrindo o lazer em sua cidade.
Etapa 2 – Conhecer a mata atlântica.	**Atividade 2 –** Procurando indicações de passeios que incluam conhecer a mata atlântica.

12239 Guia 5 ano professor.indd 179 10/29/14 12:12 PM

Etapa 3 – Passeio ao Jardim Botânico.	**Atividade 3 –** Estudando o passeio ao Jardim Botânico.
Etapa 4 – Reinvestindo o conhecimento aprendido.	**Atividade 4 –** Recomendações para outro passeio.

Etapa 1

Atividades de lazer

ATIVIDADE 1A: PESQUISAR DIVERSOS PORTADORES TEXTUAIS, BUSCANDO INDICAÇÕES DE ATIVIDADES DE LAZER

Objetivos

- Conhecer meios e recursos para pesquisar sobre possibilidades de lazer colocadas para o paulistano.
- Construir procedimentos de pesquisa de informações a partir de referências específicas de conteúdo.
- Entrar em contato com portadores textuais – e veículos – que podem ser fonte de informação a respeito do tema.
- Desenvolver capacidades de localizar, inferir e generalizar informações.
- Desenvolver procedimentos de leitura inspecional.

Leitura inspecional

Tem duas funções específicas: primeira, prevenir para que a leitura posterior não nos surpreenda; segunda, para que tenhamos chance de escolher quais materiais leremos, efetivamente. Trata-se, na verdade, de nossa primeira impressão sobre o livro. É a leitura que comumente desenvolvemos "nas livrarias".

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em círculo.
- Materiais necessários: jornais, suplementos de jornais que contêm dicas culturais, revistas e outros materiais nos quais seja possível encontrar dicas de lazer.
- Duração aproximada: 40 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 180 10/29/14 12:12 PM

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Oriente-os para que se organizem em círculo: trata-se de uma roda de leitura diferenciada, na qual pesquisarão materiais impressos que divulgam dicas de lazer.
- Antes de iniciar a leitura, converse com eles e levante o que fazem em seu tempo de lazer, o que conhecem a esse respeito. Observe como se orientam para fazer passeios e se já viram ou buscaram, eles próprios, dicas de lazer em algum lugar. Caso isso não lhes seja familiar, leia alguns exemplos, comentando-os, para que saibam o que e onde podem procurar.
- Solicite que escolham alguns dos materiais disponíveis no centro do círculo e procurem neles dicas de lazer: passeios (a parques de diversões, zoológico, jardins), *shows*, peças de teatro, museus, filmes, espetáculos de dança, clubes, restaurantes, bares, entre outros.
- Explique que terão um tempo de 20 minutos para pesquisarem o material. A cada vez que encontrarem as informações procuradas, devem assinalar no material – usando marca-texto, deixando aberto na página, dobrando o cantinho da página, colocando um bilhete etc.
- Ao final dos 20 minutos, os alunos compartilharão com a classe o que e onde encontraram. Nesse momento, oriente-os para que indiquem: o portador (livro, revista), o nome (*Folha de S.Paulo*, *Jornal da Tarde*, *O Estado de S. Paulo*, revista *Veja*, entre outros), o tipo de caderno (Cotidiano, Ilustrada, Guia da Folha, entre outros), a seção, guia de cidade. Eles podem, também, ler alguma das recomendações que acharam interessantes.
- Você deve finalizar a conversa procurando organizar, junto aos alunos, o tipo de portador no qual as recomendações são publicadas; o tipo de seção; o tipo de atividade que é objeto de recomendação.

ATIVIDADE 1B: ORGANIZANDO DICAS DE LAZER

Objetivos

- Identificar modos de se divertir na sua cidade.
- Sistematizar possíveis fontes de informação de dicas de lazer.

12239 Guia 5 ano professor.indd 181 10/29/14 12:12 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas e, depois, socializada coletivamente.
- Materiais necessários: materiais consultados na aula anterior e caderno do aluno.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Distribua entre os alunos, que estarão reunidos em duplas, os materiais consultados na aula anterior.
- Explique que deverão organizar as fontes, os portadores que têm em mãos e as dicas de lazer apontadas. Como exemplo, peça que leiam a seguinte anotação feita por você, na lousa:

ONDE	O QUE (dicas de)
Jornal	Filmes, parques, shows

- Oriente-os a registrarem as informações encontradas em seu caderno. Quando tiverem terminado, socialize as informações que encontrarem e monte, com eles, um painel coletivo a ser exposto na classe para posteriores consultas.
- É possível que algumas opções de lazer não apareçam (tais como exposições, oficinas, saraus, parques de diversão, parques temáticos, pontos turísticos/históricos). Então, você poderá mencioná-las e pedir que, quando alguém encontrar alguma informação a respeito, traga para socializar com a turma.
- Lembre-se de que a internet também pode ser uma boa fonte de pesquisa quando os alunos são orientados a respeito do que e como buscar.

ATIVIDADE 1C: DESCOBRINDO O LAZER EM SUA CIDADE

Objetivos

- Conhecer melhor as opções de lazer dos paulistanos.
- Selecionar informações específicas.
- Aprender a recomendar passeios.

12239 Guia 5 ano professor.indd 182 10/29/14 12:12 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas e depois, socializada coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Peça aos alunos que se reúnam em duplas e leiam as dicas de lazer que constam da coletânea. Quando terminarem, deverão responder as questões, selecionando as informações e fazendo o que é solicitado.
- Antes de encerrar a aula, compartilhe as respostas das duplas, que deverão conferir o que fizeram e fazer as devidas correções, caso necessário.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Você vai ler agora as informações sobre três interessantes passeios que podemos fazer em São Paulo. Após ler os textos, responda as perguntas em seu caderno e faça o que se pede.

Aquário de São Paulo

O Aquário de São Paulo foi inaugurado em 2006 e é considerado o maior da América Latina.

Neste passeio o visitante poderá conhecer mais sobre as florestas brasileiras, o mundo marinho, alguns mamíferos e até mesmo, réplicas gigantes de dinossauros.

Horário de funcionamento:
De segunda a domingo, das 9h às 18h

Valores:
Ingresso infantil (crianças de 3 a 12 anos) – R$35,00
Ingresso adulto – R$45,00
Ingresso melhor idade (visitantes com idade igual ou superior a 60 anos) – R$20,00.
Ingresso "segunda-feira com desconto" – R$30,00.
Ingresso para professor – R$20,00.
Ingresso cortesia para deficiente físico – isento de pagamento.

Fonte: http://www.aquariodesaopaulo.com.br/novo/- Acesso em 04/08/2014.

12239 Guia 5 ano professor.indd 183 10/29/14 12:12 PM

Cidade das Abelhas

Localizado em uma extensa área de preservação ambiental de 150 mil metros quadrados no meio da mata atlântica, o Parque Ecológico, Cultural e de Lazer Cidade das Abelhas é o lugar ideal para uma visita ou realização de uma aula de estudos do meio que mostrará a vida destes insetos, considerados os mais úteis da espécie.

Na Cidade das Abelhas, o passeio começa no Museu Apícola, onde o biólogo e apicultor apresenta a história, a vida e a importância das abelhas para a natureza. Depois, os visitantes conhecem "A visão da abelha", as abelhas nativas sem ferrão, entram na abelha gigante e conhecem sua anatomia e ainda acompanham de perto a movimentação das abelhas, que estão em plena atividade dentro de uma colméia de vidro.

A apresentação conta com rico material de exposição e cenografia, dioramas (insetário e vitrine), fotos, desenhos, maquetes, pinturas, de forma que os alunos possam tocar em alguns objetos facilitando sua compreensão.

Na sequência, participam de uma trilha ecológica no meio da mata atlântica, quando aprendem sobre a relação das plantas com as abelhas (polinização cruzada) até chegarem ao apiário modelo. O passeio termina com a degustação de meis na Casa do Mel.

Todo o percurso é acompanhado por biólogo ou apicultor que vai esclarecendo as dúvidas de alunos e professores. Após a aula ao ar livre, chega a hora da diversão e os alunos visitantes podem brincar nos equipamentos disponíveis no parque: "Arbelhismo"(Arvorismo não radical com vários tópicos de dificuldades), campo de futebol-mirim, tênis (quadra oficial de saibro), abelha gigante com 18 metros de comprimento, casinha da abelhinha, colméia gigante estilizada, LaBEErinto, tobogãs, além de espaço para palestras e área para eventos.O atendimento às escolas é feito a partir de agendamento antecipado pelo telefone 4703.6460.

www.cidadedasabelhas.com.br
©divulgação cidade das abelhas.

Catedral da Sé – visitas monitoradas

Conheça a história da Catedral da Sé e a cripta!
Nas visitas monitoradas à Catedral da Sé não é possível conhecer as torres e partes internas da igreja, somente as áreas comuns e a cripta. As visitas duram, em média, 30 minutos dentro dos horários descritos abaixo.

Grupos acima de 30 pessoas precisam agendar a visita pelo telefone: 3107-6832, pessoalmente na secretaria, ou por e-mail: contato@catedraldase.org.br Se não for grupo não é necessário agendamento, basta somente vir dentro dos horários descritos abaixo. Não há limite mínimo de pessoas para fazer a visita.

Dias disponíveis para visitas monitoradas:

- De terça a sexta-feira das 10h às 11h30 e das 13h às 17h30
  Aos sábados das 10h às 11h30 e das 13h às 16h30

12239 Guia 5 ano professor.indd 184 10/29/14 12:12 PM

- Aos domingos das 10h às 12h30 e das 14h às 16h30
- Nas segundas-feiras e no último domingo de cada mês, não há visitas.
- Ingresso: R$ 5,00 (por pessoa)
- Crianças menores de 7 anos não pagam.

Texto adaptado
Fonte: http://www.catedraldase.org.br/site/?page_id=1406 Acesso: 11/09/2014

1. Qual dos passeios é o mais caro, Catedral da Sé ou Aquário de São Paulo?
2. Em qual deles podemos conhecer melhor a vegetação da mata atlântica?
3. O que podemos aprender visitando cada um desses lugares?
4. Em que horário funciona o Aquário de São Paulo?
5. Quais dias da semana a Catedral da Sé está aberta para visitação?
6. Como é feito o atendimento às escolas na Cidade das Abelhas?
7. Qual desses passeios você gostaria de fazer?
8. Qual deles você recomendaria ao seu parceiro de trabalho da dupla? Justifique sua resposta.

Etapa 2

Conhecer a mata atlântica

ATIVIDADE 2: PROCURANDO INDICAÇÕES DE PASSEIOS QUE INCLUAM CONHECER A MATA ATLÂNTICA

Objetivos

- Definir critérios de busca de indicações que incluam conhecer a mata atlântica.
- Identificar nas indicações encontradas as que atendem ao critério definido.
- Ler as recomendações e selecionar um passeio para ser feito.
- Desenvolver procedimentos de leitura inspecional.
- Desenvolver capacidades de localizar, inferir e generalizar informações.
- Conhecer meios e recursos para pesquisar sobre possibilidades de lazer colocadas para o paulistano.

12239 Guia 5 ano professor.indd 185 10/29/14 12:12 PM

- Construir procedimentos de pesquisa de informações a partir de referências específicas de conteúdo.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente e os alunos poderão estar dispostos em círculo.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação dos propósitos da atividade e de como se desenvolverá.
- Oriente-os para que retomem o material de leitura já investigado e procurem quais dessas indicações de passeios incluem conhecer a mata atlântica.
- Comece por solicitar-lhes que, considerando a lista de tipos de indicações e atividades de lazer encontradas em aula anterior, digam onde precisam procurar; na relação de quais tipos de passeios pode haver algum que inclua conhecer a mata atlântica. Espera-se que eles deduzam que precisa ser na parte em que estão relacionados passeios a parques.
- Em seguida, oriente-os a fazer a busca.
- Organize um círculo de leitura dos passeios escolhidos e solicite que todos leiam as indicações que encontraram.
- Provavelmente encontrarão várias indicações de passeio a parques, mas sem referências sobre a possibilidade de se visitar a mata atlântica. Isso é preciso tematizar: pergunte aos alunos, depois de lerem a indicação, se é possível saber se o parque está em uma região de mata nativa.
- É possível que os alunos cheguem à conclusão de que os parques de São Paulo terão, necessariamente, mata nativa, já que a cidade está numa região de mata atlântica. No entanto, é preciso problematizar essa questão: trazer à tona o fato de que nos parques pode ter havido reflorestamento, e esse pode incluir espécies vegetais não nativas. Além disso, é importante informá-los também que alguns parques e reservas ambientais abertos ao público conservam vegetação de mata secundária, e não nativa, pois o reflorestamento se fez necessário para garantir a sobrevivência de espécies ameaçadas de extinção.

Assim, deve-se ter informações precisas a respeito da vegetação local. Terminada a leitura da indicação, é necessária uma pesquisa a esse respeito.

Evidentemente, não se tomará para pesquisar qualquer das indicações lidas, mas apenas aquelas que tiverem pistas sobre a possibilidade de haver mata nativa no parque.

12239 Guia 5 ano professor.indd 186 10/29/14 12:12 PM

- Aqui, você tem duas possibilidades: ou orienta os alunos para que eles mesmos façam a pesquisa ou você a realiza previamente e oferece o material para que eles analisem.

Na **primeira possibilidade**, você pode proceder assim:

- Selecione os parques mais prováveis e levante as formas de se realizar essa pesquisa. Possivelmente, as indicações recairão sobre Jardim Botânico, Pico do Jaraguá, Parque Estadual da Cantareira, Parque Ecológico do Guarapiranga, Parque Ecológico Tietê. Os mais citados nas indicações dos jornais e revistas costumam ser Jardim Botânico e Zoológico, com outras indicações sazonais.
- Depois dessa seleção, oriente-os para que definam modos de se realizar a pesquisa. Alguns deles:

  a. guia de São Paulo, impresso;
  b. *sites* eletrônicos;
  c. visita à Secretaria de Turismo para coleta de informações.

Os meios mais práticos, por não requererem saída da escola, são os dois primeiros. Assim, organize com os alunos uma pesquisa a esse respeito.

- Divida a classe em dois grupos de representantes, cada um com a incumbência de pesquisar em um suporte. Um grupo pode realizar a pesquisa na internet e o outro grupo precisará encontrar os guias para obter as informações. Cada grupo coleta as informações e traz para a classe para discussão, na aula seguinte.
- Sugestão de *sites*:

  a. http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo. Nesse endereço, entrar em "CONHEÇA SÃO PAULO" e, depois, em "TURISMO". Nessa página, entrar em "PARQUES" e, depois, selecionar o parque sobre o qual deseja informações. Imprimir as informações sobre cada um dos parques selecionados e levar para classe para leitura. As informações disponíveis, no entanto, podem ser insuficientes.
  b. http://www.prefeitura.sp.gov.br Nesse endereço pode-se ter acesso a todos os parques da cidade de São Paulo. As informações, no geral, estão mais completas nesse endereço, mas só sobre os parques municipais.
  c. http://www.ibot.sp.gov.br Esse é o endereço para realizar pesquisas sobre o Jardim Botânico. Site completo apresenta inclusive os projetos de ecologia e educação desenvolvidos.

- Feita a pesquisa, os alunos representantes socializam as informações com os colegas e, depois, você orienta a escolha do melhor parque. Sugerimos o Jardim Botânico. Inicialmente, porque é uma unidade de conservação e, depois, dada a própria finalidade dos jardins botânicos. Você poderá, nesse momento, ler o texto que se encontra no *site* do parque a esse respeito.

12239 Guia 5 ano professor.indd 187 10/29/14 12:12 PM

- Além disso, há que se considerar que o Jardim Botânico desenvolve projetos educacionais relacionados com o trabalho de preservação do meio ambiente, inclusive com visitas monitoradas previstas.
- Depois disso, você anuncia que, nas próximas aulas, se aprofundarão no estudo do passeio.
- Na segunda possibilidade, você anuncia a sua escolha, informando que já efetuou a pesquisa. Pode contar aos alunos como fez, por exemplo, onde pesquisou, o que descobriu etc.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

O papel dos jardins botânicos

O contato com o mundo natural cada vez mais está menor, devido o crescente processo de urbanização. Travar um contato direto com a beleza e a diversidade encontradas na natureza é um dos meios eficazes para aumentar o conhecimento e sensibilizar as pessoas na religação do ser humano com seu meio natural.

Os jardins botânicos têm papel fundamental nesse processo educacional cujo objetivo é ensinar a importância da vegetação, conservação da biodiversidade, pesquisas científicas e do desenvolvimento sustentável.

Há mais de 1.600 jardins botânicos no mundo e, atualmente, 29 estão situados no território brasileiro, que juntos mantêm a maior coleção de espécies vegetais fora da natureza.

©Instituto de Botânica/Jardim Botânico de São Paulo - www.ibot.sp.gov.br

Unidade de conservação

Áreas territorialmente definidas, criadas e regulamentadas legalmente (por meio de leis e decretos), que têm como um dos seus objetivos a conservação in situ da biodiversidade.

12239 Guia 5 ano professor.indd 188 10/29/14 12:12 PM

Conservação *in situ*

Artigo por Colunista Portal Educação quarta-feira, 26 de dezembro de 2012

Resguardar os valores criados durante o processo de desenvolvimento da vida

Conservação *in situ* pode ser definida como a preservação integral de espécies e comunidades dentro dos ecossistemas e hábitats naturais onde ocorrem. Todas as espécies possuem adaptações para viver e desenvolver-se dentro de um ecossistema. Por isso, a espécie só mantém a sua particularidade na sua permanência dentro do ecossistema. Se o nosso objetivo for resguardar os valores criados durante o processo de desenvolvimento da vida, é sumamente desejável que conservemos a biodiversidade dentro do ecossistema que a gerou.

O manejo de populações ameaçadas no seu ambiente natural deve levar em conta características biológicas, ecológicas e comportamentais da espécie. Por exemplo, se estamos manejando invertebrados (o que é muito raro), não será necessária mais cautela quanto ao bem-estar dos indivíduos, já que, ao que se sabe, eles possuem sistemas nervosos pouco desenvolvidos. Agora, se estamos manejando espécies mais desenvolvidas, como mamíferos, por exemplo, temos que ter toda uma consideração sobre o tipo de manejo que fazemos.

Conservação *ex situ*

Diante da realidade de degradação ambiental e perda de biodiversidade, os animais cativos são um grande patrimônio genético de suma importância para a conservação das espécies. O tratamento correto das espécies, seja na manutenção como no manejo demográfico e genético, é prioritário para manter populações viáveis. Além disso, são fundamentais a documentação e informação sobre as espécies mantidas em condições *ex situ*.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO – http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/25099/conservacao-in-situ%20-%20ixzz2yrlBGDUc#ixzz3BnNLvjuN
Acesso em 29 de agosto de 2014.

12239 Guia 5 ano professor.indd 189 10/29/14 12:12 PM

Etapa 3

Passeio ao Jardim Botânico

ATIVIDADE 3: ESTUDANDO O PASSEIO AO JARDIM BOTÂNICO

Objetivos

- Definir critérios de busca de indicações que incluam conhecer a mata atlântica.
- Identificar nas indicações encontradas as que atendem ao critério definido.
- Ler as recomendações e selecionar um passeio para ser feito.
- Desenvolver procedimentos de leitura inspecional.
- Desenvolver capacidades de localizar, inferir, construir e generalizar informações.
- Conhecer meios e recursos para pesquisar sobre possibilidades de lazer colocadas para o paulistano.
- Construir procedimentos de pesquisa de informações a partir de referências específicas de conteúdo.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada ora em duplas, ora coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: quatro aulas de 40 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação das finalidades da atividade e de como se desenvolverá.

1ª aula

Refere-se ao estudo do Jardim Botânico enquanto instituição: sua finalidade, seu envolvimento com a educação, sua localização geográfica.

- Peça aos alunos que leiam o texto 3A “Histórico do Jardim Botânico de São Paulo”.

12239 Guia 5 ano professor.indd 190 10/29/14 12:12 PM

- Leia com os alunos a primeira parte do texto, auxiliando-os a fazer uso dos procedimentos de estudo (anotações na margem esquerda da folha, identificando do que trata o trecho do texto, grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto etc.). Deixe que as duplas deem continuidade à atividade de estudo do texto.
- Defina um tempo para a leitura e, ao final, solicite que cada um apresente para a turma o que considerou importante no conteúdo do texto lido.

2ª aula

- Nessa aula, considere com os alunos a importância dessa zona de preservação da mata atlântica e proponha que sua turma também realize uma visita educativa a esse lugar. Para encaminhar esse trabalho, converse com eles sobre o que é uma visita monitorada, já que é fundamental para que planejem uma possível visita.
- Para começar, proponha a leitura compartilhada do texto 3B ("Visitas educativas"), chamando a atenção dos alunos para os aspectos práticos dessa visitação, como horários, preços e outras informações.
- Depois, faça com eles um estudo do roteiro de visitação, que inclui um mapa com todos os pontos previstos para visita. Faça a exploração desse mapa coletivamente, articulando o estudo dele com as informações dos textos complementares. Chame a atenção dos alunos para as legendas, os pontos de referência, os possíveis trajetos, os nomes que aparecem em cada estação do passeio. Estude também com os alunos possíveis roteiros.
- Quando terminarem, faça com eles uma lista das providências que devem ser tomadas para que o passeio seja possível.

3ª aula

Nessa aula, serão mais bem conhecidos alguns pontos da visita.

- Proponha que os alunos se reúnam em duplas para ler os textos 3C, 3D e 3E (respectivamente "Trilha da nascente do Jardim Botânico", "Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues" e o último, sem título), e peça que assinalem, com marca-texto, as informações que julgarem mais importantes em cada um.
- Quando terminarem, peça que conversem sobre as questões que seguem os textos, compartilhando suas ideias e opiniões posteriormente, com o grupo todo.

4ª aula

Nessa aula, os alunos descobrirão modos possíveis de chegar ao Jardim Botânico. Ainda que exista a possibilidade de a turma fazer o passeio coletivamente,

12239 Guia 5 ano professor.indd 191 10/29/14 12:12 PM

saindo juntos da escola, é interessante que cada um pense em como ir ao Jardim Botânico a partir da sua residência, caso queira fazer o passeio com a família.

- Proponha a exploração do mapa de localização e as indicações de itinerários apontados na atividade. Esse momento será coletivo, mas depois as crianças poderão sentar-se em duplas para elaborar um possível roteiro de ida e volta, considerando alguns aspectos essenciais:
  - horário de saída de casa;
  - conduções que precisariam pegar, em sequência;
  - horário de chegada ao Jardim Botânico;
  - horário de saída do Jardim Botânico;
  - conduções que precisariam pegar para voltar para casa, em sequência;
  - horário provável em que chegariam em casa, de volta.
- Para finalizar, oriente a organização do dossiê do passeio, recomendando que estejam atentos para os horários de funcionamento do parque e, ainda, para o que não é permitido em uma Unidade de Conservação, como o Jardim Botânico.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Vamos conhecer melhor uma importante zona de preservação da mata atlântica. Faça a leitura silenciosa dos texto 3A, lembrando-se de:

   a. ler cada um dos parágrafos e, usando seu lápis ou marca-texto, anotar, na margem esquerda do texto, palavras-chave que sintetizem o conteúdo;

   b. quando terminar a leitura dos textos, circular, nas anotações da margem, aquelas que você considera como as mais importantes. Esse procedimento vai auxiliá-lo quando for apresentá-las para a classe;

   c. conversar com sua turma sobre o conteúdo do seu texto, comentando o que mais lhe chamou a atenção. Ouça também as apreciações e, quando considerar que são essenciais e você não as observou, faça anotações para complementar sua leitura.

12239 Guia 5 ano professor.indd 192 10/29/14 12:12 PM

TEXTO 3A

Histórico do Jardim Botânico de São Paulo

©Genivaldo Carvalho/IMESP

Jardim de Lineu – Viveiro de plantas do Jardim Botânico

No final do século XIX, a preservação da natureza já era uma questão importante em São Paulo. Com base nisso, em 1893 a administração pública estadual começou a desapropriar uma vasta área de mata nativa ocupada por chácaras e fazendas a fim de proteger a floresta e as nascentes do Riacho do Ipiranga, localizadas na zona sul da cidade.

Até 1928, a região serviu para o abastecimento de água do bairro do Ipiranga, e neste ano mesmo o naturalista mineiro Frederico Carlos Hoehne foi convidado pelo governo para implantar um horto botânico no local. Por um projeto de sua autoria, nasceu o Jardim Botânico de São Paulo que, ao completar 80 anos em 2008, passou por um processo de reformas que concedeu ainda maior beleza ao local, confirmando-o como um dos melhores parques da cidade para se relaxar.

Atualmente, o Jardim Botânico faz parte do Instituto de Botânica de São Paulo e está, geograficamente, inserido no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, conhecido como Parque do Estado. Sua área de 360 mil m² de mata atlântica abriga 380 espécies de árvores, utilizadas para fins de pesquisa e conservação. Além da vegetação, é possível observar alguns animais, como por exemplo, o tucano-de-bico-verde, a preguiça, bugios e roedores, que vivem livremente no lugar. Confira abaixo algumas das atrações do local.

Alameda Fernando Costa – é a primeira atração com que o visitante irá se deparar. Totalmente reformada, sua construção é uma passarela suspensa com 250 metros de extensão, feita de madeira de reflorestamento, onde se podem observar a mata natural, bem como as águas cristalinas do córrego Pirarungaua. Foi projetada a facilitar a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.

12239 Guia 5 ano professor.indd 193 10/29/14 12:12 PM

Córrego Pirarungaua – canalizado por várias décadas, o Córrego Pirarungáua, afluente do histórico Riacho do Ipiranga, aflora a céu aberto em 2008, e é a nova atração do Jardim. Em seu leito correm águas límpidas e nas margens foram introduzidas espécies da mata atlântica, que estimulam o visitante a refletir sobre a importância de se preservar as nossas áreas de mananciais.

Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues – com singular arquitetura, construído em forma de cruz, foi inaugurado em 1942 com o objetivo de despertar no visitante o interesse pela pesquisa, para os ecossistemas do Estado de São Paulo e a para a botânica econômica. Possui também uma sala histórica e um belíssimo vitrô central que retrata nossa flora.

Escadarias/Jardim de Lineu – belas escadarias datadas de 1928 e situadas nas extremidades do Jardim de Lineu, que foi inspirado no Jardim Botânico de Uppsala, Suécia, onde trabalhou Carl Linnaeus, considerado o "pai da taxonomia".

Estufas – construídas em estruturas de ferro inglês, é o marco inicial do Jardim Botânico de São Paulo. Uma delas abriga plantas tropicais, principalmente da mata atlântica, enquanto a outra se destina a exposições temporárias.

Lago das Ninfeias – um dos recantos majestosos que o Jardim possui. O lago formado pelo represamento do Córrego Pirarungáua, afluente do Riacho do Ipiranga, abriga grande quantidade de plantas aquáticas das quais se destacam as ninfeias nas cores amarela, roxa e rosa, flor símbolo do Jardim Botânico.

Jardim dos Sentidos – criado em 2003, é um espaço que possui coleção de plantas aromáticas, onde o visitante pode tocar as plantas e sentir seus aromas e texturas. Esse espaço está adaptado para atender a deficientes visuais e a cadeirantes.

Trilha da Nascente – nesse percurso o visitante vai adentrar o interior da mata atlântica por meio de uma trilha suspensa de 360 m que o levará até uma das nascentes do Riacho do Ipiranga, de onde brotam suas águas. O acesso é adaptado para pessoas com mobilidade reduzida.

Serviço:

Jardim Botânico de São Paulo

Avenida Miguel Stéfano, 3.031 - Água Funda - zona sul - São Paulo

Tel: (11) 5073-6300 – www.ibot.sp.gov.br

Horário: de terça a domingo e feriados, das 9h às 17h

Preço: R$ 3. Estudantes pagam R$ 1 e crianças de até dez anos, adultos acima de 65 anos e portadores de necessidades especiais são isentos.

Fonte: http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/194-jardim-botanico
Atualizado em 14.04.14. Autor: Caio Pimenta

2. Nesta aula você vai conhecer melhor o Jardim Botânico, explorando o mapa do lugar. Como você já sabe, é possível fazer visitas monitoradas, mas antes é preciso obter informações importantes a respeito do funcionamento do parque. Leia o texto 3B e o mapa, e depois ajude seu professor e colegas a elaborarem uma lista de providências necessárias para fazer esse passeio.
3. Com seu professor, estude, ponto a ponto, todos os lugares pelos quais você passará se for realizar essa visita, desde quando entra no parque até quando sai dele. Para mais informações sobre alguns dos pontos pelos quais você passará, observe o mapa com atenção.

12239 Guia 5 ano professor.indd 194 10/29/14 12:12 PM

TEXTO 3B

Visitas educativas

O Jardim Botânico de São Paulo está disponibilizando as visitas educativas para grupos escolares. Para participar da visita educativa, todos os grupos com 10 ou mais participantes devem agendar sua visita via site.

É necessário respeitar a proporção de um professor/acompanhante, para cada quinze alunos/visitantes.

Nesse modelo de visita o grupo contará com um educador nos seguintes pontos do JBSP:

- Museu Botânico "Dr. João Barbosa Rodrigues" – caracterizando a história da Botânica no Brasil, a produção científica do Instituto de Botânica, os serviços ambientais e as Unidades de Conservação da Natureza;
- Estufas Dr. Frederico Carlos Hoehne – caracterizando os biomas de cerrado e mata atlântica;
- Trilha da Nascente do Pirarungaua – caracterizando um remanescente florestal natural de mata atlântica.

Todas as escolas agendadas, ao passarem por esses atrativos, terão o acompanhamento de um educador que irá abordar aspectos ecológicos e ambientais pertinentes aos biomas mata atlântica e cerrado; bem como aspectos históricos, econômicos e culturais sobre a exploração dos recursos naturais.

Ao longo da visita os professores contam ainda com um conjunto de placas interpretativas e outros atrativos do Jardim Botânico como o Lago das Ninfeias e o Jardim dos Sentidos (veja todos os atrativos em roteiro de visitação) que enriquecem e contribuem com aspectos pedagógicos da visita, os quais podem ser explorados livremente.

Visitas educativas

Período: terça a sexta
Horários: manhã: 09h–12h
tarde: 14h–17h

Valores de ingresso

Estudante: R$ 2,50
Público em geral: R$ 5,00
Isenção de taxas: a isenção dos valores de ingresso é regida pela Resolução SMA 08 de 31 de janeiro de 2012. De acordo com essa resolução, podem requerer isenção de taxas escolas públicas, creches e entidades assistenciais sem fins lucrativos, mediante ofício, justificando o pedido. A isenção será concedida após avaliação e deferimento do pedido pela diretoria.

Atendimento especial pré-agendado

Para as instituições de ensino que queiram desenvolver um trabalho diferenciado, o JBSP disponibiliza o atendimento especial pré-agendado. [...]

©Instituto de Botânica/Jardim Botânico de São Paulo - www.ibot.sp.gov.br

12239 Guia 5 ano professor.indd 195 10/29/14 12:12 PM

©acervo do Instituto de Botânica - www.ibot.sp.gov.br

4. Agora que já conhece um pouco mais sobre o Jardim Botânico, principalmente sobre a visita educativa que se pode fazer, vamos conhecer um possível roteiro de visitação. Após a leitura dos textos a seguir, responda as questões correspondentes.

©Rubens Chiri/Banco de imagens do Estado de São Paulo

Jardim Botânico - vista aérea

TEXTO 3C

Trilha da nascente do Jardim Botânico

A trilha da nascente do Riacho do Ipiranga, inaugurada no dia 4 de junho de 2006, está instalada no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEF), um dos últimos remanescentes de mata atlântica bem preservada na região metropolitana de São Paulo.

Aberta no interior da reserva florestal, com 360 metros de extensão e três áreas de observação, o visitante vai percorrer inicialmente um trecho de mata em recuperação, seguindo para uma área com elevada diversidade de espécies, como samambaias, bromélias e palmitos, além de árvores imensas.

No final do percurso, o visitante chegará a uma das nascentes do Riacho do Ipiranga.

12239 Guia 5 ano professor.indd 196 10/29/14 12:12 PM

Com um deque de madeira apoiado em uma estrutura de eucalipto tratado, a trilha, utilizada anteriormente apenas para pesquisa científica, foi construída de forma a não causar impactos negativos na mata, pois é totalmente elevada, chegando a atingir quatro metros de altura em alguns trechos, o que evita contato dos visitantes com o solo, mas que propicia aos mesmos chegar bem próximo às copas das árvores.

Trata-se de uma trilha projetada obedecendo às normas de acessibilidade da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida, como idosos, usuários de cadeira de rodas, entre outros. A duração do percurso é aproximadamente de 40 minutos. [...]

©Instituto de Botânica/Jardim Botânico de São Paulo - www.ibot.sp.gov.br

TEXTO 3D

Museu Botânico "Dr. João Barbosa Rodrigues"

O Museu Botânico "Dr. João Barbosa Rodrigues" foi idealizado por Hoehne com o objetivo de ser um instrumento de divulgação científica, educação e comunicação para o público visitante do Jardim Botânico de São Paulo. A construção do museu teve inicio em 1940 e sua inauguração se deu em março de 1942, por ocasião do centenário do nascimento do Dr. João Barbosa Rodrigues, naturalista de grande expressão para a botânica brasileira. Seu prédio, em formato de cruz, abriga cinco salas, exibe no teto da sala central um vitral inspirado na flora brasileira e as paredes externas adornadas por placas de terracota que ilustram representantes da flora nativa.

©Genivaldo Carvalho/IMESP

Museu Botânico

12239 Guia 5 ano professor.indd 197 10/29/14 12:12 PM

A exposição do Museu Botânico aborda a história da Botânica no Brasil, a criação e evolução do Jardim Botânico São Paulo e do Instituto de Botânica. Seu acervo é composto de mobiliário, objetos antigos, fotografias, exsicatas de plantas históricas, frutos, sementes e óleos essenciais.

Fonte: Assessoria de Imprensa – Secretaria de Estado do Meio Ambiente – agosto 2014.
©Instituto de Botânica/Jardim Botânico de São Paulo - www.ibot.sp.gov.br

TEXTO 3E

No Museu Botânico encontram-se inúmeras amostras de plantas da flora brasileira, uma coleção de produtos extraídos de plantas, fibras, óleos, madeiras, sementes e também quadros e fotos representativos dos diversos ecossistemas do estado. No conjunto arquitetônico-cultural do Jardim Botânico destacam-se, além do museu, o Jardim de Lineu – inspirado no Jardim Botânico de Uppsala, na Suécia –, as estufas históricas, o portão histórico de 1894 e o arco das nascentes do Riacho Ipiranga.

©Instituto de Botânica/Jardim Botânico de São Paulo - www.ibot.sp.gov.br

Converse com seus colegas:

a. O que você achou do roteiro?

b. De que parte você não desistiria, de jeito nenhum?

c. Se tivesse que priorizar alguns itens – por causa do tempo, por exemplo –, quais você priorizaria?

d. Você acha que conseguiria realizar a visita sozinho, sem monitoria?

5. Agora, vamos descobrir como chegar até o Jardim Botânico.

Estudem o mapa da localização do parque e, a seguir, as indicações de transportes que podem ser utilizados para se chegar até ele.

12239 Guia 5 ano professor.indd 198 10/29/14 12:12 PM

Localizado na Av. Miguel Estéfano, 3.031 – Água Funda, próxima às Avenidas dos Bandeirantes e Ricardo Jafet (ao lado do zoológico) – CEP 04301-902 São Paulo – SP – Brasil

Metrô	**Ônibus**
Estação São Judas	**Ida** – Jardim Clímax (4742) – sai da Estação São Judas do Metrô **Volta** – Metrô São Judas (4742) **Ida** – Jardim São Savério (475-C) passa pela Praça da Árvore **Volta** – Term. Pq. D. Pedro II (475-C) **Ida** – Zoológico (4491) **Volta** – Term. Pq. D. Pedro II (4491)

Considerando onde você mora, se você não fosse com um veículo próprio da família, quantos ônibus, metrô ou trem teria que utilizar?

Sente-se com mais um colega e, juntos, elaborem os roteiros da ida e da volta ao Jardim Botânico, indicando:

a. horário de saída de casa;
b. conduções que você pegaria, em sequência;
c. horário de chegada ao Jardim Botânico;
d. horário de saída do Jardim Botânico;
e. conduções que você pegaria, em sequência; e
f. horário que chegaria a sua casa, de volta.

Converse sobre o roteiro com os demais colegas de classe e com o professor.

12239 Guia 5 ano professor.indd 199 10/29/14 12:12 PM

6. Agora você está pronto para finalizar o planejamento da visita. Tome cada um dos levantamentos que você fez e organize um dossiê do passeio. Você pode conversar com seus pais sobre esse passeio, analisando a sua viabilidade.

   Não se esqueça de incluir nesse levantamento final os dias possíveis para se realizar a visita e, ainda, o horário de funcionamento do Jardim Botânico. Assim você pode prever a que horas terá que lanchar, por exemplo, para não se atrasar na hora da saída, pois tem que considerar a hora que o local fecha.

Etapa 4

Reinvestindo o conhecimento aprendido

ATIVIDADE 4: RECOMENDAÇÕES PARA OUTRO PASSEIO

Objetivos

- Retomar procedimentos de planejamento de passeio desenvolvidos durante as atividades anteriores.
- Consultar informações em sinopses de recomendação, sabendo em quais portadores é possível obtê-las.
- Pesquisar sobre o lugar, levantando dados sobre suas características, localização geográfica, acessibilidade.
- Fazer levantamento de meios de transporte e tempo necessários para chegar ao local.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas.
- Materiais necessários: folhas das atividades realizadas até o momento, para que os alunos possam recuperar os procedimentos, computadores com internet. Caso isso não seja possível, o professor poderá entrar pessoalmente no *site* recomendado e providenciar fotocópias das páginas necessárias para a realização da atividade.
- Duração aproximada: 50 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 200 10/29/14 12:12 PM

Encaminhamento

- Converse com os alunos para apresentação dos propósitos da atividade e de como se desenvolverá. Retome com eles todas as atividades realizadas, registrando-as na lousa, para que possam tomá-las como referência na elaboração das recomendações.
- Oriente os alunos para que se organizem em duplas e, considerando todas as atividades realizadas, elaborem um texto que apresente recomendações para planejamento de passeios. Considere quem serão os destinatários possíveis, que podem ser leitores de uma revista ou jornal para crianças, ou ainda colegas de outras classes. Lembre que a finalidade será auxiliar os leitores a planejar adequadamente um passeio.
- Para realizar a atividade, além dos materiais explorados até aqui, será necessário acessar a internet. Isso pode ser feito pelas duplas diretamente em *sites*, se sua escola tiver classes de informática. Caso não seja possível, você poderá providenciar fotocópias das páginas necessárias para a realização da tarefa.
- Convide a turma para planejar a recomendação de um passeio a outro interessante parque de São Paulo: o Villa-Lobos.
- Oriente-os que para elaborar essas recomendações deverão retomar todos os procedimentos que utilizaram em cada atividade, pois serão fundamentais para auxiliar os leitores a planejar adequadamente o passeio.
- Na avaliação, retome com eles, um a um, os procedimentos de cada atividade e verifique se constam das recomendações.

Procedimentos avaliáveis

- Consultar informações em sinopses de recomendação, sabendo em quais portadores é possível obtê-las.
- Pesquisar sobre o lugar, levantando dados a respeito de suas características, localização geográfica, acessibilidade.
- Fazer levantamento de meios de transporte e tempo necessários para se chegar ao local.
- Avaliar as etapas do passeio – quando for o caso –, elaborando uma lista de prioridades, caso haja necessidade de desistir de algumas.
- Avaliar procedimentos recomendáveis e não recomendáveis para o passeio, considerando sua natureza e especificidade.

12239 Guia 5 ano professor.indd 201 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 202 10/29/14 12:12 PM

2º SEMESTRE

12239 Guia 5 ano professor.indd 203 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 204 10/29/14 12:12 PM

PROJETO DIDÁTICO

Universo ao meu redor

12239 Guia 5 ano professor.indd 205 10/29/14 12:12 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 206 10/29/14 12:12 PM

Para início de conversa...

Em Língua Portuguesa, quando se fala em estudar um tema se fala, necessariamente, em desenvolver três habilidades básicas: LER, FALAR E ESCREVER.

No ensino fundamental, é cada vez mais importante que se exija dos alunos ler, comunicar-se oralmente e escrever como instrumentos importantes para a aprendizagem de conteúdos de outras áreas. Daí a necessidade de incorporar os usos "acadêmicos" da leitura, da fala e da escrita. Isso poderá fazer com que os alunos tenham mais oportunidades para utilizar ferramentas que lhes permitam a aprendizagem de vários conteúdos.

Assim, este projeto propõe o estudo de um assunto em particular, o que permite a realização de atividades em que os alunos precisam ler para se informar e comparar diferentes fontes de informação. Também têm a oportunidade de selecionar informações relevantes, escrever para registrar o que aprenderam, fazer resumos, produzir legendas, esquemas e textos informativos, bem como comunicar oralmente o que aprenderam, em forma de seminário, por exemplo. Considerando a natureza do tema escolhido e a necessidade de discussão a respeito dele, dentro do ambiente escolar, o seminário pode ser um evento interativo bastante adequado, já que se trata de uma situação didática que congrega pessoas para falar, discutir e apresentar ideias a respeito das mais diversas questões, além de ter que ler e registrar o que descobriram.

O seminário é uma reunião de pessoas – especialistas, de fato, ou não; estando mais para estudiosos no assunto do que para especialistas, propriamente –, realizada para estudar determinado tema. É uma situação comunicativa que prevê várias exposições orais de aspectos diferenciados de um tema comum. Por isso, é uma situação privilegiada de estudo nas mais diversas áreas: História, Matemática, Geografia, Educação Física, ou seja, presta-se ao trabalho com todas as áreas do currículo escolar.

No seminário, essas exposições orais são articuladas por um mediador, com a finalidade de buscar melhor compreensão por meio da troca de informações e reflexão sobre o tema.

As exposições podem ser sustentadas por recursos materiais diversos, como projetor multimídia, slides, vídeo, quadros sinóticos, músicas, fotografias, apresentações musicais e de dança, ou seja, tudo o que for mais adequado para esclarecer a audiência sobre o tema, inclusive por esquema escrito que sintetize as principais ideias focalizadas.

Em uma exposição oral, aspectos como altura e tom de voz, clareza na dicção, ritmo, gestual e atitude corporal são itens que precisam ser foco de ensino, pois im-

12239 Guia 5 ano professor.indd 207 10/29/14 12:12 PM

plicam a melhor compreensão dos ouvintes. Sua condição de discurso oral coloca, ainda, a possibilidade, ou mesmo a necessidade, de se elaborar material de apoio para a fala, como fichas que funcionam como lembretes sobre os pontos relevantes dentro do assunto tratado.

A organização de um seminário e de cada umas das exposições orais que o compõem precisa dar-se em dois grandes eixos:

O da **alimentação temática**: situações de estudo e aprofundamento sobre o tema que será foco da exposição oral. Para tanto, esse projeto propõe o desenvolvimento de uma sequência de atividades de leitura inicial – ler para aprender –, sínteses (essencial para a constituição do caderno de resumos ou folders de divulgação), leituras de infográficos, com a intenção de munir o aluno de material para a exposição oral.

O **discursivo**: que prevê a organização do evento comunicativo, que é o seminário e o planejamento da exposição oral, propriamente, considerando todos os aspectos citados. Para tanto, este projeto apresenta atividades que possibilitam a abordagem das características do seminário, bem como do processo de planejamento colaborativo do mesmo, assim como o estudo das características do gênero – exposição oral.

Quanto à relevância do tema proposto para estudo, consideramos que se trata de um tempo, quando parar e pensar a respeito das ações humanas que têm provocado prejuízos ao planeta é essencial e indispensável. E, sendo assim, nada mais pertinente do que criar um espaço de discussão a respeito de atitudes cotidianas responsáveis.

O estudo mais específico do desmatamento da mata atlântica coloca em foco a análise das condições nas quais se encontra esse bioma brasileiro, o mais rico em biodiversidade e, também, o mais dizimado, sendo que apenas cerca de 8% de sua área original ainda se encontra preservada. Compreender, então, quais ações humanas são responsáveis por essa condição parece fundamental para que se possa, por um lado, evitar a manutenção dessas ações e, por outro, compreendendo os efeitos das mesmas, procurar reverter o quadro atual em ações colaborativas e coletivas de recuperação e preservação do ecossistema.

No trabalho proposto neste *Guia*, o foco estará na leitura e compreensão de textos informativos, no registro de informações e na preparação de uma exposição oral, neste caso um seminário.

Produto final

No trabalho proposto neste Guia, o foco estará na leitura e compreensão de textos informativos, no registro de informações e na preparação de uma exposição oral, neste caso um seminário.

12239 Guia 5 ano professor.indd 208 10/29/14 12:12 PM

Quadro de organização geral do projeto didático

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Por onde anda o universo?	**Atividade 1 –** Levantando conhecimentos prévios sobre o tema.
Etapa 2 – Compartilhando o projeto.	**Atividade 2 –** Compartilhando o projeto e organizando o trabalho.
Etapa 3 – Estudando sobre meio ambiente, desmatamento e sustentabilidade.	**Atividade 3A –** Desequilíbrios provocados pelo homem. **Atividade 3B –** O desmatamento e sua influência em diferentes problemas ambientais. **Atividade 3C –** O desmatamento no Brasil e no mundo. **Atividade 3D –** A mata atlântica e sua história. **Atividade 3E –** O símbolo dourado da mata atlântica. **Atividade 3F –** A vida na mata. **Atividade 3G –** Desmatamento e sustentabilidade.
Etapa 4 – Estudo e planejamento do seminário.	**Atividade 4 –** Planejando o seminário.
Etapa 5 – Estudo e planejamento da exposição oral.	**Atividade 5A –** Investigando saberes dos alunos a respeito de uma exposição oral. **Atividade 5B –** Analisando recursos da organização interna de uma exposição oral. **Atividade 5C –** Planejando uma exposição oral.
Etapa 6 – Avaliação do trabalho desenvolvido.	**Atividade 6 –** Avaliação final do trabalho.

O projeto

- Tema: “Universo ao meu redor”.
- Produto final: seminário temático, que discutirá:
  - Ações humanas que provocam problemas ambientais;
  - Consequências dessas ações para a vida das pessoas; o desmatamento;
  - Os biomas brasileiros principais e a biodiversidade;
  - A mata atlântica como um dos biomas mais ricos em diversidade do planeta;
  - Sustentabilidade: o que é?;
  - Ações que podem garantir a sustentabilidade da vida na Terra em relação ao desmatamento.
- Finalidade do seminário: informar e conscientizar os demais alunos sobre a importância da sua ação para a organização de uma vida sustentável, percebendo as consequências da mesma para a qualidade da vida no planeta, de modo que se sintam incentivados a mudar suas atitudes.
- Público: alunos de todos os 4º anos da escola.

12239 Guia 5 ano professor.indd 209 10/29/14 12:13 PM

Atividades que serão desenvolvidas no projeto

- Estudo dos temas que cada grupo apresentará.
- Estudo sobre seminário.
- Estudo sobre exposição oral e suas características.
- Preparo da exposição oral que será realizada.
- Organização final do seminário.
- Apresentação do seminário.
- Avaliação do trabalho realizado.

Etapa 1

Por onde anda o universo?

ATIVIDADE 1: LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O TEMA

Objetivos

- Recuperar os conhecimentos prévios sobre o tema, montando um mapa geral dos desequilíbrios do planeta provocados pelo homem, suas causas e suas consequências.
- Iniciar uma discussão a respeito das questões ambientais da atualidade.
- Relacionar as questões discutidas com o fator desmatamento, para que possamos estabelecer, na próxima atividade de abordagem temática do projeto, uma relação com o tema mata atlântica, desmatamento e desenvolvimento sustentável.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será desenvolvida em grupos de quatro participantes, com exposições coletivas posteriores à discussão em grupo.
- Materiais necessários: textos que serão lidos – presentes na Coletânea de atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 210 10/29/14 12:13 PM

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Oriente-os para que organizem grupos de quatro participantes para a realização das atividades.
- Nos itens 1 e 2, oriente os alunos para que discutam com o grupo cada uma das questões apresentadas. Oriente-os para que estabeleçam relações entre "doenças da terra" e desequilíbrios no planeta provocados pela ação humana.
- No item 3, deixe que expliquem da maneira como entenderem os problemas, suas causas, suas consequências, pois a intenção é realizar um levantamento prévio de saberes dos alunos, uma vez que isso os auxiliará na reflexão orientada.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Reúna-se com seu grupo e observe a figura a seguir.
   Agora, respondam:
   - Vocês consideram que a Terra está mesmo doente?
   - Se responderem sim, quais seriam as doenças da Terra? Expliquem.
   - Registrem as observações nas linhas abaixo:

TEXTO 1

A Terra está mesmo doente?

©Robson Minghini/IMESP

12239 Guia 5 ano professor.indd 211 10/29/14 12:13 PM

2. Apresentem as observações para os demais colegas e discutam-nas com a classe e o professor.
3. Agora, leiam o texto 2 apresentado a seguir.

TEXTO 2

Áreas férteis transformadas em desertos, florestas devastadas, plantas e bichos ameaçados de extinção, rios, lagos e mares poluídos, substâncias tóxicas no ar que respiramos... uma diversidade de problemas decorrentes, unicamente, da falta de cuidado do homem com o planeta.

- Que relação vocês percebem entre esse texto e o primeiro texto referente ao planeta Terra? Expliquem.
- E entre esse texto e as "doenças da Terra"? Junto a seus colegas de grupo, tente explicar cada um dos tópicos apresentados nesse texto, identificando seus efeitos na vida das pessoas. Acrescentem a esses tópicos outros que você e a classe tenham identificado na reflexão coletiva. Registrem as suas reflexões abaixo.

Etapa 2

Compartilhando o projeto

ATIVIDADE 2: COMPARTILHANDO O PROJETO E ORGANIZANDO O TRABALHO

Objetivos

- Conhecer o projeto e a maneira pela qual o trabalho será desenvolvido na classe.
- Planejar e compartilhar as ações que serão realizadas.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.

12239 Guia 5 ano professor.indd 212 10/29/14 12:13 PM

- Materiais necessários: quadro com planejamento inicial do trabalho, organizado pelo professor. Quadro para serem registrados os aspectos que os alunos gostariam de investigar sobre o conteúdo. Os alunos farão anotações em seus cadernos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Após a escolha do tema e a eleição dos conteúdos a serem estudados pelos alunos e do texto que será produzido, é hora de compartilhar o objetivo do projeto e propor aos alunos a sua realização. É nessa etapa que se discutem os propósitos do trabalho e as possibilidades de produtos finais para destinatários reais (que permitam, preferencialmente, criar laços com a comunidade). Neste caso, propomos como produto final a realização de um seminário em que os alunos possam socializar o que aprenderam.
- Inicie uma roda de conversa retomando com os alunos os comentários sobre meio ambiente realizados na aula anterior, procurando envolvê-los no desenvolvimento do projeto.
- Pergunte se imaginam por que foi feita a pergunta sobre desmatamento de florestas na atividade anterior, entre tantas outras ações humanas que provocam problemas ambientais graves para o planeta. Explique que o desmatamento foi selecionado, pois o projeto aprofundará a discussão a respeito dele, focalizando o que vem acontecendo com a mata atlântica, o bioma mais rico em diversidade do planeta.
- Explique que, para desenvolver o estudo a respeito de um tema, é necessário fazê-lo em etapas e, para isso, precisam distinguir o que já sabem, que hipóteses o grupo tem, para depois identificarem o que ainda necessitam aprender. Também precisarão, durante o estudo, elencar quais são as informações mais relevantes e como serão organizadas para a confecção do produto final.
- Confeccione um cartaz para organização e consulta dessas questões, distinguindo o que já sabem e o que precisam saber (este item pode já ser redigido em forma de perguntas).
- A seguir, levante com os alunos possíveis fontes de informação em que poderão encontrar respostas às suas dúvidas, como livros, revistas, enciclopédias, internet, textos jornalísticos, documentários. Além disso, poderão entrevistar especialistas e pessoas da comunidade.
- Durante a pesquisa, propriamente, os alunos exercitarão importantes propósitos da linguagem, que se referem a ler para aprender, para se apropriar das características e da linguagem própria do texto informativo e também farão uso da escrita com função expositiva. Terão a oportunidade de coletar, selecionar, organizar e socializar informações, e é interessante combinar

12239 Guia 5 ano professor.indd 213 10/29/14 12:13 PM

previamente de que modo farão o registro do que forem aprendendo. Para isso, poderão usar o caderno, folhas avulsas ou ainda elaborar um pequeno portfólio, em que possam arquivar os materiais de estudo que levantarem.

- Informe que, ao final dos estudos, a classe organizará um seminário a respeito da questão, o qual terá apresentação dirigida aos alunos do 4º ano.
- Pergunte se sabem o que é um seminário e colete as informações que possuem a respeito. Explique, de modo geral, o que vem a ser um seminário, adiantando aos alunos o que estudarão e como organizá-lo mais à frente.
- Ofereça-lhes informações gerais sobre o projeto e, a seguir, defina o desenvolvimento das atividades.

Etapa 3

Estudando sobre meio ambiente, desmatamento e sustentabilidade

ATIVIDADE 3A: DESEQUILÍBRIOS PROVOCADOS PELO HOMEM

Parte A – 1ª aula

Nessa aula, os alunos tomarão contato com alguns verbetes e definições que se referem ao meio ambiente e esclarecem alguns dos danos causados pelo homem à natureza.

Objetivos

- Ampliar conhecimentos prévios sobre o tema, compreendendo as relações entre homem e meio ambiente.
- Conhecer os verbetes, identificando características desse gênero textual.
- Ler e compreender textos informativos apresentados na forma de esquemas.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em pequenos grupos e depois haverá uma discussão coletiva.

12239 Guia 5 ano professor.indd 214 10/29/14 12:13 PM

- Materiais necessários: textos e quadro esquemático que constam na Coletânea de Atividades. Os alunos farão anotações em seus cadernos.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que, para iniciar o estudo, farão uma primeira leitura de textos que os ajudarão a se familiarizar com o tema.
- Comente que, durante a leitura, encontrarão textos com "palavras difíceis" com as quais é importante se familiarizar. Para compreendê-las, deverão guiar-se pelo contexto das frases, discutindo o que entenderam com os colegas do grupo.
- Oriente os alunos para que leiam e estudem os verbetes (veja informações adicionais abaixo). Enquanto leem e conversam, passe pelos grupos e vá orientando a leitura e a reflexão dos alunos, no sentido de que percebam:
  - que as consequências não estão diretamente ligadas a nenhum problema porque se encontram ligadas a vários deles ao mesmo tempo; cada uma das consequências da ação humana acontece por uma combinação de fatores, e não por um fator isolado. Para auxiliá-los nessa reflexão, recorra ao quadro "Desequilíbrios provocados pelo homem";
  - que o desmatamento é uma ação do homem que acarreta várias consequências para a vida dele.
- Oriente os alunos para que organizem os verbetes no caderno ou em uma pasta, de maneira que possam constituir, de fato, um pequeno dicionário sobre o meio ambiente.

Parte B – 2ª aula

- Concluída a leitura dos verbetes e a anotação de observações no caderno, inicie uma discussão coletiva, solicitando que cada pequeno grupo exponha o que entendeu a respeito de cada verbete. Esse é um importante momento de esclarecer dúvidas e ampliar a compreensão dos alunos, que talvez precisem de ajuda para estabelecer relação entre as definições apresentadas pelos textos.
- Aproveite para retomar, coletivamente, o quadro esquemático (Desequilíbrios provocados pelo homem) e verifique as relações de causa e consequência que o mesmo apresenta, garantindo que as crianças compreenderam as noções ali apresentadas.
- A seguir, oriente os alunos para que voltem ao quadro inicial de problemas ambientais levantados por eles, analisando de que maneira o estudo contribuiu para a ampliação e o aprofundamento da compreensão do assunto.

12239 Guia 5 ano professor.indd 215 10/29/14 12:13 PM

Para saber mais

Verbete é um texto informativo presente em dicionários, enciclopédias ou glossários. Ele explica os diversos conceitos de uma palavra.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

1. Leia com seus colegas de grupo os verbetes sobre o efeito estufa, chuvas ácidas, desertificação, biodiversidade, ecossistema e erosão. Eles apresentam uma relação dos problemas ambientais da atualidade, suas causas e também suas consequências.

Efeito estufa

Efeito estufa é um mecanismo natural do planeta que mantém a temperatura apropriada ao equilíbrio de todas as formas de vida na Terra. No entanto, devido à queima e devastação das florestas e emissão de gases poluentes na atmosfera (gerado principalmente pelas indústrias e veículos nos centros urbanos das cidades), o calor fica retido nas camadas mais baixas da atmosfera e gera graves problemas à saúde humana e ao meio ambiente.

Entre os efeitos da poluição associada ao efeito estufa, destaque para o expressivo aumento da temperatura no globo terrestre nas últimas décadas, derretimento das geleiras polares, alteração do equilíbrio dos ecossistemas e desaparecimento de certas espécies vegetais e animais. As mudanças climáticas podem provocar furacões, tempestades, secas e enchentes em determinadas regiões do planeta. Outras consequências negativas são as doenças respiratórias e cardiovasculares, alterações comportamentais e outros problemas de saúde.*

Chuva ácida

A chuva ácida é composta de ácidos derivados da queima de carvão, combustíveis fósseis e poluentes industriais. Ao chegar à superfície, a chuva ácida ocasiona impactos ambientais negativos, como alteração das características do solo e das águas, destruição de florestas e de lavouras. Na zona urbana, provoca alterações físicas em monumentos históricos e edificações. Existem muitas formas de poluentes na atmosfera, entre elas usar combustíveis alternativos, preferir o transporte coletivo em vez do carro particular e outras medidas antipoluição.*

* Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 Guia 5 ano professor.indd 216 10/29/14 12:13 PM

Desertificação

A desertificação, realidade em um quarto do planeta, é causada principalmente pelo uso de produtos químicos na agricultura (agrotóxicos), destruição das florestas e mau uso do solo. Essas ações prejudicam a terra na região afetada, que se torna menos produtiva e deixa de gerar benefícios econômicos. Devido a esse problema, estima-se que cerca de 135 milhões de pessoas no mundo precisaram deixar suas casas e viver em outro local.*

Biodiversidade

É a rica diversidade das espécies da fauna e flora existentes no planeta ou em certa região. Distribuídos irregularmente na Terra, mais de 14 milhões de seres vivos são encontrados principalmente em locais com bastante luz, sol, água doce e clima regular. Por concentrar mais de 70% dos animais e vegetais do planeta, o Brasil é considerado megabiodiverso pela organização não governamental americana *Conservation International*.*

O que é ecossistema?

É o relacionamento equilibrado e harmonioso de todas as espécies de animais, vegetais, organismos microscópicos e o ambiente, composto pelos elementos solo, água e atmosfera. Quem modifica um desses elementos ocasiona alterações no equilíbrio do ecossistema. Para ilustrar, pense num agricultor que decide cultivar certo vegetal numa grande área de mata nativa. O resultado será destruição da cadeia alimentar, o que prejudicará os animais que consomem aquela planta destruída e outros seres vivos que comem esses bichos.*

O que é erosão?

Erosão é a ação destrutiva do solo, que perde sua composição nutritiva e se torna infértil à vegetação. O resultado é o desequilíbrio da natureza. Quando ocorre a erosão, certas partículas importantes para o desenvolvimento dos vegetais se desprendem da terra e são movidas pela água, vento ou atividades do homem.

A erosão apresenta três diferentes níveis de profundidades: sulcos, ravinas ou voçorocas. Sulcos são pequenos orifícios (buracos) com até 10 centímetros de profundidade. Ravinas são escavações na terra de até 50 cm. Voçorocas são alterações na terra que chegam a 50 cm de profundidade. Deve-se investir no controle de erosão para evitar esses danos ao ecossistema.*

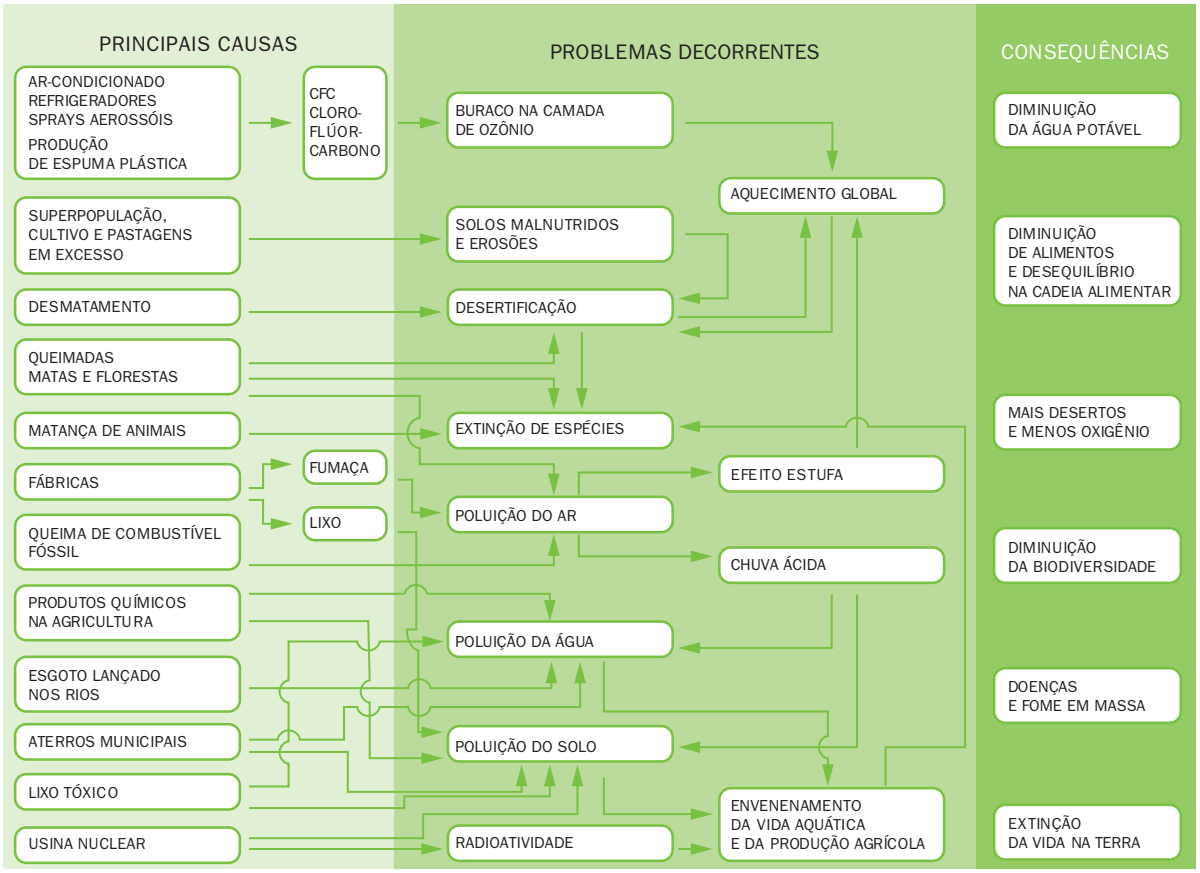
* Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 Guia 5 ano professor.indd 217 10/29/14 12:13 PM

2. Quando terminarem a leitura, respondam:

- Quantas dessas consequências vocês acham que têm alguma ligação com desmatamento das florestas? Expliquem.

DESEQUILÍBRIOS PROVOCADOS PELO HOMEM



3. Depois de ter discutido o que entendeu junto a seu grupo, anote as informações mais importantes sobre cada um dos temas apresentados.

4. A seguir, apresente a reflexão do grupo para a classe e discutam-na coletivamente.

12239 Guia 5 ano professor.indd 218 10/29/14 12:13 PM

ATIVIDADE 3B: O DESMATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA EM DIFERENTES PROBLEMAS AMBIENTAIS

Objetivos

- Ampliar conhecimento prévio sobre o tema, focalizando as consequências do desmatamento para a vida do planeta.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos de divulgação científica.
- Identificar aspectos principais em trechos de texto, de modo a elaborar sínteses do mesmo.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada de duas maneiras: coletivamente e em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Converse com os alunos para apresentação dos propósitos da atividade e oriente-se quanto ao desenvolvimento do trabalho.
- Depois de anunciar que o texto trata de alguns problemas graves do planeta, leia com os alunos a primeira parte do texto “A escassez da água”, auxiliando-os a utilizar os procedimentos de estudo (ensine-os a fazer anotações na margem esquerda da folha, identificando do que trata o trecho do texto, grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto e reescrever, com suas próprias palavras, o que entenderam de expressões ou termos que consideraram “difíceis” durante a leitura). Enquanto leem, comente o que diz o texto, certificando-se que os alunos compreenderam o que está escrito.
- Deixe que as duplas deem prosseguimento à atividade, realizando a leitura da segunda parte do texto. Oriente-os para que utilizem os mesmos procedimentos de estudo empregados no texto inicial.

12239 Guia 5 ano professor.indd 219 10/29/14 12:13 PM

Parte B – 2ª aula

- Depois do estudo em duplas, é hora de os alunos apresentarem o trabalho aos demais colegas. Peça às duplas que exponham as ideias que julgaram ser mais importantes, socializando o conteúdo dos demais textos. Certifique-se que compreenderam o que dizem e ajude-os a identificar as ideias principais, caso tenham dificuldade em tê-lo feito nas duplas.
- No processo de estudo, é importante ouvir os alunos a respeito dos aspectos que consideram importantes e, sempre que julgar que houve algum equívoco, problematize a questão, ouvindo outras indicações e estimulando-os a expor suas ideias. Mesmo que a resposta seja adequada, solicite que o aluno relate como chegou a ela, explique a sua posição e mostre os procedimentos utilizados para identificar essa ou aquela informação.
- Para finalizar, retome a última questão, solicitando que os alunos identifiquem qual ação humana está presente como causa de todos os problemas apresentados no texto. Essa pergunta estabelece relação direta com um dos temas do projeto, que é o desmatamento.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Com seu parceiro de trabalho, leia os textos apresentados a seguir. Eles demonstram alguns dos problemas ambientais atuais, suas causas e consequências para a vida do planeta. Em cada um, faça anotações nas margens do texto ou no caderno sobre o que considerar importante e identificando as ideias principais.

A escassez da água

De acordo com pesquisa divulgada em 2003, o abastecimento de água aos habitantes da Terra está garantido apenas nos próximos 20 anos. Da quantidade total do precioso líquido existente no planeta, 97% é encontrado nos mares e oceanos (água salgada), 2%, nas geleiras e icebergs (água doce) e menos de 1% serve ao consumo humano (potável).

Diante desses números, é nítida a crise da água. O problema apresenta diversas causas, entre elas, o rápido aumento da população e destruição acelerada das florestas, que prejudica as áreas de nascentes de rios e matas ciliares (vegetação que se desenvolve em áreas próximas a rios). A ocupação irregular de pessoas em regiões próximas a mananciais (nascentes de água) e o cultivo agrícola em áreas muito extensas, que obstrui leitos dos rios (assoreamento) também contribuem para a crise da água.

12239 Guia 5 ano professor.indd 220 10/29/14 12:13 PM

Especialistas no assunto explicam que o fator mais importante da escassez de água é o aumento demográfico. Em 1950 havia 2,5 bilhões de pessoas no mundo. Cinquenta anos depois, foram registrados 6 bilhões de habitantes na Terra. Ou seja, a população do planeta quase triplicou em 50 anos. A Organização das Nações Unidas (ONU) informa que, em 2003, mais de 1 bilhão de seres humanos não tinham água para beber.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Os danos à atmosfera

A atmosfera funciona como uma capa protetora do nosso planeta; uma capa que mantém a temperatura equilibrada tanto de noite como de dia, permitindo que não escape calor absorvido do Sol e mantendo o planeta aquecido para que a vida seja possível. É isso que se denomina de efeito estufa.Sem esse cobertor natural, a vida na Terra não seria possível, pois a temperatura média do planeta seria de 17 ºC negativos e sua superfície permaneceria coberta de gelo.

O problema é que essa capa vem sendo agredida tanto pelo desflorestamento quanto pela queimada desenfreada de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão, pois isso provoca o aumento de gás carbônico na atmosfera e, dessa maneira, o planeta fica mais quente.

Os pesquisadores afirmam que as maiores consequências desse aquecimento são os invernos cada vez mais rigorosos; a ocorrência de chuvas torrenciais e outras perturbações meteorológicas; a diminuição da espessura da camada de gelo polar no verão. Além disso, também a temperatura dos oceanos tem aumentado, o que provoca enorme impacto na cadeia da vida marinha e outros problemas.

Outro problema da atmosfera terrestre é a destruição da camada de ozônio, que protege contra o câncer de pele e outros efeitos negativos da radiação ultravioleta emitida pelos raios solares. Segundo os cientistas, os gases emitidos pelos refrigeradores e outros produtos industrializados – clorofluorcarbono (CFC) – têm destruído as moléculas desse escudo protetor, que é a camada de ozônio, provocando o aparecimento de um gigantesco buraco que, em certas ocasiões, chega a atingir 31 milhões de quilômetros quadrados.

A ameaça à biodiversidade

A biodiversidade do planeta tem sido terrivelmente ameaçada nos últimos tempos, provocando a destruição de inúmeras espécies da flora e da fauna. No Brasil, campeão mundial em número de espécies, dois ecossistemas encontram-se em situação crítica: a mata atlântica e o cerrado, que figuram na lista dos 25 ambientes mais ameaçados do mundo.

As causas dessa catástrofe são as seguintes: a exploração de madeira, o avanço das fronteiras agrícolas, a caça e a extração ilegais e a devastação das florestas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 221 10/29/14 12:13 PM

A luta pela sustentabilidade do planeta

Hoje se tem consciência de que o planeta não é apenas a fauna e a flora excluindo-se delas o homem. O ser humano é uma das espécies que habitam a Terra e relaciona-se com as demais de variadas maneiras. Portanto, meio ambiente não é algo que se situa fora do homem; ao contrário, o homem constitui o meio ambiente.

Por outro lado, o planeta não é de um, mas de todos. A natureza não é propriedade de pessoas isoladas que habitam espaços definidos, mas patrimônio da humanidade. Dessa forma, todos têm direito ao ar puro, água e qualidade de vida. Essa compreensão pode estar ainda difusa para muitas pessoas, mas, a cada dia, fica mais evidente.

Junto com essa compreensão, também é necessário vir a consciência de que foi a ação de cada um que veio transformando o planeta ao longo dos séculos. Assim, é a ação de cada um, também, que pode reverter esse quadro. É urgente, então, a mudança efetiva de hábitos e atitudes de todas as pessoas que habitam esse planeta, na direção de se construir a sustentabilidade da vida na Terra.

2. Depois de ter lido os textos, comentando-os com seu colega, socialize suas anotações com o restante da classe.

3. A seguir, responda: qual é a ação humana apresentada como causa de todos os problemas de que o texto fala? Explique.

12239 Guia 5 ano professor.indd 222 10/29/14 12:13 PM

ATIVIDADE 3C: O DESMATAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

Objetivos

- Compreender o que são os *hotspots*.
- Reconhecer a importância dos critérios utilizados para a elaboração do conceito.
- Identificar os *hotspots* brasileiros, caracterizando-os.
- Compreender a gravidade da ameaça que o desmatamento apresenta para o planeta.
- Ler infográficos articulando seus elementos verbais (legendas) e extraverbais (imagens, ícones, representação cartográfica) constitutivos, de modo que se construa significado.
- Sintetizar informações de textos lidos, elaborando resumos de estudo.
- Articular informações de verbetes para auxiliar a compreensão do texto.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada, inicialmente, no coletivo; depois em duplas e, por último, individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Inicie essa aula com o grupo todo reunido. Faça a leitura compartilhada do enunciado da atividade, discutindo as questões que, na sua avaliação, precisam de auxílio para que sejam compreendidas. Depois, peça que leiam o verbete – sobre espécies endêmicas – e articule-o com o texto do enunciado, que esclarece a definição de *hotspot.*
- A seguir, faça, com os alunos, uma leitura do infográfico, articulando com ele os textos-sínteses de cada *hotspot*. Leia antes a legenda, focalizando os ícones apresentados e o seu sentido, pois é isso que possibilitará a interpretação correta dos textos com as informações de cada *hotspot*.

12239 Guia 5 ano professor.indd 223 10/29/14 12:13 PM

- Durante a leitura, apresente questões como:
  - Qual região conserva a menor área em relação à de origem?
  - Quais as ameaças mais frequentes às regiões?
  - Qual a área máxima que ainda resiste nas regiões apontadas?
  - Qual região tem mais espécies endêmicas ameaçadas?
- Oriente os alunos para que leiam o verbete sobre espécies endêmicas, de forma a melhor compreenderem o conceito, articulando-o com o infográfico.
- Focalize, na discussão, as características da mata atlântica, tema das próximas leituras e discussões.

Parte B – 2ª aula

- Peça aos alunos que se reúnam em duplas e façam, no caderno, o que é pedido:
  - Copie do texto o trecho que define *hotspot*.
  - O infográfico que você leu mostra os dez *hotspots* mais críticos do planeta.
  - Qual deles se encontra no Brasil?
  - Qual é o *hotspot* que tem mais espécies endêmicas ameaçadas de extinção?
  - No infográfico, sublinhe a principal ameaça que assola as montanhas do sudeste chinês.
- Quando terminarem, socialize as respostas, pedindo que os alunos expliquem também que recursos utilizaram para encontrar as informações solicitadas. Essa é uma boa oportunidade de socializar procedimentos de localização de informações em infográficos, o que pode ajudar alunos que tenham alguma dificuldade.

Parte C – 3ª aula

- O objetivo desta aula é que os alunos vivenciem diferentes maneiras de apresentar uma mesma informação. Para isso, deverão reler o infográfico e localizar o *hotspot* 4, que aborda a ameaça à biodiversidade da costa leste africana.
- Coletivamente, os alunos deverão transformar as informações apresentadas num pequeno texto informativo, a ser redigido por todos, mas no qual você será o escriba. Oriente-os a refletir sobre a necessidade de "dizer" as mesmas informações, porém de um modo mais elaborado. Chame a atenção deles para o fato de que, em um infográfico, as informações são apresentadas de forma sucinta, com poucas palavras, e com imagens que funcionam como legendas. Esse é um modo de favorecer a leitura rápida da informação.
- Explique-lhes também que o mesmo pode ser dito sem tanta economia de palavras, por meio de um texto dissertativo, que explica as informações utilizando frases completas.

12239 Guia 5 ano professor.indd 224 10/29/14 12:13 PM

- Para que possam compreender melhor, faça com eles o exercício de transformar o *hotspot* 4 em um pequeno texto informativo. Quando terminarem, peça que escolham outro *hotspot* e façam o mesmo, mas agora individualmente. Deverão realizar essa tarefa no caderno de classe.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Junto a seu professor e amigos, leia e discuta os textos abaixo. Depois, analise e comente com sua turma o infográfico apresentado a seguir, que faz parte de uma pesquisa sobre biodiversidade ameaçada no mundo.

Estudo de diversas organizações ambientais destaca, de um total de 34 locais do mundo, os dez mais ameaçados do planeta em relação à sua variedade de animais e vegetais (biodiversidade).

Especialistas no assunto chamam esses locais de hotspots, pontos que abrigam no mínimo 1,5 mil tipos de plantas endêmicas, no entanto apenas 30% ou menos de sua área original está preservada.

Os 34 locais mais críticos do mundo em relação à devastação ambiental correspondem a menos de 3% do planeta, mas abrigam metade da vegetação e quase 50% dos animais vertebrados do mundo.*

O ambientalista britânico Norman Myers criou o termo estrangeiro hotspot em 1988 a fim de estabelecer critérios para criar área de conservação ambiental e preservar a variedade da fauna e flora mundiais.

Como cada região do planeta tem biodiversidade com características diferentes, Myers decidiu priorizar alguns locais que necessitam de preservação emergencial. Assim, ele estabeleceu os *hotspots*, para que os ambientalistas dessem atenção prioritária a determinados locais do mundo com graves problemas de devastação ambiental.*

* Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 Guia 5 ano professor.indd 225 10/29/14 12:13 PM

Analise os dez pontos indicados no mapa, articulando a ele os textos das legendas apresentados a seguir. Depois, descubra:

a. Que região compreende o *hotspot* brasileiro apontado nesse mapa?
b. O que é que faz dele um *hotspot*?
c. Qual a principal ameaça à região?
d. Quanto ainda resta da mata original?
e. Quantas espécies endêmicas encontram-se ameaçadas?

Espécies endêmicas

São as espécies que só são encontradas em determinadas regiões geográficas específicas (em geral, nas regiões de origem). Para alguns autores, é sinônimo de espécie nativa.

2. Reúna-se com seu colega de trabalho e responda, no caderno, as questões a seguir:

a. Copie do texto o trecho que define hotspot.
b. O infográfico que você leu mostra os dez hotspots mais críticos do planeta. Qual deles se encontra no Brasil?
c. Qual é o hotspot que tem mais espécies endêmicas ameaçadas de extinção?
d. No infográfico, sublinhe a principal ameaça que assola as montanhas do sudoeste chinês.
e. Quando terminarem, contem aos demais o que descobriram e também como fizeram para encontrar as informações solicitadas.

3. Escolha um dos hotspots do infográfico e, em seu caderno, escreva um texto que explique as mesmas informações. Lembre-se de usar frases completas, e não legendas ou palavras-chave.

Legendas Extensão
- Original Extensão
- Atual Espécies
- Endêmicas ameaçadas
- Principal ameaça

HOTSPOT 1	*HOTSPOT* 2
MATA ATLÂNTICA	**CARIBE**
A floresta tropical que cobre grande parte da costa brasileira atinge também o território de nossos vizinhos Uruguai, Paraguai e Argentina.	Concentra diversos ecossistemas como florestas tropicais e regiões semiáridas.
1.233.875 Km².	229.549 Km².
99.944 Km² (8,1% da cobertura original).	22.955 Km² (10% da cobertura original).
90.	209.
Ocupação humana.	Desmatamento para a agricultura e inserção de espécies estrangeiras.

12239 Guia 5 ano professor.indd 226 10/29/14 12:13 PM

***HOTSPOT* 3**

MADAGASCAR

A ilha africana tem grande diversidade de ecossistemas, como florestas tropicais e secas e um deserto.

- 600.461 Km².
- 60.046 Km² (10% da cobertura original).
- 169.
- Erosão gerada pelo desmatamento.

***HOTSPOT* 4**

FLORESTAS DA COSTA LESTE AFRICANA

Concentram florestas secas e úmidas que abrigam uma grande variedade de primatas.

- 291.250 Km².
- 29.125 Km² (10% da cobertura original).
- 12.
- Desmatamento para agricultura.

***HOTSPOT* 5**

CHIFRES DA ÁFRICA

Região árida, é o hábitat da maioria das espécies de antílopes do mundo.

- 1.659.363 Km².
- 82.968 Km² (5% da cobertura original).
- 18.
- Desmatamento para pastagem e extração mineral.

***HOTSPOT* 6**

BACIA DO MEDITERRÂNEO

Originalmente apresentava uma flora quatro vezes maior que todo o continente europeu.

- 2.085.292 Km².
- 98.009 Km² (4,7% da cobertura original).
- 34.
- Ocupação humana.

***HOTSPOT* 7**

MONTANHAS DO SUDOESTE CHINÊS

Hábitat original de uma das mais ricas faunas de clima temperado, a região tem altitudes que podem chegar a 7.558 metros.

- 262.446 Km².
- 20.996 Km² (8% da cobertura original).
- 8.
- Caça, extração de madeira e queimada para criação de pastos.

***HOTSPOT* 8**

INDOCHINA

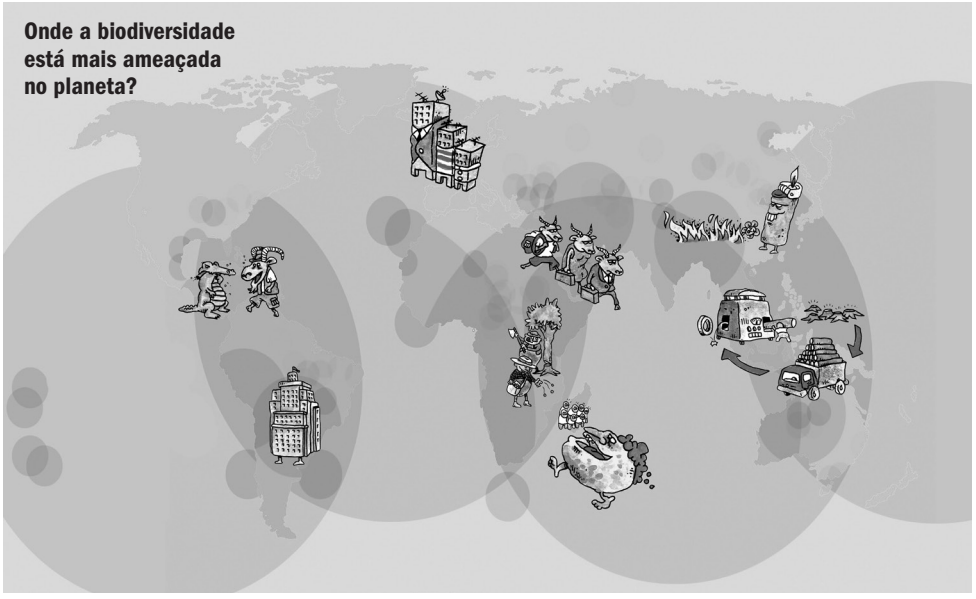
Coberta principalmente pelas florestas tropicais do sudeste asiático. Apesar da devastação, nos últimos doze anos, foram descobertas seis novas espécies de mamíferos.

- 2.373.057 Km².
- 118.653 Km² (5% da cobertura original).
- 78.
- Desmatamento para agricultura e extração da madeira.

12239 Guia 5 ano professor.indd 227 10/29/14 12:13 PM

HOTSPOT 9	*HOTSPOT* 10
FILIPINAS	**SUNDALAND**
As mais de 7 mil ilhas que compõem o arquipélago eram compostas originalmente por extensas florestas tropicais.	A região, que cobre a Indonésia, a Malásia e outras ilhas do arquipélago do sudeste asiático, é dominada pelas florestas tropicais.
▬ 297.179 Km².	▬ 1.501.063 Km².
220.803 Km² (7% da cobertura original).	100.571 Km² (6,7% da cobertura original).
151.	162.
Extração de madeira.	Extração de madeira.

Onde a biodiversidade está mais ameaçada no planeta?



Fonte: Publicado na Revista Mundo Estranho, edição 64, em 01/6/2007, página 58-59.
Crédito: ©Andrei Cardoso/Abril Comunicações S/A.

12239 Guia 5 ano professor.indd 228 10/29/14 12:13 PM

ATIVIDADE 3D: A MATA ATLÂNTICA E SUA HISTÓRIA

Objetivos

- Ampliar o conhecimento a respeito das características da mata atlântica: sua extensão, estados que abrange, localização geográfica, paisagens, ações humanas que provocam desmatamento.
- Identificar razões para a preservação da mata.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos de divulgação científica.
- Identificar aspectos principais em trechos de texto, de modo que se elaborem sínteses destes.
- Comparar dois textos para estabelecer semelhanças e diferenças sobre o que dizem, ampliando as informações a respeito de um determinado tema.
- Utilizar definições para estabelecer relações e ampliar o conhecimento sobre a mata atlântica.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em vários momentos, sendo uns de maneira coletiva e outros em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do aluno e mapa do Brasil: divisão política.
- Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Solicite que os alunos, em silêncio e individualmente, leiam o texto “Mata atlântica: da exuberância à devastação”.
- A seguir, de maneira coletiva, oriente o estudo do texto. Durante o estudo, vá discutindo com os alunos, retomando conceitos, detalhando explicações e ampliando informações. Enquanto isso, recorra a um mapa com a divisão política do Brasil e indique os estados em que se encontravam a mata atlântica original e atual.
- Lembre-se que os textos informativos têm termos próprios da linguagem científica, na qual palavras se referem muitas vezes a conceitos. Frequentemen-

12239 Guia 5 ano professor.indd 229 10/29/14 12:13 PM

te, é preciso auxiliar os alunos a compreenderem o que dizem, explicitando relações com informações que nem sempre, sozinhos, teriam condições de compreender. Alguns exemplos são termos como floresta original, produto interno bruto (PIB), relação predatória e supressão de florestas, entre outros.

Professor, sugerimos o seguinte roteiro de leitura para estudo do texto e elaboração da síntese.

Mata atlântica: da exuberância à devastação

Diogo Dreyer

A mata atlântica foi, muito provavelmente, uma das primeiras visões que a tripulação de Cabral teve quando chegou ao Brasil. Nessa época, a exuberância da mata se estendia desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e ocupava mais de 1 milhão de quilômetros quadrados.

Como a mata atlântica é apresentada nesse texto?

***Professor**: nesse trecho as crianças precisam perceber a exuberância e extensão da mata atlântica.*

Peça aos alunos que destaquem as palavras ou expressões que se referem a isso. (“exuberância” e “se estendia”, “1 milhão de quilômetros quadrados”).

Os primeiros desbravadores das terras tupiniquins descreveram, durante anos, a mata atlântica como uma floresta intocada, de enorme riqueza natural, que levou muitos dos que aqui chegaram no início da colonização a acreditar que o “paraíso na Terra” estava nas Américas.

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

Quem ocupava essa floresta e que relação se estabelecia com ela?

***Professor:** os alunos devem perceber a importância dos termos: “harmonia” e “grupos indígenas”.*

Em contrapartida, a relação do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o início, predatória. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e do lucro fácil. Esses fatores levaram à supressão de enormes áreas da floresta para a expansão de lavouras e assentamentos urbanos e à adoção de práticas de exploração seletiva e exaustiva de espécies como o pau-brasil – o que aconteceu antes mesmo da exploração do ouro e das pedras preciosas.

O que esse trecho nos mostra em relação à mata atlântica?

***Professor:** é importante que os alunos percebam que há uma “relação predatória por parte do colonizador, para a expansão de lavouras, assentamentos urbanos e exploração do pau-brasil e recursos naturais.”*

12239 Guia 5 ano professor.indd 230 10/29/14 12:13 PM

[...]

"Terra Brasilis", como ficou conhecida a nova colônia de Portugal, teve a origem de seu nome diretamente ligada à exploração do pau-brasil e, portanto, ao início da destruição da mata atlântica. Calcula-se que 70 milhões de árvores foram levadas para a Europa. Atualmente, a espécie vive graças ao trabalho de grupos ambientalistas que fazem seu replantio.

Novo Mundo: sinônimo de riqueza fácil

A exploração predatória da mata atlântica não se limitou ao pau-brasil. Outras madeiras de alto valor para a construção naval, edificações, móveis e outros usos – como tapinhoã, canela, canjerana e jacarandá – foram intensamente exploradas. Segundo relatórios da virada do século XIX, em Iguape, cidade do litoral sul do estado de São Paulo, não havia mais dessas árvores num raio de sessenta quilômetros da cidade. O mesmo se repetiu em praticamente toda a faixa de florestas costeiras do Brasil. A maioria das matas consideradas "primárias" e hoje colocadas sob a proteção das unidades de conservação foram desfalcadas já há dois séculos.

[...]

Além da exploração dos recursos florestais, existia também um significativo comércio exportador de couros e peles de onça (que chegaram ao valor de 6 mil réis, o equivalente ao preço de um boi na época), veado, lontra, cutia, paca, cobra, jacaré, anta e de outros animais; de penas e plumas e de carapaças de tartarugas. Não é à toa que quase todas esses animais estão em processo de extinção.

Nos dois parágrafos que acabamos de ler é tratada a exploração predatória. De que forma é tratada a exploração e quais suas consequências para o Brasil atual?

Professor: *nesse trecho os alunos deverão compreender que tanto a exploração dos recursos vegetais quanto a de animais levaram à extinção das espécies.*

A esse modelo predatório de exploração dos recursos da flora e da fauna somou-se o sistema de concessão de sesmarias por parte de Portugal, favorecendo a combinação altamente destrutiva da mata atlântica. O proprietário recebia gratuitamente uma sesmaria e, após explorar toda a mata e consumir seus recursos, a passava adiante por um valor irrisório, solicitando outra ao governo; ou simplesmente invadia terras públicas. Firmava-se o conceito de que o solo era um recurso descartável, pois não fazia sentido manter uma propriedade e zelar por suas condições naturais e sua fertilidade, já que ela poderia ser substituída por outra sem custo. Destruir, passar a propriedade adiante e receber outra eram um excelente negócio.

De que forma o sistema de concessão de sesmarias contribui para a destruição da mata atlântica?

Professor: *retomar com os alunos o conceito de sesmarias explicado no texto e suas consequências...*

"Em se plantando, tudo dá."

No mesmo período de extração do pau-brasil, as terras férteis do Nordeste do país e que estavam na mata atlântica eram utilizadas para a produção do açúcar. A flo-

12239 Guia 5 ano professor.indd 231 10/29/14 12:13 PM

resta ia sendo derrubada e, em seu lugar, surgiam imensos canaviais. A madeira ia para fornos a lenha, usados no processo de fabricação de açúcar, além de servir para fazer caixotes para o embarque do produto para a Europa.

Depois do século XVII, a floresta continuou sendo derrubada para outros usos da terra. No século XVIII, a descoberta do ouro em Minas Gerais abriu grandes feridas na mata, mas foi o ciclo do café que mais a devastou. O Ciclo começou a se expandir ainda naquele século e se arrastou até a metade do século XIX, principalmente em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Resultados catastróficos

De que forma a monocultura presente nos ciclos econômicos ao longo dos séculos contribuiu para a devastação da mata?

Professor: *auxiliar os alunos a perceberem que ao longo dos séculos a preocupação com a riqueza fez com que a mata fosse pouco a pouco desaparecendo: século XVII, a cana de açúcar; século XVIII, o ouro e pedras preciosas; século XIX, ciclo do café.*

A exploração madeireira da mata atlântica teve importância econômica nacional até muito recentemente. Segundo dados do IBGE, em meados de 1970, a mata atlântica ainda contribuía com 47% de toda a produção de madeira em tora no país, num total de 15 milhões de metros cúbicos – produção drasticamente reduzida para menos da metade (7,9 milhões) em 1988 devido ao esgotamento dos recursos ocasionado pela exploração não sustentável.

Atualmente, a mata atlântica sobrevive em cerca de 100 mil km2. Seus principais remanescentes concentram-se nos estados das regiões Sul e Sudeste, recobrindo parte da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira, onde o processo de ocupação foi dificultado pelo relevo acidentado e pela pouca infraestrutura de transporte.

Segundo estudos recentes – realizados pela Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o Instituto Socioambiental e publicados em 1998 –, entre os anos de 1990 e 1995, mais de meio milhão de hectares de florestas foram destruídos em nove estados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que concentram aproximadamente 90% do que resta da mata atlântica no país. Uma extensão equivalente a mais de 714 mil campos de futebol foi literalmente eliminada do mapa em apenas cinco anos, a uma velocidade de um campo de futebol derrubado a cada quatro minutos. Essa destruição foi proporcionalmente três vezes maior do que a verificada na floresta amazônica no mesmo período.

Se isso continuar a acontecer, em 50 anos, o que sobrou da mata atlântica fora dos parques e outras categorias de unidades de conservação ambientais será eliminado completamente. Vale lembrar que esses desmatamentos não estão ocorrendo em regiões distantes e de difícil acesso. Ao contrário, derrubam-se impunemente enormes áreas de florestas a poucos quilômetros de cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Quais são as condições atuais da mata atlântica?

Para o professor: *nesse trecho os alunos devem concluir que a devastação continua, é o que pode acontecer, caso não seja tomada nenhuma medida de preservação.*

12239 Guia 5 ano professor.indd 232 10/29/14 12:13 PM

Da mata atlântica original, sobraram 456 manchas verdes, irregularmente distribuídas pela costa atlântica brasileira. Embora isso represente apenas 7% da floresta original de 100 milhões de hectares praticamente contínuos, ainda é uma vasta área, equivalente aos territórios da França e da Espanha juntos.

Além disso, salvar a mata atlântica é uma questão de "sobrevivência econômica": em suas imediações, vivem hoje cerca de 100 milhões de pessoas e, pela sua delimitação geográfica, circulam 80% do produto interno bruto nacional (PIB).

O que chamamos de mata atlântica são, na verdade, várias matas que têm em comum o fato de estarem próximas ao oceano Atlântico e em áreas de campos e mangues. São lugares bastante úmidos, onde chove muito durante todo o ano. Isso garante a permanência constante de rios e riachos e a imensa manutenção da variedade de espécies vegetais e animais, a biodiversidade.

Por causa das condições exclusivas que a floresta proporciona, muitos animais só são encontrados na mata atlântica, um refúgio para espécies que, fora dela, já teriam desaparecido.

Positivo Informática/Diogo Dreyer.
http://www.educacional.com.br/reportagens/mataatlantica/default.asp

- Depois disso, oriente-os para que se organizem em duplas (pense sempre em quem pode colaborar efetivamente com o outro – (agrupamentos produtivos). Solicite que elaborem uma síntese que contemple as seguintes informações a partir do que foi grifado. É importante que os alunos percebam as marcas temporais (datas, séculos) utilizadas pelo autor do texto para encaminhar a elaboração da síntese. Você pode retomar essa linha cronológica com eles antes de iniciar a síntese. É interessante também fazer um roteiro coletivo com os alunos sobre o que é necessário conter nesta síntese e deixá-lo afixado num canto da classe para possível consulta.
  - desde quando a mata atlântica vem sendo devastada, por quem e como;
  - extensão da mata atlântica original e atual.
  - motivos que têm provocado o desmatamento.
- Na ficha de atividades é solicitado aos alunos que elaborem uma síntese esquemática sobre o assunto. Antes de proceder a essa parte da atividade, converse com eles, explique o que são os esquemas (ver abaixo) e oriente-os a respeito de como elaborar uma síntese esquemática.

Esquema: ***representação gráfica ou simbólica de conceitos, modelos ou processos. Pode significar também uma ideia que condiciona certo comportamento. Outra denotação é fazer referência ao resumo de um escrito, discurso que destaca as informações mais importantes.***

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

- Solicite que os alunos – mais uma vez em duplas – leiam o texto próximo, buscando complementar as informações do texto anterior.

12239 Guia 5 ano professor.indd 233 10/29/14 12:13 PM

Parte B – 2ª aula

- Explique aos alunos que na atividade a seguir, em duplas, farão uma comparação entre dois trechos do texto e que, nessa tarefa, é possível identificar semelhanças e diferenças entre as informações quando se estabelece um paralelo entre elas. Mostre-lhes que, ao comparar dados, é comum usar termos como: enquanto uns... outros...; ao mesmo tempo em que uns..., os demais...; para uns e para outros... ou ainda, Tanto para..., quanto para..., assim como palavras e expressões afins, que revelem que se estabelece um paralelismo entre as informações.
- A seguir, solicite a apresentação das ideias de cada dupla e discuta-as coletivamente. Os alunos deverão, depois da discussão, retomar suas anotações para complementá-las.

Parte C – 3ª aula

- Peça aos alunos que leiam as definições de BIOMA e ECOSSISTEMA e ajude-os a estabelecer relações entre os aspectos fundamentais entre elas. Aqui, vale destacar com eles que um bioma abrange diferentes ecossistemas, e que a fauna e a flora compõem as comunidades biológicas de um bioma.

Parte D – 4ª aula

- Para terminar a atividade, a ideia é discutir sobre a questão "Por que é necessário preservar a mata atlântica?". Os textos lidos até o momento oferecem referências suficientes para essa discussão. Se você considerar necessário, amplie a lista consultando as referências apresentadas.
- Leia o texto apresentado, evidenciando outros aspectos importantes sobre a preservação da mata. São questões que podem contribuir para a ampliação da síntese final, a ser elaborada coletivamente, tendo você como escriba, e registrada posteriormente pelos alunos, no caderno.

12239 Guia 5 ano professor.indd 234 10/29/14 12:13 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Leia o texto a seguir e com um colega, em seu caderno, elabore uma síntese – que pode ser esquemática – e que contenha:
   - desde quando a mata atlântica vem sendo devastada, por quem e como;
   - manifestações históricas que demonstraram preocupações com o meio ambiente;
   - extensão da mata atlântica original e atual;
   - motivos que têm provocado o desmatamento.

Mata Atlântica: da exuberância à devastação

Diogo Dreyer

A mata atlântica foi, muito provavelmente, uma das primeiras visões que a tripulação de Cabral teve quando chegou ao Brasil. Nessa época, a exuberância da mata se estendia desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e ocupava mais de 1 milhão de quilômetros quadrados.

Os primeiros desbravadores das terras tupiniquins descreveram, durante anos, a mata atlântica como uma floresta intocada, de enorme riqueza natural, que levou muitos dos que aqui chegaram no início da colonização a acreditar que o "paraíso na Terra" estava nas Américas.

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

Em contrapartida, a relação do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o início, predatória. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e do lucro fácil. Esses fatores levaram à supressão de enormes áreas da floresta para a expansão de lavouras e assentamentos urbanos e à adoção de práticas de exploração seletiva e exaustiva de espécies como o pau-brasil – o que aconteceu antes mesmo da exploração do ouro e das pedras preciosas.

[...]

"Terra Brasilis", como ficou conhecida a nova colônia de Portugal, teve a origem de seu nome diretamente ligada à exploração do pau-brasil e, portanto, ao início da destruição da mata atlântica. Calcula-se que 70 milhões de árvores foram levadas para a Europa. Atualmente, a espécie vive graças ao trabalho de grupos ambientalistas que fazem seu replantio.

12239 Guia 5 ano professor.indd 235 10/29/14 12:13 PM

Novo Mundo: sinônimo de riqueza fácil

A exploração predatória da mata atlântica não se limitou ao pau-brasil. Outras madeiras de alto valor para a construção naval, edificações, móveis e outros usos – como tapinhoã, canela, canjerana e jacarandá – foram intensamente exploradas. Segundo relatórios da virada do século XIX, em Iguape, cidade do litoral sul do estado de São Paulo, não havia mais dessas árvores num raio de sessenta quilômetros da cidade. O mesmo se repetiu em praticamente toda a faixa de florestas costeiras do Brasil. A maioria das matas consideradas "primárias" e hoje colocadas sob a proteção das unidades de conservação foram desfalcadas já há dois séculos.

[...]

Além da exploração dos recursos florestais, existia também um significativo comércio exportador de couros e peles de onça (que chegaram ao valor de 6 mil-réis, o equivalente ao preço de um boi na época), veado, lontra, cutia, paca, cobra, jacaré, anta e de outros animais; de penas e plumas e de carapaças de tartarugas. Não é à toa que quase todas esses animais estão em processo de extinção.

A esse modelo predatório de exploração dos recursos da flora e da fauna somou-se o sistema de concessão de sesmarias por parte de Portugal, favorecendo a combinação altamente destrutiva da mata atlântica. O proprietário recebia gratuitamente uma sesmaria e, após explorar toda a mata e consumir seus recursos, a passava adiante por um valor irrisório, solicitando outra ao governo; ou simplesmente invadia terras públicas. Firmava-se o conceito de que o solo era um recurso descartável, pois não fazia sentido manter uma propriedade e zelar por suas condições naturais e sua fertilidade, já que ela poderia ser substituída por outra sem custo. Destruir, passar a propriedade adiante e receber outra era um excelente negócio.

"Em se plantando, tudo dá."

No mesmo período de extração do pau-brasil, as terras férteis do Nordeste do país e que estavam na mata atlântica eram utilizadas para a produção do açúcar. A floresta ia sendo derrubada e, em seu lugar, surgiam imensos canaviais. A madeira ia para fornos a lenha, usados no processo de fabricação de açúcar, além de servir para fazer caixotes para o embarque do produto para a Europa.

Depois do século XVII, a floresta continuou sendo derrubada para outros usos da terra. No século XVIII, a descoberta do ouro em Minas Gerais abriu grandes feridas na mata, mas foi o Ciclo do Café que mais a devastou. O Ciclo começou a se expandir ainda naquele século e se arrastou até a metade do século XIX, principalmente em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Resultados catastróficos

A exploração madeireira da mata atlântica teve importância econômica nacional até muito recentemente. Segundo dados do IBGE, em meados de 1970, a mata atlântica ainda contribuía com 47% de toda a produção de madeira em tora no país, num total de 15 milhões de metros cúbicos – produção drasticamente reduzida para menos da metade (7,9 milhões) em 1988 devido ao esgotamento dos recursos ocasionado pela exploração não sustentável.

12239 Guia 5 ano professor.indd 236 10/29/14 12:13 PM

Atualmente, a mata atlântica sobrevive em cerca de 100 mil km2. Seus principais remanescentes concentram-se nos estados das regiões Sul e Sudeste, recobrindo parte da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira, onde o processo de ocupação foi dificultado pelo relevo acidentado e pela pouca infraestrutura de transporte.

Segundo estudos recentes – realizados pela Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o Instituto Socioambiental e publicados em 1998 –, entre os anos de 1990 e 1995, mais de meio milhão de hectares de florestas foram destruídos em nove estados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que concentram aproximadamente 90% do que resta da mata atlântica no país. Uma extensão equivalente a mais de 714 mil campos de futebol foi literalmente eliminada do mapa em apenas cinco anos, a uma velocidade de um campo de futebol derrubado a cada quatro minutos. Essa destruição foi proporcionalmente três vezes maior do que a verificada na floresta amazônica no mesmo período.

Se isso continuar a acontecer, em 50 anos, o que sobrou da mata atlântica fora dos parques e outras categorias de unidades de conservação ambientais será eliminado completamente. Vale lembrar que esses desmatamentos não estão ocorrendo em regiões distantes e de difícil acesso. Ao contrário, derrubam-se impunemente enormes áreas de florestas a poucos quilômetros de cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Da mata atlântica original, sobraram 456 manchas verdes, irregularmente distribuídas pela costa atlântica brasileira. Embora isso represente apenas 7% da floresta original de 100 milhões de hectares praticamente contínuos, ainda é uma vasta área, equivalente aos territórios da França e da Espanha juntos.

Além disso, salvar a mata atlântica é uma questão de "sobrevivência econômica": em suas imediações, vivem hoje cerca de 100 milhões de pessoas e, pela sua delimitação geográfica, circulam 80% do produto interno bruto nacional (PIB). O que chamamos de mata atlântica são, na verdade, várias matas que têm em comum o fato de estarem próximas ao oceano Atlântico e em áreas de campos e mangues. São lugares bastante úmidos, onde chove muito durante todo o ano.

Isso garante a permanência constante de rios e riachos e a imensa manutenção da variedade de espécies vegetal e animal, a biodiversidade.

Por causa das condições exclusivas que a floresta proporciona, muitos animais só são encontrados na mata atlântica, um refúgio para espécies que, fora dela, já teriam desaparecido.

Positivo Informática/Diogo Dreyer.
http://www.educacional.com.br/reportagens/mataatlantica/default.asp

2. Releia o trecho a seguir.

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

12239 Guia 5 ano professor.indd 237 10/29/14 12:13 PM

Em contrapartida, a relação do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o início, predatória. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e do lucro fácil. Esses fatores levaram à supressão de enormes áreas da floresta para a expansão de lavouras e assentamentos urbanos e à adoção de práticas de exploração seletiva.

3. Agora, junto com seu par de trabalho, façam uma comparação entre o modo como índios e portugueses lidavam com a floresta, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles. Anotem suas ideias abaixo, para depois discutir com a turma.

4. Leia as definições de bioma e ecossistema, relacionando as informações que têm em comum ou aquelas que estão relacionadas.

Bioma

Conjunto da fauna e da flora que vive de forma adaptada em determinado ecossistema. No Brasil, os biomas são amazônia, cerrado, mata atlântica, caatinga, pampa e pantanal.*

Fonte de pesquisa: http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros

Ecossistema

Ecossistema é o conjunto dos relacionamentos que a fauna, a flora, micro-organismos e o ambiente, composto pelos elementos solo, água e atmosfera, mantêm entre si. Todos os elementos que compõem o ecossistema se relacionam com equilíbrio e harmonia e estão ligados entre si.

A alteração de um único elemento causa modificações em todo o sistema, podendo ocorrer a perda do equilíbrio existente. Se, por exemplo, uma grande área com mata nativa de determinada região for substituída pelo cultivo de um único tipo de vegetal, pode-se comprometer a cadeia alimentar dos animais que se alimentam de plantas, bem como daqueles que se alimentam destes animais.*

* Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

5. Converse com seu professor e colegas e discutam: Por que a mata atlântica é um importante bioma brasileiro?

12239 Guia 5 ano professor.indd 238 10/29/14 12:13 PM

6. Considerando o que foi lido até o momento sobre a mata atlântica, leia o texto abaixo e converse com a classe sobre o seguinte aspecto:

- por quais motivos é importante cuidar da mata atlântica, impedindo a sua devastação?

Por que salvar a mata atlântica?

Você sabia que um hectare da mata atlântica brasileira possui 450 espécies de árvores? A diversidade de fauna e flora da mata atlântica do Brasil deve ser preservada, pois oferece diversos benefícios à sociedade e ao meio ambiente.

Suas nascentes de água (mananciais) são responsáveis pela distribuição do precioso líquido a todas as cidades do interior e da capital. Mais da metade (70%) dos habitantes do Brasil vive melhor devido à presença da mata atlântica, que colabora para equilibrar o clima, a umidade, a temperatura e as chuvas.

A área verde do País é muito mais variada que a de outras nações. Um hectare de floresta no nordeste dos Estados Unidos, por exemplo, possui apenas dez espécies de árvores.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

7. Para concluir este estudo, elabore, junto com seus colegas e professor, uma síntese sobre a necessidade de preservar a mata atlântica. Registre suas conclusões no espaço abaixo.

ATIVIDADE 3E: O SÍMBOLO DOURADO DA MATA ATLÂNTICA

Objetivos

- Conhecer o animal símbolo da preservação da mata atlântica.
- Relacionar desmatamento e regeneração da mata.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos informativos: fazer antecipações a partir do título, selecionar ideias relevantes, produzir uma ficha técnica, elaborar sínteses, levantar fontes de informação.

12239 Guia 5 ano professor.indd 239 10/29/14 12:13 PM

Planejamento

- Organização do grupo: eles trabalharão individualmente no início, depois em duplas e, por último, coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 40 minutos

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Peça aos alunos que leiam o título do primeiro texto. Levante com eles possíveis antecipações a respeito do tema e do que será lido e o que imaginam que o texto trará de novas informações. Depois, peça que leiam o texto silenciosamente para confirmar ou não suas hipóteses.
- Quando tiverem terminado, socialize o resultado: as antecipações foram corretas? Que novas informações o material apresentou? De onde essas informações foram retiradas? Quem as organizou para que pudéssemos lê-las?
- Oriente-os a fazer um resumo para registrar o que aprenderam com a leitura, lembrando-os de não esquecerem o título e as informações principais tratadas no texto.

Parte B – 2ª aula

- Agora que já sabem quem é o símbolo da mata atlântica, convide a turma a conhecer um pouco melhor esse animal. Peça que leiam, silenciosamente, o segundo texto e depois se reúnam em dupla para preencher a ficha técnica desse animal e responder as perguntas.
- Antes, explique que a ficha técnica apresenta as ideias principais de um tema ou estudo, como acontece no resumo. Mas, diferentemente deste, a ficha se caracteriza pelo registro breve das informações, que são escritas em itens, por categorias ou subtemas.
- No caso do mico-leão, os recortes temáticos já estão definidos, e para preencher essa ficha, os alunos precisarão selecionar as informações no texto.
- Depois, devem responder, no caderno, as questões cujas respostas também exigem seleção de informações.

12239 Guia 5 ano professor.indd 240 10/29/14 12:13 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Leia o texto abaixo e depois converse com seu professor e colegas a respeito das informações que ele traz.

Quando terminar, faça um resumo em seu caderno, lembrando-se de indicar o título e as ideias principais.

Função dispersora do mico-leão-dourado auxilia na preservação do hábitat da espécie

Aline Moraes

O mico-leão-dourado está para a mata atlântica assim como o semeador está para a plantação. A espécie é um importante dispersor de sementes e, ao desempenhar esse papel, auxilia na regeneração da mata cujo desmatamento é o principal problema associado a sua extinção. Além de ser um grande consumidor dos mais diversos tipos de frutos, esse pequeno primata espalha as sementes por onde passa, podendo ligar áreas isoladas de mata. [...]

Originário do Rio de Janeiro, o mico-leão-dourado habitava toda a baixada litorânea do estado, mas, atualmente, pode ser encontrado em apenas seis municípios. Para proteção da espécie foram criadas três unidades de conservação, e uma delas é a Reserva Biológica União. Ela foi transformada em reserva pelo Ibama em 1998 pelo fato de ter recebido seis grupos de mico-leões-dourados advindos de áreas isoladas e ameaçadas pela escassez de mata. Hoje, já são mais de trinta grupos, com uma média de seis animais cada, contribuindo para manter e aumentar a variabilidade genética da espécie.

O consumo de grande quantidade e variedade de frutos faz do mico-leão-dourado um importante dispersor. Após uma "refeição", o mico-leão-dourado leva entre uma hora e uma hora e meia para defecar. Um intervalo curto como esse faz com que o animal se alimente várias vezes ao dia e defeque nos locais mais diversos.

O mico engole grande parte das sementes dos frutos, que saem intactas nas fezes e em condições de germinar. A outra parte é cuspida pelo animal e, mesmo dessa forma, a atuação do mico é benéfica, pois, ao ingerir a polpa, ele diminui os riscos de mortalidade da semente por fungos e predadores.

Para as sementes, é importante que sejam depositadas longe da árvore-mãe para haver menor competição por espaço e menos chance de predação. O mico-leão-dourado costuma defecar em locais distantes daquele onde se alimentou, numa média de 105 metros, podendo alcançar quase um quilômetro. "Apenas 5,8% das sementes foram depositadas até 10 metros do local de origem, enquanto 82,02% ficaram entre dez e duzentos metros, distância considerada favorável para a germinação", explica a pesquisadora.

12239 Guia 5 ano professor.indd 241 10/29/14 12:13 PM

Além disso, ela comenta que os micos-leões-dourados alocam a grande maioria das sementes em lugares adequados para a germinação. Ou seja, se o fruto é originário de uma região mais úmida, o mico costuma levar a semente para um local de condições semelhantes. Esse comportamento também favorece a germinação. [...]

O mico-leão-dourado é um dos primatas mais ameaçados de extinção do mundo. Estudos sobre seu comportamento irão contribuir para a preservação da espécie, de seu hábitat, e da própria Reserva Biológica União, uma das poucas áreas remanescentes de mata atlântica.

Texto: Função dispersora do mico-leão-dourado auxilia na preservação do habitat da espécie.
http://www.usp.br/agen/bols/2006/rede1949.htm
Autoria: Aline Moraes.
Fonte: Agência USP de Notícias.

Agora que você já descobriu qual é o animal símbolo da mata atlântica, que tal saber um pouco mais sobre ele?

2. Leia o texto abaixo em silêncio. Junte-se a seu colega de trabalho e converse com ele sobre o que descobriu.

Mico-leão-dourado

Você sabia que o mico-leão-dourado é um mamífero dispersor de sementes? Sim, ele é onívoro (come frutos, insetos, ovos, pequenos pássaros e lagartos) e dissemina sementes na floresta, o que colabora para o reflorestamento, auxiliando na preservação da mata atlântica.

É conhecido como mico-leão-dourado devido a sua aparência: pelo dourado e juba em torno da cabeça. O pequeno primata, que mede apenas 60 centímetros, tem pelos sedosos que ganham vistoso brilho quando exposto ao sol. Sauí, sagui, sagui-piranga, sauí-vermelho e mico são outros nomes de que ele pode ser chamado.

©Paulo Gil/Acervo FPZSP

Mico-leão-dourado

Com hábitos diurnos, vive em grupos de seis micos-leões-dourados e habita florestas do Rio de Janeiro em busca de alimentos. É um dos mais raros primatas do mundo e destaca-se pela sua fidelidade. Quando o macho encontra uma fêmea fica com ela até o resto da vida.

O casal tem funções específicas na criação do filhote. A mãe não se desprende do filho nos quatro primeiros dias de vida. Depois desse tempo, o pai é quem higieniza e penteia o recém-nascido. O pequeno só se aproxima novamente da fêmea quando vai mamar.

A fêmea reproduz até duas vezes por ano e, em cada gestação nascem de um a três filhotes. Quinze anos é o tempo máximo de vida de cada mico-leão-dourado. No entanto, ele está ameaçado de extinção devido à destruição de seu hábitat e caça para criação doméstica ou em zoológicos. No Rio de Janeiro, foi criada a Reserva Biológica de Poço das Antas a fim de protegê-lo e preservá-lo.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 Guia 5 ano professor.indd 242 10/29/14 12:13 PM

3. A seguir, completem a ficha técnica do mico-leão-dourado e respondam as perguntas:

Corpo	
Alimentação	
Hábitat	
Hábitos	
Longevidade	

a. Por que o mico-leão-dourado é o símbolo da preservação da mata atlântica?

b. Copie o trecho do texto que cita outros nomes pelos quais o mico-leão-dourado é conhecido.

c. Escreva uma informação que você ache interessante sobre a vida em família desse animal.

ATIVIDADE 3F: A VIDA NA MATA

Objetivos

- Conhecer a fauna e a flora da mata atlântica.
- Selecionar informações.
- Aprender a fazer uma pesquisa, em classe.

12239 Guia 5 ano professor.indd 243 10/29/14 12:13 PM

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento, os alunos trabalharão individualmente. Depois, em duplas
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, livros, revistas, computador e outros materiais para pesquisa.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Oriente os alunos a ler o título do texto, levantando suposições a respeito de que tratará a aula.
- Antes de procederem à leitura, propriamente, comente com eles que Ilha Grande é um município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, e tem praias maravilhosas. Seria interessante mostrar imagens da internet ou mapas e *folders* do lugar.
- Converse com eles e procure levantar, antes da leitura, que relações são possíveis estabelecer entre esse lugar e a mata atlântica. Explore com eles também o significado das palavras fauna e flora.
- Quando tiverem concluído, peça que comecem a leitura do texto em silêncio.

Ele deverá ser comentado coletivamente, antes do final da aula.

- A seguir, peça que completem o quadro de fauna e flora, classificando os seres que aparecem segundo o conceito de fauna e flora.

Parte B – 2ª aula

- Retome o assunto da aula anterior explicando aos alunos que farão uma pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a fauna e a flora da mata atlântica.
- Para isso, selecione previamente materiais diversos para pesquisa, como livros, revistas científicas, enciclopédias e álbuns de animais. Caso seja possível, providencie também um computador com internet, bom aliado no processo de busca de informações.
- Essa aula será destinada a ensiná-los a fazer pesquisa, a encontrar informações específicas, além de ampliar o repertório dos alunos a respeito da flora e da fauna. Para que isso aconteça, é necessário que você oriente os alunos em relação à possibilidade de guiar-se pelo sumário, índice remissivo, quando houver, títulos e subtítulos, paginação, seções em revistas, uso de legendas, bem como ensinar a acessar a internet.

12239 Guia 5 ano professor.indd 244 10/29/14 12:13 PM

- Sugerimos que inicialmente lembre os alunos a respeito dos objetivos da pesquisa, de forma que não percam de vista a intencionalidade da leitura. Também pode fazer uma breve explanação sobre as fontes de pesquisa e como usá-las. De todo modo, ao longo do trabalho, é imprescindível que você circule entre as duplas e ajude os alunos nas dúvidas que apresentarem.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Leia o texto abaixo e conheça alguns importantes representantes da fauna e da flora brasileiras.

Conheça a Mata Atlântica da Ilha Grande

A Ilha Grande é região do Rio de Janeiro característica da mata atântica. Chuvoso devido ao planalto e serras, o local é o hábitat de varias espécies de animais e vegetais. A fauna encontrada somente nesse local (endêmica) inclui anfíbios anuros (sapos, rãs e pererecas), mamíferos e aves.

Na Ilha Grande, o visitante também encontrará espécies de aves (como papagaio, pica-pau, tiés, sabiás, saracuras e outros), macacos, esquilos, tatus, pacas, ouriços, águas-vivas, cobras, lagartos e animais em extinção, como o macaco-bugio.

Quem visita a Ilha Grande aprecia com muito interesse a diversidade vegetal da mata atlântica. Viajantes, artistas, naturalistas e comerciantes estrangeiros se encantam com o porte dos jequitibás, a beleza do gravatá e das orquídeas e o inesperado colorido das bromélias. No começo do ano, eles também apreciam as quaresmeiras, visivelmente destacadas pelo seu roxo intenso nas encostas e vales. Esses visitantes também querem conhecer o pau-brasil por questões econômicas e históricas, pois essa espécie de árvore deu origem ao nome de nosso País.

Mata atlântica, floresta amazônica brasileira, Serra do Mar, Pantanal Mato-grossense e zona costeira são considerados patrimônio nacional pela Constituição Federal de 1988. A legislação protege a mata primária (virgem) e impede sua destruição, no entanto, outras leis permitem a derrubada de mata secundária (recultivada).

Representantes da comunidade e de organizações não governamentais (ONGs) reivindicam aos órgãos públicos a criação de leis específicas para proteger a Ilha Grande.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 Guia 5 ano professor.indd 245 10/29/14 12:13 PM

2. A partir do que leu, preencha o quadro abaixo.

FAUNA E FLORA DA MATA ATLÂNTICA	
FAUNA	FLORA

3. Agora, junto com seu professor e amigos, faça uma pesquisa e amplie o quadro, completando-o com outros animais da mata atlântica que não aparecem no texto.

Lembre-se de consultar o índice e os subtítulos presentes nos livros e revistas. Você também pode fazer uma busca na internet. As legendas de fotos e imagens podem ajudá-lo.

ATIVIDADE 3G: DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE

Objetivos

- Compreender as causas do desmatamento.
- Relacionar desmatamento com sustentabilidade.
- Identificar ações que podem ser praticadas para garantir a sustentabilidade do planeta em relação à preservação da biodiversidade.
- Elaborar uma definição de sustentabilidade.
- Utilizar procedimentos de estudo de textos de divulgação científica.
- Articular informações de dois textos para construir um conceito.
- Identificar aspectos principais em trechos de texto, de modo que se elaborem sínteses dele.

12239 Guia 5 ano professor.indd 246 10/29/14 12:13 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em vários momentos: alguns de maneira coletiva e outros em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno do aluno.
- Duração aproximada: três aulas de 40 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Solicite que os alunos leiam o texto "Como ocorrem os desmatamentos". Depois da leitura, organize o estudo do texto, tal como previsto nas atividades anteriores, socializando o que descobriram com a leitura. Quando terminarem, solicite que registrem no caderno as principais ideias do texto.

Parte B – 2ª aula

- Depois da conversa, faça a leitura compartilhada e o estudo do texto "Trilha da sustentabilidade". Faça, primeiro, uma leitura integral do texto. Depois, comece a leitura de estudo, discutindo com os alunos aspectos importantes contidos em cada parágrafo.

Sugestão:

1º parágrafo: Elaboração do conceito de sustentabilidade: anos 1980. Aceitação mundial.

2º parágrafo: ONU conclui que é preciso mudar padrões de produção e consumo mundiais. Isso gera movimento mundial.

3º parágrafo: Filantropia, responsabilidade social e sustentabilidade. Sustentabilidade: cuidar.

4º parágrafo: Sustentabilidade: compromisso com o futuro; caminho; prever impactos da ação humana.

5º parágrafo: Sustentabilidade: exercício cotidiano de responsabilidade.

- Depois desse estudo, oriente os alunos para que, considerando o texto lido e as ideias que apresenta, elaborem uma definição de sustentabilidade. Organize-os em grupo com quatro participantes e determine o tempo que será utilizado para essa tarefa. Ao final, solicite que apresentem a definição do grupo e consolide a reflexão de todos em uma única definição coletiva que contemple aspectos constitutivos das várias definições.

12239 Guia 5 ano professor.indd 247 10/29/14 12:13 PM

Parte C – 3ª aula

- Ajude os alunos a identificar, na vida cotidiana, situações em que podem contribuir para uma relação sustentável com o mundo ao seu redor.
- Reúna-os em quartetos e solicite que andem pela escola, pensando como podem ajudar na sustentabilidade dentro da instituição. Algumas formas estão relacionadas com a coleta seletiva de lixo, com o reaproveitamento de papel, evitando desperdício, com o consumo cuidadoso de água e energia. Solicite que anotem suas ideias para depois socializarem com os colegas. A seguir, peça que façam o mesmo em sua casa e também compartilhem as ideias com a classe.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Temos conversado, até o momento, sobre o desmatamento e as ações humanas que costumam provocá-lo. Neste momento, vamos estudar um pouco mais a esse respeito. Para tanto, leia o texto apresentado a seguir. Depois, anote as ideias principais de cada subtema em seu caderno.

Como ocorrem os desmatamentos

Para sobreviver no mundo, a humanidade sempre utilizou e modificou a natureza. A exploração sempre aconteceu na forma de caça, pesca e uso da madeira. No decorrer dos séculos, surgiram também a agricultura e a pecuária e, nos dias de hoje, o gigantesco processo de urbanização e industrialização.

A forma de o homem se desenvolver economicamente influenciou na intensidade de uso dos recursos naturais. A indústria, por exemplo, utiliza recursos do meio ambiente como água, petróleo, madeira, minerais e proporcionou a concentração populacional em grandes cidades e agropecuária intensiva no campo. Todo este modelo de crescimento provocou mudanças enormes na natureza. Fato que gera o futuro esgotamento de recursos vitais para a sobrevivência do homem.

Esta técnica exploratória do meio ambiente e até muitos planos governamentais favorecem o surgimento de uma forma desrespeitosa de encarar a natureza, em atitudes como jogar lixo na rua, na praia e em parques. Também encontramos ações destrutivas em áreas verdes substituídas por cimento e azulejo em condomínios residenciais, na pavimentação de ruas sem planejamento e estradas, sem contar o desperdício de energia elétrica e água.

12239 Guia 5 ano professor.indd 248 10/29/14 12:13 PM

Vários produtos que compramos também aumentam a devastação de nossas florestas. Árvores como mogno, peroba e imbuia, que geram madeiras consideradas nobres, são derrubadas para fazer móveis, por exemplo. Há inúmeras plantações feitas pelo homem em áreas onde antigamente existiam florestas.

Mais gente no mundo

O aumento da população mundial exige cada vez mais a necessidade de áreas para obtenção de alimentos e também de novos métodos para a melhoria da produtividade. Estas ações intensificam a redução de florestas para determinadas culturas de plantações e criação de animais, fatos que reduzem ainda mais a diversidade de fauna e flora.

O crescimento das cidades diminui cada vez mais as matas no mundo, principalmente aquelas próximas da população. O fato agride o meio ambiente em especial nos locais onde há os chamados mananciais, que são rios, lagoas e represas que guardam a água que será tratada para consumo humano. Há também pessoas que invadem áreas de risco, onde é possível acontecer acidentes naturais, como inundação, terremoto, deslizamentos.

Existem ainda atividades exploratórias que destroem florestas em busca de madeira, plantas e minérios, como zinco, ferro, alumínio etc. Quando o metal procurado é o ouro, então, a natureza é contaminada pelo mercúrio.

É fogo

As queimadas são outra preocupação para as florestas. Esta atividade destrutiva é usada para expandir culturas vegetais, as monoculturas como cana-de-açúcar e soja, ou para ampliar a pecuária. Estudos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de 1991, mostram que a área devastada na Amazônia era de aproximadamente 11 mil km². Ou seja, 3% da floresta. Nos estados do Amapá e em Rondônia, metade da área de cultivo havia sido destruída. A fumaça das queimadas chegou até mesmo a países da África, do outro lado do oceano Atlântico.

Energia elétrica e estradas

Outros motivos que causam desmatamento são as construções de usinas para geração de energia elétrica e de estradas, as quais também destroem fauna e flora. A rodovia Transamazônica, por exemplo, sem plano de preservação, propiciou a instalação de projetos agrícolas e pecuários e indústrias de mineração, que aumentam a poluição e usam carvão vegetal. Estimula ainda o garimpo, atividade que prejudica em demasia o meio ambiente.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

2. Agora, mais uma vez, junto a seu professor e demais colegas, você vai estudar o texto. Pegue lápis e o marca-texto e mãos à obra! Seu professor vai orientá-lo.

12239 Guia 5 ano professor.indd 249 10/29/14 12:13 PM

3. Você irá, agora, elaborar no seu caderno, junto com seus colegas de grupo, uma definição de sustentabilidade. Consulte, para tanto, o texto apresentado a seguir, que você deve estudar, orientado pelo professor.

Trilha da sustentabilidade

Adalberto Wodianer Marcondes

[...] Nos anos 80, a Organização das Nações Unidas (ONU) encomendou um estudo à então primeira-ministra da Noruega, Gro Brundtland. [...] Foi a primeira vez que um conceito para sustentabilidade foi expresso e mundialmente aceito. De acordo com o relatório, "ser sustentável é conseguir prover as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em garantir suas próprias necessidades".

Foi também a primeira vez que um estudo patrocinado pela ONU chega à conclusão de que é preciso mudar os atuais padrões de produção e consumo adotados pelas diversas sociedades da Terra, de forma a preservar os recursos e serviços ambientais necessários à sobrevivência humana. Desde então existe um grande movimento de governos, empresas e ONGs que buscam criar parâmetros para o desenvolvimento sustentável. [...]

Existe na Bíblia um antigo provérbio que muito bem se aplica na definição dos conceitos de filantropia, responsabilidade social e sustentabilidade: dar o peixe a quem tem fome é filantropia, ensinar a pescar para garantir o alimento é responsabilidade social, no entanto, cuidar da qualidade da água do rio, preservar suas margens e suas nascentes, cuidar para que não seja poluído nem assoreado, e que existam peixes para sempre, é sustentabilidade.

A sustentabilidade é um compromisso com o futuro, não é uma meta que possa ser atingida, mas um caminho que [...] [se deve] trilhar em busca de melhores soluções para os problemas humanos, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais. Este compromisso com o futuro se expressa de diversas maneiras e em distintos graus [...]. O fundamental é que esteja sempre permeando qualquer decisão [...]. Nenhuma ação humana [...] está isenta de impactos e todos eles devem estar previstos de forma a poderem ser neutralizados ou minimizados.

Ser sustentável é, portanto, o exercício cotidiano da responsabilidade.

Crédito: ©Adalberto Wodianer Marcondes, diretor do Portal Envolverde.
http://envolverde.com.br/

4. Para finalizar nossos estudos sobre o tema, reúna-se com seu grupo. Vocês circularão pela escola, procurando identificar como podem contribuir para a sustentabilidade. Anotem as ideias no caderno para contribuir com sua turma.

12239 Guia 5 ano professor.indd 250 10/29/14 12:13 PM

Etapa 4

Estudo e planejamento do seminário

ATIVIDADE 4: PLANEJANDO O SEMINÁRIO

Objetivo

- Planejar, uma a uma, todas as tarefas do seminário, definindo os responsáveis.

Planejamento

- Organização do grupo: no início a atividade é coletiva; depois, os alunos serão divididos em grupos.
- Materiais necessários: quadro com as características de um seminário (escrito na lousa ou em papel pardo); quadro para que sejam indicadas as tarefas e seus responsáveis (a ser afixado na classe também).
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos a respeito do propósito da atividade e da maneira como será desenvolvida.
- Para começar, retome as características do seminário, discutidas na atividade 2, e organize-as em um cartaz afixado na classe. Retome, ainda, o quadro do projeto.
- Para explicar aos alunos o que é um seminário e como se organiza e apresenta, aponte os seguintes aspectos:
  - Para iniciar os trabalhos, cada grupo deve reunir-se e elaborar um plano geral: que assuntos serão tratados (é interessante definir isso coletivamente, retomando com os alunos o que estudaram e acreditam ser interessante expor para o 4º ano), de quais fontes de pesquisa dispõem, como será feita a divisão de tarefas (eles precisam considerar quem redigirá a exposição por escrito, quem fará os cartazes; podem fazer também transparências, apresentações de *slides* ou usar outros recursos audiovisuais), o que cada membro do grupo fará, quem responderá as perguntas dos alunos ouvintes).

12239 Guia 5 ano professor.indd 251 10/29/14 12:13 PM

- Pode-se elaborar fichas-guia para a apresentação oral. Essas fichas contêm um esquema com os tópicos que serão abordados e não devem apresentar frases redigidas, uma vez que sua função é apenas servir de lembrete, de guia para a exposição oral.
- A exposição oral deverá ser "ensaiada" e cronometrada, para que o seminário seja bem apresentado e não ultrapasse o tempo disponível.
- Um membro apenas ou todos do grupo podem participar da exposição oral.

No caso de todos os membros participarem da exposição, cada um "ensaiará" sua parte, tendo o cuidado de não quebrar o encadeamento dos tópicos do sumário.

- É importante fazer um roteiro inicial planejando essas questões, e você deve acompanhar os alunos nesse processo.
- Oriente-os para a elaboração de uma lista de tarefas que devem ser desenvolvidas pela classe para a realização do seminário. A seguir, comece, com os alunos, a planejar o trabalho e definir responsabilidades.
- Comece pelos temas que serão tratados. Solicite que os alunos levantem temas possíveis e vá anotando na lousa. Considerando o estudo feito, os seguintes temas parecem adequados:
  - ações humanas que provocam problemas ambientais e as consequências dessas ações para a vida das pessoas;
  - o desmatamento como causa comum a muitos dos desequilíbrios provocados e o conceito de *hotspot*;
  - a mata atlântica: história, extensão, população, paisagens, causas do desmatamento, fauna, flora e demais características;
  - desmatamento: causas gerais; e
  - sustentabilidade.
- A seguir, divida a classe em seis grupos e peça para que cada integrante escolha um tema. Juntos, definam, por fim, um título para o seminário e iniciem o planejamento em pequenos grupos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 252 10/29/14 12:13 PM

Etapa 5

Estudo e planejamento da exposição oral

ATIVIDADE 5A: INVESTIGANDO SABERES DOS ALUNOS A RESPEITO DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivos

- Compreender como se organiza e realiza uma exposição oral.
- Por meio de uma produção inicial – planejamento e apresentação de uma exposição oral a respeito do tema do seminário que coube ao grupo –, tomar ciência do que já sabem sobre uma exposição oral e o que ainda precisam aprender.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada de duas maneiras: em grupo, para planejamento da exposição; no coletivo, para apresentação à classe.
- Materiais necessários: textos estudados na sequência de atividades de leitura e anotações que os alunos fizeram no decorrer do trabalho.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Solicite que os alunos se reúnam nos grupos definidos para o seminário e planejem a fala do grupo sobre o tema que lhes coube, considerando o tempo, os interlocutores (alunos do 4º ano) e as finalidades do evento (exposição oral sobre o tema).
- Oriente-os para que prevejam, inclusive, recursos extraverbais (cartazes, imagens, vídeos, mapas, esquemas, entre outros) que usariam para apresentar. Defina o tempo a ser utilizado para tanto.
- Solicite que resolvam de que maneira a apresentação acontecerá: se por um dos integrantes apenas, se por mais de um. Oriente-os para que utilizem recursos de apoio para a fala (anotações esquemáticas, por exemplo).

12239 Guia 5 ano professor.indd 253 10/29/14 12:13 PM

- Esse momento é apenas de investigação a respeito do que os alunos já sabem sobre como realizar uma exposição oral. A sua função é investigar esses saberes selecionando os aspectos que merecem mais atenção, mais investimento e, na medida do possível, colocá-los em evidência para os grupos. Serão apresentadas várias atividades com a intenção de trabalhar os diferentes aspectos que implicam a produção de uma exposição oral. No entanto, você não precisará trabalhar todas, apenas as que forem mais adequadas para atender às necessidades de aprendizagem de seus alunos. Assim, utilize a pauta de observação apresentada a seguir para identificar os saberes já constituídos pelos seus alunos e as necessidades de aprendizagem em função dos objetivos colocados: realizar uma exposição oral.

EXPOSIÇÃO ORAL – PAUTA DE OBSERVAÇÃO

ALUNO _____

ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
O EXPOSITOR...			
... estabeleceu um bom contato com a audiência?			
... procurou incentivar a audiência a ouvir sua exposição por meio de perguntas intrigantes, curiosas, exemplos incentivadores ou outros recursos?			
... delimitou bem o tema, procurando esclarecer a audiência a esse respeito?			
... apresentou em sua conclusão algum aspecto reflexivo para o interlocutor?			
... utilizou recursos de apoio que o auxiliaram para não se perder na fala?			
... ajustou a sua linguagem e recursos à audiência?			

- Os alunos realizarão a exposição e você observará cada uma delas, a partir dessa pauta. Ao término das exposições (que podem ser seis, uma por grupo), você terá um mapa inicial da proficiência da classe para o gênero, com uma representação interessante, posto que, ainda que apenas um integrante de cada grupo fale, os alunos trabalharam em grupo.
- De posse das observações, você analisará as informações e selecionará, entre as atividades propostas na sequência que virá a seguir, aquelas que

12239 Guia 5 ano professor.indd 254 10/29/14 12:13 PM

considerar mais apropriadas para trabalhar com seus alunos, em função das necessidades de aprendizagem deles.

RECOMENDAÇÕES AO EXPOSITOR

Aspectos que um expositor deve incorporar à sua fala:

- Quando iniciar a exposição, ser simpático, cativar o grupo. Isso fará com que prestem mais atenção;
- falar do tema que vai ser apresentado, colocando uma questão que provoque curiosidade nos ouvintes. Isso também fará com que fiquem atentos para o que vai ser apresentado, além de incentivar a reflexão sobre o tema;
- mostrar aos ouvintes, com clareza, o caminho que será percorrido durante a exposição. Isso deixa a audiência preparada para o que vem e auxilia na hora de fazer as anotações sobre o que for exposto;
- apresentar o caminho utilizando esquemas de apoio, como um cartaz ou transparência que indique o que será tratado. É uma boa estratégia, pois deixa a fala do expositor mais clara; e
- usar recursos gráficos, cartazes, imagens, vídeos e mapas, pois isso não só ajuda a entender o tema como faz a audiência prestar mais atenção.

Aspectos que um expositor deve evitar:

- Entrar logo no assunto, sem explicar a maneira como a fala vai se organizar. Isso deixa o ouvinte sem saber o que vai acontecer, sem orientação para organizar as anotações sobre a fala;
- ficar muito preso aos esquemas de apoio, pois isso faz com que o expositor perca contato com o grupo, dispersando-o. Para que isso não aconteça, deve-se estudar muito bem o que vai ser dito, o que dá mais segurança no momento da exposição;
- fazer toda a exposição sem utilizar recursos extraverbais; e
- não prestar muita atenção aos ouvintes, para verificar se estão com "cara de dúvida". Esse procedimento permite ao expositor ajustar sua fala, replanejar explicações.

12239 Guia 5 ano professor.indd 255 10/29/14 12:13 PM

ATIVIDADE 5B: ANALISANDO RECURSOS DA ORGANIZAÇÃO INTERNA DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivos

- Estudar diferentes expressões que podem ser utilizadas para articular as diversas partes de uma exposição oral, encadeando-as adequadamente para:
  - apresentar o tema;
  - apresentar o plano de exposição;
  - introduzir exemplo;
  - introduzir explicações sobre termos difíceis;
  - sintetizar a exposição realizada e preparar para a conclusão; e
  - concluir.
- Analisar o propósito das expressões nos diferentes enunciados, relacionando as escolhas feitas à finalidade e ao sentido produzido.
- Constituir um repertório de expressões que podem ser utilizadas no planejamento da exposição oral.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas, com momentos de discussão coletiva.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e a maneira como se desenvolverá.
- Distribua a coletânea e solicite aos alunos que, em duplas, realizem cada uma das tarefas propostas. Oriente as duplas, passando pelas carteiras e problematize aspectos que pareçam equivocados.
- Na discussão da ordem a ser estabelecida entre os trechos que contêm as expressões, solicite que cada dupla justifique suas escolhas, explicando as finalidades de cada um.

12239 Guia 5 ano professor.indd 256 10/29/14 12:13 PM

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Conversamos, em atividades anteriores, sobre a maneira pela qual uma exposição oral se organiza.

Considerando esse estudo, leia com seu colega as expressões apresentadas a seguir e numere-as na ordem em que devem aparecer na exposição oral.

ORDEM	EXPRESSÕES ARTICULADORAS DA FALA
	Agradeço muito a atenção de vocês e espero que eu tenha contribuído para...
	Hoje vou conversar com vocês sobre..., assunto muito importante para...
	Para tanto, vou começar falando de...; depois, vou abordar a questão de... e, para terminar, apresentarei a vocês...
	Para terminar, gostaria ainda de dizer que...
	Então, vamos lá. Pra começar vamos falar de..., quer dizer... Um exemplo disso é...
	Bom, eu poderia, então, resumir essa fala em três pontos: o primeiro... o segundo... o terceiro...

2. Agora, explique: com qual finalidade cada uma dessas expressões seria utilizada em uma exposição oral?

3. Analise os excertos de exposições orais apresentados a seguir.

Bom, a minha exposição será sobre as causas do desmatamento da mata atlântica, tema importante não só pra se compreender o que é que as pessoas vêm fazendo que têm provocado esse efeito, mas também pra gente poder parar de continuar fazendo. Só assim esse cenário muda.

12239 Guia 5 ano professor.indd 257 10/29/14 12:13 PM

Então eu gostaria de dizer que a minha fala será sobre a mata atlântica. Sabe, afinal, hoje ela só tem 8% da sua extensão original, e o prejuízo da sua destruição não só pro Brasil, mas pra humanidade, é muito grande.

Então... vocês já ouviram falar na mata atlântica, certo? Mas vocês sabiam que hoje só 8% dela ainda permanece? Sabiam que todo o resto já foi destruído? Então... é sobre isso que vou falar hoje, sobre o desmatamento da mata atlântica.

Vou falar pra vocês de um assunto que me preocupa muito: o desmatamento da mata atlântica. Vocês sabiam que mais de 80% dela já foi destruído? Querem saber como? Então, é exatamente sobre isso que vou falar hoje.

Agora, responda:

- Qual a finalidade de cada um desses trechos na exposição oral?

- Qual maneira de falar você achou mais interessante? Por quê?

4. Leia os trechos de fala apresentados a seguir. Analise para que serve cada um.

"A mata atlântica é rica em espécies endêmicas, quer dizer, aquelas espécies que só existem na mata atlântica, entende? Em nenhum outro lugar mais."

"A destruição das florestas provoca, também, a disseminação de doenças endêmicas, isto é, aquelas doenças que só existiam em determinada região, que ficavam restritas àquela parte da floresta, lá escondidas... Se a mata não existe mais, as doenças se alastram..."

"Os *hotspots*, entende, as regiões mais devastadas e, ao mesmo tempo, mais ricas em espécies endêmicas, entende, deixa eu falar, aquelas espécies que só existem naquele lugar mesmo, e não em outro..."

12239 Guia 5 ano professor.indd 258 10/29/14 12:13 PM

Responda:

- Qual a preocupação do expositor, em cada um?

- Observe as expressões que foram utilizadas para introduzir o exemplo. Que outras você conhece que também poderiam ser utilizadas no mesmo lugar? Faça uma lista delas.

ATIVIDADE 5C: PLANEJANDO UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivo

- Planejar uma exposição oral, considerando todos os aspectos discutidos até o momento.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será, inicialmente, coletiva e, depois, em grupos.
- Materiais necessários: todo o material utilizado no projeto.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.

12239 Guia 5 ano professor.indd 259 10/29/14 12:13 PM

- Retome, com eles, todos os materiais que serão utilizados no planejamento da exposição, explicitando quais as contribuições de cada um para esse processo.
- Ressalte a necessidade de retomarem o conteúdo estudado para que não cometam nenhuma incorreção sobre o tema.
- Estude o quadro apresentado a seguir e ofereça-lhes referências a respeito de como planejar.

PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORAL

Recursos necessários: retroprojetor, lâminas, cartazes, vídeo.		
ETAPA	CONTEÚDO	RECURSO
Introdução do tema	Apresentação do tema: ações humanas que provocam problemas ambientais e as consequências dessas ações para a vida das pessoas.	Lâmina de retroprojetor com o título e com imagens dos diferentes problemas.
Apresentação do plano da exposição	Apresentação das partes da exposição: a. _____ b. _____ c. _____	Lâmina de retroprojetor com quadro contendo os tópicos.
Desenvolvimento do tema	**Parte 1:** ■ Apresentar pergunta que problematize a primeira questão, do tipo: "O que acontece com o planeta quando você joga óleo de cozinha no ralo da pia? Você sabe?". ■ Explicar o que acontece. ■ Relacionar com o fato de que a cada ação nossa tem uma consequência para a vida do planeta. ■ Apresentar esquema de desequilíbrios provocados pela ação humana. ■ Falar sobre a relação entre ação, desequilíbrio e problema ecológico.	Lâmina com quadro esquemático.
(...)	(...)	

12239 Guia 5 ano professor.indd 260 10/29/14 12:13 PM

- Terminado o planejamento, oriente-os a tomarem as decisões a respeito de quem, no grupo, ficará responsável por cada tarefa: solicitar recursos técnicos; elaborar cartazes, quadros; elaborar a síntese para conter no convite do evento; expor.
- Depois, é hora de ensaiar a fala: os alunos podem elaborar fichas de apoio para a exposição e ensaiar, procurando articular a fala com recurso extraverbal, ainda que não o tenha em versão final (é só imaginarem que estão apresentando).
- Esse ensaio deve ser previsto em grupo e, depois, em classe, para análise e contribuição dos demais colegas.
- No ensaio é importante estar atento para aspectos como: clareza na pronúncia das palavras, ritmo de fala, altura de voz, gestos e atitude corporal.
- A seguir, oriente os alunos para que respeitem os prazos de elaboração dos materiais e planejem um último ensaio.
- Não se esqueça de marcar as reuniões com os grupos, inclusive com o responsável pela elaboração do convite. Providencie para que seja produzido e reproduzido com antecedência, de forma que os alunos possam se preparar para o estudo.
- Cuide para que a organização do seminário garanta que, nesse processo, os grupos consigam compartilhar saberes construídos por meio de recursos diversos que contemplem as práticas de leitura, escrita e oralidade.

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

1. Nesse momento, você e seu grupo planejarão a exposição oral que farão. Tenha em mãos todo o material utilizado no projeto.
2. Retome, com a ajuda de seu professor, um a um os materiais, analisando seus conteúdos e revendo de que maneira pode auxiliá-lo na tarefa de planejar a exposição.
3. Estude com o professor o quadro de apoio para o planejamento.
4. Reúna-se com seu grupo e planeje a exposição oral. Nesse processo, considere:
   a. a adequação da exposição às finalidades do projeto e às crianças para quem vão falar;
   b. as características de uma exposição oral, que você já estudou com seu professor e grupo classe; e
   c. os recursos extraverbais a serem utilizados (cartazes, fitas de vídeo, esquemas etc.).

12239 Guia 5 ano professor.indd 261 10/29/14 12:13 PM

5. Uma vez planejada a fala com seu grupo, decidam quem ficará responsável por cada uma das tarefas: solicitar recursos técnicos; elaborar cartazes, quadros; elaborar a síntese para conter no *folder* do evento; expor.
6. Planejem a fala, elaborando fichas que podem orientar o expositor.
7. Ensaiem a exposição, inicialmente no grupo (escolham um lugar tranquilo para fazê-lo) e, depois, na classe. No ensaio, estejam atentos para:
   a. pronunciar as palavras com clareza;
   b. não falar rápido ou lento demais;
   c. não falar alto demais ou baixo demais;
   d. ter uma atitude de aproximação com a audiência, não ficando muito distante dela, atentando para suas expressões de compreensão ou não, de aceitação ou não das ideias expostas; e
   e. não gesticular demais nem de menos.
8. Lembrem-se de que é preciso seguir etapas durante o seminário:
   a. introduzir o tema, comentando brevemente o assunto que será exposto;
   b. apresentar um plano da exposição, o que pode ser feito por meio de esquemas, cartazes ou projeções;
   c. desenvolver o tema, fazendo a exposição em si; e
   d. fazer uma síntese do que foi tratado, elaborando conclusões essenciais sobre o tema.

Etapa 6

Avaliação do trabalho desenvolvido

ATIVIDADE 6: AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

Objetivo

- Realizar uma avaliação colaborativa do trabalho desenvolvido, considerando os diferentes aspectos: o estudo temático, o planejamento da exposição oral, o planejamento do seminário, considerando os diferentes grupos, a participação nas atividades durante o desenvolvimento, a elaboração do produto final.

12239 Guia 5 ano professor.indd 262 10/29/14 12:13 PM

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será em grupo para a autoavaliação da exposição oral, e coletiva para a avaliação do processo de trabalho.
- Materiais necessários: pauta de autoavaliação e pauta de avaliação do desenvolvimento do trabalho, ambas apresentadas na atividade.
- Duração aproximada: cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Distribua as pautas de autoavaliação (atividade 6, do aluno), leia-as com os alunos explicando cada item e oriente-os sobre o que fazer. Certifique-se de que os alunos também estejam com seus textos em mãos.
- Para terminar, é importante que você também avalie a adequação das atividades planejadas aos seus alunos, às suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, verificando se há mudanças que são necessárias e de que natureza são. É essa avaliação que orientará os inevitáveis ajustes a serem feitos na ação docente e, dessa forma, garantirão a ela uma qualidade cada vez melhor.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Projeto "Universo ao meu redor"
Pauta de autoavaliação – Exposição oral

Grupo:_____ **Data:** _____

ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
O EXPOSITOR...			
Estabeleceu um bom contato com a audiência?			
Procurou incentivar a audiência a ouvir sua exposição por meio de perguntas intrigantes, curiosas, exemplos incentivadores ou outros recursos?			
Delimitou bem o tema, procurando esclarecer a audiência sobre isso?			

12239 Guia 5 ano professor.indd 263 10/29/14 12:13 PM

A conclusão conseguiu mostrar a importância do tema e motivar os demais a refletir sobre suas atitudes?			
Utilizou bons recursos de apoio que o auxiliaram para não se perder na fala?			
Ajustou a sua linguagem e recursos à audiência?			
Observações			

Projeto "Universo ao meu redor"
Pauta de avaliação colaborativa
Processo de trabalho

Aluno:_____ **Data:** _____

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Nos momentos de trabalho coletivo, a classe cooperou, realizando as tarefas propostas?			
No trabalho em grupo houve disponibilidade para cooperar no cumprimento das tarefas?			
Os grupos trabalharam a contento? (cumpriram suas tarefas, socializaram encaminhamentos)			
O espaço para socialização de trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos foi garantido?			
No trabalho em duplas houve, de fato, colaboração com o colega?			
Nos ensaios da exposição oral houve disponibilidade e empenho de todos em colaborar para que a apresentação do colega fosse a melhor possível?			
Os produtos finais de cada grupo foram realizados de maneira satisfatória?			
As tarefas individuais foram realizadas de maneira que não comprometam o trabalho do grupo?			
Observações do professor			

12239 Guia 5 ano professor.indd 264 10/29/14 12:13 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Cartas de leitor

12239 Guia 5 ano professor.indd 265 10/29/14 12:13 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 266 10/29/14 12:13 PM

Para iniciar a conversa...

No trabalho com RODA DE JORNAL, observamos a importância do estudo efetivo dos textos jornalísticos – garantindo uma leitura de fato compreensiva para que o aluno possa se posicionar diante do que leu.

Esta sequência tem por objetivo ajudar o aluno a expressar sua opinião, posicionando-se diante de uma matéria lida e, além disso, manifestando essa posição por meio de uma carta de leitor.

Para tanto, vamos:

a. ler e analisar algumas cartas de leitor produzidas no contexto primário;
b. observar como estas cartas podem ser publicadas nos veículos de destino, identificando as mudanças que sofrem neste processo;
c. produzir uma carta de leitor; e
d. revisar uma carta de leitor.

Sobre o gênero carta de leitor ou carta ao editor

Retomando e aprofundando o gênero textual já trabalhado no Projeto Jornal, no material do 4º ano, cabe recordar que em geral as revistas e jornais infantis, impressos ou digitais, oferecem um espaço destinado ao leitor. Localizado nas páginas finais das revistas, essa seção recebe diferentes denominações como "*Correio*", "*Cartas*", "*Cartas à redação*", "*Painel do leitor*", "*Mural do leitor*", "*Espaço do leitor*" e reúne o que costumamos chamar de *cartas do leitor* ou *cartas ao editor*.

Nessa seção, os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal ou a revista ou as matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.), expressam posições pessoais favoráveis ou contrárias às matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.). Alguns ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam. Cabe então ressaltar que este espaço é uma possibilidade de interação entre vários leitores e a equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode

12239 Guia 5 ano professor.indd 267 10/29/14 12:13 PM

haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da correspondência.

Normalmente concisas e diretas, nessas cartas o discurso é organizado em primeira pessoa. Em geral elas assumem diferentes objetivos: podem criticar, reclamar, opinar, elogiar etc. Apresentam:

- Título: geralmente relacionado à reportagem que deu origem à carta.
- Identificação do autor, com informações sobre o endereço.
- Data em que foi escrita.
- Organização do discurso sempre em primeira pessoa.
- Presença de opinião, podendo ser sustentada ou não.
- Comentário conciso sobre o veículo de comunicação ou sobre uma matéria.

Algumas revistas publicam as cartas e as respostas dos editores aos leitores. Pelo fato de o conteúdo das cartas de leitor girar em torno de posicionamentos em relação a matérias publicadas, a prática de leitura e produção de cartas de leitor na escola podem ampliar as capacidades requeridas para leitura de jornalísticos e, principalmente, incentivar a emissão de opiniões críticas suscitadas por essas atividades.

Justificativa para propor que os alunos escrevam uma carta de leitor

A escrita de cartas é uma situação em que a função comunicativa é muito clara: os alunos colocarão suas opiniões e sugestões para que possam compartilhar suas impressões das leituras, bem como seus interesses por novos temas, com aqueles que são responsáveis pela produção da revista e com os demais leitores.

Ao propor essa escrita, os alunos serão desafiados a comentar uma matéria da revista e emitir opiniões sobre o texto, o que os coloca, necessariamente, como leitores mais críticos que dialogam com os autores. O desafio de escrever uma carta a partir de matérias lidas na revista é diferente da escrita de uma carta pessoal. Nesse caso, os alunos se comunicarão com pessoas desconhecidas cujo ponto em comum é o fato de compartilharem a leitura da revista. Isso implica a necessidade de adequar o que será dito e a linguagem utilizada, para que sejam alcançados os objetivos propostos pelo texto.

Espera-se que ao desenvolver esta sequência os alunos aprendam a:

- Reconhecer a presença e a importância das opiniões do leitor nos jornais, revistas e outros meios de comunicação.
- Escrever cartas de leitor à edição de jornais, revistas e outros periódicos infantis, expressando-se com clareza e emitindo sua opinião a respeito de matérias lidas.
- Utilizar procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

12239 Guia 5 ano professor.indd 268 10/29/14 12:13 PM

Quadro de organização geral da sequência didática

Etapas	Atividades
Etapa 1 – Analisar de cartas de leitor.	**Atividade 1 –** Analisando algumas cartas de leitor.
Etapa 2 – Conhecer mais cartas de leitores.	**Atividade 2 –** Conhecendo mais cartas de leitores.
Etapa 3 – Ler matérias jornalísticas e se posicionar diante delas.	**Atividade 3 –** Lendo matérias jornalísticas e se posicionando diante delas.
Etapa 4 – Escrita e revisão coletiva de uma carta de leitor.	**Atividade 4A –** Escrevendo coletivamente uma carta de leitor. **Atividade 4B –** Revisando coletivamente uma carta de leitor.
Etapa 5 – Escrita e revisão individual de uma carta de leitor.	**Atividade 5A –** Escrevendo uma carta de leitor individualmente. **Atividade 5B –** Revisando individualmente uma carta de leitor.

Etapa 1

Analisar algumas cartas de leitor

ATIVIDADE 1 – ANALISANDO ALGUMAS CARTAS DE LEITOR

Objetivos

- Retomar o gênero carta de leitor e sua finalidade nos locais em que circula.
- Identificar a presença de opinião nas cartas de leitor.
- Comparar cartas com diferentes finalidades: elogiar, comentar, criticar etc.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas
- Material necessário: Coletânea de Atividades do aluno
- Duração aproximada: 50 minutos

12239 Guia 5 ano professor.indd 269 10/29/14 12:13 PM

Encaminhamento

- Explicite os objetivos da atividade e proponha que os alunos analisem as cartas do leitor e respondam as perguntas 1 e 2 na coletânea proposta.
- Proponha que leiam as cartas e reflitam sobre a finalidade de cada uma delas (se elogiam, manifestam suas preferências, comentam uma matéria ou sugerem temas).
- Explicitar que, geralmente, na esfera jornalística, essas cartas são meios que os leitores encontram para se posicionar diante do que leem, razão pela qual elas costumam ter um caráter opinativo, escritas em primeira pessoa.
- Organize uma discussão sobre a importância dessas cartas: a turma considera que são importantes? Por quê?
- Após a leitura das cartas, é importante que as duplas reflitam sobre os itens a) e b), e depois, coletivamente, sobre os itens de c) e d) da questão 3.
- Ao final, socialize as conclusões das duplas com a classe toda, discutindo as características principais das cartas no contexto primário (quando foi escrita pelo leitor) e secundário (quando foi publicada).

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

1. Leiam, em duplas, as cartas 1 e 2 e descubram qual a finalidade de cada uma.

CARTA 1

Ao pessoal da Hora do Recreio,

Somos alunos de uma escola pública estadual e leitores desta publicação semanal tão legal. Gostamos dos passatempos, textos, ilustrações e de muitas das seções permanentes. Uma delas em especial, a Roda de Curiosidades, foi adotada pela nossa professora como material pedagógico de uma atividade realizada toda segunda-feira.

O exercício consiste em ler e compartilhar com os demais colegas da EE Machado de Assis as curiosidades veiculadas na revista. Assim, gostaríamos de sugerir uma pauta. Queremos que a Roda de Curiosidades nos conte, em uma edição futura, como são feitos os lápis de escrever e de colorir. Tudo bem? Aguardamos resposta, parabéns pela revista e muito obrigado!

Alunos do 3º ano.

12239 Guia 5 ano professor.indd 270 10/29/14 12:13 PM

CARTA 2

Na reportagem publicada em 1º/05/2014 “internet também é usada na educação,” podemos dizer que é uma ideia muito boa e que a internet está em nossas vidas e que devemos aproveitá-la a favor do conhecimento.

É certo que muitos a utilizam de forma errada e chegam até a invadir a privacidade das pessoas, mas temos a esperança que essa ferramenta desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado.

Professora e alunos do 5º ano da Escola Cora Coralina.

2. Responda:

a. Qual a finalidade das cartas?

b. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria que foi lida?

3. Leiam, em duplas, as cartas 1 e 2 publicadas e discutam:

a. A carta foi publicada do mesmo modo que foi escrita?

b. O conteúdo da carta foi mantido?

c. O que mudou?

d. Por que vocês acham que a carta mudou?

CARTA 1 – Publicada

Toda segunda-feira nossa professora lê uma curiosidade da edição na sala de aula e assim aprendemos uma série de coisas diferentes.

Adoramos!

3º ano A EE Profª Leonilda da Conceição – Sumaré – SP.

CARTA 2 – Publicada

Na reportagem publicada em 1º/05/2014 “internet também é usada na educação,” podemos dizer que é uma ideia muito boa e que a internet está em nossas vidas e que devemos aproveitá-la a favor do conhecimento.

É certo que muitos a utilizam de forma errada e chegam até a invadir a privacidade das pessoas (postando em redes sociais situações constrangedoras, tentativa de acessar contas, entre outras) e devemos cuidar para que estas invasões não nos prejudiquem, mas temos a esperança que essa ferramenta desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado.

Professora e alunos da 4ª série A da escola Cora Coralina.

12239 Guia 5 ano professor.indd 271 10/29/14 12:13 PM

Etapa 2

Conhecer mais cartas de leitores

ATIVIDADE 2: CONHECENDO MAIS CARTAS DE LEITORES

Objetivos

- Retomar o gênero Carta de leitor e sua finalidade nos locais em que circula.
- Identificar a presença de opinião nas cartas de leitor.
- Comparar cartas com diferentes finalidades: elogiar, comentar, criticar etc.

Planejamento

- Organização do grupo: em dupla
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades
- Duração aproximada: 50 minutos

Encaminhamento

- Com o apoio da atividade, explique a proposta: os alunos terão que ler duas cartas de leitor retiradas de edições passadas de revista/jornais e responder as questões. Também compartilhe os objetivos: observar nessas cartas os aspectos importantes que garantam que elas cumpram sua função.
- Sugerimos diferentes perguntas a partir de cartas incluídas na atividade. Propomos que você leia as cartas e cada uma das perguntas. Antes de solicitar que escrevam as respostas, é importante que discutam oralmente as possibilidades, favorecendo assim que todos aprendam com as observações dos colegas.
- As perguntas propostas na atividade têm como objetivo favorecer a observação das diferentes maneiras utilizadas pelos autores, ao iniciar suas cartas, para se dirigir aos responsáveis das redações da revista/jornal. Além disso, discutir os temas que costumam aparecer nessas cartas.
- Proponha que realizem a atividade. Enquanto os alunos trabalham, circule entre as mesas para garantir que as duplas discutam entre si e para poder sanar as eventuais dúvidas que surgirem.

12239 Guia 5 ano professor.indd 272 10/29/14 12:13 PM

- Após o trabalho em duplas, socialize as respostas para que a classe troque opiniões e para compartilhar as descobertas de cada dupla. Nessa ocasião, preencha coletivamente o quadro.
- As propostas a partir das cartas são sugestões e poderão ser enriquecidas se, além dos exemplos incluídos, você selecionar outras cartas, lidas em momentos anteriores, e propor que os alunos observem algumas características (o modo como são iniciadas, a forma como determinada matéria foi comentada, como o autor insere sugestões de novas publicações etc.).

Atividade do aluno

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

1. Leiam, em duplas, as diferentes cartas de leitor escritas para os diversos veículos discutindo:
   a. Qual a finalidade da carta?
   b. Qual o tema que o leitor discute?
   c. Como ele se posiciona diante do tema que discute?

CARTA 1

Olá, amigos da Revista Ciências Hoje para Crianças!

Meus colegas e eu somos alunos da Escola Estadual Fabrícia Almeida. Temos nove anos de idade e gostamos muito da revista CHC 259, que fala de gorilas, elefantes, leões e outros bichos curiosos da África.

Beijos para todos.

Mateus de Almeida, Marcos Gomes e Lucas da Silva
Carapicuíba/SP.

CARTA 2

À Tribuna do Canto,

Quero comentar a matéria publicada em 12 de abril no caderno Ecologia sobre as embalagens plásticas, que serão proibidas de ser distribuídas no comércio depois do dia 1º de janeiro do ano que vem.

12239 Guia 5 ano professor.indd 273 10/29/14 12:13 PM

Segundo essa reportagem, as sacolas de plásticos são usadas todos os dias como embalagens para o lixo doméstico e que esse fato se transformou num grave problema causado ao meio ambiente.

Sou da opinião que as sacolas de plástico são, na verdade, o sintoma de uma doença mais séria: a falta de coleta seletiva para os resíduos sólidos. Essas sacolas, as garrafas de refrigerante ou xampu e amaciante, as embalagens de salgadinhos, a pasta de dente vazia, as "quentinhas" de isopor, as latas de creme de leite, todos esses "produtos" vão parar no mesmo lixão.

Portanto, a sacolinha não é a vilã dessa história. Ela poderia ser colocada na mesma lixeira da cor vermelha, que identifica os objetos de plástico, igual a todas as embalagens que usamos em nosso cotidiano.

Quando se proíbe a distribuição das sacolinhas, estão penalizando as pessoas que não podem ou não desejam comprar o mesmo saco plástico para dispensar o lixo na porta de suas casas.

Então, tenho uma pergunta a fazer: quem sai ganhando com essa medida? A quem eles querem beneficiar? A sociedade ou o fabricante de sacos de lixo?

Ainda não encontrei as respostas às minhas dúvidas. Mas, já tenho a certeza de que os donos dos supermercados não abaixarão os seus preços porque estarão economizando com a distribuição gratuita (?!) de sacolas plásticas.

Para finalizar, o que temos a fazer é discutir essas decisões que afetam diretamente nosso cotidiano e, melhor ainda, exigir do poder público ações definitivas para termos um meio ambiente limpo e saudável.

Catarina Oliveira – São Paulo, abril de 2011.

2. Em duplas, discutam e registrem:

a. Como a carta começa?
b. Como o autor indica sobre o que falará?
c. Onde está indicada a posição dos leitores? Marque no texto.
d. Com se identifica para o veículo?
e. Como termina a carta?

3. Em duplas, preencha o quadro a seguir:

Estudo de cartas de leitor

	Como a carta começa?	**Como o leitor se identifica?**	**Qual o assunto da carta?**	**Qual a opinião do leitor sobre o assunto?**	**Como termina a carta?**
Carta 1					
Carta 2					

12239 Guia 5 ano professor.indd 274 10/29/14 12:13 PM

Etapa 3

Ler matérias jornalísticas e se posicionar diante delas

ATIVIDADE 3: LENDO MATÉRIAS JORNALÍSTICAS E SE POSICIONANDO DIANTE DELAS

Objetivos

- Ler reportagens e assumir o papel de leitor participativo.
- participar de debates sobre temas da atualidade alimentados por pesquisas próprias em jornais, revistas e outras fontes.
- participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tanto as menos formais quanto as mais formais (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo, debates, entre outros): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, argumentando e contra-argumentando.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente
- Materiais necessários: notícia "**SP será 2ª capital a banir sacola plástica"** presente na Atividade Permanente de Leitura de Notícias ou notícias atual que gere polêmica para o debate.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos organizadas em dias consecutivos.

Encaminhamento

- Retome a leitura da matéria "**SP será a 2ª capital a banir sacola plástica"** (trabalhada na leitura compartilhada de notícia) ou apresente a notícia escolhida para proceder à leitura.
- Após a releitura do texto promova um debate com a classe pedindo que se posicionem contra ou a favor da proibição.

12239 Guia 5 ano professor.indd 275 10/29/14 12:13 PM

- Durante o debate, leia cartas de leitores e também outras matérias que apresentem argumentos diferentes do texto lido, de modo que seja possível contribuir para que os alunos tomem uma posição a respeito do assunto.
- Após o debate organize um quadro, com a classe, indicando as posições favoráveis, as contrárias e as justificativas para cada uma das opiniões.

Sugestão de quadro

Estudo do tema da matéria jornalística			
Aspectos favoráveis à proibição		**Aspectos contrários à proibição**	
Aspecto/ argumento	Porque	Aspecto/ argumento	Porque

Etapa 4

Escrita e revisão coletiva de uma carta de leitor

ATIVIDADE 4A: ESCREVENDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Objetivos

- Escrever carta do leitor relacionada à reportagem lida.
- Utilizar os principais elementos que compõem as cartas do leitor em sua produção.

Planejamento

- Organização do grupo: esta atividade terá dois momentos: primeiro em grupos para leitura da matéria selecionada e depois coletiva.
- Materiais necessários: cópia da matéria selecionada.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos, organizadas em dias consecutivos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 276 10/29/14 12:13 PM

Encaminhamento

- Escolha uma matéria de tema discutível e prepare cópias para que possa distribuir aos grupos. Os alunos devem ler, em grupo, a matéria selecionada.
- Faça um levantamento dos comentários dos alunos sobre a matéria. Esses comentários podem ser anotados em um cartaz para que sejam retomados no momento da redação da carta. Com base no que foi anotado no cartaz, escolha com os alunos uma posição que a classe defenderá sobre a matéria lida.
- Essa atividade conta com vários momentos. O primeiro é a preparação da carta ou planejamento. O objetivo é que os alunos tenham claro o conteúdo que deverá ser incluído no texto.
- Peça que ditem para você uma carta de leitor como se fosse para enviar para o jornal (essa carta ficará exposta no mural da classe).
  - Neste momento os alunos ditam e você escreve, utilizando e explicitando os procedimentos de escritor.
  - Você pode questionar: como podemos começar a carta? O que é preciso ter na carta? Os leitores compreenderão nossa posição? Como vamos sustentar nossa opinião?
  - Não se esqueça de que a carta precisa ser pensada em relação ao contexto de publicação, ou seja, nos cortes que, efetivamente, acontecerão. Por isso, precisa ser organizada de maneira concisa. Retome esse aspecto com os alunos também durante o processo de textualização.
- Quando terminarem a carta, coloque-a em um cartaz para ser utilizado para revisão na próxima aula.

ATIVIDADE 4B: REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Objetivo

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos trabalharão coletivamente.
- Materiais necessários: cartaz ou cópia da carta na lousa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

12239 Guia 5 ano professor.indd 277 10/29/14 12:13 PM

Encaminhamento

- Antes da aula em que irá propor a revisão, é importante que você leia e selecione questões problemáticas que observou na redação do texto (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar aos alunos.
- Inicie a aula destinada à revisão pela leitura da carta que foi ditada para você, chamando a atenção para os aspectos considerados problemáticos. Se os alunos sugerirem outras questões, é interessante discuti-las também.
- Sugerimos um quadro que auxiliará no processo de revisão. Assinale a presença ou ausência dos critérios apontados.
- A partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro, acrescente informações, reescreva outras para que fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão. Todas essas mudanças devem ser sugeridas e discutidas pelos alunos.
- Quando a revisão for concluída, é interessante que eles copiem a carta em seus cadernos.
- Terminada a produção, ela poderá ser digitada e enviada por e-mail ou correio à redação da revista/jornal. É importante que os alunos acompanhem cada um dos passos até que esse envio tenha se efetivado.

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui: a. referência à matéria que está sendo comentada?		
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?		
c. dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que: a. os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		

12239 Guia 5 ano professor.indd 278 10/29/14 12:13 PM

b. possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
c. a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem deve ler?		
Possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?		

Para saber mais...

Revisando cartas de leitor

O que deve ser considerado quando se propõe uma situação de revisão de cartas para as crianças?

- A escolha do texto a ser revisado, o que irá revisar.
- Revisão é conteúdo de ensino, objetiva-se ensinar procedimentos de revisão e não corrigir apenas.
- Considerar o movimento metodológico para ensinar as crianças os procedimentos de revisão. Inicialmente é realizada a revisão coletivamente com a finalidade, de o professor oferecer para aluno os procedimentos necessários para a revisão. Variações necessárias: fazer nas duplas, trios e individual. E depois do individual pode-se voltar ao coletivo – é circular.
- É preciso ter o distanciamento do texto para que o autor *volte em outro momento e leia* o que realmente escreveu.
- O aluno precisa se colocar no lugar de leitor.

Condições didáticas para a revisão:

- O professor deve verificar se as condições didáticas para a produção da carta foram garantidas (repertório, aproximação com o gênero: tema, estilo e forma composicional).
- Garantir que o contexto de produção tenha sido definido (o quê, para quem, onde, para quê).
- Elaborar um planejamento do que escrever – textualizar o conteúdo temático.
- Realizar revisão coletiva, ou seja, demonstrar os procedimentos necessários para garantir que os alunos possam fazer a revisão individual.
- Garantir a circulação de informação.
- Realizar a revisão processual, de acordo com as orientações.*
- Compartilhar o objetivo da revisão e qual o foco.
- Realizar a revisão dos aspectos discursivos, textuais, notacionais, garantindo a revisão final.
- Contemplar o movimento metodológico: do coletivo para o individual e vice versa.

*A revisão do texto compreende dois aspectos: o processual e o final. "A revisão processual é constitutiva do processo de produção de texto: enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos; analisamos a sua adequação em relação ao trecho anterior; revemos os recursos utilizados para estabelecer a conexão e, se necessário, os readequamos; substituímos palavras utilizadas por outras que consideramos mais adequadas. Do ponto de vista da produção, a revisão processual é contínua e concomitante ao processo de produção, em si"[6]

5 SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa*. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAI. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz. p. 47. Disponível em: http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx (acesso em 12/03/2014)

12239 Guia 5 ano professor.indd 279 10/29/14 12:13 PM

Etapa 5

Escrita e revisão individual de uma carta de leitor

ATIVIDADE 5A: ESCREVENDO UMA CARTA DE LEITOR INDIVIDUALMENTE

Objetivos

- Escrever carta do leitor relacionada à reportagem lida.
- Utilizar os principais elementos que compõem as cartas do leitor em sua produção.

Planejamento

- Organização do grupo: a leitura e a produção serão realizadas individualmente.
- Materiais necessários: exemplares de jornais já explorados anteriormente nas Rodas de Jornal.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Traga para a classe exemplares já explorados de jornais. Individualmente, os alunos devem escolher um deles e buscar, entre as matérias já lidas, aquela que gostariam de comentar.
- Explicite os objetivos da atividade e oriente os alunos para a leitura das reportagens. Cada aluno deverá selecionar uma para comentar com a classe. Esse comentário deve ser breve, apenas para socializar a escolha das reportagens. Não há problemas que a mesma reportagem seja escolhida por vários alunos. Certifique-se apenas de que é o interesse pela reportagem que motivou a escolha.
- Depois que cada aluno escolher a sua, oriente-os a reler a reportagem e registrar o comentário que gostariam de fazer a respeito dela.
- Peça que anotem também outros aspectos do jornal que gostariam de incluir na produção.
- Oriente-os também quanto à produção da carta, relembrando que é importante que nela constem: título, assunto/opinião do leitor, identificação do leitor.
- Para completar o planejamento da carta, você pode solicitar que os alunos comentem os itens a seguir:

12239 Guia 5 ano professor.indd 280 10/29/14 12:13 PM

- levantamento da opinião/ideia principal a ser defendida/emitida na carta; e
- argumentos a serem utilizados para defender a ideia.

- Enquanto trabalham, circule entre os alunos, dando-lhes apoio. Se tiverem dúvidas ou apresentarem dificuldade na argumentação, releia a reportagem, discuta novamente. Você pode ajudá-los fazendo perguntas que retomem as ideias defendidas.
- Peça para os alunos entregarem a carta produzida em uma folha separada para que você proceda à leitura e aos apontamentos, na própria carta, por meio de pequenos bilhetes que serão devolvidos posteriormente aos alunos para a revisão.

ATIVIDADE 5B: REVISANDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Objetivo

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos.

Planejamento

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: cartas produzidas anteriormente, com os bilhetes elaborados pelo professor e quadros de critérios para revisão, presentes na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula em que irá propor a revisão, é importante que você leia e selecione questões problemáticas que observou na redação do texto (informações confusas, trechos que estão redundantes, a falta de alguns dados importantes para a comunicação) para que já tenha claro o que precisará apontar a cada um dos alunos.
- Inicie a aula destinada à revisão pela indicação de leitura individual das cartas que foram produzidas, chamando a atenção para os aspectos gerais considerados problemáticos, anotados por você nos bilhetes afixados nas produções dos alunos. Se os alunos sugerirem outras questões, é interessante discuti-las também.
- Sugerimos um quadro que auxiliará no processo de revisão. Oriente os alunos no preenchimento sobre a presença ou ausência dos critérios apontados.

12239 Guia 5 ano professor.indd 281 10/29/14 12:13 PM

- A partir das mudanças na linguagem e do acréscimo dos aspectos que foram detectados ao preencher o quadro, oriente-os a acrescentar informações, reescrever outras para que fiquem mais claras ou para melhorar a linguagem utilizada na primeira versão.

Atividade do aluno

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui: a. referência à matéria que está sendo comentada?		
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?		
c. dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que: a. os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
b. possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
c. a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem deve ler?		
Possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar-se?		

12239 Guia 5 ano professor.indd 282 10/29/14 12:13 PM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12239 Guia 5 ano professor.indd 283 10/29/14 12:13 PM

12239 Guia 5 ano professor.indd 284 10/29/14 12:13 PM

Referências bibliográficas

Algumas indicações para fonte de pesquisa:

Sites para se obter informações sobre meio ambiente:

http://www.portaldomeioambiente.org.br
http://www.ibama.gov.br
http://planetasustentavel.abril.uol.com.br
http://www.cartadaterra.org
http://www.clickarvore.com.br
http://www.educarede.org.br
http://cienciahoje.uol.com.br
http://www1.uol.com.br/ecokids
http://ifolclore.vilabol.uol.com.br/lendas
http://www.terrabrasillis.com/lendas

Indicação Bibliográfica:

BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso:* uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *O contexto de produção dos textos*. In Oficina Cultural 4.

Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos. Momento 1. PEC – Formação Continuada. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.

_____. *A noção de gênero*. In Oficina Cultural 4. Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos. Momento 1. PEC – Formação Continuada. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.

_____. *Escrita e produção de texto*. Texto escrito para professores de Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <http://www.educarede.org. br/educa/html/index_oassuntoe.cfm>.

_____. *Ensinar gramática, a quem será que se destina? In:* "Informes do projeto Araribá". São Paulo: Editora Moderna, 2005.

_____. *Sobre leitura e formação de leitores:* qual é a chave que se espera? Portal Educarede. Sessão "O assunto é". Disponível em: <www.educarede.org.br>. 2005.

_____. *O processo de produção de textos*. Portal Educarede. Sessão

"O assunto é". Disponível em: <www.educarede.org.br>. 2005.

_____. *A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa*. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012.

BRANDÃO, H. N.; JESUS, L. M. de. Mito e tradição indígena. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 5.

CD-ROM Mata Atlântica – 500 anos. Estação da Arte, Instituto de Pesquisas.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Petrobras.

12239 Guia 5 ano professor.indd 285 10/29/14 12:13 PM

DOLZS, J. SCHNEUWLY, B. Genres et progression en expression orale et écrite: eléments de réflexion à propos d'une expérience romande. Enjeux, 39. Tradução para o português em mimeo de Roxane H. R. Rojo. São Paulo, 1996.

_____*Pour um enseignement de l' oral*: initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF Éditeur, 1998.

ECOKIDS. *Ecossistema global*. Disponível em: <http://www1.uol.com.br/ecokids/ecossist.htm>.

Instituto Unibanco/Fundação Victor Civita. Meio ambiente conhecer para preservar – Volume 1. Encarte da revista *Escola*, n. 161, São Paulo: Abril, p. 1A, abr. 2003.

LAGE, Nilson. *A estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1993.

LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para infância e juventude*.

LIVRO de estilo do jornal português público. Disponível em: <http://static.publico. clix.pt/nos/livro_estilo/11-factos-o.html>.

MACHADO, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994.

MANUAL de Redação do jornal *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <http://www1. folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm>.

MANUAL de Redação do jornal *O Estado de S. Paulo* e do jornal *O Globo*. MELLO, Anísio. *Antologia illustrada do folclore brasileiro*. *Lendas da Amazônia*.

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (Orgs.). *Desenvolvimento sustentável:* a institucionalização de um conceito. Brasília: Edições Ibama, 2002.

OLIVEIRA, Elisio Marcio. *Educação ambiental*: uma possível abordagem. Brasília: Edições Ibama, 1996.

PASQUIER, A.; DOLZ, J. Un decálogo para enseñar a escribir. Cultura y Educación, Madrid, 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória para o português de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

QUINTAS, José Silva (Org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Edições Ibama, 2002.

ROJO, R. H. R. *Perspectivas enunciativo-discursivas em produção de textos*. Comunicação realizada no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Campinas: Unicamp, 1995.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo?* São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros Passos).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAI. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.
Disponível em: http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx (acesso em 12/03/2014)

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. Expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano. 2013. Elaboração: Kátia Lomba Bräkling. Colaboração: Grupo Referência de Língua Portuguesa e Formadoras do Programa Ler e Escrever e Equipe CEFAI. Supervisão Pedagógica: Telma Weisz.
Disponível em: http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/Home.aspx (acesso em 12/03/2014)

12239 Guia 5 ano professor.indd 286 10/29/14 12:13 PM

COORDENAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS MATERIAIS

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS – CEFAI
Sonia de Gouveia Jorge (Direção)
Ana Luiza Tayar de Lima
Andréa Fernandes de Freitas
Daniela Galante Batista Cordeiro
Edgard de Souza Junior
Edimilson de Moraes Ribeiro
Fabiana Cristine Porto dos Santos
Ivana Piffer Catão
Leandro Rodrigo de Oliveira
Luciana Aparecida Fakri
Márcia Soares de Araújo Feitosa
Maria Helena Sanches de Toledo
Maria José da Silva Gonçalves Irmã
Renata Rossi Fiorim Siqueira
Silvana Ferreira de Lima
Soraia Calderoni Statonato
Vasti Maria Evangelista
Solange Guedes de Oliveira
Tatiane Araújo Ferreira

GRUPO DE REFERÊNCIA
Carmem Lucia Jabor Botura
Claudia Barbosa Santana Mirandola
Daniele Eloise do Amaral Silveira Kobayashi
Denise Fujihara Piccolo
Dilma Soares Nichiama
Dilma Terezinha Rodrigues Franchi
Elaine Viana de Souza Palomares
Flória Maria Ventura
Inês Aparecida Bolandim Marcomini
Marcia Aparecida Barbosa Corrales
Maria Zulmira Brasil Kuss
Rita de Cássia Consone de Lima Cruz Pissardo
Rosemary Trabold Nicácio
Sônia Aparecida Domingues Carvalho

Adaptação do material original
Marisa Garcia e Andréa Beatriz Frigo

Colaboração
Equipe do Programa Ler e Escrever

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP
Ana Maria Minadeo de Moura
Denise Campos
Maria das Graças Leocádio
Maria Lúcia Zanelli
Otavio Nunes
Rogerio Mascia Silveira
Simone de Marco
Viviane Gomes dos Santos

Licenciamentos feitos pela IMESP
Agência USP de Notícias/Aline Moraes
Cidade das Abelhas/divulgação Cidade das Abelhas
Editora Cortez
Folhapress
Instituto de Botânica/Jardim Botânico de São Paulo
Jornal O Estado de São Paulo
Portal Educação
Portal Cidade de São Paulo/São Paulo Turismo
Positivo Informática/Diogo Dreyer
Portal Envolverde/Adalbeto Wodianer Marcondes
Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Assessoria de Imprensa
©Andrei Cardoso/Abril Comunicações S/A.
©by Elena Quintana
©by Luis Fernando Verissimo
©Carlos Eduardo Novaes
©Jerônimo Monteiro
©Marcos Rey
©Paulo Gil/acervo FPZSP
©Rubens Chiri/banco de imagens de São Paulo

Autor em Domínio Público
Medeiros e Albuquerque

Diagramação
Ricardo Ferreira

Revisão ortográfica
Sárvio Nogueira Holanda

Tratamento de imagem
Ailton Giopatto

Impressão e acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

12239 Guia 5 ano professor.indd 288 10/29/14 12:13 PM